

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2017

# A Liahona



## Discursos da Conferência Geral

Cinco Novos Templos  
Anunciados

Chamados Seis Novos  
Setentas e Nova  
Presidência Geral da  
Sociedade de Socorro

# O CRISTO VIVO

## O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

**A**o comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

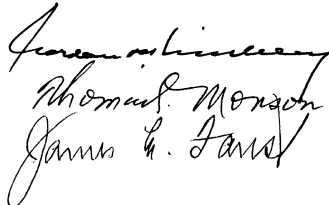
Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

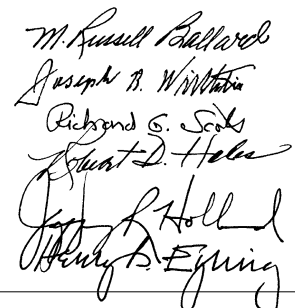
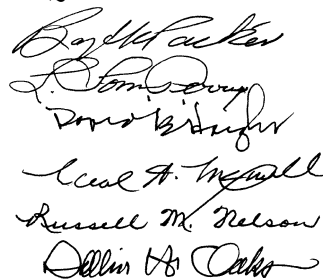
Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

### A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



1º de janeiro de 2000

### O QUÓRUM DOS DOZE





## Sessão Geral das Mulheres

- 6 **Confia no Senhor e Não Te Estribes**  
*Bonnie H. Cordon*
- 9 **A Beleza da Santidade**  
*Carol F. McConkie*
- 12 **Mulheres Convictas**  
*Linda K. Burton*
- 15 **“Deixo-vos a Minha Paz”**  
*Presidente Henry B. Eyring*

## Sessão da Manhã de Sábado

- 19 **Reunir a Família de Deus**  
*Presidente Henry B. Eyring*
- 23 **Auxiliados Diariamente por Sua Mão**  
*M. Joseph Brough*
- 26 **O Glorioso Plano de Nosso Pai**  
*Élder Weatherford T. Clayton*
- 29 **Nosso Bom Pastor**  
*Élder Dale G. Renlund*
- 33 **Confiai em Deus sem Vacilar**  
*Élder Ulisses Soares*
- 36 **Mais e Mais Brilhante, até o Dia Perfeito**  
*Élder Mark A. Bragg*
- 39 **Invocando o Poder de Jesus Cristo em Nossa Vida**  
*Presidente Russell M. Nelson*

## Sessão da Tarde de Sábado

- 43 **Apoio aos Líderes da Igreja**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 45 **Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente ao Ano de 2016**  
*Kevin R. Jergensen*
- 45 **Relatório Estatístico de 2016**  
*Brook P. Hales*
- 46 **Tornar-nos Discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo**  
*Élder Robert D. Hales*
- 49 **Músicas Cantadas e Não Cantadas**  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 52 **Elevar Nosso Interior e Comprometer-nos Totalmente**  
*Élder Gary B. Sabin*
- 55 **O Idioma do Evangelho**  
*Élder Valeri V. Cordón*
- 58 **Vencer o Mundo**  
*Élder Neil L. Andersen*
- 62 **Retornar e Receber**  
*Élder M. Russell Ballard*

## Sessão Geral do Sacerdócio

- 66 **Bondade, Caridade e Amor**  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 67 **Chamados ao Trabalho**  
*Élder David A. Bednar*
- 75 **Preparar o Caminho**  
*Bispo Gérald Caussé*
- 78 **O Maior dentre Vós**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*
- 82 **“Anda Comigo”**  
*Presidente Henry B. Eyring*

## Sessão da Manhã de Domingo

- 86 **O Poder do Livro de Mórmon**  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 87 **Uma Geração Resistente ao Pecado**  
*Joy D. Jones*
- 90 **Não Olhem a Seu Redor, Olhem para Cima!**  
*Élder Yoon Hwan Choi*
- 93 **Santo Espírito de Deus**  
*Élder Ronald A. Rasband*
- 97 **Fazei Tudo Quanto Ele Vos Disser**  
*Élder L. Whitney Clayton*
- 100 **A Trindade e o Plano de Salvação**  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 104 **O Perfeito Amor Lança Fora o Temor**  
*Presidente Dieter F. Uchtdorf*

## Sessão da Tarde de Domingo

- 108 **A Voz de Advertência**  
*Élder D. Todd Christofferson*
- 112 **Aos Amigos e Pesquisadores da Igreja**  
*Élder Joaquin E. Costa*
- 114 **“E Jesus, Olhando para Ele, O Amou”**  
*Élder S. Mark Palmer*
- 117 **Como o Espírito Santo Nos Ajuda?**  
*Élder Gary E. Stevenson*
- 121 **E a Vida Eterna É Esta**  
*Élder C. Scott Grow*
- 124 **Que Nossa Luz Seja um Estandarte para as Nações**  
*Élder Benjamín De Hoyos*
- 127 **Alicerces da Fé**  
*Élder Quentin L. Cook*
- 72 **As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias**
- 132 **Eles Falaram para Nós: Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida**
- 134 **Índice das Histórias Contadas na Conferência**
- 135 **Notícias da Igreja**



# 187ª Conferência Geral Anual

## Noite de Sábado, 25 de março de 2017, Sessão Geral das Mulheres

Dirige: Bonnie L. Oscarson.

Oração de abertura: Robin Bonham.

Oração de encerramento: Elizabeth Rose.

Música: Coro combinado da Sociedade de Socorro da Universidade Brigham Young; Jean Applonie, regente; Linda Margetts, organista: “Ó Vem, Supremo Rei”, *Hinos*, nº 28, arr. Zabriskie, pub. por Holy Sheet Music; “O Amor do Salvador”, *Músicas para Crianças*, pp. 42–43, arr. Murphy; “Jeová, Sê Nosso Guia”, *Hinos*, nº 40; “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição”, *Músicas para Crianças*, pp. 16–17, arr. Staheli.

## Sessão da Manhã de Sábado, 1º de abril de 2017, Sessão Geral

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Kim B. Clark.

Oração de encerramento: Élder Jorge F. Zeballos. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Clay Christiansen e Richard Elliott, organistas: “A Alva Rompe”, *Hinos*, nº 1; “Let Zion in Her Beauty Rise” [Que Sião em Resplendor Se Erga], *Hymns*, nº 41, arr. Kasen, pub. por Jackman; “Faze o Bem”, *Hinos*, nº 147; “Glória a Deus Cantai”, *Hinos*, nº 33; “Faz-me Andar Só na Luz”, *Músicas para Crianças*, pp. 70–71, arr. Wilberg; “A Deus, Senhor e Rei!”, *Hinos*, nº 35, arr. Murphy.

## Sessão da Tarde de Sábado, 1º de abril de 2017, Sessão Geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Élder Von G. Keetch.

Oração de encerramento: Élder Hugo Montoya. Música: Coro familiar das estacas Tremonton, Garland e Fielding, Utah; Jessica Lee Gilbert, regente; Bonnie Goodliffe, organista: “Pode o Lar Ser Como o Céu”, *Hinos*, nº 189, arr. Bastian; medley: “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193 e “How Will They Know?” [Como Poderão Saber?], *Children’s Songbook*, pp. 182–185, arr. Gilbert e Mohlam; “Avante, ao Mundo Proclamai”, *Hinos*, nº 170; “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, pp. 6–7, arr. Perry, pub. por Jackman.

## Sessão da Noite de Sábado, 1º de abril de 2017, Sessão do Sacerdócio

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Vern P. Stanfill.

Oração de encerramento: Élder Carlos A. Godoy. Música: coro do sacerdócio de estacas de jovens adultos solteiros em Holladay e Murray, Utah; Brett Taylor, regente; Andrew Unsworth, organista: “Rise Up, O Men of God” (Homens) [Ergam-se, Ó Homens de Deus], *Hymns*, nº 324, arr. Staheli, pub. por Jackman; “Tão Humilde ao Nascer”, *Hinos*, nº 115, arr. Ripplinger, pub. por Jackman; “Cantando Louvamos”, *Hinos*, nº 50; “Juventude da Promessa”, *Hinos*, nº 182, arr. Kasen, pub. por Jackman.

## Sessão da Manhã de Domingo, 2 de abril de 2017, Sessão Geral

Dirige: Presidente Henry B. Eyring.

Oração de abertura: Neill F. Marriott.

Oração de encerramento: Élder Richard J. Maynes. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg, regente; Richard Elliott e Andrew Unsworth, organistas: “Firmes, Segui”, *Hinos*, nº 41; “Alegres Cantemos”, *Hinos*, nº 3, arr. Wilberg; “Fala-se com Amor”, *Músicas para Crianças*, pp. 102–103, arr. Cardon; “Vinde, Ó Filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27; “Ó Crianças, Deus Vos Ama”, *Hinos*, nº 192, arr. Wilberg; “No Monte a Bandeira”, *Hinos*, nº 4.

## Sessão da Tarde de Domingo, 2 de abril de 2017, Sessão Geral

Dirige: Presidente Dieter F. Uchtdorf.

Oração de abertura: Élder Eduardo Gavarret.

Oração de encerramento: Élder Marcos A. Aidukaitis. Música: Coro do Tabernáculo; Mack Wilberg e Ryan Murphy, regentes; Linda Margetts e Bonnie Goodliffe, organistas: “Come, Rejoice” [Vinde, Alegrai-vos], *Hymns*, nº 9, arr. Murphy; “Mais Vontade Dá-me”, *Hinos*, nº 75, arr. Staheli, pub. por Jackman; “The Iron Rod” [A Barra de Ferro], *Hymns*, nº 274; “Guarda os Mandamentos”, *Hinos*, nº 194; “Que Firme Alicerce”, *Hinos*, nº 42, arr. Wilberg.

## Gravação das Sessões da Conferência

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet, em vários idiomas, visite o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org) e escolha um idioma. Os discursos também estão disponíveis no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. Geralmente, seis semanas após a conferência, as gravações de áudio são disponibilizadas nos Centros de Distribuição. Informações sobre a conferência geral em formato acessível para os membros com necessidades especiais encontram-se disponíveis no site [disability.LDS.org](http://disability.LDS.org).

## Mensagens dos Mestres Familiares e das Professoras Visitantes

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que mais atenda às necessidades daqueles a quem você visita.

## Na capa

Primeira capa: Fotografia: Mason Coberly.

Última capa: Fotografia: Christina Smith.

## Fotografias da Conferência

As fotografias em Salt Lake City foram tiradas por Cody Bell, Janae Bingham, Mason Coberly, Randy Collier, Weston Colton, Ashlee Larsen, Leslie Nilsson e Christina Smith.





**MAIO DE 2017 VOL. 70 Nº 5**  
**A LIAHONA 14445 059**

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund

**Editor:** Joseph W. Sitati

**Editores Assistentes:** Randall K. Bennett, Carol F. McConkie

**Consultores:** Brian K. Ashton, Jean B. Bingham, LeGrand R. Curtis Jr., Christoffel Golden, Douglas D. Holmes, Erich W. Kopicshke, Larry R. Lawrence, Carole M. Stephens

**Diretor Administrativo:** Richard I. Heaton

**Diretor das Revistas da Igreja:** Allan R. Loyborg

**Gerente de Relações Comerciais:** Garff Cannon

**Gerente Editorial:** Adam C. Olson

**Gerente Editorial Assistente:** Ryan Carr

**Assistente de Publicações:** Cremilda Amaral

**Equipe de Composição e Edição de Textos:** Maryssa Dennis, David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Lori Fuller, Garrett H. Garff, LaRene Porter Gaunt, Jon Ryan Jensen, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Sally Johnson Odekirk, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Anne Selu, Marissa Widdison

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Tadd R. Peterson

**Equipe de Diagramação:** Jeannette Andrews, Fay P. Andrus, C. Kimball Bott, Thomas Child, David Green, Colleen Hincley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Mark W. Robison, Rachel Smith, Brad Teare, K. Nicole Walkenhorst

**Coordenadora de Propriedade Intelectual:**

Collette Nebeker Aune

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Produção:** Glen Adair, Connie Bowthorpe Bridge, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Derek Richardson

**Pré-Impressão:** Joshua Dennis, Ammon Harris

**Diretor de Impressão:** Steven T. Lewis

**Diretor de Distribuição:** Troy K. Vellinga

**Responsável pela Tradução:** Patrícia Corrêa

**Distribuição:** Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: [orderseu@ldschurch.org](mailto:orderseu@ldschurch.org). Online: [store.lds.org](http://store.lds.org). Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo.

**Envie manuscritos e perguntas** online para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: *Liahona*, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou por e-mail, para: [liahona@LDSChurch.org](mailto:liahona@LDSChurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2017 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

**Informação de copyright:** A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *A Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não pode ser copiado caso haja restrições indicadas nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSChurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSChurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

May 2017 Vol. 70 No. 5. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



## Lista de Oradores

Andersen, Neil L., 58  
Ballard, M. Russell, 62  
Bednar, David A., 67  
Bragg, Mark A., 36  
Brough, M. Joseph, 23  
Burton, Linda K., 12  
Causé, Gérald, 75  
Choi, Yoon Hwan, 90  
Christofferson, D. Todd, 108  
Clayton, L. Whitney, 97  
Clayton, Weatherford T., 26  
Cook, Quentin L., 127  
Cordon, Bonnie H., 6  
Cordón, Valeri V., 55  
Costa, Joaquin E., 112  
De Hoyos, Benjamín, 124  
Eyring, Henry B., 15, 19, 82  
Grow, C. Scott, 121  
Hales, Brook P., 45  
Hales, Robert D., 46  
Holland, Jeffrey R., 49  
Jergensen, Kevin R., 45  
Jones, Joy D., 87  
McConkie, Carol F., 9  
Monson, Thomas S., 66, 86  
Nelson, Russell M., 39  
Oaks, Dallin H., 100  
Palmer, S. Mark, 114  
Rasband, Ronald A., 93  
Renlund, Dale G., 29  
Sabin, Gary B., 52  
Soares, Ulisses, 33  
Stevenson, Gary E., 117  
Uchtdorf, Dieter F., 43, 78, 104

## Índice por Assunto

Adversidade, 29, 33, 39, 46,  
49, 52, 90, 97, 104, 127  
Amor, 29, 36, 46, 49, 66,  
104, 108, 114  
Arbitrio, 26  
Arrependimento, 29, 52, 87,  
112, 121  
Ativação, 15  
Atividade na Igreja, 36  
Bondade, 29, 66  
Caridade, 15, 46, 66  
Chamados na Igreja, 78  
Compaixão, 29  
Compromisso [Comprometi-  
mento], 52  
Conferência geral, 124  
Confiança, 6, 33, 97  
Convênios, 9, 12, 39, 52, 58,  
62, 87  
Conversão, 90, 112  
Criação, 26, 100  
Crianças, 87, 117  
Cura, 29  
Deus, o Pai, 6, 62, 93, 100,  
104, 121  
Dia do Senhor, 55, 58, 124  
Dignidade, 67, 93, 117, 121  
Discipulado, 12, 39, 46, 49,  
52, 58, 78, 87  
Ensino, 87, 124  
Esperança, 104  
Espírito Santo, 9, 15, 19, 36,  
39, 87, 93, 100, 117, 127  
Estudo das escrituras, 6, 23,  
39, 55, 86, 121  
Exemplo, 55, 121  
Existência pré-mortal, 6, 26,  
100  
Expição, 6, 9, 19, 26, 29,  
39, 62  
Família, 19, 36, 55, 62, 87  
Fé, 33, 39, 46, 49, 90, 97,  
127  
História da família, 19, 90, 124  
Humildade, 15, 78

Inspiração, 93, 117  
Jesus Cristo, 6, 9, 12, 19, 23,  
26, 29, 33, 36, 39, 46, 49,  
58, 62, 66, 82, 90, 93, 97,  
100, 104, 108, 114, 121,  
124, 127  
Joseph Smith, 127  
Jovens, 19, 23, 75  
Liderança, 78  
Líderes da Igreja, 23, 78  
Livro de Mórmon, 86, 112  
Luz de Cristo, 19, 36  
Mandamentos, 23, 26  
Medo, 104  
Metas, 62  
Morte, 26  
Mulheres, 12  
Mundo, coisas do, 58  
Música, 49  
Natureza divina, 9, 87  
Obediência, 46, 97, 114, 121  
Obra missionária, 67, 90, 114  
Oração, 6, 121  
Padrões, 108  
Paternidade/maternidade,  
23, 55, 87, 108  
Paz, 58  
Perdão, 29  
Plano de Salvação, 19, 26,  
52, 62, 100, 104  
Pornografia, 55  
Preparação, 67, 75  
Profetas, 108  
Responsabilidade, 108  
Reunião sacramental, 127  
Sacerdócio, 67, 75, 82  
Sacramento, 9, 15, 75, 124  
Sacrifício, 12, 23  
Serviço, 6, 15, 75, 78, 82  
Testemunho, 86  
Trabalho do templo, 19, 36,  
90, 124  
Tradições, 55  
Trindade, 93, 100, 117  
União, 15, 49, 75



## Destaques da 187ª Conferência Geral Anual

**A** cada seis meses, nós nos reunimos para ouvir a palavra de Deus por meio de Seus profetas atuais e líderes inspirados da Igreja. Milhões de pessoas em todo o mundo reúnem-se em casa ou em capelas, em diferentes horários e idiomas, usando telas de vários tamanhos.

Mas a conferência geral é mais do que um acontecimento. É uma experiência que pode durar até quando quisermos. A conferência é algo que estudamos, aprendemos e colocamos em prática.

Para ajudá-lo em sua experiência com a conferência, tentamos capturar o espírito do evento nesta revista a cada seis meses. Se preferir estudar a conferência impressa, online ou em dispositivos móveis, esperamos que ela seja um poço ao qual retorne com frequência.

### Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta

**Página 86:** Para fortalecer nosso testemunho do Salvador e de Seu evangelho, o Presidente Thomas S. Monson admoestou-nos a, “em espírito de oração, estudar e ponderar o Livro de Mórmon todos os dias”.

**Página 66:** Ele também aconselhou os homens a examinar sua vida e “seguir o exemplo do Salvador demonstrando bondade, amor e caridade”.

### Novos Templos Anunciados

**Página 86:** O Presidente Monson anunciou cinco novos templos a serem construídos em Brasília, Brasil; na grande Manila, Área Filipinas; em Nairóbi, Quênia; Pocatello, Idaho, EUA; e Saratoga Springs, Utah, EUA. (Para mais informações, ver a página 141.)

### Novos Líderes Apoiados

**Página 43:** No sábado, a Primeira Presidência anunciou a desobrigação da Presidência Geral da Sociedade de Socorro: Linda K. Burton, Carole M. Stephens e Linda S. Reeves.

**Página 135:** Saiba mais sobre o chamado de dez novos líderes gerais da Igreja, inclusive a nova Presidência Geral da Sociedade de Socorro.

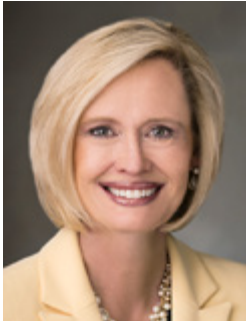
### Proclamações Revisitadas

**Contracapas:** Vários oradores referiram-se aos documentos “O Cristo Vivo” e “A Família: Proclamação ao Mundo” (ver as páginas 26, 36, 39, 62 e 100). Esses importantes documentos estão nas contracapas desta edição. ■









**Bonnie H. Cordon**  
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

# Confia no Senhor e Não Te Estribes

*Podemos firmar nossa vida no Salvador ao conhecê-Lo, e Ele endireitará nossas veredas.*

Quando viajei pela Ásia, uma adorável irmã se aproximou de mim, colocou seus braços ao meu redor e perguntou: “Você realmente acredita que este evangelho é verdadeiro?” Amada irmã, eu sei que é verdadeiro. Confio no Senhor.

Em Provérbios 3:5–6, lemos este conselho:

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.

Essa escritura tem duas admoestações, uma advertência e uma promessa gloriosa. As duas admoestações são: “Confia no Senhor de todo o teu coração” e “reconhece-o em todos os teus caminhos”. A advertência é: “Não te estribes no teu próprio entendimento”. E a promessa gloriosa: “E ele endireitará as tuas veredas”.

Vamos primeiro examinar a advertência. Há muito o que pensar sobre isso. A advertência está em “não te estribes” — “não te estribes no teu próprio entendimento”. O verbo “*estribar-se*” tem o sentido de apoiar-se, amparar-se fisicamente para evitar uma

queda. Quando nos apoiamos *fisicamente* em algo, ficamos instáveis, sem equilíbrio, e podemos cair. Quando nos apoiamos *espiritualmente* em nosso próprio entendimento, perdemos a estabilidade no Salvador. Se buscamos apoio em outro lugar, ficamos sem equilíbrio, perdemos a firmeza em Cristo.

Irmãs, na vida pré-mortal, apoiamos o Salvador. Confiamos Nele.

Expressamos nosso apoio, nosso entusiasmo e nossa alegria pelo plano de felicidade estabelecido por nosso Pai Celestial. Não hesitamos. Lutamos utilizando nosso testemunho e “nos alinhamos com as forças de Deus, e [essas] forças saíram-se vitoriosas”.<sup>1</sup> Essa batalha entre o bem e o mal foi transferida para a Terra. Mais uma vez, temos a sagrada responsabilidade de servir como testemunhas e depositar nossa confiança no Senhor.

Cada uma deve se perguntar: Como me mantenho estável e *não me estribo* no meu próprio entendimento? Como reconheço e sigo a voz do Salvador quando as vozes do mundo são bastante convincentes? Como cultivo minha confiança no Salvador?

Gostaria de sugerir três meios para aumentar nosso conhecimento do Salvador e nossa confiança Nele. Vocês verão que esses princípios não são novos, porém são fundamentais. São cantados em toda Primária, ecoam nas lições das Moças e respondem a muitas perguntas da Sociedade de Socorro.







São princípios que trazem firmeza — e não instabilidade.

Primeiro, podemos vir a conhecer o Senhor e confiar Nele ao “[banquetear-nos] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer”.<sup>2</sup>

Alguns meses atrás, estávamos estudando as escrituras em família. Meu neto de 2 anos de idade estava sentado em meu colo enquanto líamos. Eu estava adorando meu momento “vovó”, desfrutando a visita da família de meu filho.

Ao terminarmos o estudo das escrituras, fechei meu livro. Meu neto sabia que logo seria a hora de ir para a cama. Ele me olhou com seus ávidos olhos azuis e disse uma verdade eterna: “Mais escrituras, vovó”.

Meu filho, um pai bom e firme, avisou-me: “Mãe, não dê o braço a torcer. Ele só está procurando uma desculpa para não dormir”.

Entretanto, quando meu neto pede por mais escrituras, nós lemos mais escrituras! Mais escrituras iluminam nossa mente, nutrem nosso espírito, respondem às nossas perguntas,

aumentam nossa confiança no Senhor e nos ajudam a firmar nossa vida Nele. “Quisera que vos lembrásseis de examiná-las diligentemente, para que delas vos beneficiéis.”<sup>3</sup>

Segundo, podemos vir a conhecer o Senhor e confiar Nele por meio da oração. Que bênção é poder orar a nosso Deus! “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração.”<sup>4</sup>

Guardo em meu coração a doce lembrança de uma oração. Em uma de minhas férias da faculdade, aceitei um emprego no Texas. Tive que dirigir centenas de quilômetros de Idaho até o Texas em meu velho carro, um carro que eu carinhosamente chamava de Vern. Vern estava com malas até o teto, e eu estava pronta para a nova aventura.

Quando estava saindo, dei um abraço em minha querida mãe, que disse: “Vamos fazer uma oração antes de você ir”.

Nós nos ajoelhamos e minha mãe começou a orar. Ela orou ao Pai Celestial por minha segurança. Orou por meu carro sem ar-condicionado, pedindo que ele funcionasse normalmente. Pediu

que anjos estivessem comigo durante todo o período das férias escolares. Ela orou por muitas coisas.

A paz que veio dessa oração me deu coragem para confiar no Senhor e não me estribar em meu próprio entendimento. O Senhor endireitou minhas veredas ao longo das muitas decisões que tomei naquela época.

Ao criarmos o hábito de nos aproximarmos do Pai Celestial em oração, passaremos a conhecer o Salvador. Passaremos a confiar Nele. Nossos desejos se tornarão mais semelhantes aos Dele. Seremos capazes de assegurar para nós mesmas e para as outras pessoas as bênçãos que o Pai Celestial está pronto para nos dar se apenas pedirmos com fé.<sup>5</sup>

Terceiro, podemos vir a conhecer o Senhor e confiar Nele quando servimos ao próximo. Compartilho a seguinte história com a permissão de Amy Wright, que passou a compreender o princípio do serviço mesmo em meio a uma doença terrível e potencialmente fatal. Amy escreveu:

“Em 29 de outubro de 2015, descobri que tinha câncer. A taxa de



sobrevivência para pessoas com meu tipo de câncer é de 17%. As chances não eram boas. Eu sabia que precisaria lutar pela minha vida. Estava determinada a dar tudo o que tinha não apenas por mim, mas sobretudo por minha família. Em dezembro, comecei a quimioterapia. Conhecia muitos dos efeitos colaterais das medicações contra o câncer, mas não sabia que era possível alguém se sentir tão doente e ainda assim estar vivo.

A certa altura, declarei que a quimioterapia era uma violação dos direitos humanos. Disse a meu marido que, para mim, bastava. Eu ia desistir! Não voltaria ao hospital. Em sua sabedoria, meu amado esposo me ouviu pacientemente e então respondeu: ‘Bem, então precisamos encontrar alguém a quem servir’.

O quê? Será que ele não havia reparado que sua esposa tinha câncer e não conseguia suportar sequer mais um surto de náusea ou mais um momento de dor excruciante?

Amy prosseguiu explicando: “Meus sintomas gradualmente pioraram até

que passei a ter geralmente um ou dois dias ‘bons’ por mês, quando eu conseguia de alguma forma agir como um ser humano vivo, normal. Era nesses dias que nossa família encontrava maneiras de servir”.

Em um desses dias, a família de Amy distribuiu kits de quimioterapia para outros pacientes e kits cheios de itens para alegrar as pessoas e ajudar a aliviar os sintomas. Quando Amy não conseguia dormir, pensava em maneiras de alegrar o dia de alguém. Algumas delas eram grandiosas, mas muitas eram apenas pequenos bilhetes ou mensagens de texto de incentivo e amor. Nas noites em que a dor não a deixava dormir, ela se deitava na cama com seu iPad em mãos e procurava ordenanças que precisavam ser feitas em favor de seus antepassados falecidos. Milagrosamente a dor diminuía, e ela conseguia suportá-la.

“Servir”, Amy testemunhou, “salvou minha vida. Por fim, achei forças para seguir em frente na felicidade que encontrei ao tentar aliviar o sofrimento das pessoas ao meu redor. Eu ansiava

por nossos projetos de serviço com grande alegria e expectativa. Ainda hoje isso me parece um estranho paradoxo. Você poderia pensar que uma pessoa careca, intoxicada e lutando por sua vida estaria justificada a pensar: ‘Neste momento vou cuidar apenas de mim’. No entanto, quando pensava em mim mesma, em minha situação, em meu sofrimento e minha dor, o mundo ficava sombrio e deprimente. Quando meu foco se voltava para os outros, havia luz, esperança, força, coragem e alegria. Sei que isso é possível graças ao poder alentador, capacitador e de cura da Expição de Jesus Cristo”.

Amy passou a confiar no Senhor ao conhecê-Lo. Se ela houvesse se apoiado mesmo que um pouco em seu próprio entendimento, talvez teria rejeitado a ideia de servir. Servir permitiu que ela suportasse a dor e as aflições e vivenciasse esta escritura: “Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus”.<sup>6</sup>

Jesus Cristo venceu o mundo. E, por causa Dele, por causa de Sua infinita Expição, todos nós temos um



excelente motivo para confiar, sabendo que, por fim, tudo ficará bem.

Irmãs, cada uma de nós pode confiar no Senhor e *não* hesitar. Podemos firmar nossa vida no Salvador ao conhecê-Lo, e Ele endireitará nossas veredas.

Estamos na Terra para demonstrar por *Jesus Cristo* a mesma confiança que permitiu que O apoiássemos quando Ele declarou: “Eis-me aqui, envia-me”.<sup>7</sup>

Minhas queridas irmãs, o Presidente Thomas S. Monson testemunhou que “as bênçãos que nos foram prometidas são imensuráveis. Embora se formem nuvens de tempestade, embora a chuva seja derramada sobre nós, nosso conhecimento do evangelho e nosso amor pelo Pai Celestial e por nosso Salvador vão consolar-nos e dar-nos alento (...) se andarmos em retidão. (...) Não haverá nada neste mundo que possa nos derrotar”.<sup>8</sup>

Acrescento meu testemunho ao de nosso amado profeta. Se confiarmos em nosso Pai Celestial e em nosso Salvador e não nos estibarmos em nosso próprio entendimento, Eles endireitarão nossas veredas e nos estenderão o braço de misericórdia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

*Nota: No dia 1º de abril de 2017, a irmã Cordon foi desobrigada como segunda conselheira na presidência geral da Primária e foi chamada como primeira conselheira.*

#### NOTAS

1. Gordon B. Hinckley, “O Despertar de um Grande Dia”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 81.
2. 2 Néfi 32:3.
3. Mosias 1:7.
4. Morôni 7:48.
5. Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Oração”; scriptures.LDS.org.
6. Mosias 2:17.
7. Abraão 3:27.
8. Thomas S. Monson, “Tenham Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 92.



**Carol F. McConkie**

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

## A Beleza da Santidade

*Nosso Pai Celestial proveu tudo o que nos é exigido para podermos nos tornar santas como Ele é santo.*

**A**o preparar-me para esta reunião, meu coração voltou-se para as muitas irmãs fiéis que conheci em lugares próximos e distantes. Para mim, a melhor descrição delas se encontra em um salmo de louvor do rei Davi: “Dai ao Senhor a glória de seu nome; trazei oferendas, e vinde perante Ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade”.<sup>1</sup>

Vejo a beleza da santidade nas irmãs cujo coração está centralizado em tudo o que é bom e que desejam se tornar mais semelhantes ao Salvador. Elas oferecem toda a alma, coração, poder, mente e força ao Senhor em seu modo de viver cada dia de sua vida.<sup>2</sup> A santidade está no esforço e no empenho de cumprir os mandamentos e de honrar os convênios que fizemos com Deus. Santidade é fazer escolhas que mantenham o Espírito Santo como nosso guia.<sup>3</sup> Santidade é deixar de lado nossas tendências naturais e tornar-nos santas pela Expição de Cristo, o Senhor.<sup>4</sup> “Cada momento de [nossa vida] deve ser de ‘Santidade ao Senhor’.”<sup>5</sup>

O Deus do céu ordenou aos filhos de Israel: “Porque eu sou o Senhor vosso Deus; portanto, vós vos santificareis, e sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis as vossas almas”.<sup>6</sup>

O Élder D. Todd Christofferson ensinou: “Nosso Pai Celestial é um Deus de grandes expectativas. (...) Ele Se propõe a tornar-nos santos, para que possamos ‘suportar uma glória celestial’ (D&C 88:22) e ‘habitar em Sua presença’ (Moisés 6:57)”.<sup>7</sup> No livro *Lectures on Faith* [Dissertações sobre a Fé], há esta explicação: “Ninguém pode desfrutar Sua glória sem possuir Suas perfeições e Sua santidade”.<sup>8</sup> Nosso Pai Celestial nos conhece. Ele nos ama e proveu tudo o que nos é exigido para podermos nos tornar santas como Ele é santo.





Somos filhas do Pai Celestial, e cada uma de nós tem um legado divino de santidade. Nosso Pai Celestial declarou: “Eis que eu sou Deus; Homem de Santidade é o meu nome”.<sup>9</sup> No mundo pré-mortal, amamos nosso Pai e O adoramos. Desejamos ser como Ele. Devido a Seu perfeito amor paterno, Ele enviou Seu Filho Amado, Jesus Cristo, para ser nosso Salvador e Redentor. Ele é o Filho do Homem de Santidade.<sup>10</sup> Seu “nome é Santo”,<sup>11</sup> “o Santo de Israel”.<sup>12</sup>

Nossa esperança de alcançar santidade centraliza-se em Cristo, em Sua misericórdia e em Sua graça. Com fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, podemos nos tornar limpas e imaculadas quando nos negamos à iniquidade<sup>13</sup> e nos arrependemos sinceramente. Somos batizadas na água para a remissão dos pecados. Nossa alma é santificada quando recebemos, de coração aberto, o Espírito Santo. Partilhamos semanalmente da ordenança do sacramento. Em espírito de arrependimento e com sincero desejo de retidão, fazemos convênio de que estamos dispostas a tomar sobre nós o nome de Cristo, lembrar-nos Dele e guardar Seus mandamentos para que tenhamos sempre conosco o Seu Espírito. Com o tempo, ao nos esforçarmos continuamente para nos unirmos ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, passamos a partilhar de Sua natureza divina.<sup>14</sup>

### Santidade É Guardar Nossos Convênios

Reconhecemos a grande quantidade de testes, tentações e tribulações que podem nos arrastar para longe do que é virtuoso e digno de louvor perante Deus. No entanto, nossas experiências na mortalidade nos oferecem a oportunidade de escolher a santidade. Com maior frequência, são os sacrifícios que fazemos para guardar nossos convênios que nos santificam e nos tornam santas.

Vi santidade no semblante de Evangeline, uma menina de 13 anos, de Gana. Uma das maneiras pelas quais ela guarda seus convênios é magnificando seu chamado de presidente de classe das Abelhinhas. Ela explicou humildemente que vai à casa das amigas, as moças menos ativas, a fim de conversar com os pais para que permitam que elas venham para a igreja. Os pais lhe dizem que isso é difícil porque, aos domingos, os filhos precisam fazer as tarefas domésticas. Então Evangeline visita essas moças e as ajuda com as tarefas, e, por causa de seus esforços, as amigas geralmente recebem permissão para ir à igreja.

Se guardarmos os convênios associados às sagradas ordenanças do sacerdócio, essas ordenanças vão nos mudar, nos santificar e nos preparar para entrar na presença do Senhor.<sup>15</sup> Assim, carregamos os fardos uns dos outros. Fortalecemo-nos

uns aos outros. Conservamos a remissão de pecados quando prestamos socorro espiritual e material aos pobres, aos famintos, aos nus e aos enfermos.<sup>16</sup> Nós nos mantemos limpas das manchas do mundo quando guardamos o Dia do Senhor e recebemos dignamente o sacramento no dia santificado do Senhor.<sup>17</sup>

Abençoamos nossa família e tornamos nosso lar um lugar santo. Refreamos nossas paixões para estarmos plenas do amor puro e duradouro.<sup>18</sup> Ajudamos ao próximo com bondade, com compaixão e somos testemunhas de Deus. Nós nos tornamos um povo de Sião, uno de coração e mente, um povo puro que convive em união e retidão.<sup>19</sup> “Pois Sião deve crescer em beleza e em santidade.”<sup>20</sup>

Irmãs, venham ao templo. Se quisermos ser um povo santo, preparado para receber o Salvador em Sua vinda, devemos nos erguer e vestir nossas roupas formosas.<sup>21</sup> Com força e honra, abandonamos os caminhos do mundo e guardamos nossos convênios para que estejamos “[vestidas] com pureza, sim, com o manto da retidão”.<sup>22</sup>

### Santidade É Tomar o Espírito Santo por Guia

Santidade é um dom do Espírito. Aceitamos esse dom quando decidimos fazer coisas que vão aumentar o poder santificador do Espírito Santo em nossa vida.

Quando Marta recebeu Jesus Cristo em sua casa, sentiu imenso desejo de servir ao Senhor da melhor maneira que lhe era possível. Sua irmã, Maria, escolheu sentar-se “aos pés de Jesus” e ouvir Sua palavra. Quando Marta se sentiu sobrecarregada por servir sem ajuda, reclamou, dizendo: “Senhor, não te importa que



minha irmã me deixe servir só?”

Amo as palavras da mais gentil repreensão que posso imaginar. Com perfeito amor e infinita compaixão, o Salvador admoestou:

“Marta, Marta, andas ansiosa e afadigada com muitas coisas.

Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”.<sup>23</sup>

Irmãs, se quisermos ser santas, precisamos aprender a nos sentar aos pés do Santo de Israel e reservar um tempo para a santidade. Será que deixamos de lado o telefone, a lista interminável de coisas por fazer e os cuidados do mundo? Orar, estudar e seguir a palavra de Deus convida Seu poder de purificação e cura à nossa alma. Reservemos um tempo para sermos santas a fim de estarmos repletas de Seu Espírito sagrado e santificador. Com o Espírito Santo por guia, estaremos preparadas para receber o Salvador na beleza da santidade.<sup>24</sup>



### Santidade É Tornar-nos Santas pela Expição de Jesus Cristo

De acordo com as palavras inspiradas do rei Benjamim, aqueles que se tornam santos pela Expição são os submissos, mansos, humildes, pacientes e cheios de amor, semelhantes ao Salvador.<sup>25</sup> Ele profetizou que Jesus Cristo, “o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda a eternidade para toda a eternidade, descera dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro”. Ele veio para abençoar os enfermos, o coxo, o surdo e o cego, e erguer da morte

os que haviam morrido. E ainda se sujeitou a sofrimentos “maiores do que o homem pode suportar sem morrer”.<sup>26</sup> E, embora seja o único por meio do qual a salvação vem, foi ridicularizado, açoitado e crucificado. Porém o Filho de Deus ressuscitou para que todos vencessem a morte. Ele é Quem vai julgar em retidão o mundo. Ele é Quem vai redimir todos nós. Ele é o Santo de Israel. Jesus Cristo é a beleza da santidade.

Quando o povo do rei Benjamim ouviu suas palavras, caiu por terra, tão grande era sua humildade e reverência pela graça e glória de nosso Deus. Reconhecemos seu estado carnal. Será que vemos nossa total dependência da graça e da misericórdia de Cristo, nosso Senhor? Será que reconhecemos que toda boa dádiva, tanto temporal quanto espiritual, vem a nós por meio de Cristo? Será que lembramos que, de acordo com o plano eterno do Pai, a paz nesta vida e as glórias da eternidade somente serão nossas por intermédio de Seu santo Filho?

Vamos nos unir ao povo do rei Benjamim, quando clamou a uma só voz, dizendo: “Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado; porque cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus, que criou o céu e a Terra e todas as coisas”.<sup>27</sup>



*Se quisermos ser santas, precisamos aprender, tal como Maria, a nos sentar aos pés do Santo de Israel e reservar um tempo para a santidade.*



Linda K. Burton

Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Testifico que, ao nos unirmos com o Santo de Israel, Seu Espírito virá sobre nós para que sejamos repletas de alegria, recebamos a remissão dos pecados e tenhamos paz de consciência.

O Pai Celestial deu a cada uma de nós a capacidade de nos tornarmos santas. Façamos o melhor que pudermos para guardar nossos convênios e ter o Espírito Santo como nosso guia. Com fé em Jesus Cristo, nós nos tornamos santas por intermédio de Sua Expição para recebermos imortalidade e vida eterna e darmos a Deus, nosso Pai, a glória devida ao Seu nome. Que nossa vida seja sempre uma oferta sagrada a fim de estarmos diante do Senhor na beleza da santidade. No nome sagrado de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 1 Crônicas 16:29.
2. Ver Doutrina e Convênios 20:31–34.
3. Ver Doutrina e Convênios 45:57.
4. Ver Mosias 3:19.
5. Brigham Young, “Remarks” [Comentários], *Deseret News*, 2 de abril de 1862, p. 313; ver também James E. Faust, “Permanecer em Lugares Santos”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 68.
6. Levítico 11:44.
7. D. Todd Christofferson, “Eu Reprendo e Castigo a Todos Quantos Amo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 97.
8. *Lectures on Faith* [Dissertações sobre a Fé], 1985, p. 77.
9. Moisés 7:35.
10. Ver Moisés 6:57.
11. Isaías 57:15.
12. 1 Néfi 22:21, 24, 26, 28.
13. Ver Morôni 10:32–33.
14. Ver 2 Pedro 1:4.
15. Ver Doutrina e Convênios 84:20.
16. Ver Mosias 4:26.
17. Ver Doutrina e Convênios 59:9.
18. Ver Alma 38:12.
19. Ver Moisés 7:18–19.
20. Doutrina e Convênios 82:14.
21. Ver 2 Néfi 8:24.
22. 2 Néfi 9:14.
23. Ver Lucas 10:38–42.
24. Ver Doutrina e Convênios 45:57–59.
25. Ver Mosias 3:19.
26. Mosias 3:5, 7.
27. Mosias 4:2.

## Mulheres Convictas

*Mulheres convictas são discípulas cuja vida é centralizada no Salvador Jesus Cristo e que têm esperança por meio da promessa de Seu sacrifício expiatório.*

Minhas amadas irmãs, amamos muito vocês e agradecemos por sua amorosa e entusiasmada resposta ao convite da Primeira Presidência e à campanha #EraEstrangeiro. Continuem a orar, a ouvir os sussurros do Espírito e a agir de acordo com a inspiração que recebem.

Ao viajar pelo país ou ao redor do mundo, não é incomum que alguém me pergunte: “Você se lembra de mim?” Sou extremamente imperfeita e, por essa razão, devo admitir que geralmente não me lembro de nomes. No entanto, lembro-me do amor real que o Pai Celestial permite que eu sinta quando estou com Seus filhos e filhas preciosos.

Recentemente, tive a oportunidade de visitar algumas mulheres muito queridas que estão na prisão. Ao nos despedirmos carinhosamente, uma doce mulher suplicou: “Irmã Burton, por favor, não se esqueça de nós”. Espero que ela e outras pessoas que desejam ser lembradas sintam-se lembradas enquanto compartilho minha mensagem com vocês.

#### Mulheres Convictas nos Dias do Salvador: Centralizadas no Senhor Jesus Cristo

Ao longo dos tempos, nossas irmãs demonstraram o padrão de retidão de

discipulado que nós também procuramos. “O Novo Testamento inclui relatos de mulheres [convictas], identificadas ou não, que exerceram fé em Jesus Cristo [e em Sua Expição], aprenderam e viveram Seus ensinamentos, e prestaram testemunho de Seu ministério, milagres e grandiosidade. Essas mulheres se tornaram discípulas exemplares e importantes testemunhas do trabalho de salvação.”<sup>1</sup>

Considerem estes relatos no livro de Lucas. O primeiro aconteceu durante o ministério do Salvador:

“E aconteceu (...) que [Jesus] andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze andavam com ele.

E também [certas] mulheres (...): Maria, chamada Madalena, (...) e Joana (...), e Suzana, e muitas outras que o serviam (...).”<sup>2</sup>

O próximo relato aconteceu após Sua Ressurreição:

“Ainda que também [certas] mulheres (...), as quais de madrugada foram ao sepulcro;

(...) não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que (...) tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive”.<sup>3</sup>





Li e ignorei, inúmeras vezes no passado, a expressão “[certas] mulheres”, que é aparentemente comum, mas recentemente, ao ponderar com mais cuidado, essas palavras pareceram saltar à vista. Considerem estes sinônimos de um dos significados da palavra *certa* quando associado à ideia de *mulheres convictas*: “resoluta”, “positiva”, “confiante”, “firme”, “determinada”, “segura” e “confiável”.<sup>4</sup>

Ao refletir sobre esses termos bastante significativos, lembrei-me de duas das *mulheres convictas* do Novo Testamento que prestaram testemunho do Salvador de modo positivo, confiante, firme e seguro. Apesar de serem mulheres imperfeitas como nós, o testemunho delas é inspirador.

Lembram-se da mulher não identificada que estava à fonte de Jacó e que convidou outras pessoas a ver o que ela havia descoberto a respeito do Salvador? Ela prestou seu testemunho *convicto* na forma de uma pergunta: “Não é este o Cristo?”<sup>5</sup> O testemunho e o convite dela foram tão convincentes que “muitos (...) creram [Nele]”.<sup>6</sup>

Após a morte de seu irmão, Lázaro, a querida discípula e amiga do Senhor, Marta, declarou provavelmente com muita emoção: “Senhor, se tu estivesses

aqui, meu irmão não teria morrido”. Pensem sobre a certeza dela ao continuar: “*Mas também sei*, mesmo agora, que tudo quanto pedires a Deus, Deus to dará”. Além disso, ela testificou: “Creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo”.<sup>7</sup>

Aprendemos com essas irmãs que *mulheres convictas* são discípulas cuja vida é centralizada no Salvador Jesus Cristo e que têm esperança por meio da promessa de Seu sacrifício expiatório.

#### **Mulheres Convictas Que Guardaram os Convênios na Época da Restauração: Dispostas a Fazer Sacrifícios**

Nos tempos antigos, *mulheres convictas* fizeram sacrifícios ao testificar e viver os ensinamentos de Jesus. *Mulheres convictas* no início da Restauração fizeram o mesmo. Drusilla Hendricks e sua família estavam entre aqueles que, como novos conversos, sofreram durante a perseguição aos santos no Condado de Clay, Missouri. O marido dela ficou permanentemente inválido na Batalha do Rio Crooked. Ela teve que cuidar dele e também trabalhar para sustentar a família.

“Ela lembrou que, em uma época particularmente angustiante, quando a família estava sem comida, uma voz

lhe disse: ‘Agente firme, pois o Senhor proverá.’”

Quando seu filho precisou se alistar no Batalhão Mórmon, Drusilla a princípio resistiu e orou aflita ao Pai Celestial até que “foi como se uma voz tivesse lhe dito: ‘Você não quer a glória mais elevada?’ ‘Sim’, disse ela naturalmente, e a voz continuou: ‘Como você acha que pode ganhá-la se não fizer os maiores sacrifícios?’”<sup>8</sup>

Aprendemos com essa *mulher convicta* que guardar convênios como discípulas exige nossa disposição de sacrificar.

#### **Mulheres Convictas Atualmente: Lembram-se e Preparam-se para Comemorar o Retorno do Senhor**

Mencionei *mulheres convictas* nos dias do Salvador e no início da Restauração do evangelho, mas e quanto aos exemplos de discipulado e testemunho de *mulheres convictas* de nossos dias?

Em minha designação recente na Ásia, fui inspirada, mais uma vez, pelas muitas *mulheres convictas* que conheci. Fiquei particularmente impressionada com a primeira geração de membros na Índia, Malásia e Indonésia, membros que se esforçam para viver a cultura do evangelho em casa, às vezes com grande sacrifício, pois viver o evangelho geralmente entra em conflito com a cultura do país e da família. As *mulheres convictas* de várias gerações que conheci em Hong Kong e Taiwan continuam a abençoar a vida de seus familiares, de membros da Igreja e de comunidades ao se manterem centralizadas no Salvador e fazerem sacrifícios de bom grado para cumprir convênios. Encontramos *mulheres convictas* como essas em toda a Igreja.

Uma *mulher convicta* que abençoou minha vida por décadas lutou pelos últimos 15 anos contra uma

doença debilitante, difícil e progressiva chamada miosite por corpos de inclusão. Embora confinada à cadeira de rodas, ela se esforça para ser grata e tem uma lista “Coisas Que Consigo Fazer”; uma lista contendo as coisas que ela *consegue* fazer, como: “consigo respirar, consigo engolir, consigo orar e consigo sentir o amor do Salvador”. Quase diariamente, ela presta à família e aos amigos seu testemunho *convicto* centralizado em Cristo.

Recentemente, ouvi a história de Jenny. Ela é ex-missionária e seus pais se divorciaram quando ela estava servindo missão. Jenny contou como a ideia de voltar para casa deixou-a “morrendo de medo”. Mas, ao final de sua missão na Itália, ao passar pela casa da missão antes de voltar para os Estados Unidos, uma *mulher convicta*, a esposa do presidente da missão, ministrou-lhe com ternura simplesmente ao lhe escovar os cabelos.

Anos depois, outra *mulher convicta*, Terry, presidente da Sociedade de Socorro da estaca e discípula de Jesus Cristo, abençoou a vida de Jenny

quando ela foi chamada como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Naquela época, Jenny estava trabalhando em sua dissertação de doutorado. Terry não apenas serviu como mentora para Jenny ao ser uma líder, mas também ficou com ela dez horas no hospital quando Jenny recebeu o alarmante diagnóstico de leucemia. Terry ia ao hospital e levava Jenny às consultas. Jenny confessou: “Acho que vomitei várias vezes no carro dela”.

Apesar da doença, Jenny continuou a servir corajosamente como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Ainda que estivesse nessa situação crítica, ela fez ligações telefônicas, enviou e-mails e mensagens de texto mesmo estando de cama e convidou as irmãs para vê-la. Ela enviou cartas e bilhetes para as pessoas, demonstrando amor pelas irmãs, mesmo de longe. Quando sua ala solicitou uma fotografia da presidência para a história da ala, isto foi o que conseguiram. Pelo fato de Jenny ser uma *mulher convicta*, ela convidou todos a compartilhar os fardos uns dos outros, inclusive os dela.

Por ser uma *mulher convicta*, Jenny testemunhou: “Estamos aqui não apenas para salvar outras pessoas, mas para salvar a nós mesmas. E obtemos essa salvação ao vivermos em parceria com Jesus Cristo, ao compreendermos Sua graça, Sua Expição e Seu amor pelas mulheres da Igreja. Isso acontece por meio de coisas simples como escovar o cabelo de alguém; enviar um bilhete com uma mensagem inspiradora, clara e reveladora, de esperança e graça; ou ao permitir que as mulheres nos sirvam”.<sup>9</sup>

Irmãs, se nos distrairmos, tivermos dúvidas, pecarmos, ficarmos desanimadas, tristes ou angustiadas, aceitemos o convite do Senhor de beber de Sua água viva como a mulher *convicta* que estava à fonte, convidando as pessoas a fazer o mesmo, prestando nosso próprio testemunho *convicto*: “Não é este o Cristo?”

Quando a vida parecer injusta, como deve ter parecido a Marta na morte de seu irmão — quando nos depararmos com as dores da solidão, infertilidade, perda de entes queridos, oportunidades perdidas de ter um casamento e uma família, lares desfeitos, depressão, doença física ou mental, estresse sufocante, ansiedade, vício, problemas financeiros ou uma infinidade de outras possibilidades, que nos lembremos de Marta e prestemos um testemunho *convicto* semelhante: “Mas também sei (...) [e] creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus”.

Que nos lembremos das muitas *mulheres convictas* que se recusaram a abandonar nosso querido Salvador durante a experiência dolorosa que Ele sofreu na cruz e que, horas mais tarde, tiveram o privilégio de estar entre as testemunhas *convictas* de sua Ressurreição gloriosa. Fiquemos perto Dele por meio da oração e do estudo



Jenny (ao centro), que serve como presidente da Sociedade de Socorro da ala apesar de ter leucemia, com os membros de sua presidência.





**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

das escrituras. Que nos aproximemos Dele ao nos prepararmos para partilhar dos sagrados emblemas de Seu sacrifício expiatório todas as semanas durante a ordenança do sacramento e ao guardarmos convênios servindo às outras pessoas quando precisarem. Talvez assim façamos parte das *mulheres convictas*, discípulas de Jesus Cristo, que vão comemorar o glorioso retorno do Senhor quando Ele vier novamente.

Irmãs, testifico de nossos Pais Celestiais amorosos, de nosso Salvador, Jesus Cristo, e de Sua Expição infinita em nosso favor. Sei que o Profeta Joseph Smith foi preordenado como o Profeta da Restauração. Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro e foi traduzido pelo poder de Deus. Somos abençoadas com um profeta vivo em nossos dias, o Presidente Thomas S. Monson. Estou *convicta* dessas verdades! Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

*Nota: No dia 1º de abril de 2017, a irmã Burton foi desobrigada como Presidente Geral da Sociedade de Socorro.*

#### NOTAS

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 3.
2. Lucas 8:1-3; grifo do autor.
3. Lucas 24:22-23; grifo do autor.
4. Em inglês, a palavra *certain* [certo/certa] significa também “uma seleção de” ou “uma variedade de”. No entanto, é o significado de convicção, confiança e fidelidade que eu gostaria de enfatizar hoje.
5. João 4:29.
6. João 4:39.
7. João 11:21-22, 27; grifo do autor.
8. Ver Jennifer Reeder e Kate Holbrook, *At the Pulpit: 185 Years of Discourses by Latter-day Saint Women* [Ao Púlpito: 185 Anos de Discursos Feitos por Mulheres Santos dos Últimos Dias], 2017, pp. 51-52.
9. Usado com permissão da autora, Jennifer Reeder, do Departamento de História da Igreja, especialista em história das mulheres do século 19.

## “Deixo-vos a Minha Paz”

*O Senhor prometeu paz a Seus discípulos quando estava prestes a deixá-los. Ele prometeu o mesmo a nós.*

Minhas amadas irmãs, fomos abençoados pelo Espírito de Deus esta noite. As mensagens inspiradas dessas poderosas líderes e a música fortaleceram nossa fé e aumentaram nosso desejo de guardar os convênios sagrados que fizemos com nosso amado Pai Celestial. Sentimos que nosso amor pelo Senhor Jesus Cristo aumentou e sentimos gratidão pela dádiva maravilhosa de Seu sacrifício expiatório.

Minha mensagem hoje é simples. Todos nós sentimos paz esta noite. Todos nós gostaríamos de sempre ter essa paz conosco, com nossa família e com as pessoas a nosso redor. O Senhor prometeu paz a Seus discípulos quando estava prestes a deixá-los. Ele prometeu o mesmo a nós. Porém, Ele afirmou que concederia paz à Sua maneira, e não à maneira do mundo. Ele descreveu Seu modo de enviar paz:





“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:26–27).

Os filhos de Mosias precisaram dessa paz quando saíram para sua missão entre os lamanitas. Com muita ansiedade, ao entenderem a grandeza de sua tarefa, oraram pedindo consolo. E “o Senhor os visitou com seu Espírito e disse-lhes: Consolai-vos; e eles foram consolados” (Alma 17:10; ver também Alma 26:27).

Às vezes vocês podem ansiar por paz ao enfrentar incertezas e desafios que podem parecer iminentes. Os filhos de Mosias aprenderam a lição que o Senhor ensinou a Morôni. É uma orientação para todos nós: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que

sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles” (Éter 12:27).

Morôni disse: “Tendo ouvido estas palavras, senti-me confortado” (Éter 12:29). Essas palavras podem consolar a todos nós. Aqueles que não enxergam suas próprias fraquezas não progridem. Ter consciência de nossas próprias fraquezas é uma bênção porque faz com que permaneçamos humildes e em busca do Salvador. O Espírito não somente nos conforta, mas é também o meio pelo qual a Expição realiza uma mudança em nossa natureza. Então as coisas fracas se tornam fortes.

Às vezes sua fé será desafiada por Satanás; isso acontece com todos os discípulos de Jesus Cristo. Sua defesa contra esses ataques é manter o Espírito Santo como seu companheiro. O Espírito dará paz à sua alma. Ele as exortará a prosseguir com fé. E Ele

trará de volta a lembrança das ocasiões em que vocês sentiram a luz e o amor de Jesus Cristo.

Lembrar talvez seja um dos dons mais preciosos que o Espírito pode lhes conceder. Ele “vos fará lembrar de tudo quanto [o Senhor tem vos] dito” (João 14:26). A lembrança pode ser de uma oração atendida, da realização de uma ordenança do sacerdócio, da confirmação de seu testemunho ou de um momento em que viram a orientação de Deus em sua vida. Talvez, em um dia futuro, quando precisarem de força, o Espírito poderá trazer à sua memória os sentimentos que tiveram durante esta reunião. Oro para que isso aconteça.

Uma lembrança que o Espírito muitas vezes traz à minha mente é a de uma reunião sacramental realizada há muitos anos em um galpão de metal em Innsbruck, na Áustria. O galpão ficava embaixo de um trilho de trem. Havia apenas cerca de uma dúzia de pessoas presentes, sentadas em cadeiras de madeira. A maioria eram mulheres, algumas mais jovens e outras mais idosas. Vi lágrimas de gratidão enquanto o sacramento era distribuído àquela pequena congregação. Senti o amor do Salvador por aqueles membros da Igreja, e eles também o sentiram. No entanto, o milagre do qual me recordo com mais clareza foi ver a luz que parecia se espalhar por aquele galpão de metal, trazendo consigo um sentimento de paz. Era noite e não havia janelas, mas o lugar estava iluminado como se fosse meio-dia.

A luz do Espírito Santo brilhava e nos envolvia aquela noite. E a janela que deixava essa luz entrar era o coração humilde daqueles santos que estavam perante o Senhor, buscando o perdão de seus pecados e comprometendo-se a sempre se lembrarem Dele.





Não foi difícil me recordar do Senhor naquele momento, e minha memória daquela experiência sagrada fez com que, nos anos seguintes, fosse mais fácil para mim lembrar-me Dele e de Sua Expição. Naquela noite, a promessa feita na oração sacramental, de que o Espírito estará conosco, foi cumprida e trouxe sentimentos de luz e paz.

Assim como vocês, sou grato às muitas maneiras pelas quais o Senhor me confortou com o Consolador quando precisei de paz. E nosso Pai Celestial está preocupado não somente com nosso consolo, mas ainda mais com nosso progresso contínuo. “Consolador” é apenas uma das maneiras usadas nas escrituras para descrever o Espírito Santo. Outra forma é: “E agora, em verdade, em verdade eu te digo: Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem” (D&C 11:12). Muitas vezes, o bem que Ele as levará a fazer envolverá ajudar alguém a receber o consolo de Deus.

Em Sua sabedoria, o Senhor reúne vocês em organizações e em classes

na Igreja Dele. Ele faz isso para aumentar o poder que vocês têm de fazer o bem. Nessas organizações, vocês têm responsabilidades específicas de servir ao próximo em favor do Senhor. Por exemplo, se você é uma moça, seu bispo ou sua líder das Moças podem pedir a você que ajude uma Laurel que se tornou “menos ativa”, como costumamos dizer às vezes. Você pode conhecê-la melhor do que o bispo ou a líder da organização das Moças. Você pode saber se ela tem problemas em casa, na escola ou talvez em ambos os lugares. Seus líderes talvez não saibam por que se sentiram inspirados a lhe pedir que estendesse a mão a ela, mas o Senhor sabe, e Ele dirige esta obra por meio da inspiração de Seu Espírito.

Para ter sucesso em seus esforços, será necessário um milagre de mudança tanto no seu coração como no coração da moça que você foi designada a resgatar, e isso requer a companhia do Espírito Santo. O Espírito pode permitir que você veja a

Laurel menos ativa como o Senhor a vê. O Senhor conhece o coração dela e o seu, e Ele sabe que o coração pode ser mudado. Ele pode influenciar vocês duas com Seu Espírito a fim de inspirar humildade, perdão e amor.

Esse Espírito pode inspirar as palavras, as obras e a paciência necessárias para que você convide um cordeiro a voltar ao rebanho. E Ele pode tocar o coração das moças que fazem parte do rebanho da classe das Lauréis para que amem e acolham a ovelha perdida a fim de que, quando ela retornar, sintam-se em casa.

Seu poder de fazer o bem como um grupo de filhas de Deus vai depender, em grande parte, da união e do amor que existem entre vocês. Esse é outro dom de paz que vem por meio do Espírito Santo.

Alma compreendeu isso. É por esse motivo que ele suplicou aos de seu povo “que não contendessem entre si, mas que olhassem para a frente com um único fito, tendo uma fé e um batismo, tendo os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros” (Mosias 18:21).

Precisamos de unidade a fim de termos o Espírito em nossa classe e em nossa família. No entanto, vocês sabem por experiência própria, assim como eu sei, que essa unidade de amor é difícil de ser mantida. É necessário ter o Espírito Santo como nosso companheiro para abrir nossos olhos e abrandar nossos sentimentos.

Lembro que, certa vez, um de nossos filhos, quando tinha 7 ou 8 anos, estava pulando na cama com tanta força que achei que ele fosse quebrá-la. Em um momento de frustração, agi rapidamente para colocar a casa em ordem. Segurei meu filho por seus pequenos ombros e levantei-o até a altura de meus olhos.



O Espírito trouxe algumas palavras à minha mente. Pareceu-me ser uma voz mansa, mas ela penetrou meu coração: “Você está segurando uma pessoa grandiosa”. Gentilmente coloquei meu filho sentado de volta na cama e me desculpei.

Ele se tornou o grande homem que, há 40 anos, o Espírito Santo me mostrou que seria. Sinto-me eternamente grato pelo Senhor ter me resgatado de meus sentimentos hostis ao enviar o Espírito Santo para que eu pudesse ver um filho de Deus como Ele o vê.

A união que buscamos em nossa família e na Igreja se tornará real quando permitirmos que o Espírito Santo influencie o que vemos ao olharmos uns para os outros e até ao pensarmos uns nos outros. O Espírito vê por meio do puro amor de Cristo. Ouçam as palavras que Mórmon usou para descrever a caridade. Pensem em ocasiões em que vocês a sentiram:

“E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois,

porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro” (Morôni 7:45–48).

Esse é o objetivo que seu Pai Celestial tem para vocês, Suas filhas preciosas. Pode lhes parecer um objetivo distante, mas, da perspectiva Dele, vocês não estão muito longe. Portanto, Deus vem por meio de Seu Espírito a fim de nos consolar, incentivar e inspirar a seguir em frente.

Deixo-lhes meu firme testemunho de que o Pai as conhece — conhece suas necessidades e sabe seu nome —, as ama e ouve suas orações. Seu Amado Filho convida vocês a virem a Ele. E o Pai e o Filho enviam o Espírito Santo para auxiliá-las em

seus esforços de servir ao próximo por Eles.

Graças à Expição de Jesus Cristo, a companhia constante do Espírito Santo terá um efeito santificador e purificador em seu espírito, e vocês sentirão a paz que o Salvador prometeu deixar a Seus discípulos. Com essa paz, receberão uma viva esperança e um sentimento de luz e de amor vindo do Pai e de Seu Filho Amado, o qual lidera Seu reino na Terra por meio de revelações a Seu profeta vivo. Presto testemunho disso no nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■







**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

# Reunir a Família de Deus

*Deus, o Pai, quer Seus filhos de volta ao lar, em família e em glória.*

**M**eus queridos irmãos e irmãs, regozijo-me com a oportunidade de estar com vocês no início desta sessão de conferência geral. Dou-lhes as mais calorosas boas-vindas.

A conferência geral sempre foi um momento propício para os santos dos últimos dias se reunirem. Há muito ultrapassamos a capacidade de nos reunirmos fisicamente em um único lugar, mas o Senhor proveu meios para que as bênçãos da conferência geral chegassem até vocês, onde quer que estejam. Embora seja impressionante ver a reunião de santos neste grande Centro de Conferências, nós que estamos neste púlpito sempre temos em mente os milhões de pessoas que estão reunidas conosco no mundo todo para ver e ouvir a conferência. Muitos de vocês estão reunidos em família. Alguns talvez com amigos ou outros membros da Igreja.

Onde quer que estejam e seja como for que estejam ouvindo minha voz, saibam que, mesmo que não se encontrem pessoalmente conosco, sentimos que o fazem em espírito. Esperamos que todos sintam que vocês e nós somos um — que sintam o poder espiritual que advém sempre que um grupo de fiéis se reúne em nome de Jesus Cristo.

Sinto-me inspirado a falar-lhes hoje sobre outro tipo de reunião. É algo que

não acontece apenas uma vez a cada seis meses, como a conferência geral. Em vez disso, tem acontecido continuamente desde o início da Restauração da Igreja e vem se acelerando nos últimos anos. Refiro-me à reunião, ou coligação, da família de Deus.

Para descrever essa reunião, talvez seja melhor começar antes de nosso nascimento, antes do que a Bíblia chama de “princípio” (Gênesis 1:1). Naquela época, vivíamos com o Pai

Celestial, como Seus filhos espirituais. Isso se aplica a toda pessoa que já viveu na Terra.

Os títulos “irmão” e “irmã” não são apenas cumprimentos amigáveis ou termos afetuosos. São a expressão de uma verdade eterna: Deus é literalmente Pai de toda a humanidade. Cada um de nós faz parte de Sua família eterna. Por nos amar com o amor de um Pai perfeito, Ele quer que progridamos, avancemos e nos tornemos semelhantes a Ele. Ele estabeleceu um plano pelo qual viríamos à Terra, em família, e teríamos experiências que nos preparariam para retornar à presença Dele, para viver como Ele vive.

O elemento central desse plano foi a promessa de que Jesus Se ofereceria em sacrifício para nos resgatar do pecado e da morte. Nossa tarefa no plano é aceitar o sacrifício do Salvador por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho. Todos nós





aceitamos esse plano. Na verdade, regozijamo-nos nele mesmo que isso significasse sair da presença de nosso Pai e nos esquecer do que tínhamos vivenciado ali com Ele.

Mas não fomos enviados em completa escuridão. A cada um de nós foi dada uma porção da luz de Deus, chamada “Luz de Cristo”, para nos ajudar a distinguir o bem do mal, o certo do errado. É por isso que aqueles que vivem com pouco ou nenhum conhecimento do plano do Pai ainda assim podem sentir no coração que certas ações são justas e moralmente corretas, ao passo que outras não o são.

Nosso senso de certo e errado parece especialmente apurado quando estamos criando os filhos. É inato em quase todo pai e toda mãe o desejo de ensinar virtudes morais aos filhos. Essa é outra parte do milagre do plano do Pai Celestial. Ele quer que Seus filhos venham à Terra, seguindo o padrão eterno de família que existe no céu. A família é a unidade organizacional básica das esferas celestes, sendo

portanto intenção Dele que ela também seja a unidade básica na Terra. Embora as famílias terrenas estejam longe da perfeição, elas proporcionam aos filhos de Deus a melhor chance de serem recebidos no mundo com o único amor que se aproxima daquele que sentimos no céu: o amor dos pais. O convívio familiar também é a melhor maneira de preservar e transmitir virtudes morais e princípios verdadeiros que nos conduzirão com maior probabilidade de volta à presença de Deus.

Somente uma minoria bem reduzida dos filhos de Deus obtém, durante a vida, um entendimento pleno do plano de Deus, com o acesso às ordenanças e aos convênios do evangelho, que tornam o poder expiatório do Salvador plenamente operante em nossa vida. Mesmo aqueles que têm os melhores pais podem viver fielmente de acordo com a luz que possuem sem jamais ouvir falar de Jesus Cristo e de Sua Expição ou ser convidados a se batizar em Seu nome. Isso se aplica a

incontáveis milhões de nossos irmãos e irmãs ao longo da história do mundo.

Alguns podem considerar isso injusto. Podem até usar esse fato como evidência de que não há um plano, de que não há exigências específicas para a salvação — achando que um Deus amoroso e justo não criaria um plano que somente estivesse ao alcance de uma proporção tão pequena de Seus filhos. Outros podem concluir que Deus deve ter determinado previamente quais de Seus filhos seriam salvos e tornado o evangelho acessível a eles, ao passo que aqueles que nunca ouviram falar do evangelho simplesmente não foram “escolhidos”.

Mas vocês e eu sabemos, graças às verdades restauradas por intermédio do Profeta Joseph Smith, que o plano de Deus é muito mais amoroso e justo que isso. Nosso Pai Celestial está ansioso para reunir e abençoar toda a família Dele. Embora Ele saiba que nem todos optarão por ser reunidos, ou coligados, Seu plano concede a cada um de Seus filhos a oportunidade de aceitar ou rejeitar Seu convite. E as famílias são uma parte essencial desse plano.

Há vários séculos, o Profeta Malaquias disse que, em um dia futuro, Deus enviaria Elias, o profeta, para “[converter] o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais” (Malaquias 4:6).

Essa profecia era tão importante que o Salvador a citou quando visitou as Américas após Sua Ressurreição (ver 3 Néfi 25:5–6). E, quando o anjo Morôni visitou o Profeta Joseph Smith, ele também citou a profecia sobre Elias, o profeta, e sobre o coração dos pais e dos filhos (ver Joseph Smith—História 1:36–39).

Hoje é dia 1º de abril. Daqui a dois dias, 3 de abril, terão se passado 181 anos desde o dia em que a profecia



de Malaquias foi cumprida. Naquele dia, Elias, o profeta, realmente veio e conferiu a Joseph Smith o poder do sacerdócio para selar as famílias para a eternidade (ver D&C 110:13–16).

Desde aquela época, o interesse pela pesquisa de história da família cresceu exponencialmente. Em uma proporção cada vez maior, as pessoas parecem se sentir atraídas por seus antepassados, com mais do que mera curiosidade. Surgiram tecnologias, associações e bibliotecas genealógicas pelo mundo inteiro para dar suporte a esse interesse. O poder da Internet de ampliar a comunicação permite que as famílias trabalhem em conjunto para realizar a pesquisa de história da família com rapidez e minuciosidade nunca antes possíveis.

Por que tudo isso está acontecendo? Por falta de um termo melhor, chamamos isso de o “espírito de Elias”. Também poderíamos, de modo equivalente, chamar de “cumprimento de profecia”. Presto testemunho de que Elias, o profeta, realmente veio. O coração dos filhos — o de vocês e o meu — voltou-se para os nossos pais, nossos antepassados. O afeto que vocês sentem por seus antepassados faz parte do cumprimento dessa profecia. Está profundamente enraizado em nossa percepção de quem somos. Porém isso tem a ver com mais do que apenas o DNA herdado.

Por exemplo, ao seguirem a inspiração de procurar conhecer sua história da família, vocês podem vir a descobrir que um parente distante compartilha algumas das mesmas feições que vocês, ou de seu interesse por livros, ou de seu talento para o canto. Isso pode ser muito interessante e pode até nos prover entendimento de quem somos. Mas, se pararmos por aí, sentiremos que algo está faltando. Isso acontece



porque, para reunir e unir a família de Deus, é preciso mais do que apenas sentimentos calorosos. São necessários convênios sagrados feitos em associação a ordenanças do sacerdócio.

Muitos de seus antepassados não receberam essas ordenanças. Mas, graças à providência de Deus, vocês, sim. E Deus sabia que vocês se sentiriam atraídos a seus antepassados com amor e que teriam a tecnologia necessária para identificá-los. Também sabia que viveriam em uma época em que o acesso aos templos sagrados, onde as ordenanças podem ser realizadas, seria o maior que já houve na história. E Ele sabia que poderia contar com vocês para realizar essa obra em favor de seus antepassados.

Evidentemente, todos temos muitas responsabilidades urgentes e importantes que demandam nossa atenção e nosso tempo. Todos achamos que parte do que o Senhor espera de nós está além de nossa capacidade. Felizmente, o Senhor proveu um meio para que cada um de nós adquirisse confiança e satisfação em todo o nosso serviço, inclusive no serviço de história da família. Adquirimos forças para fazer o que Ele pede por meio de nossa fé no fato de que o Salvador não nos dá mandamentos “sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Sei, por experiência própria, que isso é verdade. Há muitos anos,

quando eu era universitário, conheci um homem que trabalhava para uma das maiores empresas de computadores do mundo. Isso foi no início da era da computação, e curiosamente aquela empresa o enviara para vender computadores para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Pelo que consigo lembrar, aquele vendedor não tinha uma fé religiosa. Mas ele disse com assombro e exasperação: “Nesta igreja, estão fazendo o que chamam de ‘genealogia’, procurando nomes de pessoas falecidas, tentando identificar seus antepassados. As pessoas, sendo a maioria mulheres, estão correndo de um armário de arquivos para o outro, pesquisando essas informações em cartõezinhos”. Se me lembro bem, ele disse que as mulheres estavam usando tênis para que pudessem correr um pouco mais rápido. O homem continuou, dizendo: “Ao ver a magnitude do que estão tentando fazer, percebi que descobrira o motivo pelo qual os computadores foram inventados”.

Bem, ele estava parcialmente correto. Os computadores se tornariam uma parte importante do futuro do trabalho de história da família, mas não os computadores que ele estava vendendo. Um líder inspirado da Igreja decidiu não comprar os computadores dele. A Igreja iria esperar o surgimento de uma tecnologia que, naquela época, nem havia sido imaginada. Mas



descobri, ao longo dos muitos anos que se seguiram, que nem mesmo a melhor tecnologia pode substituir a revelação do céu, como a do tipo que aquele líder da Igreja recebeu. Este é um trabalho espiritual, e o Senhor o dirige por meio de Seu Santo Espírito.

Há apenas algumas semanas, eu estava trabalhando em minha história da família com um consultor a meu lado e outra pessoa me ajudando pelo telefone. Na tela do computador à minha frente, havia um problema que estava além da minha capacidade humana de resolver. Vi dois nomes, que me tinham sido enviados pelas maravilhas da tecnologia, de pessoas que podiam estar esperando receber uma ordenança do templo. Contudo, o problema era que os nomes eram diferentes, mas havia um motivo para crer que podiam ser da mesma pessoa. Minha tarefa era determinar qual era o verdadeiro.

Pedi a meus consultores que me dissessem qual era. Eles responderam: “Não. Você precisa escolher”. E eles estavam completamente seguros de que eu descobriria a verdade. O computador, com todo o seu poder e seus dados, tinha deixado para mim a bênção de olhar para aqueles nomes na tela, avaliar as informações disponíveis, procurar outras pesquisas, orar silenciosamente e descobrir qual era

a verdade. Ao orar, soube com segurança o que deveria fazer, assim como aconteceu em outras situações em que precisei contar com a ajuda do céu para solucionar um problema.

Não sabemos quais maravilhas Deus vai inspirar as pessoas a criar para ajudar em Seu trabalho de reunir Sua família. Mas, sejam quais forem as maravilhosas invenções que virão, a utilização delas exigirá a atuação do Espírito em pessoas como vocês e eu. Isso não deve nos surpreender. Afinal, trata-se dos amados filhos e filhas de Deus. Ele enviará todo tipo de inspiração necessária para conceder a Seus filhos a oportunidade de voltar à presença Dele.

Nos últimos anos, os jovens da Igreja responderam ao espírito de Elias de modo inspirador. Muitos agora têm sua própria recomendação de uso limitado para o templo e a utilizam com frequência. Os batistérios dos templos estão mais movimentados do que nunca. Alguns templos até tiveram que ajustar sua programação para acomodar o crescente número de jovens que frequentam o templo.

Costumava ser uma rara, porém bem-vinda, exceção quando os jovens levavam o nome de seus próprios antepassados para o templo. Agora essa é a norma, e com muita frequência são os próprios jovens que encontram esses antepassados.

Além disso, muitos jovens descobriram que o fato de doarem parte de seu tempo para fazer a pesquisa de história da família e o trabalho do templo aprofundou seu testemunho do Plano de Salvação. Isso aumentou a influência do Espírito e diminuiu a influência do adversário na vida deles. Ajudou-os a se sentirem mais próximos de sua família e do Senhor Jesus Cristo. Aprenderam que esse trabalho salva

não apenas os mortos. Ele salva todos nós (ver D&C 128:18).

Os jovens compreenderam tudo isso de modo admirável. Agora seus pais têm que fazer o mesmo. Existem agora muitas pessoas que aceitaram o batismo no mundo espiritual graças ao trabalho feito pelos jovens, e elas estão esperando receber outras ordenanças que somente os adultos podem realizar nos templos neste mundo. O trabalho de reunir a família do Pai Celestial não é apenas para os jovens, e não é apenas para os avós. É para todos. Todos fazemos a coligação.

Esse é o trabalho de nossa geração, a qual o Apóstolo Paulo chamou de “dispensação da plenitude dos tempos”, durante a qual ele afirmou que Deus iria “tornar a congregar em Cristo todas as coisas tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Efésios 1:10). Isso se tornou possível graças à obra de Expição do Filho Amado de Deus, Jesus Cristo. Graças a Ele, nossos familiares “que dantes [estavam] longe, já pelo sangue de Cristo [chegaram] perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e [derrubou] a parede de separação que estava no meio” (Efésios 2:13–14). Vocês vivenciaram isso, como eu também, ao sentirem maior amor ao olhar para a fotografia de um antepassado. Vivenciaram isso no templo, quando o nome em um cartão lhes pareceu ser mais do que só um nome, e perceberam que aquela pessoa estava ciente de vocês e sentiu seu amor.

Testifico que Deus, o Pai, quer Seus filhos de volta ao lar, em família e em glória. O Salvador vive. Ele dirige e abençoa este trabalho; Ele zela por nós e nos guia. Ele agradece vocês por seu serviço fiel em reunir a família de Seu Pai, e prometo-lhes a ajuda inspirada que procuram e da qual necessitam. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





**M. Joseph Brough**

Segundo Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes

# Auxiliados Diariamente por Sua Mão

*O Pai Celestial sabe melhor do que ninguém o que você e eu precisamos.*

Uma das ferramentas mais queridas que o Pai Celestial usa para guiar Seus filhos são os avós justos. Minha avó paterna era um exemplo disso. Certa vez, quando eu era tão pequeno que não consigo lembrar, meu pai precisou me disciplinar. Ao observá-lo, minha avó disse: “Monte, acho que você está sendo muito severo com ele”.

Meu pai então respondeu: “Mãe, vou corrigir meus filhos do jeito que quero”.

Calmamente, minha sábia avó disse: “E eu farei o mesmo”.

Tenho certeza de que, naquele dia, meu pai ouviu o sábio conselho de sua mãe.

Quando pensamos em guiar e orientar, podemos nos lembrar de um hino que conhecemos e amamos — “Sou um Filho de Deus”. No refrão, encontramos as palavras: “Ensinai-me, ajudai-me as leis de Deus guardar”.<sup>1</sup>

Até pouco tempo atrás, eu pensava nesse refrão como uma orientação divina para os pais. Porém, ao ponderar essas palavras, percebi que existe outro significado complementar, muito mais amplo. Individualmente, cada um de nós suplica diariamente ao Pai

Celestial que nos ensine e nos ajude a guardar Suas leis.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf explicou: “Nosso Pai Celestial conhece as necessidades de Seus filhos melhor que ninguém. É Sua obra e glória assistir-nos a cada momento, dando-nos recursos materiais e espirituais excepcionais para nos auxiliar em nosso caminho de volta a Ele”.<sup>2</sup>

Ouçam estas palavras: o Pai Celestial sabe melhor do que ninguém o que

você e eu precisamos. Por isso, Ele desenvolveu um kit personalizado para cuidar de cada um de nós. Esse kit possui vários itens. Inclui Seu Filho e a Expição, o Espírito Santo, os mandamentos, as escrituras, a oração, os profetas, apóstolos, pais, avós, líderes da Igreja e muito mais — tudo para nos ajudar a voltar a viver com Ele um dia.

Permitam-me falar sobre alguns itens desse kit, os quais me ajudaram a reconhecer que um amoroso Pai está ensinando e ajudando a mim e a minha família a guardar as Suas leis. Oro para que cada um de vocês reconheça, em sua própria experiência, ocasiões em que o Pai Celestial os ensinou e os ajudou a guardar as Suas leis; com esse conhecimento, vocês prosseguirão com confiança, sabendo que nunca estão sós.

Os mandamentos do Pai Celestial são componentes-chave do kit. Alma declarou: “Iniquidade nunca foi felicidade”.<sup>3</sup> Tolerar comportamentos impróprios sem corrigi-los com amor é um tipo falso de compaixão e reforça a ideia de que iniquidade poderia





trazer felicidade. Samuel, o lamanita, combateu esse conceito com clareza: “Buscastes felicidade na iniquidade, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Cabeça”.<sup>4</sup>

Por meio de Seus profetas, o Pai Celestial nos lembra frequentemente de que retidão é felicidade. Por exemplo, o rei Benjamim ensinou que o Pai Celestial “requer que façais conforme vos ordenou; e se o fizerdes, ele imediatamente vos abençoará”.<sup>5</sup> Em outro hino, encontramos um conselho semelhante:

*Guarda os mandamentos, guarda os mandamentos,  
Seguro estarás e em paz, sim, em paz.  
Deus te promete as ricas bênçãos.*<sup>6</sup>

Perto do meu aniversário de 14 anos, aprendi a respeito de algumas dessas bênçãos. Percebi o comportamento diferente de meus pais. Ponderando as mudanças que havia observado, perguntei: “Vamos servir missão?” A expressão no rosto de minha mãe confirmou minha suspeita. Depois, em um conselho familiar, ficamos sabendo que nossos pais haviam sido chamados para presidir uma missão.

Vivíamos em uma bela fazenda no Wyoming. Para mim, a vida era perfeita. Eu voltava da escola, terminava

minhas tarefas e saía para caçar, pescar e me aventurar com meu cachorro.

Após ficar sabendo do chamado, percebi que teria que doar meu cachorro, Blue. Reclamei com meu pai, perguntando o que deveria fazer com Blue. Fiz questão de enfatizar que Deus estava pedindo algo injusto. Jamais esquecerei sua resposta. Ele disse: “Não tenho certeza. Acho que Blue não poderá ir conosco; por que você não pergunta ao Pai Celestial?” Aquela não era a resposta que eu esperava.

Comecei a ler o Livro de Mórmon. Orei com sinceridade para saber se deveria doar meu cachorro. A resposta não foi instantânea; em vez disso, um pensamento específico vinha à minha mente com frequência: “Não seja um fardo para seus pais. Não seja um fardo. Eu chamei seus pais”.

Eu sabia o que o Pai Celestial exigia. Aquele conhecimento não diminuiu a dor que senti ao doar meu cachorro. Contudo, por meio daquele pequeno sacrifício, meu coração se abrandou e encontrei paz ao buscar a vontade do Pai Celestial.

Agradeço o Pai Celestial pelas bênçãos e pela felicidade que encontrei por meio das escrituras, da oração, do Espírito Santo e de um pai terreno digno, que aceitou seu papel como o principal professor do evangelho para seus filhos. Meus pais me ensinaram e me ajudaram a guardar as leis de

Deus — especialmente quando eu tinha que fazer algo difícil.

Além dos já mencionados itens desse kit, todos somos abençoados com líderes do sacerdócio para nos ensinar e nos ajudar a guardar as leis de Deus.

O Presidente Boyd K. Packer afirmou: “Os bispos são inspirados! Todos temos a liberdade de aceitar ou rejeitar as diretrizes recebidas de nossos líderes, mas nunca desprezem os conselhos de seu bispo, tanto os dados no púlpito como os oferecidos em particular”.<sup>7</sup>

Esses homens se esforçam para representar o Senhor. Quer sejamos mais velhos ou jovens, quando Satanás quiser que pensemos que tudo está perdido, os bispos estarão lá para nos orientar. Ao conversar com os bispos, percebi um padrão recorrente em relação às confissões de pessoas que foram desobedientes ou mesmo de inocentes que sofrem por causa de erros terríveis. Os bispos expressam imediatamente o amor que o Pai Celestial tem pela pessoa, além de desejarem ensiná-la e ajudá-la a encontrar o caminho de volta ao lar.

Talvez o item mais importante no kit preparado pelo Pai Celestial esteja descrito neste versículo: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito”.<sup>8</sup>

Para nos ensinar tudo o que precisamos fazer, Jesus Cristo mostrou o caminho nos dando o exemplo perfeito que devemos seguir. Com braços abertos, Ele suplica a nós que venhamos e O sigamos.<sup>9</sup> E quando falhamos, o que acontece com todos, Ele nos lembra: “Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam”.<sup>10</sup>

Que dádiva maravilhosa! O arrependimento não é uma punição,



é um privilégio. Um privilégio que nos ensina e nos ajuda. Não é de se admirar que as escrituras afirmem que não devemos ensinar nada além de arrependimento.<sup>11</sup>

O Pai Celestial possui muitos recursos, mas frequentemente usa outras pessoas para ajudá-Lo. Ele nos dá oportunidades diárias de ensinar e ajudar aqueles que necessitam. Devemos seguir o exemplo do Salvador. Também devemos nos dedicar ao trabalho do Pai Celestial.

Como presidência geral dos Rapazes, sabemos que os jovens são abençoados quando seus pais e líderes agem em favor do Pai Celestial, ensinando-os e ajudando-os a guardar as leis de Deus. Há três princípios<sup>12</sup> que nos ajudarão a ser parte do kit que o Pai Celestial preparou para outras pessoas.

Primeiro, estejam com os jovens. O Presidente Henry B. Eyring destacou esse ponto: “Há algumas coisas que podemos fazer que talvez sejam mais importantes. Mais eficaz do que usar palavras em nosso ensino da doutrina será nosso exemplo de como vivemos a doutrina”.<sup>13</sup> Liderar os jovens exige que estejamos com eles. O tempo que devotamos é uma expressão de amor que nos permite ensinar por preceito e pelo exemplo.

Segundo, devemos conectar os jovens ao céu se quisermos guiá-los de verdade. Dia virá, para todos nós, em que teremos de caminhar com nossas próprias pernas. O Pai Celestial é o único que poderá estar conosco em todos os momentos e em todos os lugares para nos guiar. Os jovens precisam saber como buscar a orientação do Pai Celestial.

Terceiro, temos que deixar os jovens liderarem. Como um pai amoroso que segura a mão de um bebê aprendendo a andar, temos que deixar os jovens



caminharemos sozinhos se quisermos que eles progridam. Deixar que os jovens liderem requer paciência e amor. É mais difícil e demora muito mais do que se nós liderássemos. Talvez eles tropecem pelo caminho, por isso andamos ao lado deles.

Irmãos e irmãs, haverá ocasiões em nossa vida em que a bênção da orientação parecerá distante ou escassa. Para essas ocasiões de angústia, o Élder D. Todd Christofferson deixou a seguinte promessa: “Deixem que seus convênios sejam preeminentes e que sua obediência seja perfeita. Depois, podem pedir com fé, sem nada duvidar, de acordo com a sua necessidade, e Deus responderá. Ele os susterá e

vigiará em seu trabalho. Em Sua época apropriada, Ele estenderá a mão a você e dirá: ‘Eis-me aqui’”.<sup>14</sup>

Em um momento desses, busquei o conselho do Pai Celestial por meio da oração sincera e frequente durante mais de um ano até encontrar a solução para um problema difícil. Obviamente, eu sabia que o Pai Celestial responde a todas as orações sinceras. Ainda assim, fiquei tão desesperado que fui ao templo com uma pergunta: “Pai Celestial, Tu realmente Te importas?”

Estava sentado no fundo da sala de espera do Templo de Logan Utah, quando, para minha surpresa, o presidente do templo, Vaughn J. Featherstone, um amigo de nossa



Élder Weatherford T. Clayton  
Dos Setenta

família, entrou. Ele se pôs em frente à congregação e nos deu as boas-vindas. Quando percebeu que eu estava lá, parou de falar, fitou-me nos olhos e disse: “Irmão Brough, é um prazer vê-lo no templo hoje”.

Jamais esquecerei o que senti naquela simples ocasião. Foi como se, por meio daquele cumprimento, o Pai Celestial tivesse estendido a mão e dito: “Eis-me aqui”.

O Pai Celestial realmente se importa com cada um de Seus filhos e ouve e responde suas orações.<sup>15</sup> Como um de Seus filhos, sei que a resposta a minhas orações veio no tempo do Senhor. Por meio dessa experiência, compreendi mais do que nunca que somos filhos de Deus e que Ele nos enviou aqui para sentirmos Sua presença agora e para que um dia voltemos a viver com Ele.

Testifico que o Pai Celestial nos ensina e nos ajuda a guardar Suas leis. Ao seguirmos Seu Filho e darmos ouvido a Seus servos, os apóstolos e profetas, encontraremos o caminho para a vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Sou um Filho de Deus”, *Hinos*, nº 193.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Nosso Pai, Nosso Mentor”, *A Liahona*, junho de 2016, p. 5.
3. Alma 41:10.
4. Helamã 13:38.
5. Mosias 2:24.
6. “Guarda os Mandamentos”, *Hinos*, nº 194.
7. Boyd K. Packer, “O Bispo e Seus Conselheiros”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 72.
8. João 3:16.
9. Ver Lucas 18:22.
10. Doutrina e Convênios 19:16.
11. Ver Mosias 18:20.
12. Ver “Treinamento de Liderança dos Rapazes”, [LDS.org/callings/aaronic-priesthood/auxiliary-training](https://www.lds.org/callings/aaronic-priesthood/auxiliary-training).
13. Henry B. Eyring, “O Sacerdócio Preparatório”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 61.
14. D. Todd Christofferson, “O Poder dos Convênios”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 22.
15. Ver “Oração de uma Criança”, *Músicas para Crianças*, p. 6.

## O Glorioso Plano de Nosso Pai

*Por causa do plano sagrado de Deus, sabemos que o nascimento e a morte são, na verdade, apenas marcos em nossa jornada para a vida eterna com nosso Pai Celestial.*

No início do meu treinamento como médico, tive o privilégio de ajudar uma jovem mãe no parto de seu primeiro filho. Ela estava calma, concentrada e feliz. Quando o bebê nasceu, entreguei o precioso recém-nascido a ela. Com lágrimas de felicidade, ela pegou o bebê nos braços e o examinou dos pés à cabeça. Ela o abraçou e o amou de um modo que apenas uma mãe seria capaz. Foi um privilégio estar naquele quarto com ela.

Assim foi o começo da vida para cada um de nós. Mas será que nosso nascimento foi realmente o começo? O mundo vê o nascimento e a morte como o começo e o fim. Mas, por causa do plano sagrado de Deus, sabemos que o nascimento e a morte são, na verdade, apenas marcos em nossa jornada para a vida eterna com nosso Pai Celestial.<sup>1</sup> São partes essenciais do plano de nosso Pai — momentos sagrados quando a mortalidade e os





céus se encontram. Hoje, refletindo sobre o que aprendi ao observar o nascimento e a morte em meus anos de prática médica e de serviço na Igreja, quero testificar sobre o glorioso plano de nosso Pai.

“Antes de nascer, vivíamos com Deus, o Pai de nosso espírito. Todos [nós aqui] na Terra [somos] literalmente irmãos e irmãs” em Sua família,<sup>2</sup> e cada um de nós é precioso para Ele. Vivemos com Ele por um longo período de tempo antes de nosso nascimento mortal — aprendendo, escolhendo e nos preparando.

Porque o Pai Celestial nos ama, Ele quer que tenhamos o mais grandioso dom que Ele pode oferecer, o dom da vida eterna.<sup>3</sup> Ele não podia simplesmente nos dar esse dom; tínhamos que recebê-lo escolhendo a Ele e Seus caminhos. Para isso, tínhamos que deixar Sua presença e começar uma jornada maravilhosa e desafiadora de fé, crescimento e transformações. A jornada que nosso Pai preparou para nós é chamada de Plano de Salvação ou plano de felicidade.<sup>4</sup>

Em um grande conselho pré-mortal, nosso Pai nos contou sobre Seu plano.<sup>5</sup> Quando entendemos o plano, ficamos tão felizes que gritamos de alegria, e “as estrelas da alva juntas alegremente [cantaram]”.<sup>6</sup>

O plano foi edificado sobre três grandes pilares: os pilares da eternidade.<sup>7</sup>

O primeiro pilar é a Criação da Terra, o ambiente para nossa jornada mortal.<sup>8</sup>

O segundo pilar é a Queda de nossos primeiros pais terrenos, Adão e Eva. Por causa da Queda, algumas coisas maravilhosas nos foram concedidas. Foi-nos concedida a oportunidade de nascer e receber um corpo físico.<sup>9</sup> Serei sempre grato à minha mãe por trazer



meus irmãos e a mim para este mundo e nos ensinar sobre Deus.

Deus também nos deu o arbítrio moral — a habilidade e o privilégio de escolher e agir por nós mesmos.<sup>10</sup> Para nos ajudar a fazer boas escolhas, o Pai Celestial nos deu mandamentos. Todos os dias, ao obedecermos a Seus mandamentos, mostramos a Deus que O amamos, e Ele abençoa nossa vida.<sup>11</sup>

Sabendo que nem sempre faríamos a escolha correta ou, em outras palavras, que pecaríamos, o Pai nos deu o terceiro pilar: o Salvador Jesus Cristo e Sua Expição. Por meio de Seu sofrimento, Cristo pagou o preço tanto da morte física quanto do pecado.<sup>12</sup> Ele ensinou: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.<sup>13</sup>

Jesus Cristo teve uma vida perfeita, sempre obedecendo aos mandamentos de Seu Pai. “Ele caminhou pelas estradas da Palestina”, ensinando as verdades da eternidade, “curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos”.<sup>14</sup> Ele “andou fazendo o bem”<sup>15</sup> e pediu a todos que “seguissem Seu exemplo”.<sup>16</sup>

No fim de Sua vida mortal, Ele Se ajoelhou e orou, dizendo:

“Pai, se queres, passa de mim este cálice, porém não se faça a minha vontade, senão a tua. (...)”

E posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor fez-se como grandes gotas de sangue, que corriam até o chão”.<sup>17</sup>

Cristo nos ajudou a entender melhor a magnitude de Seu sofrimento quando disse ao Profeta Joseph Smith:

“Eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri;

Sufrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito”.<sup>18</sup>

Ali, no Jardim do Getsêmani, Ele começou a pagar o preço por nossos pecados, nossas dores e nossas enfermidades.<sup>19</sup> Por tê-lo feito, jamais ficaremos sozinhos em nossas enfermidades se escolhermos caminhar com Ele. “Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário.” Na cruz, “Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi



uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra”.<sup>20</sup>

Ele declarou:

“Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testemunhada pelos profetas.

E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo”.<sup>21</sup>

Então, no primeiro dia da semana,<sup>22</sup> Ele Se levantou do sepulcro com um corpo ressurreto perfeito, para nunca morrer novamente. E porque Ele o fez, o mesmo ocorrerá conosco.

Testifico que Cristo de fato Se levantou do sepulcro. Mas, para Se levantar do sepulcro, Ele primeiro teve que morrer. O mesmo ocorre conosco.

Outra das grandes bênçãos da minha vida é a proximidade do céu durante os momentos em que me sento ao lado das pessoas quando estão falecendo. Certa manhã, há alguns anos, visitei em um hospital uma viúva fiel membro da Igreja, que tinha câncer. Duas de suas filhas estavam com ela. Ao me sentar ao lado dela, rapidamente descobri que ela já

não estava mais sofrendo, pois havia acabado de morrer.

Naquele momento da morte, o quarto se encheu de paz. Suas filhas tinham uma doce tristeza, mas o coração delas estava repleto de fé. Elas sabiam que sua mãe não havia partido, mas havia voltado ao lar.<sup>23</sup> Mesmo em nossos momentos de mais profunda tristeza, nos momentos quando o tempo para e a vida parece muito injusta, podemos encontrar consolo em nosso Salvador porque Ele também sofreu.<sup>24</sup> Para mim, foi um privilégio estar naquele quarto.

Quando morremos, nosso espírito deixa nosso corpo e vamos para o próximo estágio de nossa jornada, o mundo espiritual. É um lugar de aprendizado, arrependimento, perdão e transformação,<sup>25</sup> onde esperamos pela ressurreição.<sup>26</sup>

Em algum grandioso dia no futuro, todos os que já nasceram vão se levantar do sepulcro. Nosso espírito e nosso corpo serão reunidos novamente em sua perfeita forma. Todos ressuscitarão, “tanto velhos quanto jovens, (...) tanto homens como mulheres, tanto iníquos como justos”, e “tudo será restaurado à sua perfeita estrutura”.<sup>27</sup>

Após a ressurreição, teremos a suprema bênção de sermos julgados por nosso Salvador, que disse:

“Atrairéi todos os homens a mim para que sejam julgados segundo suas obras.

E acontecerá que aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo”.<sup>28</sup>

E então, por intermédio de Cristo e de Sua Expição, todos os que escolherem segui-Lo por meio da fé, do arrependimento, do batismo, de receber o dom do Espírito Santo e de perseverar até o fim<sup>29</sup> descobrirão que o fim de sua jornada será receber “seu destino divino como herdeiros da vida eterna”.<sup>30</sup> Eles voltarão à presença de seu Pai para viver com Ele para sempre. Que escolhamos bem.

Há muito mais no que diz respeito à nossa existência do que apenas o que acontece entre o nascimento e a morte. Eu os convido a vir e seguir a Cristo.<sup>31</sup>

Convido todos os membros de A Igreja de Jesus dos Santos dos Últimos Dias a, diariamente, “[vir] a Cristo, [ser] aperfeiçoados nele e [negar-se] a toda iniquidade; (...) [que] por meio do derramamento do sangue de Cristo (...) [se tornem] santos, sem mácula”.<sup>32</sup>

Convido aqueles que ainda não são membros desta Igreja a vir, ler o Livro de Mórmon e ouvir os missionários. Venham, tenham fé e se arrependam de seus pecados. Venham e se batizem e recebam o Espírito Santo. Venham e tenham uma vida feliz, plena em Cristo. Ao se achegarem a Ele e guardarem Seus mandamentos, prometo que poderão encontrar paz e propósito nesta experiência mortal frequentemente tumultuada e “vida eterna no mundo vindouro”.<sup>33</sup>





Élder Dale G. Renlund

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Para aqueles que já experimentaram essas verdades e por algum motivo se afastaram delas, eu os convido a voltar. Voltem hoje. Nosso Pai e o Salvador os amam. Testifico que Cristo tem o poder para responder a suas perguntas, curar suas dores e seus sofrimentos e perdoar seus pecados. Sei que isso é verdade. Sei que todas essas coisas são verdade. Cristo vive! Esta é Sua Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver 2 Néfi 31:18.
2. “Plano de Salvação”, Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org.
3. Ver Doutrina e Convênios 14:7; Moisés 1:39.
4. Ver Alma 42:8.
5. Ver Abraão 3:24–28.
6. Jó 38:7.
7. Ver Russell M. Nelson, “Standards of the Lord’s Standard Bearers” [Padrões dos Portadores do Padrão do Senhor], *Ensign*, agosto de 1991, pp. 5–6.
8. Ver 3 Néfi 9:15.
9. Ver 2 Néfi 2:22–25.
10. Ver Thomas S. Monson, “Escolhas”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 86; “Arbitrio”, Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org.
11. Ver João 14:15, 23; ver também Alma 38:1.
12. Ver Alma 34:8–16.
13. João 3:16; ver também João 3:17.
14. “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
15. Atos 10:38.
16. “O Cristo Vivo”, p. 2.
17. Lucas 22:42, 44.
18. Doutrina e Convênios 19:16–18.
19. Ver Isaías 53:4–6; Alma 7:11–13.
20. “O Cristo Vivo”, p. 2.
21. 3 Néfi 11:10–11.
22. Ver João 20:1.
23. Ver Alma 40:11.
24. Ver 1 Pedro 2:21–25.
25. Ver Doutrina e Convênios 138:57–59.
26. Ver Alma 40:2–12.
27. Alma 11:44.
28. 3 Néfi 27:15–16.
29. Ver *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
30. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
31. Ver 2 Néfi 9:50–51; 31:13.
32. Morôni 10:32–33.
33. Doutrina e Convênios 59:23.

# Nosso Bom Pastor

*Jesus Cristo, nosso Bom Pastor, alegre-Se ao ver Suas ovelhas doentes progredirem até que sejam curadas.*

A dquirimos um vislumbre do caráter de nosso Pai Celestial à medida que reconhecemos a imensa compaixão que Ele tem pelos pecadores e valorizamos a distinção que Ele faz entre o pecado e aqueles que pecam. Esse vislumbre nos ajuda a ter um “[entendimento correto] de Sua personalidade, perfeição e atributos”<sup>1</sup> e é fundamental para o exercício da fé que temos Nele e em Seu Filho, Jesus Cristo. A compaixão do Salvador diante de nossas imperfeições nos conduz a Ele e nos motiva a arrepender-nos e a imitá-Lo em nossos constantes desafios. Quando nos tornamos mais semelhantes a Ele, aprendemos a tratar o próximo como Ele trata, a despeito de qualquer característica ou comportamento externos.

O impacto de se distinguir entre as características externas de uma pessoa e a pessoa em si é o ponto central do romance *Os Miseráveis*, do autor francês Victor Hugo.<sup>2</sup> No início do romance, o narrador apresenta Bienvenu Myriel, o bispo de Digne, e aborda um dilema enfrentado por ele. Deveria ele visitar um homem que é um ateu confesso e desprezado na comunidade devido a seu comportamento passado na Revolução Francesa?<sup>3</sup>

O narrador afirma que o bispo naturalmente podia sentir uma profunda aversão pelo homem. Em seguida, o narrador faz uma simples pergunta: “Por acaso, a sarna da ovelha deve afastar o pastor?”<sup>4</sup> Respondendo pelo bispo, o narrador dá uma resposta definitiva: “Não”, e então acrescenta um comentário bem-humorado: “Mas que ovelha era aquela!”<sup>5</sup>

Nessa passagem, Victor Hugo compara a “perversidade” do homem com a doença de pele que tinham as ovelhas, e compara o bispo com um pastor





que não se retira quando se depara com uma ovelha que está doente. O bispo é solidário e, posteriormente no romance, demonstra semelhante compaixão por outro homem, o protagonista do romance, um desprezado ex-presidiário, Jean Valjean. A misericórdia e a empatia do bispo motivam Jean Valjean a mudar o rumo de sua vida.

Uma vez que nas escrituras Deus usa a doença como uma metáfora para o pecado, é justo perguntar: “Como Jesus Cristo reage quando se depara com nossas doenças metafóricas — nossos pecados?” Afinal, o Salvador disse que Ele “não [pode] encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância”;<sup>6</sup> então, como Ele pode olhar para nós, imperfeitos como somos, sem Se afastar com repulsa e aversão?

A resposta é simples e clara. Sendo o Bom Pastor,<sup>7</sup> Jesus Cristo enxerga a doença em Suas ovelhas como uma condição em que necessitam de tratamento, de cuidado e de compaixão. Esse pastor, nosso Bom Pastor, alegra-Se ao ver Suas ovelhas doentes progredirem até que sejam curadas.

O Salvador previu que Ele, como pastor, “[apascentaria] o seu rebanho”,<sup>8</sup> “a perda [buscaria], (...) a desgarrada [tornaria] a trazer, (...) a quebrada [atária], e a enferma [fortaleceria]”.<sup>9</sup> Embora a Israel apóstata tenha sido retratada como sendo consumida por “feridas, e

inchaços, e chagas podres” imorais,<sup>10</sup> o Salvador incentivou, exortou e prometeu cura.<sup>11</sup>

O ministério mortal do Salvador foi verdadeiramente caracterizado pelo amor, pela compaixão e pela empatia. Ele não andou desdenhosamente pelas estradas empoeiradas da Galileia e da Judeia, esquivando-se ao ver pecadores. Ele não Se desviava deles com extrema repulsa. Não, Ele comeu com eles.<sup>12</sup> Ele ajudou, abençoou, elevou, edificou e substituiu o medo e o desespero pela esperança e pela alegria. Como o verdadeiro pastor que é, Ele nos busca e nos encontra para oferecer alívio e esperança.<sup>13</sup> Compreender Sua compaixão e Seu amor nos ajuda a exercer fé Nele — para nos arrependermos e sermos curados.

O evangelho de João registra o efeito da empatia do Salvador por um pecador. Os escribas e os fariseus levaram ao Salvador uma mulher apanhada em adultério. Os acusadores insinuaram que ela deveria ser apedrejada, em conformidade com a lei de Moisés. Jesus, em resposta ao insistente questionamento, disse-lhes finalmente: “Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”.

Os acusadores saíram; “ficaram só Jesus e a mulher, que estava no meio”.

E Jesus, “não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?”

E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais”.<sup>14</sup>

Jesus certamente não tolerava o adultério. Mas Ele também não condenou a mulher. Ele a incentivou para que ela mudasse a vida dela. Ela foi motivada a mudar por causa de Sua compaixão e de Sua misericórdia. A tradução de Joseph Smith da Bíblia

atesta seu decorrente discipulado: “E a mulher glorificou a Deus a partir daquela hora, e creu no nome dele”.<sup>15</sup>

Embora Deus tenha empatia, não devemos erroneamente acreditar que Ele seja tolerante ou liberal com o pecado. Ele não é. O Salvador veio à Terra para nos salvar *de* nossos pecados e, sobretudo, não vai nos salvar *em* nossos pecados.<sup>16</sup> Zeezrom, um hábil interrogador, tentou certa vez enganar Amuleque ao perguntar: “Salvará ele seu povo em seus pecados? E Amuleque respondeu-lhe e disse-lhe: Digo-te que ele não salvará, porque lhe é impossível negar sua própria palavra. (...) Ele não pode salvá-los em seus pecados”.<sup>17</sup> Amuleque falou uma verdade fundamental: para sermos salvos de nossos pecados, devemos aceitar “as condições do arrependimento”, que conduz ao poder do Redentor para a salvação de nossa alma.<sup>18</sup>

A compaixão, o amor e a misericórdia do Salvador nos conduzem a Ele.<sup>19</sup> Por meio de Sua Expição, já não nos sentimos realizados com nosso estado pecaminoso.<sup>20</sup> Deus é claro em relação ao que é correto e aceitável a Ele e ao que é errado e pecaminoso. Isso não acontece porque Ele deseja ter discípulos irracionais e cegos. Não, nosso Pai Celestial deseja que Seus filhos conscientes e prontamente decidam tornar-se semelhantes a Ele<sup>21</sup> e qualifiquem-se para o tipo de vida que Ele desfruta.<sup>22</sup> Dessa forma, Seus filhos cumprem seu destino divino e tornam-se herdeiros de tudo o que Ele possui.<sup>23</sup> Por esse motivo, os líderes da Igreja não podem alterar os mandamentos ou a doutrina de Deus, agindo de modo contrário à vontade Dele a fim de serem populares ou convenientes.

No entanto, em nossa jornada contínua para seguir a Jesus Cristo, Seu exemplo de bondade para com aqueles





que pecam é particularmente instrutivo. Nós, que somos pecadores, devemos, assim como o Salvador, estender a mão para outras pessoas com compaixão e com amor. Nosso papel também é auxiliar, abençoar, elevar, edificar e substituir o medo e o desespero pela esperança e pela alegria.

O Salvador repreendeu as pessoas que se afastavam das que eram vistas como imundas e as que julgavam com superioridade outras pessoas como sendo mais pecadoras do que elas.<sup>24</sup> Essa foi a ênfase do Salvador direcionada “a alguns que de si mesmos confiavam que eram justos, e desprezavam os outros”. Ele contou esta parábola:

“Dois homens subiram ao templo para orar: um fariseu, e o outro, publicano.

O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito,

dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!”

Jesus então concluiu: “Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado”.<sup>25</sup>

A mensagem para nós é clara: um pecador arrependido se aproxima mais de Deus do que a pessoa presunçosa que condena o pecador.

A tendência humana de sermos presunçosos e críticos também estava presente na época de Alma. À medida que “começaram a organizar a igreja mais plenamente, (...) o povo da igreja começou a tornar-se orgulhoso, (...) o povo da igreja começava a engrandecer-se no orgulho de seus olhos (...)[,] eles começavam a desdenhar uns dos outros e a perseguir os que não acreditavam segundo sua própria vontade e prazer”.<sup>26</sup>

A perseguição era expressamente proibida: “Ora, havia entre o povo da igreja uma lei severa que proibia a qualquer homem que pertencesse à igreja perseguir aqueles que não pertencessem à igreja; e proibia perseguições entre eles mesmos”.<sup>27</sup> O princípio

orientador para os santos dos últimos dias é o mesmo. Não devemos ser culpados de perseguir qualquer pessoa, dentro ou fora da Igreja.

As pessoas que foram perseguidas por qualquer motivo sabem o que é injustiça e intolerância. Na adolescência, morando na Europa na década de 1960, senti que estava sendo repetidamente criticado e maltratado devido ao fato de ser americano e de ser membro da Igreja. Alguns de meus colegas de escola me tratavam como se eu fosse pessoalmente responsável por normas estrangeiras impopulares dos Estados Unidos. Também fui tratado como se minha religião fosse uma afronta para as nações em que morei, pois diferia da religião patrocinada pelo Estado. Posteriormente, em vários países no mundo todo, tive pequenos vislumbres da hediondez do preconceito e da discriminação sofrida por aqueles que são marcados por causa de sua raça ou de sua etnia.

A perseguição vem de muitas formas: zombaria, assédio, intimidação, exclusão e isolamento ou ódio para com outras pessoas. Precisamos nos proteger contra a intolerância, que levanta sua repulsiva voz contra aqueles que possuem opiniões diferentes. A intolerância se



manifesta, em partes, na recusa em permitir equivalente liberdade de expressão.<sup>28</sup> Todas as pessoas, inclusive as que possuem uma religião, têm o direito de expressar sua opinião em praça pública. Mas ninguém tem o direito de ser cruel em relação aos outros quando essas opiniões são expressas.

A história da Igreja oferece ampla evidência de nossos membros sendo tratados com ódio e com intolerância. Que irônico e triste seria se tratássemos outras pessoas do mesmo modo como fomos tratados. O Salvador ensinou: “Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o também vós a eles”.<sup>29</sup> Para exigir respeito, precisamos ser respeitosos. Além disso, nossa genuína conversão traz “mansidão e humildade”, que convidam o “Espírito Santo”, o qual nos enche de “perfeito amor”<sup>30</sup>, uma “caridade fraternal, não fingida”<sup>31</sup> por outras pessoas.

Nosso Bom Pastor é imutável e tem o mesmo sentimento hoje sobre o pecado e sobre os pecadores como quando viveu na Terra. Ele não Se afasta de nós porque pecamos mesmo que Ele, ocasionalmente, possa pensar: “Mas que ovelha era aquela!” Ele nos ama tanto que preparou uma maneira de nos arrependermos e de nos tornarmos limpos para que retornemos a Ele e a nosso Pai Celestial.<sup>32</sup> Por ter feito isso, Jesus Cristo também deixou o exemplo para seguirmos: demonstrar respeito a todos e não demonstrar ódio por ninguém.

Sendo Seus discípulos, que refletamos plenamente sobre Seu amor e amemos uns aos outros aberta e completamente de modo que ninguém se sinta abandonado, solitário ou sem esperança. Testifico que Jesus Cristo é nosso Bom Pastor, que nos ama e Se preocupa conosco. Ele nos conhece e deu Sua vida por Suas ovelhas.<sup>33</sup> Ele também vive por nós e deseja que O conheçamos e que exercitemos fé Nele. Eu O amo e O adoro, e sou profundamente grato por Ele. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Lectures on Faith* [Dissertações sobre a Fé], 1985, p. 38.
2. O romance *Os Miseráveis*, de Victor Hugo (1802–1885), conta a história de Jean Valjean, que cometeu um crime insignificante ao roubar um pedaço de pão para alimentar a família de sua irmã. Condenado a passar cinco anos na prisão, Valjean passou 19 anos fazendo trabalho pesado por causa de quatro tentativas malsucedidas de fuga. Ele saiu da prisão sendo uma pessoa insensível e amarga.  
Devido a seu antecedente criminal, Valjean não conseguia encontrar emprego, comida e abrigo. Exausto e desmotivado, ele finalmente recebeu abrigo do bispo de Digne, que demonstrou bondade e compaixão a Valjean. Durante a noite, Valjean cedeu a um sentimento de desespero e roubou os talheres de prata que pertenciam ao bispo e fugiu.  
Valjean foi capturado e levado de volta ao bispo. Inexplicavelmente e ao contrário das expectativas de Valjean, o bispo contou à polícia que ele tinha dado os talheres de prata a Valjean e insistiu que ele levasse também mais dois castiçais de prata (ver Victor Hugo, *Os Miseráveis*, 1987, livro 2).
3. Ver Victor Hugo, *Os Miseráveis*, 1987, livro 1.

4. O narrador pergunta: *Toutefois, la gale de la brebis doit-elle faire reculer le pasteur?* [Por acaso a sarna da ovelha deve afastar o pastor?] (Ver Victor Hugo, *Os Miseráveis*, 1987, livro 1.) *Gale*, na patologia animal, refere-se a qualquer tipo de doença de pele causada por ácaros parasitas e caracterizada pela perda de pelos e por crostas de ferida (em inglês, “mange” [sarna]). Essa frase foi traduzida de diversas formas para o inglês.
5. O comentário editorial bem-humorado do narrador sobre o convencionalista é: *Mais quelle brebis!* [Mas que ovelha era aquela!] Foi traduzido algumas vezes como “Mas que ovelha negra era aquela”.
6. Doutrina e Convênios 1:31.
7. Ver João 10:11, 14; Alma 5:38; Doutrina e Convênios 50:44.
8. Isaías 40:11.
9. Ezequiel 34:16.
10. Isaías 1:6.
11. Ver Isaías 1:18.
12. Ver Lucas 15:1–2.
13. Ver Mateus 18:11.
14. Ver João 8:3–11.
15. Tradução de Joseph Smith, João 8:11 (em João 8:11, nota de rodapé c, na Bíblia SUD em inglês).
16. Ver D. Todd Christofferson, “Permanecei no Meu Amor”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 48.
17. Alma 11:34, 37.
18. Ver Helamã 5:10–11.
19. Ver 3 Néfi 27:14–15.
20. Nos tempos modernos, o Salvador esclareceu: “Aquilo que transgredir uma lei e não obedece à lei, mas procura tornar-se uma lei para si mesmo e prefere permanecer no pecado, nele permanecendo inteiramente, não pode ser santificado por lei nem por misericórdia, justiça ou julgamento. Portanto, permanece imundo ainda” (Doutrina e Convênios 88:35).
21. Ver 2 Néfi 2:26–27.
22. Ver Doutrina e Convênios 14:7; 132:19–20, 24, 55.
23. Ver Romanos 8:16–17; Doutrina e Convênios 84:38.
24. Ver Mateus 23:13.
25. Lucas 18:9–14.
26. Alma 4:4, 6, 8.
27. Alma 1:21.
28. Ver *Oxford English Dictionary* [Dicionário Oxford da Língua Inglesa], “bigotry” [fanatismo] e “intolerance” [intolerância].
29. Mateus 7:12.
30. Morôni 8:26.
31. 1 Pedro 1:22.
32. Ver Regras de Fé 1:3.
33. Ver João 10:11–15.





**Élder Ulisses Soares**  
Da Presidência dos Setenta

# Confiai em Deus sem Vacilar

*Se formos constantes na fé e não vacilarmos, o Senhor vai aumentar nossa capacidade de sobrepujar as dificuldades da vida.*

Queridos irmãos e irmãs, gostaria de começar minha mensagem hoje testificando que sei que o Presidente Thomas S. Monson é o profeta de Deus para nossos dias. Seus conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos também são, de fato, profetas, videntes e reveladores. Eles representam o Senhor Jesus Cristo e, portanto, têm o direito de declarar a mente e a vontade do Senhor conforme lhes são reveladas. Testifico que estaremos seguros ao seguirmos seus conselhos. O Senhor tem inspirado nossos profetas a enfatizar a importância de fortalecermos nossa fé no Pai Celestial, em Seu Filho, Jesus Cristo, e em Sua Expição para que não vacilemos ao nos depararmos com os desafios desta época em que vivemos.

No Livro de Mórmon, lemos a respeito de um homem chamado Amon, que foi enviado da cidade de Zaraenla para a terra de Leí-Néfi a fim de inquirir acerca de seus irmãos. Lá ele encontrou o rei Lími e seu povo sob o cativeiro dos lamanitas. O rei Lími sentiu-se muito encorajado após ter ouvido as coisas que Amon lhe contou a respeito de seu povo em Zaraenla.

O coração dele encheu-se de tanta esperança e alegria que ele reuniu seu povo no templo e disse:

“Portanto, levantai a cabeça e regozijai-vos e ponde vossa confiança em Deus (...).

Se vos voltardes para o Senhor com todo o coração (...) e o servirdes com toda diligência de vossa mente, (...) ele vos livrará do cativeiro, de acordo com a sua própria vontade e prazer”.<sup>1</sup>

A fé do povo do rei Lími foi tão profundamente afetada pelas palavras de Amon que eles fizeram convênio com Deus de servi-Lo e de guardar Seus mandamentos a despeito das difíceis circunstâncias em que viviam. Devido à fé que exerceram, eles foram capazes de arquitetar um plano para escapar das mãos dos lamanitas.<sup>2</sup>

Irmãos e irmãs, pensem por um momento sobre a importância do convite que o rei Lími fez ao povo e sua relevância para nós. Ele disse: “Levantai a cabeça e regozijai-vos e ponde vossa confiança em Deus”. Por meio dessas palavras, Lími convidou seu povo a olhar para o futuro com os olhos da fé, a substituir o medo pela esperança que advém da fé e a não vacilar em sua confiança em Deus, a despeito de qualquer situação.

A vida mortal é um período de provações em que seremos testados para ver se faremos todas as coisas que o Senhor nosso Deus nos ordenar.<sup>3</sup> Isso vai exigir fé inabalável em Cristo até mesmo em épocas de grande dificuldade. Vai exigir também que



prossigamos adiante com fé resoluta em Cristo, sendo guiados pelo Espírito e confiando que Deus proverá as nossas necessidades.<sup>4</sup>

Ao término de Seu ministério terreno, pouco antes de ser aprisionado, o Salvador ensinou a Seus discípulos: “No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.<sup>5</sup>

Ponderem comigo por um momento: Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai, viveu uma vida sem pecado e sobrepujou todas as tentações, as dores, os desafios e as aflições do mundo. Derramou gotas de sangue

no Getsêmani, sofreu dores terríveis, acima de qualquer descrição. Ele tomou sobre Si todas as nossas dores e enfermidades. Ele está pronto para nos ajudar — ajudar cada um de nós — a aliviar nossos fardos. Por meio de Sua vida, de Seu sofrimento, de Sua morte e de Sua Ressurreição, Ele removeu tudo o que nos impediria de regozijar-nos e de encontrar paz nesta Terra. Os benefícios de Seu sacrifício expiatório estendem-se a todos os que O aceitam e negam a si mesmos, e a todos os que tomam Sua cruz e O seguem como Seus verdadeiros discípulos.<sup>6</sup> Portanto,

ao exercermos fé em Jesus Cristo e em Sua Expição, seremos fortalecidos, nossos fardos serão aliviados e, por meio Dele, venceremos o mundo.

Irmãos e irmãs, ao contemplarmos a força e a esperança que podemos receber do Salvador, temos motivos para levantar a cabeça, regozijar-nos e prosseguir com fé, sem vacilar, “porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada. (...) O homem de ânimo dobre é inconstante em todos os seus caminhos”.<sup>7</sup>

O rei Lími também exortou: “[Voltai-vos] para o Senhor com todo o coração (...) e [servi-o] com *toda* diligência de vossa mente, [pois] se assim fizerdes ele vos livrará do cativoiro, de acordo com a sua própria vontade e prazer”.<sup>8</sup>

Ouçam as palavras de súplica do próprio Salvador:

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. (...)”

Se me amais, guardai os meus mandamentos. (...)”

Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele”.<sup>9</sup>

Deus nos abençoa de acordo com nossa fé.<sup>10</sup> A fé é a fonte do viver com propósito divino e perspectiva eterna. A fé é um princípio prático que inspira diligência. É uma força viva e vital que se manifesta em nossa atitude positiva e em nosso desejo de fazer de bom grado tudo o que Deus e Jesus Cristo nos pedem. A fé nos impulsiona a cair de joelhos implorando ao Senhor por orientação e nos faz levantar e agir com confiança a fim de realizar as coisas de acordo com a vontade Dele.

Há alguns anos, quando eu servia como presidente de missão, recebi





um telefonema dos pais de um dos nossos queridos missionários informando sobre a morte da irmã dele. Recordo-me que aquele missionário e eu conversamos sobre o maravilhoso Plano de Salvação que Deus tem para Seus filhos e sobre como esse conhecimento poderia consolá-lo naquele momento de pesar.

Embora ele estivesse atordoado e entristecido devido à adversidade, esse missionário, em lágrimas e repleto de fé em Deus, regozijou-se com a vida da irmã. Ele demonstrou confiança inabalável nas ternas misericórdias do Senhor. Com determinação, ele me disse que continuaria a servir sua missão com toda a fé e diligência a fim de ser digno das promessas que Deus tinha para ele e sua família. Naquele momento de dificuldade, esse missionário fiel voltou o coração a Deus, colocou toda a sua confiança Nele e renovou seu compromisso de servir ao Senhor com fé e com toda a diligência.

Irmãos e irmãs, se não estivermos arraigados na firme confiança em Deus e no desejo de servi-Lo, as dolorosas experiências da mortalidade podem nos levar a sentir que estamos carregando um fardo muito pesado, e podemos perder a motivação para viver plenamente o evangelho. Sem fé, acabaremos perdendo a capacidade de desfrutar os desígnios de nosso Deus com respeito às coisas que virão mais tarde em nossa vida.<sup>11</sup>

Nesses momentos de provação, o adversário — que está sempre à espreita — tenta usar a lógica e a razão contra nós. Ele tenta nos convencer de que é inútil viver os princípios do evangelho. Lembrem-se de que a lógica do homem natural “não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura”.<sup>12</sup> Lembrem-se de que Satanás “é inimigo



de Deus e luta constantemente contra ele e [nos] convida e incita a pecar e a fazer continuamente o mal”.<sup>13</sup> Não podemos permitir que ele nos engane; do contrário, fraquejaremos na fé e perderemos a capacidade de obter as bênçãos de Deus.

Se formos constantes na fé e não vacilarmos, o Senhor vai aumentar nossa capacidade de sobrepujar as dificuldades da vida. Seremos capazes de dominar os impulsos negativos e desenvolveremos a capacidade de vencer até mesmo os obstáculos aparentemente insuperáveis. Foi isso que permitiu ao povo do rei Lími escapar de maneira espetacular do cativoiro lamanita.

Irmãos e irmãs, convido vocês a colocarem toda a sua confiança em Deus e nos ensinamentos de nossos profetas. Convido vocês a renovarem seus convênios com Deus, a servirem a Ele de todo o coração, independentemente das situações complexas da vida. Testifico que, por meio do poder da fé inabalável em Cristo, vocês se tornarão livres do cativoiro do pecado, da dúvida, da descrença, da infelicidade e do sofrimento, e receberão todas as bênçãos prometidas por nosso amoroso Pai Celestial.

Testifico que Deus é real. Ele vive. Ele nos ama. Ele ouve nossas orações nos momentos de felicidade e nos

momentos de dúvida, tristeza e desespero. Testifico que Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Ele é o Redentor.

Encerro meu discurso hoje com a letra do hino “Agora Não, Mas Logo Mais”, que se encontra no hinário em português:

*Se nuvens em lugar de sol sombreiam  
nosso coração;  
Se a dor vier nos afligir, depois veremos  
a razão.  
Jesus, que sabe o porquê, com sua mão  
nos guiará;  
Se escutarmos sua voz, mais tarde ele  
nos dirá.  
Confiai em Deus, sem vacilar, e sua  
mão vos guiará;  
Cantai-lhe glória sem cessar. Mais tarde  
ele vos dirá.*<sup>14</sup>

Digo essas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mosias 7:19, 33.
2. Ver Mosias 21:32; 22:1-14.
3. Ver Abraão 3:25.
4. Ver 1 Néfi 4:6-7; 2 Néfi 31:20.
5. João 16:33.
6. Ver Lucas 9:23.
7. Tiago 1:6, 8.
8. Mosias 7:33; grifo do autor.
9. João 14:1, 15, 21.
10. Ver 2 Néfi 27:23; Alma 37:40; Éter 12:29.
11. Ver Doutrina e Convênios 58:3.
12. 1 Coríntios 2:14.
13. Morôni 7:12.
14. “Agora Não, Mas Logo Mais”, *Hinos*, nº 156.



Élder Mark A. Bragg  
Dos Setenta

# Mais e Mais Brilhante, até o Dia Perfeito

*Mesmo durante os momentos mais difíceis e sombrios, há luz e bondade ao nosso redor.*

Paulo compartilhou uma mensagem de esperança com os coríntios:

“Em tudo somos atribulados, porém não angustiados; perplexos, porém não desesperados;

Perseguidos, porém não desamparados; abatidos, porém não perdidos”.<sup>1</sup>

Qual era a fonte da esperança de Paulo? Ouçam sua explicação: “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

Mesmo durante os momentos mais difíceis e sombrios, há luz e bondade ao nosso redor. Em outubro do ano passado, o Presidente Dieter F. Uchtdorf nos lembrou: “Estamos cercados de uma riqueza tão impressionante de luz e verdade que eu me pergunto se realmente apreciamos o que temos”.<sup>3</sup>

O adversário, no entanto, prefere que nos concentremos nas “névoas de escuridão (...) que cegam os olhos[,] (...) endurecem o coração (...) [e] (...) [conduzem] (...) a caminhos espaçosos”.<sup>4</sup>

O Senhor, porém, com um entendimento perfeito dos desafios de nossos

dias, promete: “Aquilo que é de Deus é luz; e aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito”.<sup>5</sup>

Somos filhos de Deus. Fomos criados para receber luz, perseverar em Deus e receber mais luz. Desde o princípio, seguimos a luz; seguimos nosso Pai Celestial e Seu plano. Buscar a luz faz parte de nosso DNA espiritual.

Ouvi essa verdade eterna ser ensinada de maneira muito bela em um local inesperado. Enquanto trabalhava para um grande banco, fui convidado a participar de um programa executivo na Universidade de Michigan. Durante o programa, o Professor Kim Cameron ensinou o conceito de liderança positiva e seu efeito heliotrópico. Ele explicou: “Isso se refere à tendência de todos os organismos vivos voltarem-se para a energia positiva [luz] e afastarem-se da energia negativa [escuridão]. Desde os organismos monocelulares até o complexo sistema humano, tudo que é vivo tem uma preferência natural pelo positivo e uma aversão ao negativo”.<sup>6</sup>

Com base em muitos estudos acadêmicos, ele também enfatizou três componentes importantes de um ambiente de trabalho bem-sucedido: compaixão, perdão e gratidão.<sup>7</sup> Faz todo o sentido que, à medida que as pessoas se voltam para o positivo (luz), os atributos perfeitamente exemplificados pela Luz do Mundo, Jesus Cristo, estejam presentes!





Imãos e irmãs, consolem-se em saber que há luz disponível para nós. Gostaria de sugerir três áreas nas quais *sempre* encontraremos luz:

### 1. A Luz da Igreja

A Igreja é um farol de luz para um mundo que está escurecendo. Este é um momento excelente para ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! A Igreja está mais forte do que nunca<sup>8</sup> e, quase literalmente, fica mais forte a cada dia à medida que novos membros se unem a nós, novas congregações são formadas, novos missionários são chamados e novos territórios são abertos à pregação do evangelho. Vemos o retorno daqueles que pararam de frequentar a Igreja por um tempo à medida que o resgate visualizado pelo Presidente Thomas S. Monson faz milagres diários.

Recentemente, reuni-me com jovens no Paraguai, Uruguai, Chile e na Argentina, durante as conferências de Para o Vigor da Juventude. Milhares e milhares de rapazes e moças passaram uma semana fortalecendo o amor deles pelo Salvador e depois voltaram para o convívio de seus familiares e amigos irradiando a luz e o amor de Cristo.

Vejam, a Igreja sempre terá seus críticos. Tem sido assim desde o princípio e continuará assim até o fim. Contudo, não podemos permitir que tais críticas entorpeçam nossa sensibilidade à luz que está disponível para nós. O fato de reconhecê-la e buscá-la vai nos qualificar para receber mais luz.

Em um mundo cada vez mais tenebroso, a *luz da Igreja* vai resplandecer mais e mais brilhante, até o dia perfeito.

### 2. A Luz do Evangelho

A luz do evangelho é o caminho que “brilha mais e mais até o dia



perfeito”,<sup>9</sup> e brilha mais ainda em nossa família e nos templos em todo o mundo.

O manual *Pregar Meu Evangelho* declara: “Por meio da luz do evangelho, as famílias podem resolver mal-entendidos, brigas e desafios. As famílias dilaceradas pela discórdia podem ser curadas pelo arrependimento, perdão e fé no poder da Expição de Jesus Cristo”.<sup>10</sup> Agora, mais do que nunca, nossa família deve ser uma ótima influência para todos ao nosso redor. A luz das famílias aumenta à medida que elas demonstram mais amor e bondade. Ao estabelecermos famílias “sob os princípios da fé, (...) do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, [e] da compaixão”,<sup>11</sup> sentiremos um aumento no amor pelo Salvador e uns pelos outros. A família vai ficar mais forte, e a luz de cada um de nós vai brilhar ainda mais.

Lemos no Dicionário Bíblico na Bíblia SUD em inglês que “em santidade, somente o lar pode comparar-se

ao templo”.<sup>12</sup> Temos agora 155 templos em funcionamento e teremos mais em breve. Mais e mais famílias são seladas tanto para esta vida como para toda a eternidade. Os membros estão enviando cada vez mais nomes de antepassados ao templo a fim de realizar as ordenanças de salvação. Realmente temos visto grande alegria e comemoração em ambos os lados do véu!

Em um mundo cada vez mais tenebroso, a *luz do evangelho* vai resplandecer mais e mais brilhante, até o dia perfeito.

### 3. A Luz de Cristo

Não podemos falar sobre a luz *no* mundo sem falar sobre a Luz *do* Mundo, Jesus Cristo. Uma demonstração de que temos um amoroso Pai Celestial é que todos que vêm a esta vida são abençoados com a Luz de Cristo para ajudá-los a retornar para casa. O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “O Espírito de Cristo está sempre presente. (...) A Luz de Cristo é tão

universal quanto a própria luz do sol. Onde quer que exista vida humana, existe o Espírito de Cristo”.<sup>13</sup> A Luz de Cristo “convida e impele a fazer o bem continuamente”<sup>14</sup> e prepara todos os que buscam a bondade e a verdade para receber o Espírito Santo.

O Salvador ensina que Ele é a luz que “ilumina [nossos] olhos”, “vivifica [nosso] entendimento” e “dá vida a todas as coisas”.<sup>15</sup> A Luz de Cristo vai nos ajudar a ver as outras pessoas do mesmo modo que o Senhor as vê. Seremos mais amorosos e compreensivos com as dificuldades das outras pessoas. Essa Luz vai nos ajudar a ter mais paciência com aqueles que talvez não adorem como nós o fazemos ou não sirvam como nós podemos fazê-lo. Vai nos ajudar a entender mais plenamente o grande plano de felicidade e ver como todos fazemos parte daquele grande plano de amor. Ela dá vida, significado e propósito a tudo o que fazemos. Toda a felicidade que vamos sentir ao entender mais plenamente a Luz de Cristo nem se compara à alegria que sentiremos quando virmos a Luz

de Cristo agindo em outras pessoas — familiares, amigos e até pessoas totalmente estranhas.

Senti essa alegria quando ouvi sobre o trabalho de um grupo de bombeiros corajosos que lutou para salvar uma sede de estaca em chamas no sul da Califórnia, em 2015. À medida que o fogo aumentava, um comandante do batalhão ligou para um amigo membro da Igreja para perguntar onde eram guardadas as relíquias sagradas e os copos do sacramento para que pudessem ser salvos. O amigo assegurou-lhe que não havia relíquias sagradas e que os copos do sacramento eram realmente sempre substituídos. Mas o comandante sentiu que deveria fazer mais, então enviou bombeiros de volta ao prédio em chamas para tirar das paredes todas as pinturas de Cristo a fim de preservá-las. Eles até colocaram uma no caminhão de bombeiros na esperança de proteger a equipe de resgate. Fiquei realmente tocado pela bondade e sensibilidade à Luz demonstrada pelo comandante em um momento perigoso e difícil.

Em um mundo cada vez mais tenebroso, a *Luz de Cristo* vai resplandecer mais e mais brilhante, até o dia perfeito!

Repito as palavras de Paulo: “Vistamo-nos das armas da luz”.<sup>16</sup> Testifico de Cristo. Ele é a Luz do Mundo. Espero que sejamos fortalecidos pela luz que está disponível a nós por meio de uma participação melhor na Igreja e uma aplicação melhor dos princípios do evangelho em nossa família. Que vejamos a Luz de Cristo constantemente em outras pessoas e que as ajudemos a ver essa Luz em si mesmas. Ao recebermos essa luz, seremos abençoados com mais luz, até o dia perfeito, quando novamente veremos o “Pai das luzes”,<sup>17</sup> nosso Pai Celestial. Presto testemunho disso no sagrado nome da Luz do Mundo, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 2 Coríntios 4:8–9.
2. 2 Coríntios 4:6.
3. Dieter F. Uchtdorf, “Oh! Quão Grande É o Plano de Nosso Deus!”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 20.
4. 1 Néfi 12:17.
5. Doutrina e Convênios 50:24.
6. Kim Cameron, *Positive Leadership: Strategies for Extraordinary Performance* [Liderança Positiva: Estratégias para uma Performance Extraordinária], 2ª ed., 2012, p. xii; ver também Kim S. Cameron, “Leading with Energy” [Liderar com Energia], Wheatley Institution Fellow Notes, 17 de fevereiro de 2017, wheatley.byu.edu.
7. Ver Kim Cameron, *Positive Leadership*, pp. 33, 36, 39.
8. Ver Quentin L. Cook, “O Senhor É Minha Luz”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 62.
9. Provérbios 4:18.
10. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 3.
11. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
12. Dicionário Bíblico na Bíblia SUD em inglês, “Temple” [Templo].
13. Boyd K. Packer, “A Luz de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2005, p. 13.
14. Morôni 7:13.
15. Doutrina e Convênios 88:11, 13.
16. Romanos 13:12.
17. Tiago 1:17; Doutrina e Convênios 67:9.



Um bombeiro salva uma pintura do Salvador em um incêndio na sede de uma estaca na Califórnia, EUA.





**Presidente Russell M. Nelson**  
Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

# Invocando o Poder de Jesus Cristo em Nossa Vida

*O evangelho de Jesus Cristo está repleto de Seu poder, que está disponível a cada filho ou filha de Deus que o busca sinceramente.*

Queridos irmãos e irmãs, vivemos em uma dispensação muito difícil. Desafios, controvérsias e complexidades convulsionam-se a nosso redor. Esses tempos turbulentos foram previstos pelo Salvador. Ele nos advertiu que, em nossos dias, o adversário incitaria a ira no coração dos homens e os desviaria.<sup>1</sup> Contudo, jamais foi intenção de nosso Pai Celestial que lidássemos com o emaranhado de problemas pessoais e questões sociais sozinhos.

Deus amou o mundo de tal maneira que enviou Seu Filho Unigênito<sup>2</sup> para nos ajudar.<sup>3</sup> E Seu Filho, Jesus Cristo, deu Sua vida por nós. E o fez para que tivéssemos acesso ao poder divino, poder suficiente para lidarmos com os fardos, os obstáculos e as tentações de nossos dias.<sup>4</sup> Hoje gostaria de falar sobre *como* podemos invocar em nossa vida o poder de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo.

Ao aprendermos sobre Ele, começamos a invocar esse poder.<sup>5</sup> “É impossível [a nós sermos salvos] em

ignorância.”<sup>6</sup> Quanto mais sabemos sobre o ministério e a missão do Salvador,<sup>7</sup> quanto mais compreendemos Sua doutrina<sup>8</sup> e o que Ele fez por

nós, mais entendemos que Ele pode nos dar o poder de que necessitamos em nossa vida.

No início deste ano, convidei os jovens adultos da Igreja a consagrar uma porção de seu tempo toda semana para estudar *tudo* o que Jesus disse e fez conforme registrado nas escrituras-padrão.<sup>9</sup> Convidei-os a permitir que as citações das escrituras sobre Jesus Cristo, que se encontram no Guia para Estudo das Escrituras, se tornassem seu currículo principal.<sup>10</sup>

Fiz esse desafio porque eu mesmo já o havia aceitado. Li e sublinhei *cada* versículo citado sobre Jesus Cristo, conforme alistados sob o título principal e os 52 subtítulos que se encontram no Guia para Estudo das Escrituras.<sup>11</sup> Quando concluí esse exercício empolgante, minha esposa me perguntou que impacto isso tivera em mim. Eu disse: “Sou outro homem agora!”



Senti uma renovada devoção a Ele ao ler novamente, no Livro de Mórmon, a declaração do próprio Salvador sobre Sua missão na mortalidade. Ele declarou:

“Eis que vos dei o meu evangelho e este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz”.<sup>12</sup>

Nós, santos dos últimos dias, nos referimos à missão Dele como a Expição de Jesus Cristo, a qual tornou

a ressurreição uma realidade para todos e permitiu que a vida eterna seja possível àqueles que se arrependem de seus pecados, recebem ordenanças e convênios essenciais e são fiéis a eles.

É doutrinariamente incompleto referir-se ao sacrifício expiatório do Senhor usando atalhos como “a Expição”, “o poder capacitador da Expição”, “aplicar a Expição” ou “ser fortalecido pela Expição”. Essas expressões apresentam o risco real de desviar a fé tratando o *evento* como se *ele* existisse por si mesmo e tivesse capacidades que não

dependessem de nosso Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Dentro do grandioso plano do Pai está o Salvador com Seu sofrimento. Foi o Salvador quem rompeu os laços da morte. Foi o Salvador quem pagou o preço de nossos pecados e de nossas transgressões, e Ele apaga esses pecados se nos arrependermos. É o Salvador quem nos livra da morte física e espiritual.

Não existe um ser sem forma chamado “a Expição” ao qual imploramos socorro, cura, perdão ou poder. Jesus Cristo é a fonte. Termos sagrados tais como *Expição* e *Ressurreição* descrevem o que o Salvador fez, de acordo com o plano do Pai, para que vivamos com esperança nesta vida e ganhemos a vida eterna no mundo vindouro. O sacrifício expiatório do Salvador — o ato central de toda a história humana — é mais bem compreendido e apreciado quando nos ligamos a Ele de modo expresso e claro.

A importância da missão do Salvador foi ressaltada pelo Profeta Joseph Smith, que disse enfaticamente: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso”.<sup>13</sup>

Foi essa declaração do Profeta que incentivou 15 profetas, videntes e reveladores a emitir e assinar um documento com seu testemunho para comemorar o aniversário de 2 mil anos do nascimento do Senhor. Esse testemunho histórico chama-se “O Cristo Vivo”.<sup>14</sup> Muitos membros memorizaram as verdades contidas nesse documento. Outros mal sabem de sua existência. Ao procurarem aprender mais sobre Jesus Cristo, eu os exorto a estudar “O Cristo Vivo”.





Quando investimos tempo em aprender sobre o Salvador e Seu sacrifício expiatório, somos levados a participar de outro elemento fundamental para acessar Seu poder: escolhemos ter fé em Jesus Cristo e segui-Lo.

Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo estão dispostos a se destacar, a defender o evangelho e a ser diferentes das pessoas do mundo. Eles são destemidos, devotados e corajosos. Aprendi sobre esse tipo de discipulado durante uma visita recente ao México, onde me reuni com líderes governamentais e líderes de outras denominações religiosas. Cada um deles me agradeceu pelos esforços heroicos e bem-sucedidos demonstrados por membros a fim de proteger e preservar casamentos e famílias fortes em seu país.

Não há nada de fácil ou automático no que diz respeito a se tornar um discípulo poderoso. Nosso foco deve estar firmemente voltado para o Salvador e Seu evangelho. É necessário muito esforço mental para buscar o Salvador em *cada* pensamento.<sup>15</sup> Mas, quando nos esforçamos, nossas dúvidas e nossos temores se vão.<sup>16</sup>

Recentemente, soube de uma jovem e destemida Laurel. Ela foi convidada para participar de uma competição estadual de sua escola do Ensino Médio na mesma noite em que havia se comprometido a participar de uma reunião da Sociedade de Socorro na estaca. Quando percebeu o conflito e explicou aos responsáveis pela competição que ela precisaria sair mais cedo para participar de uma reunião importante, disseram-lhe que ela seria desqualificada se o fizesse.

O que essa jovem membro da Igreja fez? Ela manteve o compromisso de participar da reunião da Sociedade de Socorro. Como lhe fora dito,



ela foi desqualificada da competição estadual. Quando lhe perguntaram a respeito de sua decisão, ela simplesmente respondeu: “A Igreja é mais importante, não é?”

A fé em Jesus Cristo nos impele a fazer coisas que sem essa fé não faríamos. A fé que nos motiva a agir permite que tenhamos mais acesso a Seu poder.

Também aumentamos o poder do Salvador em nossa vida quando fazemos convênios sagrados e os cumprimos com exatidão. Nossos convênios nos ligam a Ele e nos dão poder divino. Como discípulos fiéis, arrependemo-nos e O seguimos, entrando nas águas do batismo. Seguimos o caminho dos convênios e recebemos outras ordenanças essenciais.<sup>17</sup> Somos gratos por saber que o plano de Deus permite que essas bênçãos sejam estendidas a antepassados que morreram sem a oportunidade de recebê-las durante sua vida mortal.<sup>18</sup>

Homens e mulheres fiéis aos convênios buscam meios de se manterem distantes do mundo para que nada impeça seu acesso ao poder do Salvador. Certa esposa e mãe fiel escreveu recentemente: “Vivemos em tempos turbulentos e perigosos. Somos muito abençoados por termos um maior conhecimento do Plano de Salvação

e a orientação inspirada de profetas, apóstolos e líderes amorosos que nos ajudam a navegar com segurança por esses mares tempestuosos. Deixamos de lado o hábito de ligar o rádio pela manhã. Em vez disso, ouvimos um discurso da conferência geral no telefone celular todas as manhãs ao nos prepararmos para mais um dia”.

Outro elemento que invoca o poder do Salvador em nossa vida é buscá-Lo com fé, o que requer esforço diligente e concentrado.

Lembram-se da história bíblica da mulher que sofreu por 12 anos com uma doença debilitante?<sup>19</sup> Ela exerceu grande fé no Salvador ao exclamar: “Se tão somente tocar as suas vestes, sararei”.<sup>20</sup>

Essa mulher fiel e centrada precisou se esforçar ao máximo para ser capaz de acessar Seu poder. Seu esforço físico foi um símbolo do seu esforço espiritual.

Muitos de nós clamamos do fundo do coração algo semelhante às palavras dessa mulher: “Se eu pudesse me esforçar espiritualmente o suficiente para invocar o poder do Salvador em minha vida, eu saberia como lidar com esta situação agonizante. Eu saberia o que fazer. E teria o poder para fazê-lo”.

Ao buscarmos o poder do Senhor para nossa vida com a mesma



intensidade de alguém que luta para conseguir respirar quando está se afogando, teremos o poder de Jesus Cristo. Quando o Salvador perceber que verdadeiramente desejamos nos chegar a Ele — quando Ele sentir que o maior desejo de nosso coração é invocar Seu poder em nossa vida —, seremos guiados pelo Espírito Santo para saber exatamente o que devemos fazer.<sup>21</sup>

Ao nos esforçarmos espiritualmente além de qualquer coisa que tenhamos feito anteriormente, Seu poder fluirá sobre nós.<sup>22</sup> E então compreenderemos o significado profundo das palavras do hino “Tal Como um Facho”:

*Estende, ó Pai, sobre nós tua bênção,  
Tal qual no princípio restaura o  
poder; (...)  
E o véu da descrença [começa a]  
romper!*<sup>23</sup>

O evangelho de Jesus Cristo está repleto de Seu poder, que está disponível a cada filho ou filha de Deus que O busca sinceramente. É meu testemunho que, quando invocarmos Seu poder em nossa vida, tanto Ele quanto nós nos regozijaremos.<sup>24</sup>

Como uma de Suas testemunhas nestes últimos dias, declaro que Deus

vive! Jesus é o Cristo! Sua Igreja foi restaurada na Terra! O profeta de Deus sobre a Terra em nossos dias é o Presidente Thomas S. Monson, a quem apoio de todo o meu coração. E disso presto testemunho, expressando meu amor a cada um de vocês, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver João 28:19–30.
2. Ver João 3:16.
3. Jesus Cristo foi o Ungido; ungido pelo Pai Celestial para ser Seu representante pessoal em tudo o que diz respeito à salvação da humanidade. Jesus foi ungido para ser nosso Salvador e Redentor. Antes de o mundo ser formado, Jesus foi ungido para tornar a imortalidade uma realidade e a vida eterna uma possibilidade para todos os filhos de Deus (ver João 17:24; 1 Pedro 1:20). Assim, Jesus possui dois títulos exclusivos: *o Messias* (hebraico) e *o Cristo* (grego); cada um deles significando “o ungido” (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Ungido, O”).
4. Podemos nos proteger ao conhecer a palavra de Deus e viver de acordo com ela (ver Efésios 6:17–18; Doutrina e Convênios 27:18).
5. Sob a direção de Seu Pai, Jesus foi o Criador da Terra (ver João 1:2–3) e de outros mundos sem fim (ver Moisés 1:33). Muito antes de Seu nascimento na mortalidade, Jesus foi o grande Jeová, o Deus do Velho Testamento. Foi Jeová quem falou com Moisés no Monte Sinai. Foi Jeová quem fez um convênio com Abraão prometendo que todas as nações seriam abençoadas por meio da linhagem de Abraão. E foi Jeová

quem fez convênios com as famílias da casa de Israel. Jesus também foi o prometido Emanuel, conforme profetizado por Isaías (ver Isaías 7:14).

6. Doutrina e Convênios 131:6.
7. Ver Doutrina e Convênios 76:40–41.
8. Ver 2 Néfi 31:2–21.
9. Bíblia Sagrada, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.
10. Consulte o item “Jesus Cristo” no Guia para Estudo das Escrituras. Além do texto abaixo do cabeçalho, há 52 subtítulos a respeito de Jesus Cristo. Nas edições das escrituras em idiomas diferentes do inglês, use o Guia para Estudo das Escrituras.
11. Mais de 2.200 referências são citadas nas 18 páginas que correspondem a esse verbete no Topical Guide na Bíblia SUD em inglês.
12. 3 Néfi 27:13–14.
13. *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53.
14. Ver “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
15. Ver Helamã 8:15.
16. Ver Doutrina e Convênios 6:36.
17. Jesus Cristo nos ensinou a importância das ordenanças sagradas, como o batismo (ver João 3:5), o sacramento (ver Doutrina e Convênios 59:9), a investidura e as ordenanças de selamento do templo (ver Doutrina e Convênios 124:39–42).
18. Ver Doutrina e Convênios 124:29–32.
19. Ver Lucas 8:43–44.
20. Marcos 5:28.
21. Ver Doutrina e Convênios 88:63.
22. Quando a mulher fiel tocou as vestes do Salvador, Ele imediatamente respondeu: “Bem percebi que de mim saiu *poder* [do grego *dunamis*, significando ‘poder’]” (Lucas 8:46; grifo do autor).
23. “Tal Como um Facho”, *Hinos*, nº 2.
24. Ver 3 Néfi 17:20.





**Apresentado pelo Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

## Apoio aos Líderes da Igreja

Irmãos e irmãs, o Presidente Monson pediu que eu lhes apresente as Autoridades Gerais, os setentas de área e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Henry Bennion Eyring como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e Dieter Friedrich Uchtdorf como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Russell M. Nelson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes como membros desse quórum: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson e Dale G. Renlund.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver alguém, pelo mesmo sinal.

Reconhecemos com gratidão o serviço do Élder Bruce D. Porter, nosso amigo e companheiro, que faleceu no dia 28 de dezembro de 2016. Expressamos nosso amor e nossas sinceras condolências à irmã Susan Porter e a seus filhos e netos. Somos gratos por termos servido com esse bom homem.

É proposto que desobriguemos Taylor G. Godoy e John C. Pingree Jr. como setentas de área. Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a esses irmãos por seu serviço, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos com sincera gratidão as irmãs Linda K. Burton, Carole M. Stephens e Linda S. Reeves como presidência geral da





Sociedade de Socorro. Do mesmo modo, desobrigamos as irmãs membros da junta geral da Sociedade de Socorro.

Todos os que quiserem se juntar a nós e expressar gratidão a essas irmãs por seu extraordinário serviço e sua devoção, manifestem-se.

É proposto que desobriguemos a irmã Jean B. Bingham como primeira conselheira na presidência geral da Primária e a irmã Bonnie H. Cordon como segunda conselheira na presidência geral da Primária.

Os que quiserem juntar-se a nós e expressar gratidão a essas irmãs, queiram manifestar-se levantando a mão.

É proposto que apoiemos como novos Setentas Autoridades Gerais: Taylor G. Godoy, Joni L. Koch, Adilson de Paula Parrella, John C. Pingree Jr., Brian K. Taylor e Taniela B. Wakolo.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Jean B. Bingham como presidente geral da Sociedade de Socorro, com Sharon L. Eubank como primeira conselheira

e Reyna I. Aburto como segunda conselheira.

Também é proposto que apoiemos Bonnie H. Cordon para servir como primeira conselheira na presidência geral da Primária e Cristina B. Franco para servir como segunda conselheira.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos como novos setentas de área: Luis R. Arbizú, David A. Benalcázar, Berne S. Broadbent, David L. Buckner, L. Todd Budge, Luciano Cascardi, Ting Tsung Chang, Pablo H. Chavez, Raymond A. Cutler, Fernando P. Del Carpio, José Luiz Del Guerso, Aleksandr A. Drachyov, I. Raymond Egbo, Carlos R. Fusco Jr., Jorge A. García, Gary F. Gessel, Guillermo I. Guardia, Marcel Guei, José Hernández, Karl D. Hirst, Ren S. Johnson, Jay B. Jones, Anthony M. Kaku, Paul N. Lekias, John A. McCune, Tomas S. Merdegia, Artur J. Miranda, Elie K. Monga, Juan C. Pozo, Anthony Quaisie, James R. Rasband, Carlos G. Revillo Jr., Martin C. Rios, Johnny F. Ruiz, K. Roy Tunnicliffe e Moisés Villanueva.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, os setentas de área e a presidência geral das auxiliares como atualmente constituídos.

Aqueles a favor, manifestem-se.

Os que se opuserem, se houver, manifestem-se.

Os votos foram registrados. Aqueles que se opuseram a quaisquer dos nomes propostos devem entrar em contato com seu presidente de estaca.

Queridos irmãos e irmãs, somos gratos por sua fé e por suas orações contínuas em favor dos líderes da Igreja.

Convidamos agora as novas Autoridades Gerais e a presidência geral da Sociedade de Socorro a ocuparem seu lugar ao púlpito. O Presidente Monson sempre diz: “É uma longa caminhada”. Obrigado, irmãs. Obrigado, irmãos. Para informação, a irmã Franco está servindo missão com seu marido na Argentina. Ela acabou de ser apoiada, como sabem, e começará a servir oficialmente quando retornar em julho. ■



# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja Referente ao Ano de 2016

Apresentado por Kevin R. Jergensen

Diretor Administrativo do Departamento de Auditoria da Igreja

À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Estimados irmãos, conforme ordenado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição dos Dízimos, formado pela Primeira Presidência, pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pelo Bispado Presidente, autoriza a utilização dos fundos da Igreja. Os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos, as normas e os procedimentos aprovados.

O Departamento de Auditoria da Igreja, que é formado por profissionais credenciados e que atua de modo independente de todos os outros departamentos da Igreja, tem a responsabilidade de realizar auditorias com o propósito de garantir razoável segurança referente às contribuições recebidas, às despesas feitas e à proteção dos recursos da Igreja.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é a de que, em todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2016 foram registrados

e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis e com as normas e os orçamentos aprovados pela Igreja. A Igreja segue as práticas ensinadas a seus membros de manter-se dentro do orçamento, evitar dívidas e economizar para momentos de necessidade.

Respeitosamente,  
Departamento de Auditoria da Igreja  
Kevin R. Jergensen  
Diretor Administrativo ■



# Relatório Estatístico de 2016

Apresentado por Brook P. Hales

Secretário da Primeira Presidência

A Primeira Presidência emitiu as seguintes estatísticas da Igreja relativas à situação da Igreja até o dia 31 de dezembro de 2016.

## Unidades da Igreja

Estacas .....	3.266
Missões.....	421
Distritos.....	556
Alas e Ramos.....	30.304

## Número de Membros

Total de Membros .....	15.882.417
Novas Crianças Registradas .....	109.246
Batismos de Conversos.....	240.131

## Missionários

Missionários de Tempo Integral... ..	70.946
Missionários de Serviço da Igreja .....	33.695

## Templos

Templos dedicados em 2016 (Provo City Center, Sapporo Japão, Filadélfia Pensilvânia, Fort Collins Colorado, Star Valley Wyoming e Hartford Connecticut) .....	6
Templos rededicados (Suva Fiji e Freiberg Alemanha).....	2
Templos em Funcionamento até o Final do Ano.....	155



Élder Robert D. Hales  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Tornar-nos Discípulos de Nosso Senhor Jesus Cristo

*A constelação de características que resultam da fé em Cristo são todas necessárias para que permaneçamos fortes nestes últimos dias.*

O que significa ser discípulo de nosso Senhor Jesus Cristo? Um discípulo é alguém que foi batizado e que tem o desejo de tomar sobre si o nome do nosso Salvador e de segui-Lo. Um discípulo se esforça para tornar-se como Ele é, guardando Seus mandamentos na mortalidade, assim como um aprendiz procura tornar-se como seu mestre.

Muitas pessoas ouvem a palavra *discípulo* e acham que ela significa apenas “seguidor”. Mas o discipulado genuíno é uma condição de ser, o que sugere ser algo além de estudar e de aplicar uma lista de atributos individuais. Os discípulos vivem de modo que as características de Cristo estejam entrelaçadas nas fibras do seu ser, como um tapete espiritual.



Ouçam o convite do Apóstolo Pedro para se tornarem discípulos do Salvador:

“E vós também, pondo nisso mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude, o conhecimento,

E ao conhecimento, temperança; e à temperança, paciência; e à paciência, piedade;

E à piedade, amor fraternal; e ao amor fraternal, caridade”.<sup>1</sup>

Como podem ver, tecer um tapete espiritual de discipulado pessoal requer mais do que apenas uma linha. Na época do Salvador, havia muitos que alegavam ser justos em um ou outro aspecto de sua vida. Eles praticavam o que eu chamo de obediência seletiva. Por exemplo, eles guardavam o mandamento de não trabalhar no Dia do Senhor, no entanto criticavam o Salvador por curar naquele dia santificado.<sup>2</sup> Eles davam esmolas aos pobres, mas ofereciam apenas o que lhes sobejava — o que eles não precisavam para si.<sup>3</sup> Eles jejuavam, mas apenas se mostravam contristados.<sup>4</sup> Eles oravam, mas apenas para serem vistos pelos homens.<sup>5</sup> Jesus disse: “Eles se aproximam de mim com os lábios, mas seu coração está longe de mim”.<sup>6</sup> Tais homens e mulheres podem concentrar-se no domínio de atributos ou ações específicos, mas não necessariamente se tornam como Ele em seu coração.

Sobre essas pessoas, Jesus declarou: “Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade”.<sup>7</sup>

Os atributos do Salvador, como podemos perceber, não são um roteiro



a ser seguido ou uma lista de tarefas. Eles são características entrelaçadas, adicionadas umas às outras, que se desenvolvem em nós de modo interativo. Em outras palavras, não podemos obter características semelhantes às de Cristo sem também obter e influenciar outras. À medida que uma característica se torna forte, o mesmo ocorrerá a muitas outras.

Em 2 Pedro e na seção 4 de Doutrina e Convênios, aprendemos que a fé no Senhor Jesus Cristo é o alicerce. Medimos nossa fé pelo que ela nos leva a fazer, por nossa obediência. “Se tiverdes fé em mim”, prometeu o Senhor, “tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente”.<sup>8</sup> A fé é um catalisador. Sem obras e sem uma vida virtuosa, nossa fé não tem poder para ativar o discipulado. Na verdade, a fé é morta.<sup>9</sup>

E assim, Pedro explica: “Acrescentai à vossa fé a virtude”. Essa virtude é mais do que a pureza sexual. É a pureza e a santidade na mente e no corpo. A virtude também é poder. Ao vivermos o evangelho fielmente, teremos poder para sermos virtuosos em cada pensamento, sentimento e ação. Nossa mente se tornará mais receptiva aos sussurros do Espírito Santo e à Luz de Cristo.<sup>10</sup> Personificamos Cristo não apenas no que dizemos e no que fazemos, mas também em quem somos.

Pedro continua: “Acrescentai à vossa (...) virtude, o conhecimento”. Ao vivermos de modo virtuoso, vamos conhecer nosso Pai Celestial e Seu Filho de uma maneira especial. “Se alguém quiser fazer a vontade [do Pai], conhecerá a respeito da doutrina.”<sup>11</sup> Esse conhecimento é o testemunho pessoal, prestado por experiência pessoal. É o conhecimento que nos transforma para que nossa “luz se [apegue] à [Sua] luz” e nossa “virtude [ame]

a [Sua] virtude”.<sup>12</sup> Ao vivermos de modo virtuoso, transformamos a jornada de “eu acredito” para o glorioso destino de “eu sei”.

Pedro nos exortou a acrescentar “ao conhecimento, temperança; e à temperança, paciência”. Como discípulos moderados, vivemos o evangelho de modo equilibrado e constante. Não “[corremos] mais rapidamente do que [nossas] forças [permitem]”.<sup>13</sup> Avançamos diariamente, sem desanimar com os desafios refinadores da mortalidade.

Ao sermos moderados dessa maneira, desenvolvemos paciência e confiança no Senhor. Podemos confiar

em Seus desígnios para nossa vida mesmo que não consigamos ver com nossos próprios olhos naturais.<sup>14</sup> Portanto, podemos aquietar-nos e saber que Ele é Deus.<sup>15</sup> Ao enfrentarmos as tempestades da tribulação, perguntamos: “O que desejas que eu aprenda com esta experiência?” Com Seu plano e propósito em nosso coração, avançamos não apenas suportando todas as coisas, mas também as suportando pacientemente e bem.<sup>16</sup>

Essa paciência, ensina Pedro, nos leva à piedade. Assim como o Pai é paciente conosco, Seus filhos, nós nos tornamos pacientes uns com os outros





e com nós mesmos. Nós nos deleitamos com o arbítrio das pessoas e com a oportunidade que o arbítrio lhes dá de crescer “linha sobre linha”,<sup>17</sup> “mais e mais [brilhantes], até o dia perfeito”.<sup>18</sup>

Da temperança à paciência e da paciência à piedade, nossa natureza muda. Adquirimos o amor fraternal, que é uma característica marcante de todos os verdadeiros discípulos. Assim como o Bom Samaritano, reservamos um tempo para ministrar a quem precisa mesmo que eles não estejam em nosso círculo de amizade.<sup>19</sup> Bendizemos aqueles que nos maldizem. Fazemos bem aos que nos maltratam.<sup>20</sup> Existe algum atributo mais divino ou cristão?

Testifico que os esforços que fazemos para nos tornar discípulos de nosso Salvador são verdadeiramente acrescidos até sermos “possuidores” de Seu amor.<sup>21</sup> Esse amor é a característica que define um discípulo de Cristo:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom da profecia, e conhecesse todos os mistérios

e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria”.<sup>22</sup>

É a fé, a esperança e a caridade que nos qualificam para o trabalho de Deus.<sup>23</sup> “Agora, pois, permanecem estas três (...); porém a maior destas é a caridade.”<sup>24</sup>

Irmãos e irmãs, agora, mais do que nunca, não podemos ser “discípulos de meio período”! Não podemos ser discípulos em apenas um ou outro ponto de doutrina. A constelação de características que resultam da fé em Cristo, incluindo aquelas sobre as quais falamos hoje, são todas necessárias para que permaneçamos fortes nestes últimos dias.

Ao nos esforçarmos de todo o coração para sermos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, essas características serão entrelaçadas, acrescidas e fortalecidas interativamente em nós. Não haverá disparidade entre a bondade que demonstramos a nossos inimigos e a bondade que concedemos a nossos amigos. Seremos tão honestos quando ninguém está nos observando

quanto seremos ao sermos observados. Seremos tão dedicados a Deus em praça pública quanto somos em nossos aposentos particulares.

Testifico que todos podem ser discípulos do Salvador. O discipulado não se restringe à idade, ao gênero, à etnia ou ao chamado. Por meio do nosso discipulado individual, nós, como santos dos últimos dias, edificamos uma força coletiva para abençoar nossos irmãos e nossas irmãs em todo o mundo. Agora é o momento de nos comprometermos novamente a sermos Seus discípulos com toda a diligência.

Irmãos e irmãs, somos chamados para ser discípulos de nosso Salvador. Que esta conferência seja uma oportunidade de “[começar], como antigamente, e [vir] ao Senhor com todo o [nosso] coração”.<sup>25</sup> Esta é Sua Igreja. Presto meu testemunho especial de que Ele vive. Que Ele nos abençoe em nossa busca eterna por nos tornarmos discípulos devotados e valorosos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 2 Pedro 1:5–7.
2. Ver Lucas 13:14.
3. Ver Lucas 21:4.
4. Ver Mateus 6:16.
5. Ver Mateus 6:5; ver também Alma 38:13.
6. Joseph Smith—História 1:19; ver também Isaías 29:13; Lucas 6:46.
7. Mateus 7:22–23.
8. Morôni 7:33.
9. Ver Tiago 2:20.
10. Ver 1 Coríntios 2:16.
11. João 7:17.
12. Doutrina e Convênios 88:40.
13. Mosias 4:27.
14. Ver Doutrina e Convênios 58:3.
15. Ver Doutrina e Convênios 101:16.
16. Ver Doutrina e Convênios 121:8.
17. Doutrina e Convênios 98:12.
18. Doutrina e Convênios 50:24.
19. Ver Lucas 10:33.
20. Ver Mateus 5:44.
21. Morôni 7:47.
22. 1 Coríntios 13:1–2.
23. Ver Doutrina e Convênios 4:5.
24. 1 Coríntios 13:13.
25. Mórmon 9:27.





Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Músicas Cantadas e Não Cantadas

*Rogo que cada um de nós permaneça fielmente no coro.*

“Minha alma hoje tem a luz”, escreveu Eliza Hewitt, “um esplêndido clarão. Brilha mais que o sol no céu azul, pois vem da salvação”.<sup>1</sup> Com resplendor em cada nota, esse maravilhoso antigo hino cristão é, para nós, praticamente impossível de ser cantado sem nos fazer sorrir. Mas hoje eu gostaria de destacar apenas uma frase do hino que pode ser útil nos dias em que temos dificuldade de cantar *ou* de sorrir, e em que “momentos de alegria e paz” parecem *não* acontecer. Se, em algum momento, vocês não conseguirem entoar as melodias alegres que ouvem outras pessoas cantarem, peço-lhes que se apeguem com determinação à frase do hino que reafirma que: “Jesus ouve a música que você não consegue entoar”.<sup>2</sup>

Uma das realidades que enfrentamos como filhos de Deus, vivendo em um mundo decaído, é a de que alguns dias são difíceis, dias em que nossa fé e nossa força são testadas. Esses desafios podem vir devido a algo que não temos, que outras pessoas não têm ou que simplesmente não existe na vida, mas, sejam quais forem as razões, percebemos que elas podem roubar de nós a expressão de alegria e gratidão e

obscurecer a promessa de uma “alma (...) feliz”,<sup>3</sup> a qual Eliza Hewitt celebra em um de seus versos.

Então, o que fazemos nesses momentos? Em primeiro lugar, aceitamos prontamente o conselho do Apóstolo Paulo e “esperamos o que não vemos (...) com paciência”.<sup>4</sup> Nos momentos em que a melodia da alegria desfalece de modo que não conseguimos expressá-la, talvez seja preciso permanecer em silêncio por um tempo

e simplesmente ouvir as pessoas, recebendo forças do esplendor da música ao nosso redor. Muitos dos que são “musicalmente desprivilegiados” têm sua confiança fortalecida e seu canto significativamente aprimorado quando se colocam próximos a alguém com uma voz mais forte e mais segura. Certamente é assim que acontece ao cantarmos os hinos da eternidade. Devemos permanecer o mais próximo que é humanamente possível do Salvador e Redentor do mundo, que tem um perfeito ouvido musical. Assim, adquirimos a coragem que vem da capacidade Dele de ouvir nosso silêncio e desenvolvemos esperança em Sua intercessão messiânica melodiosa em nosso favor. Verdadeiramente é quando o Senhor está próximo que a “paz sacia o coração [e] inspira atos bons”.<sup>5</sup>

Nos dias em que nos sentimos um pouco fora do tom, um pouco inferiores em relação ao que pensamos ver nas outras pessoas ou ao que pensamos ouvir delas, peço-lhes, especialmente aos jovens da Igreja, que se lembrem de que, por desígnio divino,



nem todas as vozes do coro de Deus são iguais. É preciso ter variedade — sopranos e contraltos, barítonos e baixos — para enriquecer a música. Como expressado alegremente na carta de duas extraordinárias mulheres da Igreja: “Todas as criaturas de Deus têm um lugar no coro”.<sup>6</sup> Quando menosprezamos nossa singularidade ou tentamos nos adequar a estereótipos irreais — orientados por uma cultura de consumo insaciável e idealizados pela mídia sem qualquer possibilidade de serem alcançados —, podemos perder a riqueza de tons e timbres planejada por Deus quando Ele criou um mundo diversificado.

Mas isso não quer dizer que todas as pessoas desse coro divino podem simplesmente começar a cantar em voz alta seu próprio oratório. Diversidade não é confusão, e os coros requerem disciplina — para nosso propósito hoje, Élder Hales, eu diria disculpado —, no entanto, quando tivermos aceitado as letras divinamente reveladas e

as harmoniosas orquestras compostas antes da fundação do mundo, nosso Pai Celestial Se alegrará ao ouvir-nos cantar em nossa própria voz e não na de outra pessoa. Acreditem em vocês e acreditem Nele. Não minimizem seu valor nem desprezem sua contribuição. Acima de tudo, não abandonem seu papel como parte do coro. Por quê? Pois vocês são únicos; vocês são insubstituíveis. Mesmo a perda de uma única voz atenua o brilho de todos os outros cantores nesse nosso grande coro mortal; isso inclui a perda daqueles que achamos que estão às margens da sociedade ou às margens da Igreja.

Mas, assim como incentivo todos *voçês* a terem fé em relação às músicas que podem ser difíceis de cantar, reconheço imediatamente que, por diferentes motivos, *eu* tenho dificuldades com outros tipos de músicas que deveriam ser — mas que ainda não são — compreendidas.

Quando vejo a desigualdade econômica no mundo, sinto-me culpado

ao cantar com a Sra. Hewitt a respeito das “bênçãos que [Deus] me concede agora, por alegrias preparadas no alto”.<sup>7</sup> Esse refrão não pode ser plena e fielmente entoado até que tenhamos honrosamente cuidado dos pobres. A miséria é um mal que continua assolando as pessoas, ano após ano, geração após geração. Fere o corpo, mutila o espírito, prejudica as famílias e destrói os sonhos. Se pudéssemos fazer mais para diminuir a pobreza, como Jesus repetidas vezes nos ordena que façamos, talvez alguns dos menos afortunados do mundo poderiam cantar algumas notas do hino “Minha Alma Hoje Tem a Luz” pela primeira vez na vida.

Também acho difícil cantar letras vibrantes e animadas quando muitos ao nosso redor sofrem com doenças mentais e emocionais ou com outras limitações devido à saúde debilitada. Infelizmente, esses fardos às vezes persistem a despeito dos valentes esforços dos muitos cuidadores, incluindo membros da família. Oro para que não deixemos esses filhos de Deus sofrer em silêncio e que sejamos investidos com a capacidade de Deus para ouvir as músicas que eles não conseguem cantar agora.

Espero que algum dia um grande coro mundial seja entoado em harmonia por todas as raças e etnias, declarando que armas, insultos e ódio *não* são maneiras de se lidar com os conflitos humanos. As declarações do céu exclamam a nós que a única maneira de resolver satisfatoriamente as complexas questões sociais é amando a Deus e guardando Seus mandamentos, tornando possível, assim, a única maneira duradoura e salvadora de amar uns aos outros como nossos semelhantes. O Profeta Éter ensinou que devemos “esperar por um mundo





melhor”. Ao ler esse pensamento mil anos depois, Morôni, que estava cansado de guerras e violência, declarou que um “caminho mais excelente” para o mundo sempre será o evangelho de Jesus Cristo.<sup>8</sup>

Somos muito gratos por termos, em meio a esses tipos de desafios, de tempos em tempos, outro tipo de música que somos incapazes de cantar, mas por um motivo diferente. E isso acontece quando os sentimentos são profundos e pessoais, sim, tão sagrados que não podem ou não devem ser manifestados — como o amor de Cordélia por seu pai. Falando desse amor, ela disse: “Meu amor é (...) maior do que sou capaz de expressar. (...) Meu coração não cabe dentro do meu peito”.<sup>9</sup> Vindos a nós como algo sagrado, esses sentimentos são simplesmente indizíveis — espiritualmente indescritíveis — como a oração que Jesus ofereceu pelas crianças nefitas. Aqueles que testemunharam esse acontecimento registraram:

“Os olhos jamais viram e os ouvidos jamais ouviram (...) coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer ao Pai;

*E não há língua que possa expressar nem homem que possa escrever nem pode o coração dos homens conceber coisas tão grandes e maravilhosas como as que vimos e ouvimos Jesus dizer*”.<sup>10</sup>

Esses momentos santificados permanecem inexprimíveis, pois, mesmo que pudessem ser descritos, pareceriam uma profanação.

Irmandades e irmãs, vivemos em um mundo mortal com muitas músicas que não conseguimos cantar ou que ainda não compreendemos. Mas rogo que cada um de nós permaneça fielmente no coro, no qual seremos capazes de saborear para sempre o hino mais precioso de todos — “o cântico



do amor que redime”.<sup>11</sup> Felizmente, os lugares para esse número em particular são ilimitados. Há lugar para todos os que falam idiomas diferentes, celebram culturas diversas e vivem em uma infinidade de locais. Há lugar para os solteiros, para os casados, para as famílias grandes e para as que não têm filhos. Há lugar para aqueles que já tiveram dúvidas em relação à sua fé e também para os que ainda as têm. Há lugar para aqueles que têm atrações sexuais diferentes. Em resumo, há lugar para todos aqueles que amam a Deus e honram Seus mandamentos como a medida inviolável de conduta pessoal, porque, se o amor a Deus é a melodia de nossas canções compartilhadas, certamente nossa jornada de obedecer a Ele é a harmonia indispensável para isso. Com ordens divinas de amor e fé, arrependimento e compaixão, honestidade e perdão, há espaço nesse coro para todos os que desejam estar nele.<sup>12</sup> “Venha como você é”, um Pai amoroso diz a cada um de nós, mas Ele acrescenta: “Não planeje ficar como você está”. Podemos sorrir e nos lembrar de que Deus está determinado a fazer de nós mais do que pensamos ser capazes.

Nesse grande oratório que é o plano Dele para nossa exaltação, que humildemente sigamos Sua batuta e continuemos a praticar as canções que não compreendemos até que consigamos oferecer “louvor [ao] grande Rei”.<sup>13</sup> Então, um dia, conforme diz nosso querido hino:

*Cantemos, clamemos, com hostes celestes:*

*Hosana, hosana ao Deus de Belém.  
(...) E juntos louvores a Cristo darão!*<sup>14</sup>

Testifico que a hora virá em que Deus, nosso Pai Eterno, vai mais uma vez enviar Seu Filho Unigênito à Terra, desta vez para governar e reinar como Rei dos reis para sempre. Testifico que esta é a Sua Igreja restaurada e é o meio para trazer os ensinamentos e as ordenanças salvadoras de Seu evangelho a toda a humanidade. Quando a mensagem Dele tiver “penetrado cada continente [e] visitado cada clima”,<sup>15</sup> Jesus vai de fato “sorrir para nós”.<sup>16</sup> Haverá luz eterna em abundância para nossa alma naquele dia. Oro com sincero desejo para que essa hora chegue, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “Minha Alma Hoje Tem a Luz”, *Hinos*, nº 151.
2. Tradução livre de *Hymns* [Hinos], nº 227.
3. Tradução livre de *Hymns* [Hinos], nº 227.
4. Romanos 8:25.
5. *Hinos*, nº 151.
6. Bill Staines, “All God’s Critters Got a Place in the Choir” [Todas as Criaturas Têm Lugar no Coro], Laurel Thatcher Ulrich e Emma Lou Thayne, *All God’s Critters Got a Place in the Choir*, 1995, p. 4.
7. Tradução livre de estrofe do hino “There Is Sunshine in My Soul Today” [Minha Alma Hoje Tem a Luz], nº 227, do hinário em inglês.
8. Ver Êter 12:4, 11.
9. Tradução livre de William Shakespeare, *Rei Lear*, ato 1, cena 1, linhas 79–80, 93–94.
10. 3 Néfi 17:16–17; grifo do autor.
11. Alma 5:26; ver também Alma 26:13.
12. Ver 2 Néfi 26:33.
13. *Hinos*, nº 151.
14. “Tal Como um Facho”, *Hinos*, nº 2.
15. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 149.
16. Tradução livre do refrão do hino “There Is Sunshine in My Soul Today” [Minha Alma Hoje Tem a Luz], nº 227, do hinário em inglês.



Élder Gary B. Sabin  
Dos Setenta

# Elevar Nosso Interior e Comprometer-nos Totalmente

*Que façamos as correções de curso necessárias e olhemos adiante com grande esperança e fé. Que “elevemos nosso interior” ao sermos valentes e totalmente comprometidos.*

Há alguns anos, nossa netinha correu até mim e anunciou com animação: “Vovô, vovô, marquei todos os três gols no jogo de futebol hoje!”

Cheio de entusiasmo respondi: “Que ótimo, Sarah!”

A mãe dela então piscou para mim e disse: “O placar foi dois a um”.

Nem me atrevi a perguntar quem ganhou!

A conferência é um período de reflexão, de revelação e, às vezes, de *redirecionamento*.

Há uma locadora de veículos que possui um sistema de GPS chamado NeverLost [Nunca Se Perca]. Se você configurar o destino desejado e fizer uma curva errada, a voz do aparelho não diz: “Seu tolo!” Em vez disso, com agradável voz, diz: “Recalculando a rota — quando for possível, faça um retorno”.

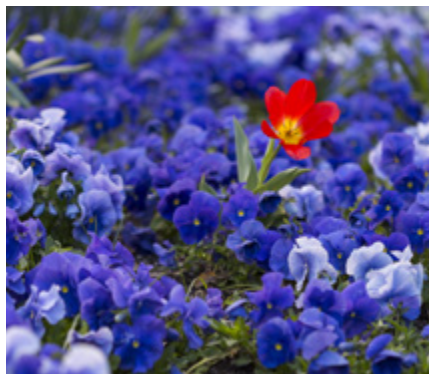
Em Ezequiel, lemos esta maravilhosa promessa:

“Mas se o ímpio se desviar de todos os seus pecados que cometeu, e

guardar todos os meus estatutos, e praticar juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele”.<sup>1</sup>

É uma promessa fabulosa, mas requer duas ações que envolvem a palavra *todos* antes de recebermos a promessa que envolve a palavra “todas”. Desviar-se de todos; guardar todos; de todas será perdoado. Isso requer total comprometimento!



Não devemos ser como o homem que, como noticiado pelo periódico *Wall Street Journal*, enviou um envelope cheio de dinheiro com uma carta anônima para a Receita Federal Americana, que dizia: “Caros senhores da Receita Federal, anexo está o dinheiro que devo por impostos atrasados. Em tempo, se depois disso minha consciência ainda me incomodar, enviarei o restante”.<sup>2</sup>

Não é assim que fazemos! Não esperamos para ver qual é o mínimo a fazer para escapar do julgamento. O Senhor requer um coração e uma mente solícita.<sup>3</sup> Nosso coração por inteiro! No batismo, somos completamente imersos como um símbolo de nossa promessa de seguir totalmente o Salvador, não parcialmente. Quando somos totalmente comprometidos e dedicados, os céus tremem para o nosso bem.<sup>4</sup> Quando somos mornos ou parcialmente comprometidos, perdemos algumas das mais preciosas bênçãos dos céus.<sup>5</sup>

Há muitos anos, levei os escoteiros a um acampamento no deserto. Os garotos dormiram ao lado da grande fogueira que fizeram e, como todo bom líder escoteiro, dormi na caçamba de minha caminhonete. De manhã, quando me levantei e olhei para o acampamento, vi um escoteiro, a quem chamarei de Paul, que parecia não ter dormido bem. Perguntei como tinha sido a noite e ele respondeu: “Não foi boa”.

Quando perguntei o motivo, ele disse: “Senti frio; o fogo se apagou”.

Ao que respondi: “Bem, as fogueiras costumam se apagar. Seu saco de dormir não era quente o suficiente?”

Não houve resposta.

Um dos outros escoteiros explicou em voz alta: “Ele não usou o saco de dormir”.



Perguntei incrédulo: “Por que não, Paul?”

Houve silêncio — então, finalmente, o garoto respondeu envergonhado: “Pensei que, caso eu não desenrolasse o saco de dormir, não teria que enrolá-lo depois”.

A verdade é que ele ficou congelando por horas porque queria economizar cinco minutos de trabalho. Podemos pensar: “Que absurdo! Quem faria uma coisa dessas?” Bem, fazemos isso o tempo todo de formas muito mais perigosas. Estamos, na verdade, recusando-nos a desenrolar nossos sacos de dormir espirituais quando não reservamos tempo para orar, para estudar e para viver o evangelho com sinceridade a cada dia; não só o fogo se apagará, mas também ficaremos desprotegidos e espiritualmente frios.

Quando somos negligentes com nossos convênios, somos responsáveis pelas consequências. O Senhor nos deu o mandamento “de que [nos acautelassemos] a respeito de [nós] mesmos, de que [déssemos] ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna”.<sup>6</sup> Ele também declarou: “Meu sangue não os purificará se eles não me ouvirem”.<sup>7</sup>

Na verdade, é muito mais fácil ser totalmente comprometido do que ser parcialmente comprometido. Quando somos parcialmente ou nada comprometidos, há, para citar as palavras de *Star Wars*, “um distúrbio na força”. Estamos fora de sincronia com a vontade de Deus e fora de sincronia com a natureza da felicidade.<sup>8</sup> Isaías disse:

“Os ímpios são como o mar bravo, porque não se pode aquietar, e as suas águas lançam de si lama e lodo.

Os ímpios, diz o meu Deus, não têm paz”.<sup>9</sup>

Felizmente, a despeito de onde estejamos ou de onde estivemos, não estamos além do alcance do Salvador,

que disse: “Portanto, todos aqueles que se arrependem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la”.<sup>10</sup>

Ao nos arrependermos e confiarmos no Senhor continuamente, ganhamos forças à medida que voltamos a ter a humildade e a fé de uma criancinha,<sup>11</sup> acrescida da sabedoria que advém da experiência de vida. Já proclamou: “E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força”.<sup>12</sup> Foi o poeta Tennyson que escreveu: “Minha força é como a força de dez, porque meu coração é puro”.<sup>13</sup> O Senhor aconselhou: “Permaneça em lugares santos e não sejais movidos”.<sup>14</sup>

Nosso filho Justin morreu aos 19 anos, depois de lutar a vida inteira contra uma doença. Em um discurso que deu na reunião sacramental pouco antes de nos deixar, ele contou uma história que deve ter tido muito significado para ele sobre um pai e seu filho pequeno que foram a uma loja de brinquedos onde havia um saco de pancadas inflável no formato de um homem. O menino socava o homem inflável, que se inclinava e imediatamente se elevava depois de cada golpe. O pai perguntou ao filho por que o homem sempre se elevava. O garoto pensou por um minuto e disse: “Não sei. Acho que é porque ele está elevado em seu interior”. Para que sejamos totalmente comprometidos, precisamos “eivar nosso interior”, “aconteça o que acontecer”.<sup>15</sup>

Elevamos nosso interior quando esperamos com paciência que o Senhor remova nossos espinhos na carne ou nos dê força para suportá-los.<sup>16</sup> Tais espinhos podem ser doenças, deficiências físicas, doenças mentais, a morte de um ente querido e muitos outros desafios.



Elevamos nosso interior quando erguemos as mãos que pendem. Elevamos nosso interior quando defendemos a verdade contra os iníquos e contra o mundo secular, que a cada dia se tornam mais intolerantes à luz, chamando ao mal bem e ao bem, mal<sup>17</sup> e “condenando os justos, em virtude de sua retidão”.<sup>18</sup>

A despeito das dificuldades, é possível elevar nosso interior graças a uma consciência limpa, à influência fortalecedora e consoladora do Espírito Santo e à perspectiva eterna que excede todo o entendimento.<sup>19</sup> Em nossa vida pré-mortal, nós nos jubilamos com a oportunidade de vivenciar a mortalidade.<sup>20</sup> Éramos totalmente comprometidos e, com entusiasmo, decidimos ser valentes defensores do plano do Pai Celestial. É hora de nos elevar e de defender Seu plano novamente!

Meu pai faleceu recentemente, aos 97 anos de idade. Sempre que alguém perguntava como ele estava, sua constante resposta era: “Em uma escala de 1 a 10, eu estou em 25!” Mesmo quando meu querido pai não conseguia mais se levantar ou se sentar e tinha grande dificuldade de falar, sua resposta ainda permanecia a mesma. Ele estava sempre elevado em seu interior.



Quando meu pai tinha 90 anos, estávamos em um aeroporto e perguntei se ele queria uma cadeira de rodas. Ele disse: “Não, Gary — talvez quando eu ficar velho”. E acrescentou: “Além do mais, se eu me cansar de andar, posso correr”. Se não somos capazes de ser totalmente comprometidos da forma como estamos andando atualmente, talvez precisemos correr; talvez precisemos recalcular nossa rota. Talvez até precisemos fazer um retorno. Talvez precisemos estudar com mais dedicação, orar com mais fervor ou apenas deixar de lado algumas coisas para nos dedicarmos ao que realmente importa. Talvez precisemos deixar as coisas do mundo para nos apegarmos à eternidade. Meu pai compreendia isso.

Quando ele estava na Marinha durante a Segunda Guerra Mundial, havia pessoas como as do grande e espaçoso edifício,<sup>21</sup> que zombavam de seus princípios; mas dois de seus companheiros de navio, Dale Maddox e Don Davidson, o observavam e não zombavam dele. Eles perguntaram: “Sabin, por que você é tão diferente de todos? Você tem valores morais elevados, não bebe nem fuma ou xinga, mas parece tranquilo e feliz”.

A impressão positiva deles com relação a meu pai não combinava com o que tinham aprendido sobre os mórmons, e meu pai ensinou e batizou os dois marinheiros. Os pais de Dale ficaram muito desapontados e disseram

que, caso ele se unisse à Igreja, perderia sua querida Mary Olive, mas, a pedido dele, os missionários a ensinaram e ela também foi batizada.

Próximo do fim da guerra, o Presidente Heber J. Grant chamou missionários, inclusive alguns homens casados. Em 1946, Dale e sua esposa, Mary Olive, decidiram que ele deveria servir ainda que estivessem esperando seu primeiro filho. Eles tiveram nove filhos — três meninos e seis meninas. Todos os nove serviram missão, seguidos por Dale e Mary Olive, que serviram três missões juntos. Dezenas de netos também já serviram. Dois de seus netos, John e Matthew Maddox, são atualmente membros do Coro do Tabernáculo, assim como o genro de Matthew, Ryan. Hoje há 144 pessoas na família Maddox e eles são maravilhosos exemplos de total comprometimento.

Ao separar os documentos de meu pai, encontramos uma carta de Jennifer Richards, uma das cinco filhas do outro marinheiro, Don Davidson. Ela escreveu: “Sua retidão mudou nossa vida. É difícil imaginar como seria a nossa vida sem a Igreja. Meu pai morreu amando o evangelho e tentando vivê-lo até o fim”.<sup>22</sup>

É difícil mensurar o impacto para o bem que cada pessoa pode causar ao permanecer firme na fé. Meu pai e seus dois colegas se recusaram a ouvir as pessoas do grande e espaçoso edifício, que apontavam o dedo com escárnio.<sup>23</sup> Eles sabiam que é muito melhor seguir o Criador do que a multidão.

O Apóstolo Paulo poderia estar descrevendo nossos dias quando disse a Timóteo que “desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas”.<sup>24</sup> Há muitas “vãs contendas” no mundo hoje em dia. Essa é a conversa das pessoas no grande e espaçoso edifício.<sup>25</sup> Com frequência aparece como

uma racionalização para justificar a iniquidade ou se manifesta por meio de pessoas que se perdem do caminho e aceleram. Às vezes vem das pessoas que não pagaram o preço de serem totalmente comprometidas e que preferem seguir o homem natural em vez do profeta.

Felizmente sabemos como isso vai terminar para os fiéis. Quando somos totalmente comprometidos, temos a certeza de “que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus”.<sup>26</sup> Conforme disse o Élder Maxwell: “Não tema, apenas viva retamente!”<sup>27</sup>

Meu sogro lecionou na BYU e amava o futebol americano da BYU, mas não conseguia ver os jogos porque ficava muito nervoso com relação ao resultado. Então uma coisa maravilhosa aconteceu — o aparelho de videocassete foi inventado, o que tornou possível que ele gravasse os jogos. Se o time da BYU ganhasse, ele assistia à gravação com confiança, absolutamente certo do final! Mesmo que fossem penalizados injustamente, que fossem lesionados ou que estivessem perdendo no último período, ele não se estressava porque sabia que ganhariam! Pode-se dizer que ele tinha “um perfeito esplendor de esperança”!<sup>28</sup>

O mesmo se dá conosco. Quando somos fiéis, podemos ter a mesma convicção de que tudo dará certo para nós no final. As promessas do Senhor são seguras. Isso não significa que nossa universidade na vida mortal será fácil ou que não haverá muitas lágrimas, mas como Paulo escreveu: “As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que o amam”.<sup>29</sup>

Irmãos e irmãs, ninguém peca amanhã. Que façamos as correções de



curso necessárias e olhemos adiante com grande esperança e fé. Que “elevemos nosso interior” ao sermos valentes e totalmente comprometidos. Que sejamos puros e corajosos ao defender o plano de nosso Pai Celestial e a missão de Seu Filho, nosso Salvador. Presto-lhes meu testemunho de que nosso Pai vive, de que Jesus é o Cristo e da realidade do grande plano de felicidade. Oro para que as bênçãos especiais do Senhor estejam com vocês, e o faço em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ezequiel 18:21–22.
2. Ver, por exemplo, Roy B. Zuck, comp., *The Speaker's Quote Book: Over 5,000 Illustrations and Quotations for All Occasions* [O Livro de Citações do Orador: Mais de 5.000 Ilustrações e Citações para Todas as Ocasões], 2009, pp. 107–108.
3. Ver Doutrina e Convênios 64:34.
4. Ver Doutrina e Convênios 21:6.
5. Ver Apocalipse 3:15–16.
6. Doutrina e Convênios 84:43.
7. Doutrina e Convênios 29:17.
8. Ver Alma 41:11.
9. Isaías 57:20–21.
10. 3 Néfi 9:22.
11. Ver 3 Néfi 11:37–38.
12. Jó 17:9.
13. Alfred, Lord Tennyson, “Sir Galahad”, em *Poems of the English Race* [Poemas da Geração Inglesa], sel. por Raymond Macdonald Alden, 1921, p. 296.
14. Doutrina e Convênios 87:8.
15. Ver Joseph B. Wirthlin, “Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 26.
16. Ver 2 Coríntios 12:7.
17. Ver Isaías 5:20.
18. Helamã 7:5.
19. Ver Filipenses 4:7.
20. Ver Jó 38:7.
21. Ver 1 Néfi 8:26.
22. Carta de Jennifer Richards a Marvin Sabin, 5 de julho de 2009.
23. Ver 1 Néfi 8:27, 33.
24. 1 Timóteo 1:6.
25. Ver 1 Néfi 8:26–28.
26. Romanos 8:28.
27. Ver Bangambiki Habyarinmana, *Inspirational Quotes for All Occasions* [Citações Inspiradoras para Todas as Ocasões], 2013.
28. 2 Néfi 31:20.
29. 1 Coríntios 2:9.



Élder Valeri V. Cordón  
Dos Setenta

## O Idioma do Evangelho

*Um ensino vigoroso é extremamente importante para preservar o evangelho em nossa família, mas exige diligência e esforço.*

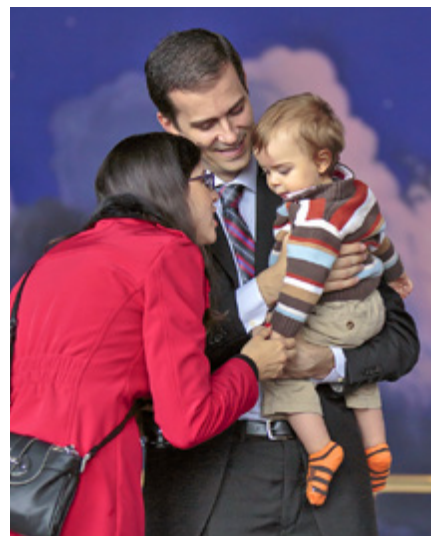
Após ser chamado como Autoridade Geral, mudei-me da Costa Rica para Salt Lake City com minha família a fim de cumprir minha primeira designação. Aqui nos Estados Unidos, tive a bênção de visitar pessoas maravilhosas de diferentes culturas e origens étnicas. Entre elas, havia muitas que, como eu, tinham nascido em países da América Latina.

Notei que muitos entre os da primeira geração de hispânicos aqui falam o espanhol como idioma principal e sabem inglês o suficiente para se comunicar com as pessoas. Os da segunda geração, que nasceram nos Estados Unidos ou que vieram para cá quando eram pequenos e frequentaram a escola aqui, falam muito bem o inglês e talvez um pouco de espanhol. E, com frequência, na terceira geração, o espanhol, o idioma nativo de seus antepassados, foi perdido.<sup>1</sup>

Em termos linguísticos, isso é simplesmente chamado de perda do idioma. A perda do idioma pode acontecer quando as famílias se mudam para um país estrangeiro onde seu idioma nativo não é predominante. Isso acontece não apenas entre os hispânicos, mas também em meio a populações do mundo inteiro nos lugares em que um idioma nativo é substituído por

outro novo.<sup>2</sup> Até Néfi, um profeta do Livro de Mórmon, ficou preocupado com a possibilidade de perder o idioma nativo de seus pais quando estava se preparando para se mudar para a terra prometida. Néfi escreveu: “E eis que é sábio para Deus que obtenhamos esses registros, para que *preservemos para nossos filhos o idioma de nossos pais*”.<sup>3</sup>

Mas Néfi também estava preocupado com a possibilidade de perderem outro tipo de idioma. No versículo seguinte, ele prossegue, dizendo: “E também para que lhes *preservemos as palavras que foram proferidas pela*





*boca de todos os santos profetas, as quais lhes foram dadas pelo Espírito e poder de Deus desde o começo do mundo, até o tempo presente*".<sup>4</sup>

Notei uma semelhança entre a preservação do idioma materno e a preservação do evangelho de Jesus Cristo em nossa vida.

Hoje, em minha analogia, gostaria de enfatizar não um idioma terreno em particular, mas, sim, um idioma eterno que precisa ser preservado em nossa família e jamais ser perdido. Refiro-me ao idioma<sup>5</sup> do evangelho de Jesus Cristo. Com o termo "idioma do evangelho", quero dizer todos os ensinamentos de nossos profetas, nossa obediência a esses ensinamentos e nossa prática de tradições corretas.

Vou abordar três maneiras por meio das quais esse idioma pode ser preservado.

#### **Primeiro: Ser Mais Diligentes e Interessados em Casa**

Em Doutrina e Convênios, o Senhor convidou muitos membros importantes da Igreja, inclusive Newel K. Whitney, a colocar em ordem sua casa. O Senhor disse: "Meu servo Newel K. Whitney (...) precisa ser castigado e pôr em ordem sua família; e fazer com que *sejam mais diligentes e interessados em casa* e orem sempre; caso contrário serão removidos de seu lugar".<sup>6</sup>

Um fator que influencia a perda do idioma é quando os pais não passam tempo ensinando o idioma nativo aos filhos. Não é suficiente meramente *falar* o idioma em casa. Se os pais desejam preservar o idioma, ele precisa

ser *ensinado*. As pesquisas mostram que os pais que fazem um esforço consciente para preservar seu idioma nativo têm sucesso em fazê-lo.<sup>7</sup> Então, qual seria um esforço consciente para preservar o idioma do evangelho?

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, acautelou-nos de que "um ensino fraco do evangelho e a falta de exemplo no lar" são fortes motivos que podem quebrar o ciclo de famílias com muitas gerações na Igreja.<sup>8</sup>

Podemos, portanto, concluir que um ensino vigoroso é extremamente importante para preservar o evangelho em nossa família, mas exige diligência e esforço.

Fomos convidados muitas vezes a adquirir o hábito de estudar diariamente as escrituras em família e individualmente.<sup>9</sup> Muitas famílias que estão fazendo isso são abençoadas a cada dia com maior união e com um relacionamento mais próximo do Senhor.

Quando acontece o estudo diário das escrituras? Quando os pais pegam as escrituras e, com amor, convidam a família a se reunir para estudar. É difícil ver esse estudo acontecer de qualquer outra maneira.

Pais e mães, não percam essas grandes bênçãos. Não esperem até ser tarde demais!

#### **Segundo: Um Forte Exemplo no Lar**

Um especialista em linguística escreveu que, para preservar um idioma nativo, "é preciso *tornar o idioma vivo* para seus filhos".<sup>10</sup> "Tornamos o idioma vivo" quando nosso ensino e exemplo andam juntos.

Quando eu era jovem, trabalhava na fábrica do meu pai durante as férias. A primeira pergunta que meu pai sempre fazia depois que eu recebia meu primeiro salário era: "O que você vai fazer com seu dinheiro?"

Eu sabia a resposta e dizia: "Pagar meu dízimo e guardar dinheiro para a missão".

Depois de trabalhar com ele por cerca de oito anos, respondendo constantemente à pergunta dele, meu pai achou que havia me ensinado a pagar o dízimo. O que ele não percebeu foi que eu tinha aprendido esse importante princípio em um único fim de semana. Vou contar a vocês como aprendi esse princípio.

Depois de alguns acontecimentos relacionados a uma guerra civil na América Central, a empresa de meu pai faliu. De aproximadamente 200 empregados de tempo integral, ele passou a ter menos de cinco costureiras que trabalhavam, quando necessário, na garagem de casa. Certo dia, durante aqueles tempos difíceis, ouvi meus pais conversarem sobre pagar o dízimo ou comprar comida para os filhos.

No domingo, segui meu pai para ver o que ele faria. Depois de nossas reuniões da Igreja, eu o vi pegar um envelope e colocar seu dízimo dentro dele. Essa foi apenas parte da lição. A pergunta que permanecia comigo era o que iríamos comer.

Bem cedo na manhã da segunda-feira, alguém bateu em nossa porta. Quando abri, perguntaram pelo meu pai. Eu o chamei e, quando ele chegou, os visitantes lhe disseram que tinham um pedido urgente de costura que precisava ser atendido o mais rápido possível. Disseram que o pedido era tão urgente que eles pagariam adiantado. Naquele dia, aprendi o princípio do

pagamento do dízimo e das bênçãos que o seguem.

No Novo Testamento, o Senhor fala sobre o exemplo. Ele disse: “Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ele faz, o Filho o faz igualmente”.<sup>11</sup>

Não é suficiente apenas *conversar* com nossos filhos sobre a importância do casamento no templo, do jejum e da santificação do Dia do Senhor. Eles precisam nos ver reservando tempo em nossa agenda para frequentar o templo sempre que possível. Precisam ver nosso comprometimento de jejuar regularmente<sup>12</sup> e de santificar todo o Dia do Senhor. Se nossos jovens não conseguirem jejuar por duas refeições, estudar as escrituras regularmente nem desligar a televisão durante um jogo importante no domingo, será que terão a autodisciplina espiritual para



resistir às poderosas tentações do difícil mundo atual, inclusive a tentação da pornografia?

### Terceiro: Tradições

Outra maneira pela qual o idioma pode ser alterado ou perdido é quando outros idiomas e tradições se misturam com o idioma materno.<sup>13</sup>

Nos primeiros anos da Igreja restaurada, o Senhor convidou muitos membros importantes da Igreja a colocarem em ordem sua casa. Ele começou Seu convite abordando duas maneiras pelas quais podemos perder a luz e a verdade em nosso lar: “E vem o ser maligno e *tira a luz e a verdade* dos filhos dos homens pela *desobediência e por causa da tradição de seus pais*”.<sup>14</sup>

Como família, precisamos nos abster de qualquer tradição que nos impeça de santificar o Dia do Senhor ou de fazer o estudo das escrituras e a oração no lar. Precisamos fechar as portas digitais de nosso lar à pornografia e a todas as outras influências malignas. Para combater as tradições mundanas de nossos dias, precisamos usar as escrituras e a voz de nossos profetas modernos para ensinar nossos filhos a respeito de sua identidade divina, de seu propósito na vida e da missão divina de Jesus Cristo.

### Conclusão

Nas escrituras, encontramos vários exemplos de “perda do idioma”.<sup>15</sup> Por exemplo:

“Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que *não podiam compreender* as palavras do rei Benjamim, pois eram criancinhas na época em que ele falara a seu povo; e não acreditavam na tradição de seus pais. (...)”

Ora, por causa de sua incredulidade *não podiam compreender a palavra de Deus*; e seu coração estava endurecido”.<sup>16</sup>

Para a nova geração, o evangelho se tornara um idioma desconhecido. E, embora os benefícios de se manter um idioma nativo sejam às vezes debatidos, no contexto do Plano de Salvação, não há *nenhum debate* sobre as consequências eternas da perda do idioma do evangelho em nosso lar.

Como filhos de Deus, somos pessoas imperfeitas tentando aprender um idioma perfeito.<sup>17</sup> Assim como uma mãe é compassiva com seus filhinhos, nosso Pai Celestial é paciente com nossas imperfeições e nossos erros. Ele valoriza e entende nossos mais débeis pronunciamentos, murmurados com sinceridade, como se fossem uma bela poesia. Ele Se regozija com o som de nossas primeiras palavras no evangelho. Ele nos ensina com perfeito amor.

Nenhuma realização nesta vida, por mais importante que seja, será relevante se perdermos o idioma do evangelho em nossa família.<sup>18</sup> É meu testemunho que o Pai Celestial nos abençoará em nossos esforços ao nos empenharmos para adotar Seu idioma, sim, até nos tornarmos fluentes nesse nível mais elevado de comunicação, que sempre foi nosso idioma materno. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Entre os hispânicos da terceira geração, “o grau de monolingüismo inglês é de (...) 72%” (Richard Alba, “Bilingualism Persists, but English Still Dominates” [O Bilingüismo Persiste, Mas o Inglês Ainda Domina], Migration Policy Institute [Instituto de Normas de Migração], 1º de fevereiro de 2005, [migrationpolicy.org/article/bilingualism-persists-english-still-dominates](http://migrationpolicy.org/article/bilingualism-persists-english-still-dominates)).
2. “Falar apenas inglês é o padrão predominante na terceira geração” (Alba, “Bilingualism Persists, but English Still Dominates” [O Bilingüismo Persiste, Mas o Inglês Ainda Domina]).
3. 1 Néfi 3:19; grifo do autor.
4. 1 Néfi 3:20; grifo do autor.
5. Um idioma pode ser definido como “um





Élder Neil L. Andersen

Do Quórum dos Doze Apóstolos

- sistema de comunicação usado por determinado país ou comunidade” (Oxford Living Dictionaries [Dicionários Oxford Living], “language” [idioma], oxforddictionaries.com).
6. Doutrina e Convênios 93:50; grifo do autor.
  7. “É possível [preservar um idioma nativo], mas isso exige dedicação e planejamento” (Eowyn Crisfield, “Heritage Languages: Fighting a Losing Battle?” [Idiomas de Herança: Lutando uma Batalha Perdida?], onraisingbilingualchildren.com/2013/03/25/heritage-languages-fighting-a-losing-battle). “Os falantes de alemão no Meio Oeste, por exemplo, tiveram sucesso em manter o idioma materno ao longo de várias gerações” (Alba, “Bilingualism Persists, but English Still Dominates” [O Bilinguismo Persiste, Mas o Inglês Ainda Domina]).
  8. David A. Bednar, “Multigenerational Families” [Famílias de Várias Gerações], General Conference Leadership Meetings [Reuniões de Liderança na Conferência Geral], abril de 2015, broadcasts.LDS.org.
  9. Um exemplo moderno é a instrução dada pela Primeira Presidência: “Aconselhamos os pais e os filhos a dar a maior prioridade à oração familiar, à noite familiar, ao estudo e ensino do evangelho, e às atividades familiares salutareis” (carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999).
  10. “É preciso tornar o idioma vivo para seus filhos, de modo que eles possam entender, comunicar-se e sentir que fazem parte do povo representado por aquele idioma” (Crisfield, “Heritage Languages: Fighting a Losing Battle?” [Idiomas de Herança: Lutando uma Batalha Perdida?]); grifo do autor.
  11. João 5:19.
  12. “A devida observância do dia de jejum normalmente consiste em abster-se de ingerir alimentos e líquidos por duas refeições consecutivas em um período de 24 horas, assistir à reunião de jejum e testemunhos e fazer uma oferta de jejum generosa para ajudar as pessoas necessitadas” (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 21.1.17).
  13. Ver Ômni 1:17.
  14. Doutrina e Convênios 93:39; grifo do autor.
  15. No contexto deste discurso, o termo “perda do idioma” se refere ao modo como o evangelho pode ser perdido (ver Juízes 2:10; Ômni 1:17; 3 Néfi 1:30).
  16. Mosias 26:1, 3; grifo do autor.
  17. Ver Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48.
  18. Ver Mateus 16:24–26.

## Vencer o Mundo

*Vencer o mundo não é um acontecimento isolado na vida, mas vários momentos no decorrer da vida que definem uma eternidade.*

Há muitos anos, o Presidente David O. McKay contou uma linda experiência que teve quando foi a Samoa de barco. Depois de pegar no sono, ele “[contemplou] em visão algo infinitamente sublime. Ao longe”, disse ele, “avistei uma bela cidade branca. (...) Árvores com frutas saborosas (...) e flores vicejantes por todas as partes. (...) Um grande número de pessoas se [aproximava] da cidade. Cada uma usava uma túnica branca esvoaçante. (...) De imediato, minha atenção voltou-se para o líder deles e, embora eu só conseguisse vê-Lo de perfil (...), reconheci-O

naquele instante como meu Salvador! A (...) luminosidade de Seu semblante [era gloriosa]. (...) Ela irradiava uma paz (...) que era algo divino!”

Continuando seu relato, ele disse: “A cidade (...) era Dele. (...) A Cidade Eterna, e as pessoas que O seguiam habitariam lá em paz e felicidade eterna”.

O Presidente McKay indagou: “Quem eram eles? [Quem eram aquelas pessoas?]”

Ele explicou o que aconteceu em seguida:

“Como se o Salvador conseguisse ler meus pensamentos, respondeu



apontando para [algumas palavras em um semicírculo que (...) apareceu acima [das pessoas], escritas em letras douradas (...):

*‘Estes São Aqueles Que Venceram o Mundo*

*e Que Verdaderamente Nasceram de Novo!’<sup>1</sup>*

Por décadas, tenho me lembrado das palavras: “Estes são aqueles que venceram o mundo”.

As bênçãos que o Senhor prometeu aos que vencerem o mundo são magníficas. Eles estarão “vestidos de roupas brancas e (...) [seus nomes estarão] no livro da vida”. O Senhor vai “[confessar] o nome [deles] diante [do] Pai e diante dos seus anjos”.<sup>2</sup>

Cada um terá “parte na primeira ressurreição”,<sup>3</sup> ganhará a vida eterna<sup>4</sup> e “nunca sairá”<sup>5</sup> da presença de Deus.

Será que é possível vencer o mundo e receber essas bênçãos? Sim, é possível.

#### **Amor pelo Salvador**

Aqueles que vencem o mundo desenvolvem um amor abrangente pelo Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Seu nascimento divino, Sua vida perfeita, Sua Expição infinita no Getsêmani e no Gólgota asseguraram a ressurreição de cada um de nós. E com nosso sincero arrependimento, Ele, sozinho, é capaz de nos purificar do pecado, fazendo com que voltemos à presença de Deus. “Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.”<sup>6</sup>

Jesus disse: “Tende bom ânimo, eu venci o mundo”.<sup>7</sup>

Algum tempo depois, ele acrescentou: “Desejo que vençais o mundo”.<sup>8</sup>

Vencer o mundo não é um acontecimento isolado na vida, mas vários momentos no decorrer da vida que definem uma eternidade.



Pode começar quando uma criança aprende a orar e canta com reverência: “Eu quero ser como Cristo”.<sup>9</sup> E continua quando a pessoa estuda a vida do Salvador no Novo Testamento e pondera o poder da Expição do Salvador no Livro de Mórmon.

Orar, arrepender-se, seguir o Salvador e receber Sua graça nos faz entender por que estamos aqui e que tipo de pessoa devemos nos tornar.

Alma descreveu isso da seguinte forma: “Em seus corações (...) [verificou-se] uma grande transformação; e eles humilharam-se e depositaram confiança no Deus verdadeiro e vivo (...) [sendo] fiéis até o fim”.<sup>10</sup>

As pessoas que estão vencendo o mundo sabem que terão que prestar contas ao Pai Celestial. A mudança sincera e o arrependimento dos pecados não são mais algo restritivo, mas libertador, pois “pecados (...) como a escarlata (...) se tornarão brancos como a neve”.<sup>11</sup>

#### **Responsabilidade Perante Deus**

As pessoas do mundo têm dificuldade de prestar contas a Deus, como

o filho que dá uma festa enquanto os pais estão fora, curte a badalação do momento, mas não pensa nas consequências quando os pais retornam 24 horas depois.

O mundo está mais interessado em fazer as vontades do homem natural do que subjugar-lo.

Vencer o mundo não é uma invasão global, mas uma batalha particular e pessoal, que exige combate corpo a corpo com nossos inimigos internos.

Vencer o mundo significa prezar cada vez mais o mandamento: “Amará, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças”.<sup>12</sup>

O escritor cristão C. S. Lewis comentou o seguinte: “Cristo diz: ‘Dê-me tudo. Não quero um pouco do seu tempo, do seu dinheiro ou do seu trabalho: Quero você’”.<sup>13</sup>

Vencer o mundo é cumprir as promessas que fizemos a Deus — nossos convênios batismais e do templo e o juramento de fidelidade ao nosso cônjuge eterno. Vencer o mundo nos leva humildemente à mesa do



sacramento todas as semanas, pedindo perdão e prometendo “recordá-lo (...) e guardar [seus] mandamentos” para que possamos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”.<sup>14</sup>

Nosso amor pelo Dia do Senhor não termina quando saímos da capela, mas abre as portas a um belo dia de descanso, estudo e oração, no qual ajudamos os familiares e outras pessoas que precisam da nossa atenção. Em vez de respirarmos aliviados quando as reuniões da Igreja acabam e sairmos correndo freneticamente para encontrar uma TV antes que o jogo de futebol comece, nossa mente permanece voltada ao Salvador e ao Seu dia santificado.

O mundo é movido incessantemente por um fluxo enorme de vozes que tentam nos atrair e seduzir.<sup>15</sup>

Vencer o mundo é confiar naquela voz que adverte, consola, ilumina e traz paz “não (...) como o mundo a dá”.<sup>16</sup>

#### **Altruísmo**

Vencer o mundo significa tirar o foco de nós e colocá-lo em nosso próximo, lembrando do segundo mandamento<sup>17</sup>: “O maior dentre vós será vosso servo”.<sup>18</sup> A felicidade de nosso cônjuge é mais importante do que o nosso prazer. Ajudar nossos filhos a amar a Deus e a guardar Seus mandamentos é nossa prioridade principal.

Compartilhamos de boa vontade nossas bênçãos materiais, pagando o dízimo e as ofertas de jejum, e ajudando os necessitados. E ao mantermos o foco nas coisas espirituais, o Senhor nos conduz às pessoas a quem podemos ajudar.

O mundo cria seu universo em volta de si mesmo, proclamando com orgulho: “Olhem para mim comparando-me ao meu próximo! Olhem para o que eu tenho! Vejam como sou importante!”

O mundo facilmente se irrita e perde o interesse, é exigente e adora ser aplaudido, enquanto que vencer o mundo traz humildade, empatia, paciência e compaixão por aqueles que são diferentes de nós.

#### **Segurança nos Profetas**

Vencer o mundo significa que sempre teremos algumas crenças que serão ridicularizadas pelo mundo. O Salvador disse:

“Se o mundo vos odeia, sabe que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.

Se vós fosseis do mundo, o mundo amaria o que era seu”.<sup>19</sup>

O Presidente Russell M. Nelson disse hoje: “Os verdadeiros discípulos de Jesus Cristo estão dispostos a se destacar, a defender o evangelho e a ser diferentes das pessoas do mundo”.<sup>20</sup>

Um discípulo de Cristo não se incomoda se uma publicação a respeito de sua religião não recebe mil curtidas nem alguns simpáticos emojis.

Vencer o mundo significa ser menos preocupados com nossos relacionamentos online e ser mais preocupados com nosso relacionamento celestial com Deus.

O Senhor nos dá segurança quando damos ouvidos à orientação de Seus profetas e apóstolos vivos.

O Presidente Thomas S. Monson disse: “O mundo pode ser um lugar desafiador. (...) [Ao frequentarmos o templo], (...) seremos mais capazes de suportar todas as provações e de sobrepujar cada tentação. (...) Seremos renovados e fortalecidos”.<sup>21</sup>

Com crescentes tentações, distrações e distorções, o mundo tenta seduzir os fiéis, procurando convencê-los de que as ricas experiências espirituais que tiveram no passado foram mentiras insensatas.

Vencer o mundo significa lembrarmos, mesmo quando ficamos desanimados, dos momentos em que sentimos o amor e a luz do Salvador. O Élder Neal A. Maxwell explicou uma dessas experiências da seguinte maneira: “Eu tinha sido abençoado; e eu sabia que Deus sabia que eu sabia que tinha sido abençoado”.<sup>22</sup> Embora possamos sentir temporariamente que fomos esquecidos por Deus, não devemos nos esquecer Dele.

Vencer o mundo não significa que temos de viver enclausurados, protegidos das injustiças e das dificuldades da vida. Significa que ganharemos mais compreensão sobre a fé, aproximando-nos do Salvador e de Suas promessas.

Embora a perfeição não seja alcançada nesta vida, vencer o mundo mantém acesa nossa esperança de um dia “[apresentar-nos] diante [de nosso



Redentor]; então [veremos] a sua face com prazer”,<sup>23</sup> e ouviremos Sua voz, dizendo: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado”.<sup>24</sup>

#### O Exemplo do Élder Bruce D. Porter.

Em 28 de dezembro do ano passado, nosso querido amigo e Autoridade Geral, Élder Bruce D. Porter, completou seu estágio na mortalidade. Ele estava com 64 anos de idade.

Bruce e eu nos conhecemos quando estudávamos na Universidade Brigham Young. Ele era um dos melhores alunos, dos mais inteligentes. Depois de receber seu doutorado pela Universidade de Harvard, com ênfase em assuntos referentes à Rússia, o raciocínio de Bruce e sua forma de escrever trouxeram-lhe uma proeminência que poderia desestabilizá-lo, mas as riquezas e o orgulho do mundo nunca obscureceram sua visão.<sup>25</sup> Sua lealdade



O Élder Porter e a irmã Porter com sua jovem família.



O casal Porter quando servia missão na Rússia.

foi dada ao Salvador, Jesus Cristo, à sua companheira eterna, Susan, e a seus filhos e netos.

Bruce nasceu com um problema renal. Ele foi operado, mas, com o passar do tempo, os rins continuaram a apresentar problemas.

Logo após o chamado de Bruce como Autoridade Geral em 1995, servimos juntos com nossa família em Frankfurt, Alemanha, época em que centralizou seu trabalho na Rússia e no Leste Europeu.

A vida do Élder Porter mudou drasticamente em 1997, quando o funcionamento e a saúde de seus rins começaram a definharem. A família Porter voltou para Salt Lake City.

Durante seus 22 anos de serviço como setenta, Bruce foi hospitalizado inúmeras vezes, tendo feito dez cirurgias. Os médicos disseram a Susan em duas ocasiões que Bruce não sobreviveria até o dia seguinte, mas ele sobreviveu.

Por mais de 12 anos de serviço como Autoridade Geral, Bruce fez diálise para limpar seu sangue. Em boa parte desse período, a diálise consumia cinco noites da semana por quatro horas em cada tratamento, de modo que ele servia em seu chamado durante o dia e aceitava designações de conferências nos fins de semana. Quando sua saúde não melhorou depois de várias bênçãos do sacerdócio, Bruce ficou confuso, mas ele sabia em quem confiava.<sup>26</sup>

Em 2010, Bruce recebeu um rim de seu filho, David. Dessa vez seu corpo não rejeitou o transplante. Foi um milagre que renovou sua saúde, permitindo que ele e Susan, no final, voltassem para sua amada Rússia, com ele servindo na Presidência da Área.

Em 26 de dezembro do ano passado, depois de lutar contra infecções



ininterruptas em um hospital de Salt Lake City, ele pediu aos médicos que saíssem do quarto. Bruce disse a Susan “que sabia, pelo Espírito, que não havia nada que os médicos pudessem fazer para salvar-lhe a vida. Ele sabia (...) que o Pai Celestial o levaria para casa. Ele estava repleto de paz”.<sup>27</sup>

Em 28 de dezembro, Bruce foi para a casa de sua família. Poucas horas depois, cercado por seus entes queridos, ele retornou em paz ao seu lar celestial.

Há muitos anos, Bruce Porter escreveu estas palavras a seus filhos:

“O testemunho que tenho da realidade de Jesus Cristo e de Seu amor tem sido a bússola da minha vida. (...) É um testemunho puro e vívido recebido do Espírito de que Ele vive, de que Ele é meu Redentor e meu Amigo em todas as horas de necessidade”.<sup>28</sup>

“Nosso desafio (...) é conhecer [o Salvador] (...) e, pela fé Nele, vencer as provações e as tentações deste mundo.”<sup>29</sup>

“Sejamos fiéis e leais, colocando Nele a nossa confiança.”<sup>30</sup>

Bruce Douglas Porter venceu o mundo.

Que cada um de nós tente se empenhar um pouco mais em vencer o mundo, sem justificar ofensas graves, mas sendo pacientes com pequenas falhas e deslizes, ansiosos por progredir e sendo generosos em ajudar os outros. Se confiarem mais plenamente no Salvador, prometo-lhes que serão abençoados

com muita paz nesta vida e terão mais certeza de seu destino eterno. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



Élder M. Russell Ballard  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, pp. 1–2.
2. Apocalipse 3:5.
3. Doutrina e Convênios 76:64.
4. Ver Apocalipse 2, cabeçalho do capítulo.
5. Apocalipse 3:12.
6. 1 João 4:19.
7. João 16:33.
8. Doutrina e Convênios 64:2.
9. “Eu Quero Ser Como Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 40.
10. Alma 5:13.
11. Isaías 1:18.
12. Marcos 12:30.
13. C. S. Lewis, *Mere Christianity* [Mero Cristianismo], 1960, p. 153.
14. Doutrina e Convênios 20:77.
15. Ver James E. Faust, “The Voice of the Spirit” [A Voz do Espírito], serão da Universidade Brigham Young, 5 de setembro de 1993, speeches.byu.edu.
16. João 14:27.
17. Ver Marcos 12:31.
18. Mateus 23:11.
19. João 15:18–19.
20. Russell M. Nelson, “Invocando o Poder de Jesus Cristo em Nossa Vida”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 40.
21. Thomas S. Monson, “O Templo Sagrado — Um Farol para o Mundo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 93.
22. Conversa pessoal com o Élder Neal A. Maxwell sobre a história que ele contou em seu discurso de conferência em abril de 2004, “[Lembra-vos] de Quão Misericordioso Tem Sido o Senhor” (ver *A Liahona*, maio de 2004, p. 44).
23. Enos 1:27.
24. Mateus 25:34.
25. Um exemplo da capacidade intelectual do Élder Porter é seu livro de 400 páginas, *War and the Rise of the State* [A Guerra e a Ascensão do Estado], escrito há 23 anos. O livro ainda está no mercado e circula amplamente entre os pensadores políticos.
26. Correspondência pessoal de Susan Porter, datada de 6 de março de 2017.
27. Correspondência pessoal de Susan Porter, datada de 6 de março de 2017.
28. Bruce D. Porter, *The King of Kings* [O Rei dos Reis], 2000, pp. 14–15.
29. Bruce D. Porter, *The King of Kings* [O Rei dos Reis], p. 7.
30. Bruce D. Porter, *The King of Kings* [O Rei dos Reis], p. 18.

## Retornar e Receber

*Retornar à presença de Deus e receber as bênçãos eternas que advêm de se fazer e cumprir convênios são os objetivos mais importantes que podemos estabelecer.*

Meus irmãos e irmãs, minha designação agora é falar a vocês, e sua designação é ouvir. Meu objetivo é concluir minha designação antes de vocês concluírem a sua. Vou fazer o melhor que posso.

Ao longo dos anos, tenho observado que aqueles que conseguem ter mais realizações neste mundo são os que têm uma visão clara de sua vida, com objetivos para mantê-los centrados em sua visão e com planos estratégicos para alcançar esses objetivos. Saber para onde estamos indo e como pretendemos chegar pode trazer significado, propósito e realização para nossa vida.

Algumas pessoas têm dificuldade para diferenciar um objetivo de um plano até aprenderem que um objetivo é o destino final ou um *fim*, e um plano é o caminho pelo qual você chega ao destino. Por exemplo, podemos ter o objetivo de dirigir a certo local desconhecido e, como algumas de vocês, queridas irmãs, sabem, nós homens muitas vezes achamos que sabemos como chegar — o que costuma nos levar a dizer: “Eu sei que é só virar na próxima rua”. Minha esposa deve estar sorrindo. O objetivo era claro, mas não existia um bom plano definido para chegar ao destino final.



Estabelecer um objetivo é essencialmente começar com o resultado final em mente. E planejar é elaborar uma maneira pela qual chegaremos ao destino final. Um fator essencial para se alcançar a felicidade é entender quais destinos realmente importam — e depois despendendo nosso tempo, nossos esforços e nossa atenção nas coisas que estabelecem uma maneira segura de chegarmos lá.

Deus, nosso Pai Celestial, deu-nos o exemplo perfeito de como estabelecer objetivos e como planejar. Seu objetivo é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem [e da mulher]”,<sup>1</sup> e Sua maneira para alcançar isso é o Plano de Salvação.

O plano de nosso amado Pai Celestial inclui nos dar a vida mortal para crescermos, progredirmos e aprendermos a fim de nos tornarmos mais parecidos com Ele. Ter nosso espírito eterno revestido de um corpo físico, viver de acordo com os ensinamentos e os mandamentos do Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, e formar uma família eterna permite que nós, por meio da Expição do Salvador, alcancemos o objetivo de Deus de imortalidade e vida eterna para Seus filhos com Ele em Seu Reino Celestial.

Estabelecer objetivos de modo sábio inclui entender que metas de curto prazo só são eficazes se resultarem em metas de longo prazo que são claramente compreendidas. Creio que algo fundamental para termos felicidade é aprendermos a estabelecer nossos próprios objetivos e determinar nossos planos de acordo com a estrutura do plano eterno de nosso Pai Celestial. Se nos concentrarmos nesse caminho eterno, certamente vamos nos qualificar para retornar à Sua presença.

É bom ter metas e planos para nossa carreira profissional, para nossos



estudos e até para nosso jogo de golfe. Também é importante ter metas para nosso casamento, para nossa família e para nossos conselhos e chamados na Igreja. Isso é particularmente verdadeiro para os missionários. No entanto, nossos objetivos mais grandiosos e importantes devem se adequar ao plano eterno do Pai Celestial. Jesus disse: “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua retidão; e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.<sup>2</sup>

Especialistas em elaboração de objetivos afirmam que, quanto mais simples e direto um objetivo, mais efeito terá. Quando podemos resumir um objetivo em uma imagem clara ou em uma ou duas palavras poderosas e simbólicas, esse objetivo pode, então, tornar-se parte de nós e guiar praticamente tudo o que pensamos e fazemos. Creio que há duas palavras que, nesse contexto, simbolizam os objetivos de Deus para nós e nossos objetivos mais importantes para nós mesmos. As duas palavras são: *retornar* e *receber*.

*Retornar* à presença Dele e *receber* as bênçãos eternas que advêm de se

fazer e cumprir convênios são os objetivos mais importantes que podemos estabelecer.

Nós *retornamos* e *recebemos* ao termos “fé inabalável [no Senhor Jesus Cristo], confiando plenamente” em Seus méritos, prosseguindo “com firmeza em Cristo, tendo um perfeito esplendor de esperança e amor a Deus e a todos os homens [e mulheres] (...), banqueteadando-[nos] com a palavra de Cristo, e [perseverando] até o fim”.<sup>3</sup>

Lúcifer não aceitou o plano de nosso Pai, o qual nos permitiria *retornar* à presença Dele e *receber* Suas bênçãos. Na verdade, Lúcifer se rebelou e tentou modificar completamente o plano de nosso Pai, desejando tomar para si a glória, a honra e o poder de Deus. Como consequência, ele foi expulso, com seus seguidores, da presença de Deus e “tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens [e as mulheres] e levá-los cativos segundo a sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos à [voz do Senhor]”.<sup>4</sup>



Por causa de suas escolhas pré-mortais, Satanás não pode *retornar* nem *receber*. A única coisa que resta a ele é se opor ao plano do Pai, utilizando toda sedução e tentação possível para nos derrubar e nos tornar tão miseráveis como ele próprio.<sup>5</sup> O plano de Satanás para alcançar seu objetivo diabólico se aplica a cada pessoa, geração, cultura e sociedade. Ele usa vozes estrondosas — vozes que procuram encobrir a voz mansa e delicada do Espírito Santo, que pode nos mostrar “todas as coisas” que devemos fazer para *retornar e receber*.<sup>6</sup>

Essas vozes pertencem àqueles que ignoram a verdade do evangelho e que usam a Internet, as mídias sociais e impressas, o rádio, a televisão e os filmes para apresentar, de uma maneira sedutora, violência, linguagem vulgar, sujeira e imundície de modo que nos distraiam de nossos objetivos e dos planos que temos para a eternidade.

Essas vozes também podem incluir pessoas bem-intencionadas que foram

cegadas pelas filosofias seculares de homens e mulheres e que procuram destruir a fé e desviar o foco eterno daqueles que estão simplesmente tentando *retornar* à presença de Deus e *receber* “tudo o que [nosso] Pai possui”.<sup>7</sup>

Descobri que, para me manter centrado em *retornar e receber* as bênçãos prometidas, preciso frequentemente reservar um tempo para perguntar a mim mesmo: “Como estou me saindo?”

É como ter uma entrevista pessoal e particular consigo mesmo. E, se isso parecer incomum, pense: Quem, neste mundo, conhece melhor você do que você mesmo? Você conhece seus pensamentos, suas ações individuais, seus desejos, seus sonhos, objetivos e planos. E você sabe melhor do que ninguém como está seu progresso ao longo do caminho para *retornar e receber*.

Como um guia para mim durante essa entrevista particular e pessoal, gosto de ler e ponderar as palavras de

reflexão encontradas no quinto capítulo de Alma, quando Alma pergunta: “Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?”<sup>8</sup> As perguntas de Alma nos lembram o que nossos objetivos e planos devem incluir a fim de *retornarmos e recebermos*.

Lembrem-se do convite do Salvador: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para a vossa alma”.<sup>9</sup>

À medida que fortalecemos nossa fé no poder do Senhor Jesus Cristo de dar descanso para nossa alma ao perdoar pecados, de redimir relacionamentos imperfeitos, de curar as feridas espirituais que impedem o crescimento e de nos fortalecer e nos capacitar a desenvolver os atributos de Cristo, seremos mais profundamente gratos pela magnitude da Expição do Senhor Jesus Cristo.<sup>10</sup>

Durante as próximas semanas, encontrem tempo para rever os objetivos e os planos de sua vida e certifiquem-se de que eles estejam alinhados ao grande plano de felicidade de nosso Pai Celestial. Se precisarem se arrepender e mudar, sugiro que façam isso agora. Reservem um tempo para ponderar, em espírito de oração, quais ajustes são necessários para ajudá-los a manter seus “olhos fitos na glória de Deus”.<sup>11</sup>

Precisamos manter a doutrina e o evangelho de Jesus Cristo como parte central de nossos objetivos e planos. Sem Ele, nenhum objetivo eterno é possível, e nossos planos para alcançar nossos objetivos eternos certamente vão fracassar.



Um auxílio adicional é o documento “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”,<sup>12</sup> que foi apresentado para a Igreja em 1º de janeiro de 2000. Coloquem uma cópia desse documento onde possam vê-lo e reservem um tempo para analisar cada uma das declarações encontradas nesse testemunho inspirado de Cristo dado por Suas testemunhas especiais que assinaram esse documento.

Também peço a vocês que o estudem com o documento “A Família: Proclamação ao Mundo”. Falamos com frequência sobre a proclamação da família, mas lembrem-se de lê-la tendo em mente o poder salvador do Cristo vivo. Sem o Cristo vivo, as expectativas que mais importam para nós não se tornarão realidade. A proclamação da família declara: “O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre”.<sup>13</sup>

Isso só é possível porque o Cristo vivo é o autor da Expição, o Salvador e Redentor do mundo.

A esse respeito, vocês também podem estudar as escrituras para ampliar sua compreensão das verdades específicas encontradas no documento “O Cristo Vivo”.

Ler em espírito de oração o documento “O Cristo Vivo” é como ler o testemunho de Mateus, Marcos, Lucas, João e dos profetas do Livro de Mórmon. Isso fortalecerá sua fé no Salvador e os ajudará a concentrar-se Nele ao seguirem seus planos para alcançar seus objetivos eternos.

Apesar de nossos erros, nossas falhas, nossos desvios e nossos pecados, a Expição de Jesus Cristo



permite que nos arrependamos, sendo preparados para *retornar e receber* as incomparáveis bênçãos que Deus prometeu — viver para sempre com o Pai e o Filho no mais alto grau do Reino Celestial.<sup>14</sup>

Como todos vocês sabem, ninguém vai escapar da morte. Portanto, nossa meta de longo prazo e nosso plano devem ser: quando *retornarmos* ao nosso Pai Celestial, vamos *receber* tudo o que Ele tem planejado para cada um de nós.<sup>15</sup>

Testifico que não há objetivo algum na mortalidade que seja melhor do que viver eternamente com nossos Pais Celestiais e com nosso amado Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Porém, é mais do que apenas *nosso* objetivo — é também o objetivo *Deles*. Eles têm um amor perfeito por nós, mais poderoso do que podemos sequer começar a entender. Eles estão total, completa e eternamente ligados a nós. Somos Sua obra. Nossa glória é Sua glória. Mais do que qualquer coisa, Eles querem que voltemos para casa — que *retornemos e recebamos* felicidade eterna em Sua presença.

Meus queridos irmãos e irmãs, na próxima semana, vamos comemorar o Domingo de Ramos, que celebra a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém.

Em duas semanas, vamos celebrar o domingo de Páscoa — comemorando o triunfo do Salvador sobre a morte.

Ao concentrarmos nossa atenção no Salvador durante esses dois domingos especiais, que nos lembremos Dele e renovemos nosso compromisso para toda a vida de guardar Seus mandamentos. Analisemos profundamente nossa própria vida, estabelecendo nossos próprios objetivos e ajustando nossos planos para que se alinhem aos de Deus de modo que inevitavelmente nos levem a nosso precioso privilégio de *retornar e receber*. É minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Moisés 1:39.
2. 3 Néfi 13:33.
3. 2 Néfi 31:19–20.
4. Moisés 4:4.
5. Ver 2 Néfi 2:18.
6. Ver 2 Néfi 32:5.
7. Doutrina e Convênios 84:38.
8. Alma 5:14.
9. Mateus 11:28–29.
10. Ver “Tornar-se Como Deus”, Tópicos do Evangelho, topics.LDS.org.
11. Doutrina e Convênios 4:5.
12. Ver “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
13. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
14. Ver Doutrina e Convênios 62; 70.
15. Ver Doutrina e Convênios 84:38.



Presidente Thomas S. Monson

# Bondade, Caridade e Amor

*Examinemos nossa vida e decidamos seguir o exemplo do Salvador, demonstrando bondade, amor e caridade.*

Queridos irmãos, sinto-me honrado pelo privilégio de falar a vocês nesta reunião mundial de portadores do sacerdócio de Deus. Hoje à noite, faço menção a um assunto sobre o qual já falei.

O Profeta Mórmon delineou uma das principais características do Salvador e que deve ser imitada por Seus discípulos. Ele disse:

“Se um homem é humilde e brando de coração e confessa, pelo poder do Espírito Santo, que Jesus é o Cristo, ele precisa ter caridade; pois se não tem caridade, nada é; portanto, ele precisa ter caridade.

E a caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses, não se irrita facilmente. (...)

De modo que, meus amados irmãos, se não tendes caridade, nada sois, porque a caridade nunca falha. Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar —

Mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem”.<sup>1</sup>

Irmãos, não honramos o sacerdócio de Deus se não somos bondosos com nosso próximo.

O Élder Joseph B. Wirthlin, meu querido amigo e companheiro, foi realmente um homem bom. Ele disse:

“A bondade é a essência da vida celestial. A bondade é como as pessoas com atributos cristãos tratam o próximo. A bondade deve permear todas as nossas palavras e ações no trabalho, na escola, na Igreja e especialmente em nosso lar.

Jesus, nosso Salvador, foi o exemplo maior da bondade e da compaixão”.<sup>2</sup>

As escrituras ensinam que o exercício justo do sacerdócio depende de





nossa obediência aos princípios de bondade, caridade e amor. Em Doutrina e Convênios, lemos:

“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, (...) com brandura e mansidão e com amor não fingido;

Com bondade e conhecimento puro, que grandemente expandirão a alma, sem hipocrisia e sem dolo”.<sup>3</sup>

Irmãos, examinemos nossa vida e decidamos seguir o exemplo do Salvador, demonstrando bondade, amor e caridade. E assim fazendo, estaremos em melhor condição de invocar os poderes do céu para nós mesmos, para nossa família e para nossos companheiros de viagem nesta jornada, por vezes difícil, de volta a nosso lar celestial. É minha oração em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Morôni 7:44–47.

2. Joseph B. Wirthlin, “A Virtude da Bondade”, *A Liahona*, maio de 2005, pp. 27–28.

3. Doutrina e Convênios 121:41–42.



Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Chamados ao Trabalho

*A designação para trabalhar em um determinado lugar é importante e necessária, mas não está acima de um chamado para trabalhar.*

Presidente Monson, ficamos emocionados por ouvir sua voz e receber sua instrução. Nós o amamos e o apoiamos, e sempre oramos por você.

Oro pedindo a ajuda do Espírito Santo ao ponderarmos juntos os princípios relativos à grande obra de levar o evangelho a toda nação, tribo, língua e povo.<sup>1</sup>

### Chamados para Servir e Designados para Trabalhar

A cada ano, milhares de rapazes e moças, e também casais mais velhos, aguardam ansiosamente uma correspondência especial enviada de Salt Lake City. O conteúdo da correspondência afeta para sempre o destinatário, assim como sua família e muitas outras pessoas. Quando ela finalmente chega, alguns abrem o envelope com calma e cuidado, enquanto outros o rasgam com pressa e euforia. A experiência de ler a carta especial que ali se encontra é inesquecível.

Ela vem assinada pelo Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e as duas primeiras linhas declaram: “Você foi chamado para servir como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Você foi designado para trabalhar na Missão \_\_\_\_\_”.

Observem que a primeira frase é um chamado para servir como missionário de tempo integral na Igreja restaurada do Senhor. A segunda indica uma designação para trabalhar em uma região e missão específicas. É fundamental que todos entendamos a importante distinção expressa nessas duas frases.

Culturalmente, sempre falamos na Igreja sobre ser chamados para servir neste ou naquele país, como Argentina, Polônia, Coreia ou Estados Unidos. No entanto, o missionário não é chamado para um lugar; ele é chamado para servir. Como o Senhor declarou por meio do Profeta Joseph Smith em 1829: “Se tendes desejo de servir a Deus, sois chamados ao trabalho”.<sup>2</sup>

Todo chamado missionário e as designações desse serviço, bem como as redesignações posteriores, chegam por revelação, por meio dos servos do Senhor. O chamado ao trabalho vem de Deus, por meio do Presidente da Igreja. A designação para uma das mais de 400 missões atualmente operantes ao redor do mundo vem de Deus, por meio de um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, que age com a autorização do profeta vivo do Senhor. Os dons espirituais da revelação e da profecia estão presentes em todos os



chamados missionários e designações desse serviço.

A seção 80 de Doutrina e Convênios registra o chamado missionário de Stephen Burnett feito pelo Profeta Joseph Smith em 1832. Estudar esse chamado nos ajuda a (1) entender mais claramente a distinção entre ser “chamado ao trabalho” como missionário e ser “designado para trabalhar” em um determinado lugar, e (2) ter maior consideração pela responsabilidade divinamente atribuída a cada um de nós de proclamarmos o evangelho.

O versículo 1 dessa seção é um chamado para servir: “Em verdade, assim diz o Senhor a ti, meu servo Stephen Burnett: Sai, sai pelo mundo e prega o evangelho a toda criatura que esteja ao alcance da tua voz”.<sup>3</sup>

É interessante notar que o versículo 2 informa ao irmão Burnett acerca de seu companheiro missionário: “E já que desejas um companheiro, dar-te-ei meu servo Eden Smith”.<sup>4</sup>

O versículo 3 indica onde aqueles dois missionários deveriam trabalhar: “Portanto ide e pregai meu evangelho, seja para o norte ou para o sul, para

o leste ou para o oeste, não importa, porque não vos podeis enganar”.<sup>5</sup>

Para mim, a frase “não importa”, como usada pelo Senhor nesse versículo, não indica que Ele menospreza o lugar onde Seus servos trabalham. Na verdade, Ele Se importa profundamente. Porém, a pregação do evangelho é a obra do Senhor e, por isso, Ele inspira, guia e orienta Seus servos autorizados. Ao se esforçarem para serem instrumentos mais dignos e capazes nas mãos do Senhor, dando o melhor de si para cumprir seu chamado, os missionários terão o auxílio do Senhor e “não [se poderão] enganar” — onde quer que eles sirvam. Talvez o que o Senhor esteja tentando nos ensinar nessa revelação é que a designação para trabalhar em um determinado lugar é importante e necessária, mas não está acima de um chamado para trabalhar.

O versículo seguinte destaca importantes qualificações para todos os missionários: “Portanto declarai as coisas que *ouwistes* e em que verdadeiramente *acreditais e sabeis ser verdadeiras*”.<sup>6</sup>

O último versículo relembra ao irmão Burnett e a todos nós de quem realmente vem o chamado para servir: “Eis que esta é a vontade daquele que vos chamou, vosso Redentor, sim, Jesus Cristo. Amém”.<sup>7</sup>

#### Vencer a Falta de Entendimento

Talvez alguns de vocês estejam se perguntando por que decidi falar na sessão do sacerdócio da conferência geral sobre a aparentemente óbvia distinção entre ser chamado ao trabalho e ser designado para trabalhar. Minha resposta é bem direta: minha experiência demonstra que muitos membros da Igreja não compreendem bem esses princípios.

O grande motivo pelo qual decidi abordar esse assunto são as coisas

que tenho aprendido a respeito da preocupação, da angústia e mesmo da culpa que muitos missionários sentem por terem sido redesignados para outro campo de trabalho durante seu serviço. As redesignações, por vezes, são necessárias devido a eventos ou circunstâncias como acidentes e lesões, atrasos e outros problemas na obtenção de vistos, instabilidade política, criação de novas missões e uma série de outras necessidades relativas à pregação do evangelho, que surgem neste mundo em constante mudança.<sup>8</sup>

Quando um missionário é redesignado para outro campo de trabalho, o processo é exatamente o mesmo da designação original. Os membros do Quórum dos Doze buscam inspiração e orientação para fazer essas redesignações.

Pouco tempo atrás conversei com um homem fiel que compartilhou comigo os sentimentos mais profundos de seu coração. Havíamos acabado de sair de uma reunião em que eu havia explicado a diferença entre ser chamado ao trabalho e ser designado para trabalhar. Aquele bom irmão cumprimentou-me e disse com lágrimas nos olhos: “As coisas que você ensinou hoje tiraram de meus ombros um fardo que carreguei por mais de 30 anos. Como missionário, na juventude, fui originalmente designado para trabalhar na América do Sul. Porém, não consegui o visto e fui redesignado para trabalhar nos Estados Unidos. Por todos esses anos, eu me perguntei por que não pude servir no lugar para o qual havia sido chamado. Agora sei que fui chamado ao trabalho, não para um lugar. Não tenho como expressar o quanto esse entendimento me ajudou”.

Meu coração ficou aflito por causa daquele bom homem. Ao ensinar esses princípios ao redor do mundo, inúmeras

peças me procuraram para expressar esse mesmo sentimento. Falo sobre esse tópico hoje, pois nenhum membro desta Igreja deveria carregar o desnecessário fardo da dúvida, da falta de entendimento, da angústia ou da culpa por causa de uma designação de trabalho.

“Portanto ide e pregai meu evangelho, seja para o norte ou para o sul, para o leste ou para o oeste, não importa, porque não vos podeis enganar.”<sup>9</sup> Ao ponderarem as palavras desse versículo e ao abrirem seu coração, oro e espero que convidem o Espírito Santo para trazer entendimento, cura e restauração para sua alma.

Outro motivo pelo qual me senti inspirado a abordar esse assunto foi minha própria experiência ao designar missionários ao longo dos anos. Para os Doze, não há nada que reafirme com mais força a realidade da revelação contínua nestes últimos dias do que o ato de buscar discernir a vontade

do Senhor ao cumprirmos nossa responsabilidade de designar missionários para um determinado campo de trabalho. Testifico que o Salvador conhece cada um de nós, um por um, e pelo nome, e Se lembra de cada um.

#### **Preparar-se para o Chamado ao Trabalho**

Agora, quero falar sobre um aspecto fundamental, ainda que frequentemente negligenciado, da preparação para se receber um chamado ao trabalho.

Há três palavras que, inter-relacionadas, definem o padrão de preparação e de progresso para os filhos de Deus: *sacerdócio, templo e missão*. Em nosso papel de pais, amigos e membros da Igreja, às vezes nos concentramos demais na preparação missionária dos rapazes, enquanto de certa forma negligenciamos os outros passos que precisam ser dados no caminho do convênio, antes de se iniciar uma

missão de tempo integral. Servir missão com certeza é um dos tijolos necessários para se criar o firme alicerce de uma vida de crescimento espiritual e de serviço, mas não é o único. O sacerdócio e as bênçãos do templo, ambos recebidos antes de se chegar ao campo designado de trabalho, também são necessários para que sejamos fortificados e fortalecidos espiritualmente ao longo da vida.

Rapazes, ao cumprirem seus deveres e ao honrarem o Sacerdócio Aarônico ou sacerdócio menor, vocês estarão se preparando para receber e magnificar o juramento e convênio do Sacerdócio de Melquisedeque ou sacerdócio maior.<sup>10</sup> A dignidade pessoal é o requisito mais importante para o recebimento do sacerdócio maior. Diante de vocês, há uma vida inteira de serviço abnegado no sacerdócio. Preparem-se agora, oferecendo sempre um serviço significativo. Aprendam a gostar de ser







e de permanecer dignos. Sejam dignos. Permaneçam dignos.

Após receber o Sacerdócio de Melquisedeque e o chamado para servir, um rapaz pode ser armado de poder<sup>11</sup> por meio dos convênios e das ordenanças do templo sagrado. Antes de oferecer um serviço missionário eficaz, é preciso ir ao templo e permitir que o espírito do templo transborde em você. A dignidade pessoal é o requisito mais importante para se receber as bênçãos do templo, tanto para os rapazes quanto para qualquer membro da Igreja. Durante sua adolescência, ao viverem de acordo com os padrões do evangelho, vocês poderão entrar na casa do Senhor e participar de ordenanças sagradas. Seu amor pelas ordenanças do templo e sua compreensão delas vão fortalecê-los e abençoá-los ao longo da vida. Aprendam a gostar de ser e de permanecer dignos. Sejam dignos. Permaneçam dignos.

Muitos rapazes e moças já possuem uma recomendação de uso limitado para frequentar o templo. Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês encontram nomes de seus antepassados e realizam batismos e confirmações em favor deles no templo. Possuir uma recomendação para o templo demonstra sua dignidade, e servir a outras pessoas no templo é uma parte importante

da preparação para o Sacerdócio de Melquisedeque.

Rapazes, cada um de vocês é agora um missionário. Ao seu redor, dia após dia, estão amigos e vizinhos “que só [estão afastados] da verdade por não saber onde encontrá-la”.<sup>12</sup> Ao serem conduzidos pelo Espírito, poderão compartilhar pensamentos, convites, mensagens ou tuítes que apresentem a seus amigos as verdades do evangelho restaurado. Vocês não precisam e não devem esperar por um chamado oficial para engajarem-se com vigor no trabalho missionário.

Conforme as bênçãos do sacerdócio, do templo e da missão forem “[congregadas] em Cristo”,<sup>13</sup> interagindo sinergicamente no coração, na mente e na alma de um jovem missionário, ele então poderá se qualificar para o trabalho.<sup>14</sup> Sua capacidade de cumprir a responsabilidade de representar o Senhor Jesus Cristo com confiança será aumentada. Honrar o sacerdócio e os convênios do templo, receber o “poder da divindade”<sup>15</sup> por meio das ordenanças do sacerdócio,<sup>16</sup> servir abnegadamente e proclamar o evangelho eterno aos filhos de Deus são uma potente combinação espiritual, que permite aos rapazes tornarem-se “firmes e inquebrantáveis na fé”<sup>17</sup> e “arraigados e edificados [em Cristo]”.<sup>18</sup>

Em nosso lar e na Igreja, devemos enfatizar com equilíbrio os três

elementos que formam o padrão do Senhor de preparação e de progresso para os filhos fiéis de Deus: *sacerdócio, templo e missão*. Os três requerem que gostemos de ser dignos e de permanecer dignos. Sejam dignos. Permaneçam dignos.

#### Promessa e Testemunho

Meus amados irmãos, prometo-lhes que o dom espiritual da revelação estará presente em seu chamado ao trabalho de proclamar o evangelho, assim como em sua designação para um ou mais campos específicos de trabalho. Ao se prepararem diligentemente, por meio do serviço abnegado no sacerdócio e no templo, seu testemunho da realidade de que o Senhor vive será fortalecido. O amor por Ele e por Seu trabalho preencherá seu coração. Ao aprenderem a gostar de ser dignos, vocês se tornarão poderosos instrumentos nas mãos do Senhor para abençoar e servir muitas pessoas.

Com alegria, testifico que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, vivem. Engajar-se em Seu serviço é uma das maiores bênçãos que podemos receber. Presto testemunho disso no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Doutrina e Convênios 133:37.
2. Doutrina e Convênios 4:3.
3. Doutrina e Convênios 80:1.
4. Doutrina e Convênios 80:2.
5. Doutrina e Convênios 80:3.
6. Doutrina e Convênios 80:4; grifo do autor.
7. Doutrina e Convênios 80:5.
8. Ver Doutrina e Convênios 124:49.
9. Doutrina e Convênios 80:3.
10. Ver Doutrina e Convênios 84:33–44.
11. Ver Doutrina e Convênios 109:22.
12. Doutrina e Convênios 123:12.
13. Efésios 1:10.
14. Ver Doutrina e Convênios 4:5.
15. Doutrina e Convênios 84:20.
16. Ver Doutrina e Convênios 84:19–21.
17. Helamã 15:8.
18. Colossenses 2:7.





# As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro

## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband



Gary E. Stevenson



Dale G. Renlund

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Whitney Clayton



Donald L. Hallstrom



Richard J. Maynes



Craig C. Christensen



Ulisses Soares



Lynn G. Robbins



Gerrit W. Gong













**Bispo Gérald Caussé**  
Bispo Presidente

## Preparar o Caminho

*Mesmo que estejam investidos com missões e autoridades diferentes, o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque são parceiros inseparáveis no trabalho de salvação.*

Aos 30 anos de idade, comecei a trabalhar para um grupo de varejo na França. Um dia, o presidente da empresa, um bom homem de outra religião, chamou-me ao seu escritório. Sua pergunta me surpreendeu: “Acabei de ficar sabendo que você é um sacerdote na sua igreja. Isso é verdade?”

Respondi: “Sim, você está certo. Sou portador do sacerdócio”.

Visivelmente intrigado por minha resposta, ele perguntou: “Mas você estudou em um seminário teológico?”

“Claro”, respondi, “dos 14 aos 18 anos de idade, tive aulas do Seminário praticamente todos os dias!” Ele quase caiu da sua cadeira.

Para minha grande surpresa, várias semanas depois, ele me chamou em seu escritório para me oferecer o cargo de diretor administrativo em uma das empresas do grupo. Fiquei atônito e expressei minha preocupação de que eu era muito jovem e inexperiente para assumir essa responsabilidade tão importante. Com um sorriso benevolente, ele disse: “Isso pode ser verdade, mas não importa. Conheço seus princípios e sei o que aprendeu em sua igreja. Preciso de você”.

Ele estava certo a respeito do que eu havia aprendido na Igreja. Os anos que se seguiram foram desafiadores, e não sei se poderia ter tido algum sucesso sem a experiência que adquiri ao servir na Igreja desde a época em que era um rapaz.

Tive a bênção de crescer em um pequeno ramo. Como nossos números

eram pequenos, os jovens eram chamados para participar ativamente em todos os aspectos do ramo. Eu ficava muito ocupado e adorava me sentir útil. Aos domingos, oficiava à mesa do sacramento, servia no meu quórum do sacerdócio e trabalhava em vários outros chamados. Durante a semana, frequentemente acompanhava meu pai e outros portadores do sacerdócio adultos ao ensinar os membros, confortar os doentes e aflitos e ajudar os necessitados. Ninguém parecia pensar que eu era muito jovem para servir ou até mesmo para liderar. Para mim, tudo parecia normal e natural.

O serviço que prestei durante aqueles anos de adolescência me ajudou a edificar meu testemunho e ancorar minha vida no evangelho. Estava rodeado por homens bons e compassivos que tinham o compromisso de usar seu sacerdócio para abençoar a vida de outras pessoas. Eu







queria ser como eles. Ao servir com eles, aprendi a ser um líder na Igreja e também no mundo, mais do que pude perceber na época.

Há muitos rapazes portadores do Sacerdócio Aarônico assistindo a esta reunião pessoalmente ou assistindo por meios eletrônicos. Ao olhar para esta congregação, vejo muitos de vocês sentados ao lado de homens maduros, talvez seus pais, seus avós, seus irmãos mais velhos ou seus líderes do sacerdócio — todos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Eles os amam e, em grande parte, vieram aqui esta noite para estar com vocês.

Esta reunião de gerações oferece uma visão maravilhosa da união e irmandade que existe entre os dois sacerdócios de Deus. Mesmo que estejam investidos com missões e

autoridades diferentes, o Sacerdócio Aarônico e o Sacerdócio de Melquisedeque são parceiros inseparáveis no trabalho de salvação. Eles caminham de mãos dadas e necessitam grandemente um do outro.

O modelo perfeito da estreita relação que existe entre os dois sacerdócios encontra-se na interação entre Jesus e João Batista. Alguém consegue imaginar João Batista sem Jesus? Como teria sido a missão do Salvador sem o trabalho preparatório realizado por João?

João Batista recebeu uma das missões mais nobres que já existiu: “Preparar o caminho do Senhor”,<sup>1</sup> batizá-Lo com água e preparar um povo para recebê-Lo. Esse homem justo e santo,<sup>2</sup> que foi ordenado ao sacerdócio menor, estava perfeitamente ciente da

importância e dos limites de sua missão e de sua autoridade.

As pessoas reuniam-se ao redor de João para ouvi-lo e ser batizadas por ele. Ele foi honrado e reverenciado em seu próprio direito como homem de Deus. Mas, quando Jesus apareceu, João humildemente reconheceu a Um maior do que ele e declarou: “Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis. Este é aquele que vem após mim, que é antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia das sandálias”.<sup>3</sup>

Por sua vez, Jesus, o Cristo, o Unigênito do Pai, que possuía o sacerdócio maior, reconheceu humildemente a autoridade de João. A respeito dele, o Salvador disse: “Entre os que de mulher têm nascido, não apareceu ninguém maior do que João Batista”.<sup>4</sup>

Apenas imaginem o que aconteceria em nossos quórums do sacerdócio se o relacionamento entre os portadores dos dois sacerdócios fosse inspirado pelo padrão estabelecido por Jesus e João Batista. Meus jovens irmãos do Sacerdócio Aarônico, assim como João, seu papel é “preparar o caminho”<sup>5</sup> para o grande trabalho do Sacerdócio de Melquisedeque. Vocês estão fazendo isso de várias maneiras diferentes. Vocês administram as ordenanças do batismo e do sacramento. Vocês ajudam a preparar as pessoas para o Senhor pregando o evangelho, “[visitando] a casa de todos os membros”<sup>6</sup> e “[zelando] sempre pela igreja”.<sup>7</sup> Vocês oferecem ajuda aos pobres e necessitados ao coletar as ofertas de jejum, e ajudam a cuidar das capelas da Igreja e de outros recursos materiais. Seu papel é importante, necessário e sagrado.

Meus irmãos adultos, quer vocês sejam pais, bispos, consultores dos Rapazes ou simples portadores do Sacerdócio de Melquisedeque, vocês



podem seguir o exemplo do Salvador voltando-se para seus irmãos que possuem o sacerdócio menor e os convidando para trabalhar ao seu lado. De fato, esse convite vem do próprio Senhor. Ele disse: “Portanto, levai convosco os que são ordenados ao sacerdócio menor e enviai-os adiante de vós para marcar compromissos e preparar o caminho e cumprir os compromissos que não puderdes cumprir”.<sup>8</sup>

Ao convidar seus irmãos mais jovens para “preparar o caminho”, vocês os ajudam a reconhecer e honrar a sagrada autoridade que possuem. Ao fazê-lo, vocês os ajudam a preparar o próprio caminho ao se prepararem para o dia em que vão receber e exercer o sacerdócio maior.

Permitam-me compartilhar a história verdadeira de Alex, um jovem sacerdote calmo, pensativo e brilhante. Certo domingo, o bispo do Alex o encontrou sozinho em uma sala de aula, em estado de grande aflição. O rapaz explicou o quanto era difícil e doloroso para ele ir à igreja sem seu pai, que não era membro. Então, em lágrimas, Alex disse que seria melhor se ele deixasse a Igreja.

Com preocupação genuína por Alex, o bispo imediatamente mobilizou o conselho da ala para ajudar o rapaz.

Seu plano era simples: para manter Alex ativo e ajudá-lo a desenvolver um testemunho sincero do evangelho, eles precisavam “envolvê-lo com boas pessoas e dar coisas importantes para ele fazer”.

Rapidamente, os irmãos do sacerdócio e todos os membros da ala se uniram ao redor de Alex e expressaram seu carinho e apoio. O líder do grupo de sumos sacerdotes, um homem de grande fé e amor, foi escolhido para ser o seu companheiro de ensino familiar. Os membros do bispado o acolheram e fizeram dele um amigo próximo.

O bispo disse: “Mantivemos Alex ocupado. Ele foi recepcionista em casamentos e funerais, auxiliou-me em dedicações de sepultura, batizou vários recém-conversos, ordenou rapazes a ofícios no Sacerdócio Aarônico, ensinou lições para os jovens, ensinou com missionários, abriu a capela para conferências e trancou o edifício após o término das reuniões. Ele fez projetos de serviço, acompanhou-me em visitas a membros idosos em casas de repouso, fez discursos na reunião sacramental, administrou o sacramento aos enfermos em hospitais ou em suas casas, e se tornou uma das poucas pessoas em quem eu tinha plena confiança como bispo”.

Pouco a pouco, Alex mudou. Sua fé no Senhor aumentou. Ele ganhou confiança em si mesmo e no poder do sacerdócio que portava. O bispo concluiu: “Alex foi e sempre será uma das maiores bênçãos de meu tempo como bispo. Que privilégio tê-lo conhecido e trabalhado com ele. Creio genuinamente que nenhum rapaz foi para o campo missionário mais preparado por seu serviço no sacerdócio do que Alex”.<sup>9</sup>

Meus queridos bispos, incluído em sua ordenação e designação como bispo de sua ala está o sagrado chamado de servir como presidente do Sacerdócio Aarônico e do quórum de sacerdotes. Estou ciente dos fardos pesados que carregam, mas vocês precisam fazer com que seu dever para com os rapazes seja uma de suas mais altas prioridades. Vocês não podem negligenciar ou delegar seu papel nessa responsabilidade para outras pessoas.

Eu os convido a refletir sobre cada portador do Sacerdócio Aarônico de sua ala. Nenhum deles jamais deve se sentir abandonado ou inútil. Há algum rapaz que você e outros irmãos do sacerdócio poderiam ajudar? Convide-o a servir ao seu lado. Frequentemente tentamos entreter nossos rapazes e colocá-los no papel de espectadores,





**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

quando sua fé e seu amor pelo evangelho podem ser mais bem desenvolvidos ao magnificarem seu sacerdócio. Ao participarem ativamente no trabalho de salvação, eles serão conectados ao céu e ficarão cientes do seu potencial divino.

O Sacerdócio Aarônico é mais do que apenas uma faixa etária, um grupo de ensino ou programa de atividades, ou mesmo um termo usado para designar os rapazes da Igreja. É o poder e a autoridade para participar no grande trabalho de salvar almas — tanto a alma dos jovens que portam o sacerdócio quanto a alma das pessoas a quem servem. Vamos colocar o Sacerdócio Aarônico em seu lugar de direito, um lugar escolhido — um lugar de serviço, de preparação e de realizações para todos os rapazes da Igreja.

Queridos irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque, eu os convido a fortalecer o elo essencial que une os dois sacerdócios de Deus. Capacitem os jovens do Sacerdócio Aarônico para preparar o caminho diante de vocês. Falem a eles com confiança: “Preciso de você”. Para vocês, jovens portadores do Sacerdócio Aarônico, oro para que, à medida que servirem com seus irmãos mais velhos, vocês ouçam a voz do Senhor dizendo: “Bendito és porque farás grandes coisas. Eis que foste enviado, assim como João, para preparar o caminho diante de mim”.<sup>10</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. 1 Néfi 10:7.
2. Marcos 6:20.
3. João 1:26–27.
4. Mateus 11:11.
5. Doutrina e Convênios 35:4.
6. Doutrina e Convênios 20:51.
7. Doutrina e Convênios 20:53.
8. Doutrina e Convênios 84:107.
9. Correspondência pessoal.
10. Doutrina e Convênios 35:4.

## O Maior dentre Vós

*Deus concede Sua maior recompensa às pessoas que servem sem esperar recompensa.*

**M**eus queridos irmãos, queridos amigos, sou imensamente grato por estar com vocês nesta inspiradora reunião mundial do sacerdócio. Presidente Monson, agradecemos por sua mensagem e por sua bênção. Sempre levaremos a sério suas palavras de orientação, seu conselho e sua sabedoria. Nós o amamos e o apoiamos, e sempre oramos por você. Você é realmente o profeta do Senhor. Você é nosso presidente. Nós o apoiamos e o amamos.

Há quase duas décadas, o Templo de Madrid Espanha foi dedicado e começou a funcionar como uma casa

sagrada do Senhor. Harriet e eu nos lembramos bem porque, na época, eu estava servindo na Presidência da Área Europa. Com muitos outros irmãos, passamos inúmeras horas cuidando dos detalhes do planejamento e da organização dos eventos que levaram à dedicação.

À medida que a data da dedicação se aproximava, notei que ainda não tinha recebido um convite. Isso foi um tanto inesperado! Afinal, em minha responsabilidade como presidente da Área, eu estava muito envolvido nesse projeto de preparação do templo e me sentia um pouco responsável por ele.



Perguntei a Harriet se ela tinha visto um convite. Ela disse que não.

Passaram-se os dias e minha ansiedade aumentou. Pensei que nosso convite tivesse sido extraviado, ou talvez estivesse escondido entre as almofadas do sofá. Talvez tivesse sido jogado fora com os folhetos de propaganda que vêm pelo correio. Nossos vizinhos tinham um gato que gostava de mexer em tudo, e até comecei a suspeitar dele.

Finalmente fui forçado a aceitar o fato: Eu não tinha sido convidado.

Mas como aquilo era possível? Será que eu tinha ofendido alguém? Será que tinham simplesmente presumido que morávamos muito longe? Será que tinham esquecido de mim?

Por fim, percebi que essa linha de pensamento estava me levando a um caminho que eu não queria trilhar.

Harriet e eu dissemos a nós mesmos que a dedicação do templo não se tratava de *nós*. Não era uma questão de quem merecia ou não ser convidado. Não tinha nada a ver com nossos sentimentos ou com o fato de que achávamos que tínhamos direito de participar.

Tratava-se da dedicação de um edifício sagrado, um templo do Deus Altíssimo. Era um dia de alegria para os membros da Igreja na Espanha.

Se eu tivesse sido convidado a participar, teria ido com muito prazer. Mas, se não fosse convidado, minha alegria não seria menos profunda. Harriet e eu nos alegraríamos de longe com nossos amigos, nossos amados irmãos e irmãs, mas à distância. Louvaríamos a Deus por essa maravilhosa bênção com o mesmo entusiasmo, quer estivessemos em nossa casa em Frankfurt, quer estivessemos em Madri.

#### Filhos do Trovão

Entre os Doze que Jesus chamou e ordenou, havia dois irmãos: Tiago e



João. Vocês se lembram do nome que Ele deu aos dois?

Filhos do Trovão (Boanerges).<sup>1</sup>

Não se recebe um nome como esse sem uma razão especial. Infelizmente, as escrituras não nos dão muitas explicações sobre a origem desse nome. No entanto, temos pequenos vislumbres da personalidade de Tiago e de João. Eles eram os mesmos irmãos que sugeriram fazer descer fogo dos céus sobre uma aldeia em Samaria por não terem sido convidados a entrar no vilarejo.<sup>2</sup>

Tiago e João eram pescadores — provavelmente não muito refinados —, mas acredito que eles conheciam bastante sobre os elementos da natureza. Certamente eram homens de ação.

Em certa ocasião, enquanto o Salvador Se preparava para fazer Sua última viagem a Jerusalém, Tiago e João aproximaram-se Dele com um pedido especial — talvez um pedido digno do apelido que receberam.

“Queremos que nos faça o que pedirmos”, disseram eles.

Posso imaginar que Jesus estava sorrindo para eles quando respondeu: “Que quereis que vos faça?”

“Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro, à tua esquerda.”

O Salvador naquele momento os convidou a pensar um pouco mais profundamente sobre o que estavam

pedindo e disse: “Mas o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, senão àqueles para quem está preparado”.<sup>3</sup>

Em outras palavras, não se recebe honras no reino dos céus fazendo campanha. Nem se obtém a glória eterna com bajulação.

Os outros dez apóstolos ficaram aborrecidos quando ouviram sobre o pedido feito pelos Filhos do Trovão. Jesus sabia que não tinha muito tempo e deve ter ficado perturbado com a contenda entre aqueles que iriam continuar a Sua obra.

Ele explicou aos Doze a natureza do poder e como ele afeta aqueles que o buscam e o possuem. “As pessoas influentes do mundo”, disse Ele, “usam sua posição de autoridade para exercer poder sobre os outros”.

Quase consigo visualizar o Salvador olhando com infinito amor para o rosto daqueles discípulos fiéis e fervorosos. Quase sou capaz de ouvir Sua voz suplicante: “Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso servo; e qualquer que dentre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos”.<sup>4</sup>

No reino de Deus, grandeza e liderança significam ver as pessoas como elas realmente são — como Deus as vê — e então, ajudá-las e servir a





elas. Significa regozijar-se com os que estão felizes, chorar com os que estão sofrendo, consolar os aflitos e amar o próximo como Cristo nos ama. O Salvador ama todos os filhos de Deus, seja qual for sua condição socioeconômica, raça, religião, língua, opinião política, nacionalidade ou qualquer outra condição. E é assim que devemos fazer!

Deus concede Sua maior recompensa às pessoas que servem sem esperar recompensa. A recompensa vai para aqueles que servem sem precisar de elogios; para os que silenciosamente procuram maneiras de ajudar o próximo; para os que servem simplesmente porque amam a Deus e Seus filhos.<sup>5</sup>

#### Não Se Deixe Levar

Pouco tempo depois de ter sido chamado como Autoridade Geral, tive o privilégio de acompanhar o Presidente James E. Faust em uma reorganização de estaca. Enquanto eu dirigia o carro para cumprirmos nossa designação na bela região sul de Utah, o Presidente Faust teve a gentileza suficiente de usar o tempo que passamos

juntos para me instruir e ensinar. Uma lição que jamais esquecerei foi a seguinte. Ele disse: “Os membros da Igreja são gentis com as Autoridades Gerais. Eles vão tratá-lo com bondade e dizer coisas boas a seu respeito”. Então, fez uma pequena pausa e disse: “Dieter, seja *sempre* grato por isso, mas não se deixe levar”.

Essa importante lição sobre o serviço na Igreja aplica-se a todo portador do sacerdócio em todos os quórums. Aplica-se a todos nós nesta Igreja.

Quando o Presidente J. Reuben Clark Jr. aconselhava os que eram chamados para posições de autoridade na Igreja, ele lhes dizia que não se esquecessem da regra número seis.

Inevitavelmente a pessoa perguntava: “Qual é a regra número seis?”

“Não leve a si mesmo muito a sério”, dizia ele.

Claro que isso levava a uma segunda pergunta: “Quais são as outras cinco regras?”

Com um olhar divertido, o Presidente Clark respondia: “Elas não existem”.<sup>6</sup>

Para sermos líderes eficazes da Igreja, devemos aprender esta lição essencial: a liderança na Igreja não se caracteriza tanto por orientar pessoas, mas em termos o desejo de receber orientação de Deus.

#### Chamados Como Oportunidades de Serviço

Como santos do Deus Altíssimo, devemos “lembrar-[nos] dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo”.<sup>7</sup> As oportunidades de fazer o bem e de servir ao próximo são ilimitadas. Podemos encontrá-las em nossa comunidade, em nossa ala e nosso ramo, e certamente em nossa casa.

Além disso, cada membro da Igreja recebe oportunidades formais e específicas de servir. Referimo-nos a essas oportunidades como “chamados” — um termo que deve nos lembrar de quem nos chama para servir. Se considerarmos nossos chamados como oportunidades para servir a Deus e ajudar ao próximo com fé e humildade, cada ato de serviço será um passo no caminho do discipulado. Dessa forma, Deus edifica não apenas Sua Igreja, mas também Seus servos. A Igreja foi concebida para nos ajudar a tornar-nos verdadeiros e fiéis discípulos de Cristo, bons e nobres filhos de Deus. Isso acontece não apenas quando vamos às reuniões e ouvimos os discursos, mas também quando pensamos no próximo e o servimos. É assim que nos tornamos “grandes” no reino de Deus.

Aceitamos os chamados com dignidade, humildade e gratidão. Quando somos desobrigados desses chamados, aceitamos a mudança com a mesma dignidade, humildade e gratidão.

À vista de Deus, não há nenhum chamado no reino que seja mais importante do que outro. Nosso serviço — seja grande ou pequeno — refina nosso espírito, abre as janelas do céu e libera as bênçãos de Deus, não apenas sobre aqueles a quem servimos, mas sobre nós também. E quando ajudamos os outros, podemos saber com humilde confiança que Deus reconhece nosso serviço com louvor e alegria. Ele sorri para nós quando oferecemos esses sinceros atos de compaixão, especialmente os que não são vistos e passam despercebidos pelas outras pessoas.<sup>8</sup>

Cada vez que damos de nós mesmos ao próximo, ficamos mais perto de nos tornarmos bons e verdadeiros discípulos Daquele que deu tudo por nós: nosso Salvador.

### Da Presidência para o Desfile

Na época do 150º aniversário da chegada dos pioneiros no Vale do Lago Salgado, o irmão Myron Richins estava servindo como presidente de estaca em Henefer, Utah. A celebração incluía uma reconstituição da passagem dos pioneiros por sua cidade.

O Presidente Richins estava profundamente envolvido com os planos para a celebração, participando de muitas reuniões com autoridades gerais e com outras pessoas para discutir os eventos. Ele estava totalmente envolvido.

Pouco antes de a celebração acontecer, a estaca do Presidente Richins foi reorganizada, e ele foi desobrigado como presidente. Em um domingo subsequente, ao participar da reunião do sacerdócio na ala, os líderes pediram voluntários para ajudar na celebração. O Presidente Richins, com outros irmãos, levantou a mão e recebeu instruções para vestir roupas de limpeza, vir com sua pick-up e trazer uma pá.

Finalmente, a manhã do grande evento chegou, e o Presidente Richins apresentou-se para seu serviço voluntário.

Apenas algumas semanas antes, ele tinha sido um contribuinte influente para o planejamento e a supervisão desse grande acontecimento. Naquele dia, no entanto, seu trabalho era ir atrás dos cavalos no desfile e limpar a sujeira que eles fizessem.

O Presidente Richins fez isso com alegria e de bom grado.

Ele entendia que um tipo de serviço não está acima de outro.

Ele conhecia e praticava as palavras do Salvador: “O maior dentre vós será vosso servo”.<sup>9</sup>

### Exercer o Discipulado Corretamente

Como os Filhos do Trovão, às vezes desejamos posições de proeminência.



Esforçamo-nos para receber reconhecimento. Procuramos liderar e deixar uma contribuição memorável.

Não há nada de errado em querer servir ao Senhor, mas, quando procuramos ganhar influência na Igreja para benefício próprio — para receber o louvor e a admiração dos homens —, recebemos a nossa recompensa. Quando “nos deixamos levar” pelo louvor das outras pessoas, esse louvor será a nossa recompensa.

Qual é o chamado mais importante da Igreja? É o que você tem atualmente. Não importa quão humilde ou proeminente possa parecer, o seu chamado atual é o que lhe permitirá não só ajudar ao próximo, mas também tornar-se um homem de Deus para cumprir o propósito de Sua criação.

Meus queridos amigos e irmãos no sacerdócio, magnifiquem seu chamado!

Paulo ensinou aos filipenses: “Nada façais por contenda ou por vanglória; mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo”.<sup>10</sup>

### Servir com Honra

Buscar a honra e a celebridade na Igreja à custa do serviço verdadeiro e humilde para com os outros é igual à troca feita por Esaú.<sup>11</sup> Podemos receber uma recompensa terrena, mas ela vem com um grande custo — a perda da aprovação celestial.

Sigamos o exemplo de nosso Salvador, que foi manso e humilde, que não

buscou o louvor dos homens, mas veio para fazer a vontade de Seu Pai.<sup>12</sup>

Sirvamos humildemente ao próximo — com energia, gratidão e honra. Mesmo que nossos atos de serviço possam parecer humildes, modestos ou de pouco valor, aqueles que ajudam os outros com bondade e compaixão vão conhecer um dia o valor de seu serviço pela eterna e abençoada graça do Deus Todo-Poderoso.<sup>13</sup>

Meus queridos irmãos, queridos amigos, espero que meditemos, compreendamos e vivamos esta importante lição de liderança da Igreja e da ministração do sacerdócio: “O maior dentre vós será vosso servo”. Essa é minha oração e minha bênção, no sagrado nome de nosso Mestre, nosso Redentor, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

### NOTAS

1. Ver Marcos 3:17.
2. Ver Lucas 9:54.
3. Ver Marcos 10:35–40, Nova Versão Internacional (2011) e versão do rei Jaime da Bíblia.
4. Ver Marcos 10:42–44.
5. Ver Mateus 6:4.
6. Ver John E. Lewis, “The Gospel and a Sense of Humor, Too” [O Evangelho e um Senso de Humor Também], *Ensign*, junho de 1974, p. 24.
7. Ver Doutrina e Convênios 52:40.
8. Ver Mateus 6:1–2.
9. Mateus 23:11.
10. Filipenses 2:3, Nova Tradução do Inglês (2005).
11. Ver Gênesis 25:33.
12. Ver João 5:41; 6:38.
13. Ver Mateus 25:31–46.





**Presidente Henry B. Eyring**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

## “Anda Comigo”

*Nossa ordenação ao sacerdócio é um convite do Senhor para andarmos com Ele, para fazer o que Ele faz e servir como Ele serve.*

Meus queridos irmãos do sacerdócio, meu propósito hoje é tanto tranquilizá-los quanto fortalecê-los em seu serviço no sacerdócio. De certa forma, esse propósito é semelhante ao que imagino que o Salvador teve quando o jovem rico perguntou: “Que bem farei para conseguir a vida eterna?” (Mateus 19:16.) Talvez vocês tenham vindo a esta conferência como esse jovem foi ao Senhor, querendo saber se seu serviço tem sido aceitável. E, ao mesmo tempo, podem estar sentindo que há mais coisas a serem feitas — talvez muitas coisas! Oro para que eu seja capaz de transmitir a amorosa aprovação do Senhor por aquilo que já fizeram e dar-lhes um vislumbre, como encorajamento, do que vocês ainda podem realizar, com a ajuda Dele, como portadores de Seu santo sacerdócio.

Foi dito ao jovem rico que vendesse tudo o que tinha, desse aos pobres e seguisse o Salvador. Talvez o progresso futuro de vocês não exija isso, mas vai requerer algum sacrifício. Seja como for, espero que minha mensagem não os faça “[retirarem-se] tristes”, como fez o jovem rico (ver Mateus 19:20–22). Em vez disso, confio que vão “[seguir seu] caminho, rejubilando-[se]” (D&C 84:105) porque

querem melhorar e acreditam que são capazes de fazê-lo.

Mesmo assim, é natural sentir-se um pouco inadequado se considerarmos o que o Senhor nos chamou para fazer. Na verdade, se vocês me disserem que se sentem perfeitamente capazes de cumprir seus deveres do sacerdócio, eu ficaria preocupado, porque significa que vocês não os entendem. Por outro lado, se me disserem que sentem vontade de desistir porque a tarefa está muito além de sua capacidade, então gostaria de ajudá-los a entender como o Senhor magnifica e fortalece os portadores de Seu sacerdócio para que façam coisas que jamais poderiam realizar sozinhos.

Isso é verdade tanto para mim, no meu chamado, como para vocês, no seu. Nenhum de nós consegue cumprir os deveres do sacerdócio, e cumpri-los bem, contando apenas com a própria sabedoria e os próprios talentos. Isso porque esta obra não é nossa — é do Senhor. Portanto, a única maneira de ser bem-sucedido é confiar Nele, seja você um diácono recém-chamado com a tarefa de tornar a ordenança do sacramento mais espiritual ou um jovem mestre familiar designado pelo Senhor para amar e ensinar uma família que não conhece e que parece não

querer seu amor ou sua ajuda; ou ainda um pai que sabe que deve presidir sua família em retidão, mas talvez não saiba bem como fazer isso, e parece que não tem muito tempo porque as crianças estão crescendo rápido e o mundo parece cruel e hostil.

Por isso, se você se sente um pouco sobrecarregado, considere isso um bom sinal. Significa que você tem noção do tamanho da confiança que o Senhor deposita em você. Mostra que você tem uma pequena compreensão do que o sacerdócio realmente é.

Há bem poucas pessoas no mundo que possuem essa compreensão. Até aqueles que conseguem dar uma definição razoável da palavra podem não a compreender de verdade. Existem algumas escrituras que, pelo seu intrínseco poder espiritual, podem aumentar nossa reverência pelo santo sacerdócio. Aqui estão algumas dessas escrituras:

“O poder e autoridade do (...) Sacerdócio de Melquisedeque (...) é possuir as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja —

Ter o privilégio de receber os mistérios do reino do céu, de que se lhes abram os céus, de comunicar-se com a assembleia geral e igreja do



Primogênito; e usufruir a comunhão e presença de Deus, o Pai, e de Jesus, o mediador do novo convênio.

O poder e autoridade do (...) Sacerdócio Aarônico (...) é possuir as chaves do ministério de anjos” (D&C 107:18–20).

“Em suas ordenanças [do sacerdócio] manifesta-se o poder da divindade. (...)

Pois, sem isso, nenhum homem pode ver o rosto de Deus, o Pai, e viver” (D&C 84:20, 22).

“Este sumo sacerdócio sendo segundo a ordem de seu Filho, ordem essa que existia desde a fundação do mundo ou, em outras palavras, sem começo de dias nem fim de anos, sendo preparado de eternidade a toda eternidade segundo sua presciência em todas as coisas” (Alma 13:7).

“Pois Deus, tendo jurado a Enoque e a sua semente com um juramento por si próprio, que todo aquele que fosse ordenado segundo essa ordem e esse chamado teria poder, pela fé, para derrubar montanhas, dividir os mares, secar as águas, desviá-las de seu curso;

Para desafiar os exércitos das nações, dividir a terra, quebrar todos os grilhões, permanecer na presença de Deus; fazer todas as coisas segundo a vontade dele, de acordo com as suas ordens, subjugar principados e poderes; e isso pela vontade do Filho de Deus, que existia desde antes da fundação do mundo” (Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:30–31, no Guia para Estudo das Escrituras).

Uma das reações que podemos ter diante dessas extraordinárias e inspiradoras descrições do poder do sacerdócio é presumir que elas não se aplicam a nós. Outra maneira de reagirmos é fazer perguntas ao nosso próprio coração, indagando à nossa alma: Alguma vez já senti que os céus me foram



abertos? Será que alguém usaria a frase “ministração de anjos” para descrever meu serviço no sacerdócio? Será que levo “o poder da divindade” à vida daqueles a quem sirvo? Alguma vez já removi montanhas, desafiei exércitos, quebrei grilhões ou subjuguéi poderes mundanos, mesmo que figurativamente, a fim de cumprir a vontade de Deus?

Esse tipo de introspecção sempre traz uma sensação de que poderíamos fazer mais no que diz respeito a servir a Deus. Espero que também lhes traga um sentimento de *querer* fazer mais — um desejo de participar mais plenamente na miraculosa obra do Senhor. Ter esses sentimentos é o primeiro passo para tornarem-se o tipo de homem que o serviço no sacerdócio deve produzir.

O próximo passo é descrito numa conversa entre Jeová e Enoque. Sabemos que Enoque foi um profeta que possuía grande poder, que estabeleceu Sião em meio a grande iniquidade. Mas, antes de se tornar um poderoso profeta, Enoque considerava-se “apenas um menino (...) lento no falar” e odiado por todos (Moisés 6:31).

Ouçam as palavras que o Senhor usou para encorajar Enoque. Estas palavras também são para vocês, que foram chamados para ministrar aos outros como portadores do sacerdócio:

“E o Senhor disse a Enoque: Vai e faz o que te ordenei e homem algum te ferirá. Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras, pois toda carne está em minhas mãos; e farei o que me parecer adequado. (...)

Eis que meu Espírito está sobre ti; portanto, todas as tuas palavras justificarei; e as montanhas fugirão diante de ti e os rios desviar-se-ão de seu curso; e tu permanecerás em mim e eu, em ti; portanto, anda comigo” (Moisés 6:32, 34).

Irmãos, nossa ordenação ao sacerdócio é um convite do Senhor para andarmos com Ele. E o que significa andar com o Senhor? Significa fazer o que Ele faz e servir como Ele serve. Ele sacrificou o próprio bem-estar para abençoar os necessitados, portanto isso é o que tentamos fazer. Parece que Ele reparou particularmente nas pessoas que foram negligenciadas e até marginalizadas pela sociedade, e devemos





tentar fazer da mesma forma. Ele testemunhou destemidamente, mas também com amor, sobre a verdadeira doutrina que recebeu de Seu Pai, mesmo que fosse impopular, e devemos fazer o mesmo. Ele disse a todos: “Vinde a mim” (Mateus 11:28), e nós dizemos a todos: “Vinde a Cristo”. Como portadores do sacerdócio, somos Seus representantes. Agimos, não por nós, mas por Ele. Falamos, não as nossas palavras, mas as Dele. As pessoas a quem servimos passam a conhecê-Lo melhor por causa de nosso serviço.

Assim que aceitamos o convite do Senhor — “Anda comigo” —, a natureza do serviço no sacerdócio muda. Ela se torna ao mesmo tempo mais elevada e nobre, mas também mais realizável, porque sabemos que não estamos sozinhos. Senti isso de modo extraordinário quando o Presidente Thomas S. Monson colocou as mãos sobre minha cabeça há nove anos e me abençoou quando comecei a servir em meu chamado atual. Naquela bênção, ele citou estas palavras do Salvador: “E quem [te] receber, lá estarei também, pois irei adiante de [ti]. Estarei à [tua] direita e à [tua] esquerda e meu Espírito estará em [teu] coração e meus anjos ao [teu] redor para [te] sustentar” (D&C 84:88).

Depositei minha confiança nessa promessa muitas vezes e tenho visto seu cumprimento de muitas maneiras ao longo dos meus 72 anos de serviço no sacerdócio. Aconteceu quando me

tornei portador do Sacerdócio Aarônico com a designação de distribuir o sacramento. Apavorado com a possibilidade de cometer um erro, saí da capela antes de a reunião começar e orei desesperado para que Deus me ajudasse. Recebi uma resposta. Senti que o Senhor estava comigo. Senti Sua confiança em mim e, então, senti confiança em fazer a minha parte na Sua obra.

Aconteceu de novo quando eu servia como bispo. Recebi um telefonema de uma mulher que cometera um erro grave e agora estava diante de uma decisão difícil e que mudaria sua vida. Ao conversar com ela, senti que tinha a solução para o seu problema, mas também senti claramente que *eu* não deveria dar-lhe a solução — ela precisava encontrá-la sozinha. As palavras que disse a ela foram: “Acho que Deus vai lhe dizer o que você deve fazer se você perguntar a Ele”. Depois ela me contou que perguntou a Ele, e Deus realmente lhe respondeu.

Em outra ocasião, quando era bispo, recebi um telefonema, dessa vez, da polícia. Disseram-me que um motorista bêbado tinha batido o carro, destruindo a porta de entrada de um banco. Quando o motorista desnor-teado viu o segurança com uma arma apontando para ele, gritou: “Não atire! Sou mórmon!”

Descobriram que o motorista embriagado era membro de minha ala, batizado recentemente. Enquanto aguardava para falar com ele na sala do bispo, planejei o que dizer para que ele sentisse remorso pelo modo como tinha quebrado seus convênios e envergonhado a Igreja. Mas, ao me sentar e olhar para ele, ouvi em minha mente uma voz, tão clara como se alguém estivesse falando comigo, dizendo: “Vou deixar que você o veja

como eu o vejo”. Então, por um breve momento, toda a sua aparência se transformou para mim. O que vi não foi um jovem desnor-teado, mas um filho de Deus nobre e cheio de luz. De repente, senti o amor do Senhor por ele. Aquela visão mudou nossa conversa. E me mudou.

Apreendi lições importantes com essas experiências, andando com o Senhor ao fazer Seu trabalho. Gostaria de compartilhar três delas com vocês. A primeira é que Deus conhece até o diácono mais recente e mais jovem e vai ajudá-lo. Vocês jamais precisam sentir que são limitados ou insignificantes demais para que Ele note sua existência e o serviço que estão prestando em Seu nome.

A segunda lição é que a obra do Senhor não é apenas para solucionar problemas; é para edificar as pessoas. Por isso, ao andar com Ele, prestando serviço no sacerdócio, talvez vocês notem que às vezes o que parece ser a melhor solução não é aquela que o Senhor prefere porque ela não permite que as pessoas cresçam. Se vocês escutarem, Ele vai ensinar-lhes Seus caminhos. Lembrem-se de que a obra e glória do Senhor não é simplesmente gerenciar uma organização eficiente, mas “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). Afinal de contas, é por isso que Ele dá a autoridade do Seu sacerdócio a homens imperfeitos como vocês e eu e nos convida a participar de Sua obra. Nosso progresso *é* a sua obra!

Agora, a terceira lição: Andar com o Senhor prestando serviço no sacerdócio vai mudar a forma como vocês veem as pessoas. Ele vai ensinar-lhes a ver com os olhos Dele, o que significa ver além das aparências, olhar para o coração (ver 1 Samuel 16:7). É assim que o Salvador foi capaz de ver Simão,

não como um pescador impulsivo, mas como Pedro, uma rocha sólida, o futuro líder de Sua Igreja (ver Lucas 5:1-11). É dessa maneira que Ele foi capaz de ver Zaqueu, não como um corrupto coletor de impostos, como as pessoas o viam, mas como um filho de Abraão honesto e íntegro (ver Lucas 19:1-9). Se vocês andarem com o Senhor por tempo suficiente, vão aprender a ver todos como filhos de Deus com potencial ilimitado, seja qual for o passado que essa pessoa tenha tido. E se continuarem a andar com o Salvador, vão desenvolver outro dom que Ele possuía: a capacidade de ajudar as pessoas a ver esse potencial em si mesmas e assim se arrependem.

Meus queridos irmãos no sacerdócio, de muitas maneiras, somos como os dois discípulos que caminhavam na estrada de Emaús, naquele primeiro domingo de Páscoa. Era a manhã da Ressurreição, mas eles ainda não tinham certeza de que havia uma ressurreição ou até mesmo do que ela significava. Eles “[esperavam] que fosse ele [Jesus de Nazaré] o que redimisse Israel”, mas eram “tardos de coração para crer” em tudo o que as escrituras ensinavam a respeito da ressurreição. Enquanto iam pelo caminho, conversando, “o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles; Mas os olhos deles estavam impedidos de o reconhecerem” (ver Lucas 24:13-32).

Testifico que, quando trilhamos o caminho do serviço no sacerdócio, o Salvador Jesus Cristo anda conosco, pois é o Seu caminho, Sua estrada. Sua luz está adiante de nós e Seus anjos ao nosso redor. Talvez não tenhamos um entendimento completo do que é o sacerdócio ou de como exercê-lo da maneira como o Senhor o faz. Mas, se prestarmos bastante atenção àqueles momentos em que nosso coração



“[ardeu] em nós” (Lucas 24:32), nossos olhos podem ser abertos e veremos Sua mão em nossa vida e em nosso serviço. Testifico que O conheceremos melhor trabalhando com Ele e servindo-O na grande obra de trazer salvação aos filhos de Deus. “Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?” (Mosias 5:13.) Jesus Cristo é nosso Mestre. Esta é Sua Igreja. O sacerdócio que temos é o Seu sacerdócio. Que cada um de nós decida andar com Ele e perceba como Ele anda conosco.

Presto meu solene testemunho de que Jesus é o Cristo, o Senhor ressuscitado. Testifico que o sacerdócio que Ele nos confiou é o poder para falar e agir em Seu nome. Somos filhos de um Pai Celestial amoroso que responde nossas orações e envia o Espírito Santo para nos fortalecer em todas as responsabilidades do sacerdócio que temos a bênção de ter. Joseph Smith viu o Pai e o Filho. Ele recebeu as chaves do sacerdócio que foram passadas ao Presidente Thomas S. Monson, que as utiliza hoje. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





Presidente Thomas S. Monson

# O Poder do Livro de Mórmon

*Imploro que cada um de nós estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias.*

**A** mados irmãos e irmãs, dou-lhes as mais calorosas boas-vindas ao nos reunirmos novamente em uma grandiosa conferência geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Antes de começar minha mensagem formal hoje, gostaria de anunciar cinco novos templos que serão construídos nos seguintes

lugares: Brasília, Brasil; Grande Manila, Filipinas; Nairóbi, Quênia; Pocatello, Idaho, EUA; e Saratoga Springs, Utah, EUA.

Hoje quero falar sobre o poder do Livro de Mórmon e a necessidade crucial que temos, como membros desta Igreja, de estudar, ponderar e colocar em prática seus ensinamentos

em nossa vida. A importância de ter um testemunho firme e seguro do Livro de Mórmon é maior do que se pode descrever.

Vivemos em uma época de muitas provações e iniquidade. O que vai nos proteger do pecado e do mal, que são tão predominantes no mundo hoje? Afirmo que um forte testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, e de Seu evangelho vai nos ajudar a nos mantermos seguros. Se vocês não estão lendo o Livro de Mórmon todos os dias, leiam-no. Se o lerem em espírito de oração e com o sincero desejo de saber a verdade, o Espírito Santo vai lhes manifestar a veracidade do Livro de Mórmon. Se ele é verdadeiro — como testifico solenemente que é —, então Joseph Smith foi um Profeta que viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo.

E sendo o Livro de Mórmon verdadeiro, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a Igreja do Senhor na Terra, e o santo sacerdócio



de Deus foi restaurado para benefício e bênção de Seus filhos.

Se vocês ainda não possuem um firme testemunho dessas coisas, façam o que for necessário para obtê-lo. É essencial que vocês tenham seu próprio testemunho durante esses tempos difíceis, porque o testemunho das outras pessoas não vai levá-los muito longe. Depois de adquirido, no entanto, o testemunho precisa ser mantido forte e vivo ao obedecermos aos mandamentos de Deus e ao orarmos e estudarmos as escrituras diariamente.

Meus queridos companheiros no trabalho do Senhor, imploro que cada um de nós estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias. Ao fazermos isso, estaremos em condições de ouvir a voz do Espírito, resistir às tentações, vencer a dúvida e o medo e receber a ajuda do céu em nossa vida. Testifico isso de todo o meu coração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



**Joy D. Jones**  
Presidente Geral da Primária

## Uma Geração Resistente ao Pecado

*Ao ensinarem, guiarem e amarem as crianças, vocês poderão receber revelação pessoal que os ajudará a criar e preparar filhos valorosos e resistentes ao pecado.*

Há um ano e meio, o Presidente Russell M. Nelson falou sobre a necessidade de “ensinar e ajudar a criar uma geração resistente ao pecado”.<sup>1</sup> Aquela expressão “uma geração resistente ao pecado” reverberou profundamente dentro de mim.

Honramos as crianças que se esforçam por ter uma vida pura e obediente. Testemunhei a força de muitas crianças no mundo todo. Elas são resilientes, “firmes e inamovíveis”<sup>2</sup> numa grande variedade de circunstâncias e ambientes desafiadores. Essas crianças entendem sua natureza divina, sentem o amor do Pai Celestial por elas e procuram obedecer à vontade Dele.

Contudo, há crianças que têm dificuldade para manterem-se “firmes e inamovíveis” e cuja mente delicada está sendo ferida.<sup>3</sup> Elas estão sendo atacadas por todos os lados pelos “dardos inflamados do adversário”<sup>4</sup> e realmente necessitam de reforço e apoio. Elas são uma enorme motivação para que criemos coragem e travemos uma guerra contra o pecado em nosso empenho de levar nossos filhos a Cristo.

Ouçam as palavras do Élder Bruce R. McConkie, proferidas há quase 43 anos:

“Como membros da Igreja, travamos um violento combate. Estamos em guerra. Alistamo-nos na causa de Cristo para lutar contra Lúcifer. (...)”

A grande guerra que se enfurece por toda parte e que infelizmente resulta em muitas baixas, algumas fatais, não é algo novo. (...)”

Não há nem pode haver indivíduos neutros nessa guerra”.<sup>5</sup>

Em nossos dias, a guerra prossegue com maior intensidade. A batalha nos atinge a todos, e nossos filhos estão na linha de frente encarando as hostes inimigas. Portanto, maior é a necessidade que temos de fortificar nossas estratégias espirituais.

O fortalecimento dos filhos para que se tornem resistentes ao pecado é uma tarefa e uma bênção para pais, avós, familiares, professores e líderes. Cada um de nós tem a responsabilidade de ajudar. No entanto, o Senhor instruiu especificamente aos *pais* que ensinassem seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé



em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo” e “a orar e a andar em retidão perante o Senhor”.<sup>6</sup>

Talvez seja difícil saber como “[criar nossos] filhos em luz e verdade”,<sup>7</sup> já que se trata de algo individualizado para cada família e cada filho, mas o Pai Celestial nos deu diretrizes universais que vão nos ajudar. O Espírito vai nos inspirar em relação aos meios mais eficazes de vacinar espiritualmente nossos filhos.

Para começar, é essencial que tenhamos uma visão da importância dessa responsabilidade. Precisamos entender a nossa identidade — e a deles — e nosso propósito e identidade divinos antes de podermos ajudar nossos filhos a ver *quem* eles são e *por que* estão aqui. Temos que ajudá-los a saber, sem sombra de dúvida, que eles são filhos e filhas de um amoroso Pai Celestial, e que Ele tem expectativas divinas em relação a eles.

Em segundo lugar, o entendimento da doutrina do arrependimento é essencial para que nossos filhos se tornem resistentes ao pecado. Ser resistentes ao pecado não significa que eles nunca pecam, mas, sim, que se arrependem continuamente, estão vigilantes e são valentes. Talvez a resistência ao pecado seja uma bênção decorrente do repetido empenho em resistir ao pecado. Como disse Tiago: “Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”.<sup>8</sup>

Os jovens guerreiros eram “muito valorosos quanto à coragem (...); mas eis que isto não era tudo — eles eram (...) fiéis em todas as ocasiões e em todas as coisas que lhes eram confiadas. Sim, (...) haviam aprendido a guardar os mandamentos de Deus e a andar retamente perante ele”.<sup>9</sup> Aqueles jovens foram para a guerra levando virtudes cristãs como armas contra seus

adversários. O Presidente Thomas S. Monson lembrou-nos de que “a conclamação para sermos corajosos chega constantemente a cada um de nós. Todos os dias de nossa vida exigem coragem — não apenas nos momentos dramáticos, porém, mais frequentemente, quando tomamos decisões ou reagimos à situação a nosso redor”.<sup>10</sup>

Nossos filhos vestem a armadura espiritual ao estabelecerem padrões diários de discipulado pessoal. Talvez subestimemos a capacidade das crianças de captar o conceito do discipulado diário. O Presidente Henry B. Eyring aconselhou-nos a “começar cedo e a ser constantes”.<sup>11</sup> Portanto, o terceiro ponto-chave para ajudar nossos filhos a tornarem-se resistentes ao pecado é começar bem cedo a inculcar amorosamente neles as doutrinas e

os princípios básicos do evangelho, utilizando as escrituras, as Regras de Fé, o livreto *Para o Vigor da Juventude*, os hinos da Primária, os outros hinos e nosso próprio testemunho pessoal, e essas doutrinas vão conduzir as crianças ao Salvador.

A criação de hábitos constantes de oração, estudo das escrituras, noite familiar e adoração no Dia do Senhor resulta em inteireza, consistência interna e fortes valores morais — ou seja, integridade espiritual. No mundo atual, no qual a integridade quase desapareceu, nossos filhos merecem entender o que é a verdadeira integridade e por que ela é tão importante, especialmente enquanto os preparamos para fazer e guardar convênios no batismo e no templo. Conforme é ensinado em *Pregar Meu Evangelho*:



“O cumprimento de compromissos prepara as pessoas para fazerem e cumprirem convênios sagrados”.<sup>12</sup>

O Élder Jeffrey R. Holland ensinou: “Quando falamos em guardar convênios, referimo-nos ao coração e à alma de nosso propósito aqui na mortalidade”.<sup>13</sup> Há um poder incomum em fazer convênios com nosso Pai Celestial e guardá-los. O adversário sabe disso, por isso ele obscureceu o conceito de fazer um convênio.<sup>14</sup>

Ajudar as crianças a entender, a fazer e a guardar convênios sagrados é outro ponto-chave para se criar uma geração resistente ao pecado.

De que modo preparamos nossos filhos para fazer e guardar convênios sagrados ao trilharem o caminho dos convênios? Ensinar nossos filhos a cumprir promessas simples quando jovens vai capacitá-los a guardar convênios sagrados mais tarde na vida.

Deixem-me compartilhar um exemplo simples. Na noite familiar, um pai perguntou: “Como estamos nos saindo como família?” Lizzie, de 5 anos, reclamou que seu irmão mais velho, Kevin, a provocava demais e magoava seus sentimentos. Kevin, relutantemente, admitiu que Lizzie estava certa. A mãe de Kevin perguntou o que ele poderia fazer para se dar melhor com a irmã. Kevin pensou e decidiu que prometeria a Lizzie passar um dia inteiro sem provocá-la.

No final do dia seguinte, quando todos se reuniram para a oração familiar, o pai perguntou ao Kevin como ele tinha se saído. A resposta de Kevin foi: “Pai, eu cumpri minha promessa!” Lizzie concordou com alegria e a família deu os parabéns ao Kevin.

A mãe de Kevin então sugeriu que, se ele conseguira cumprir sua promessa por um dia, por que não por dois dias? Kevin concordou em tentar



novamente. Dois dias se passaram, Kevin teve sucesso em cumprir sua promessa, e Lizzie ficou ainda mais grata! Quando o pai perguntou por que ele estava cumprindo tão bem suas promessas, Kevin disse: “Cumri minha promessa porque eu disse que ia cumprir”.

Uma sucessão de pequenas promessas cumpridas conduz à integridade. A prática constante de cumprir promessas é uma preparação espiritual para que as crianças recebam seu primeiro convênio, o batismo e o dom do Espírito Santo, no qual fazem o convênio de servir a Deus e guardar Seus mandamentos.<sup>15</sup> Promessas e convênios são coisas inseparáveis.

No livro de Daniel, lemos que Sadraque, Mesaque e Abede-Nego se recusaram a adorar um ídolo do rei Nabucodonosor.<sup>16</sup> O rei os advertiu que seriam lançados numa fornalha ardente se não obedecessem. Eles se recusaram e disseram:

“Se assim for, que o nosso Deus, a quem nós servimos, nos pode livrar da fornalha de fogo ardente. (...)”

Mas se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses”.<sup>17</sup>

“Mas se não.” Ponderem o significado dessas três palavras e como elas se relacionam com o cumprimento de convênios. Aqueles três rapazes não

estabeleceram sua obediência no fato de serem livrados. Mesmo que não fossem livrados, cumpririam sua promessa ao Senhor porque disseram que o fariam. O cumprimento de nossos convênios sempre independe de nossa situação. Aqueles três rapazes, tal como os jovens guerreiros, são maravilhosos exemplos para nossos filhos de como resistir ao pecado.

De que modo esses exemplos se aplicam a nosso lar e a nossa família? “Linha sobre linha, preceito sobre preceito”,<sup>18</sup> ajudamos nossos filhos a experimentar o sucesso em pequenos bocados. À medida que cumprem suas promessas, eles sentem o Espírito na vida deles. O Élder Joseph B. Wirthlin ensinou que “a recompensa final da integridade é a companhia constante do Espírito Santo”.<sup>19</sup> Então, “a confiança [de nossos filhos] se fortalecerá na presença de Deus”.<sup>20</sup> Do poço da integridade jorra uma geração capacitada e resistente ao pecado.

Irmãos e irmãs, mantenham seus filhinhos próximos de vocês — tão próximos que eles vejam sua conduta religiosa diária e observem vocês cumprindo suas promessas e seus convênios. “As crianças são grandes imitadoras, por isso dê-lhes algo grandioso para imitarem.”<sup>21</sup> Estamos realmente ajudando a ensinar e a criar uma

geração resistente ao pecado para o Senhor, de promessa em promessa, de convênio em convênio.

Testifico que Jesus Cristo lidera esta Igreja. Ao ensinarem, guiarem e amarem as crianças à maneira do Salvador, vocês poderão receber revelação pessoal que os ajudará a criar e preparar filhos valorosos e resistentes ao pecado. Minha oração é que nossos filhos façam eco às palavras de Néfi: “Far-me-ás tremer à vista do pecado?”<sup>22</sup> Testifico que nosso Salvador expiou os pecados do mundo<sup>23</sup> — porque Ele disse que o faria, e que Ele nos ama mais do que nós, meros mortais, podemos compreender<sup>24</sup> — porque Ele disse que o faria. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Russell M. Nelson, “Um Apelo às Minhas Irmãs”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 97.
2. Mosias 5:15.
3. Ver Jacó 2:9.
4. 1 Néfi 15:24; ver também Helamã 5:12.
5. Bruce R. McConkie, “Sejam Valentes na Luta pela Fé”, *A Liahona*, abril de 1975, p. 39.
6. Doutrina e Convênios 68:25, 28.
7. Doutrina e Convênios 93:40.
8. Tiago 4:7; ver também Alma 19:33.
9. Alma 53:20–21.
10. Thomas S. Monson, “Esforça-Te, e Tem Bom Ânimo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 66.
11. Henry B. Eyring, “Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 37.
12. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 212.
13. Jeffrey R. Holland, “Guardar os Convênios: Uma Mensagem para os Que Vão Servir Missão”, *A Liahona*, janeiro de 2012, p. 48.
14. Ver 1 Néfi 13:26–28.
15. Ver Mosias 18:10.
16. Ver Daniel 3.
17. Daniel 3:17–18.
18. 2 Néfi 28:30.
19. Joseph B. Wirthlin, “Integridade Pessoal”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 32.
20. Doutrina e Convênios 121:45.
21. Anônimo.
22. 2 Néfi 4:31.
23. Ver 3 Néfi 27:14–15.
24. Ver João 15:13.



Élder Yoon Hwan Choi  
Dos Setenta

## Não Olhem a Seu Redor, Olhem para Cima!

*Convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo é o nosso propósito, e podemos cumprir esse propósito voltando nosso olhar para Jesus Cristo.*

Meu propósito é “convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo”.<sup>1</sup> Esse é seu propósito também.

Podemos cumprir esse propósito voltando nosso olhar para Jesus Cristo.

Aos 16 anos de idade, fui batizado com meus pais. Meu irmão mais novo, Kyung-Hwan, que tinha 14 anos de idade, filiou-se à Igreja por meio de meu tio, Young Jik Lee, e convidou-nos para ir à igreja. Cada um dos dez membros de nossa família pertencia a uma igreja diferente, então ficamos felizes ao encontrar a verdade e queríamos compartilhar a felicidade que encontramos no evangelho de Jesus Cristo depois de sermos batizados.

Da família, meu pai era o mais animado para aprender e divulgar a verdade. Ele acordava de manhã cedo para estudar as escrituras por mais de duas horas todos os dias. Depois do trabalho, ele saía com os missionários para visitar nossos parentes, amigos e vizinhos quase todos os dias. Sete meses após nosso batismo, 23 de nossos parentes tornaram-se membros da Igreja. Isso

foi seguido pelo milagre de ver 130 pessoas batizadas no ano seguinte por meio do trabalho de membro missionário realizado por meu pai.

Ele também dava importância à história da família e completou oito gerações de nossos antepassados. Dali em diante, os frutos da conversão de nossa família, que começamos com meu irmão de 14 anos, multiplicaram-se de inúmeras formas, não somente entre os vivos, mas também entre os mortos. Graças ao trabalho de meu pai e de outras pessoas, agora nossa árvore familiar inclui 32 gerações e estamos fazendo as ordenanças do templo para muitas pessoas. Hoje, fico maravilhado e sinto grande alegria ao ligar nossos antepassados a nossos descendentes.

O Presidente Gordon B. Hinckley registrou uma experiência semelhante no Templo de Columbus Ohio:

“Ao refletir sobre a vida [de meu bisavô, de meu avô e de meu pai], estando sentado no templo, voltei meu olhar para minha filha, a filha dela (...)



[e os seus filhos, meus bisnetos]. Subitamente percebi que estava bem no meio daquelas sete gerações, três antes e três depois de mim.

Naquela casa sagrada e santificada passou então pela minha mente um sentimento da minha enorme obrigação em transmitir tudo o que havia recebido como legado de meus antepassados para as gerações que vieram depois de mim”.<sup>2</sup>

Todos nós estamos no meio de uma família eterna. Nosso papel pode ser decisivo e introduzir mudanças significativas, tanto positivas como negativas. O Presidente Hinckley continuou: “Nunca *permita a si mesmo* tornar-se o elo fraco na corrente de suas gerações”.<sup>3</sup> Sua fidelidade ao evangelho fortalecerá sua família. Como podemos

garantir que seremos um elo forte em nossa família eterna?

Um dia, alguns meses após o meu batismo, ouvi alguns membros criticarem uns aos outros na igreja. Fiquei muito decepcionado. Fui para casa e disse a meu pai que eu achava que não iria mais à igreja. Era difícil ver membros criticarem uns aos outros assim. Depois de me ouvir, meu pai me ensinou que o evangelho foi restaurado e é perfeito, mas os membros não são perfeitos ainda — nem ele, nem eu. Ele disse firmemente: “Não perca a sua fé por causa das pessoas a seu redor, mas desenvolva um relacionamento forte com Jesus Cristo. Não olhe a seu redor, olhe para cima!”

Voltar o olhar para Jesus Cristo — o sábio conselho de meu pai — fortalece

minha fé todas as vezes que enfrento desafios na vida. Ele me ensinou a aplicar os ensinamentos de Cristo, como nestas palavras: “Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais”.<sup>4</sup>

Quando eu presidia a Missão Washington Seattle, chovia muitos dias do ano. Nossos missionários eram instruídos a sair na chuva e fazer proselitismo mesmo assim. Eu costumava dizer: “Saíam na chuva, olhem para o céu, abram a boca e bebam a chuva! Se olharem para cima, serão fortalecidos e falarão com todas as pessoas sem medo”. Era uma lição simbólica para ensiná-los a olhar para cima quando enfrentassem desafios, mesmo após a missão. Por favor, não façam isso em áreas poluídas.

Enquanto ainda servia na Missão Seattle, recebi uma ligação do meu filho mais velho, Sunbeam, que é pianista. Ele disse que teria o privilégio de apresentar-se no Carnegie Hall em Nova York por ter vencido uma competição internacional. Ficamos muito felizes, contentíssimos por ele. No entanto, naquela noite, ao orarmos com gratidão, minha esposa reconheceu que não poderíamos ir vê-lo se apresentar e disse ao Pai Celestial algo assim: “Pai Celestial, sou grata pela bênção que o Senhor concedeu ao Sunbeam. A propósito, é uma pena que não posso ir vê-lo se apresentar. Eu poderia ter ido se o Senhor tivesse concedido essa bênção antes ou depois desta missão. Não estou reclamando, mas estou um pouco triste”.

Assim que terminou de orar, ela ouviu uma clara voz: “Por você não poder ir, seu filho recebeu esse privilégio. Você prefere trocar?”

Minha esposa ficou surpresa. Ela sabia que os filhos seriam abençoados por causa do trabalho fiel dos pais no reino de Deus, mas essa foi a primeira





vez que entendeu seu próprio papel com tanta clareza. Ela imediatamente respondeu ao Senhor: “Não, não, está tudo bem, prefiro não ir. Permita que ele tenha essa honra”.

Caros irmãos e irmãs, não é fácil reconhecer o amor do Pai Celestial quando olhamos a nosso redor com nossos olhos terrenos porque vemos primeiro as inconveniências, as perdas, os fardos e a solidão. Por outro lado, podemos ver as bênçãos futuras quando olhamos para cima. O Senhor revelou: “E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia”.<sup>5</sup> A todos que embarcam em *qualquer* parte do serviço de Deus, saibam que vocês são uma conexão sólida por meio da qual aqueles que já viveram e as próximas gerações receberão grandes bênçãos.

Hoje, sou grato por ver que muitos membros da minha família seguem fielmente o caminho do convênio, mas fico triste ao imaginar que alguém da família não siga esse caminho. O Élder M. Russell Ballard disse: “Se vocês decidirem ficar inativos ou sair da Igreja restaurada, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para onde irão? O que vão fazer? A decisão de ‘não andar mais’ com os membros da Igreja e com os líderes escolhidos do Senhor terá um impacto

de longo alcance que nem sempre pode ser visto neste momento”.<sup>6</sup> O Presidente Thomas S. Monson nos incentivou: “Escolhamos sempre fazer o certo mais difícil em vez de fazer o errado mais fácil”.<sup>7</sup>

Nunca é tarde para voltar nosso olhar para Jesus Cristo. Seus braços estão sempre abertos para nós. Há gerações passadas e futuras que dependem de nós para seguir Jesus Cristo a fim de que façamos parte da família eterna de Deus.

Quando fui desobrigado do meu chamado de presidente de estaca, meus filhos ficaram contentes por poderem passar mais tempo comigo. Três semanas depois, fui chamado como setenta. No começo achei que eles talvez estivessem decepcionados, mas a resposta humilde do meu filho mais novo foi: “Papai, não se preocupe. Somos uma família eterna”. Que verdade simples e clara! Eu fiquei meio preocupado porque olhei a meu redor pensando primeiro nesta vida mortal, mas meu filho estava feliz porque não olhou ao redor, mas olhou para cima, para a eternidade e para os propósitos do Senhor.

Nem sempre é fácil olhar para cima quando nossos pais se opõem ao evangelho, quando somos membros de uma unidade pequena da Igreja, quando

nosso cônjuge não é membro, quando continuamos solteiros apesar de nosso esforço para casar, quando um filho se afastou, quando criamos os filhos sozinhos sem a ajuda de um cônjuge, quando enfrentamos obstáculos físicos e emocionais, quando somos vítimas de um desastre, e assim por diante. Agarrem-se à sua fé nesses momentos difíceis. Olhem para Cristo para terem força, equilíbrio e para serem curados. Por meio do poder da Expição de Jesus Cristo, “todas as coisas [contribuirão] para o [seu] bem”.<sup>8</sup>

Presto testemunho de Jesus Cristo, que Ele é nosso Salvador e Redentor. Quando seguimos nosso profeta vivo, o Presidente Thomas S. Monson, voltamos o olhar para Jesus Cristo. Quando oramos e estudamos as escrituras diariamente, e tomamos sinceramente o sacramento todas as semanas, adquirimos força para manter o olhar *sempre* voltado para Ele. Sou feliz por ser membro desta Igreja e fazer parte de uma família eterna. Amo levar este magnífico evangelho a outras pessoas. Convidar as pessoas a achegarem-se a Cristo é o nosso propósito, e podemos cumprir esse propósito voltando nosso olhar para Jesus Cristo. Testifico humildemente dessas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 1.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Gordon B. Hinckley*, 2016, p. 85.
3. Gordon B. Hinckley, “Keep the Chain Unbroken” [Mantenham a Corrente Intacta], Devocional da Universidade Brigham Young, 30 de novembro de 1999, p. 3, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).
4. Doutrina e Convênios 6:36.
5. Doutrina e Convênios 130:21.
6. M. Russell Ballard, “Para Quem Iremos Nós?”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 91.
7. Thomas S. Monson, “Escolhas”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 86.
8. Doutrina e Convênios 100:15.



**Élder Ronald A. Rasband**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Santo Espírito de Deus

*Por desígnio divino, o Espírito Santo testifica e nos inspira, ensina e impele a andar na luz do Senhor.*

Irmãos e irmãs, assim como vocês, reconheço que estamos vendo a obra do Senhor ser acelerada por meio do Presidente Thomas S. Monson e de sua mensagem hoje. Presidente Monson, nós o amamos, nós o apoiamos e oramos sempre pelo senhor.<sup>1</sup>

Sentimos o Espírito Se derramar sobre nós neste fim de semana. Seja aqui no centro de conferências, ou assistindo às reuniões em casa ou em capelas em lugares remotos do mundo, vocês tiveram a oportunidade de sentir o Espírito do Senhor. O Espírito confirma em seu coração e em sua mente as verdades ensinadas nesta conferência.

Pensem nas palavras deste conhecido hino:

*Santo Espírito de Deus,  
Testifica de Jesus,  
O caminho vem mostrar  
Que nos leva ao céu e à luz.<sup>2</sup>*

Pelas revelações destes últimos dias, aprendemos que a Trindade é composta por três seres distintos e separados: o Pai Celestial; Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo; e o Espírito Santo. Sabemos que “o Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos,

mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós”.<sup>3</sup>

O tema de minha mensagem é a importância do Espírito Santo em nossa vida. Nosso Pai Celestial sabia que enfrentaríamos desafios, tribulações e incertezas na mortalidade. Sabia que iríamos nos debater com dúvidas, frustrações, tentações e fraquezas. A fim de nos fortalecer e nos dar orientação divina na mortalidade, Ele preparou o Santo Espírito, ou Espírito Santo.

O Espírito Santo nos liga ao Senhor. Por desígnio divino, Ele testifica e nos inspira, ensina e impele a andar na luz

do Senhor. Temos a sagrada responsabilidade de aprender a reconhecer Sua influência em nossa vida e agir de acordo.

Lembrem-se da promessa do Senhor: “Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria”.<sup>4</sup> Adoro essa afirmação! A alegria que enche a alma traz consigo uma perspectiva eterna que contrasta com a vida cotidiana. Essa alegria é a paz em meio às dificuldades e tristezas. Ela traz consolo e coragem, revela as verdades do evangelho e aumenta nosso amor a Deus e a Seus filhos. Embora essas bênçãos sejam muito necessárias, sob muitos aspectos, o mundo as esqueceu e as abandonou.

Semanalmente, ao tomarmos o santo sacramento, fazemos o convênio de “recordá-lo sempre”, ou seja, o Senhor Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório. É-nos prometido que, quando guardamos esse convênio sagrado, podemos “ter sempre [conosco] o seu Espírito”.<sup>5</sup>

Como fazemos isso?

**Em primeiro lugar,** esforçamo-nos para ser dignos do Espírito.

O Espírito Santo acompanha aqueles que “são diligentes em lembrarem-se







do Senhor seu Deus diariamente”.<sup>6</sup> Como o Senhor aconselhou, devemos “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor”,<sup>7</sup> pois “o Espírito do Senhor não habita em templos impuros”.<sup>8</sup> Devemos sempre procurar obedecer às leis de Deus, estudar as escrituras, orar, frequentar o templo e ser fiéis à décima terceira regra de fé: “ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e (...) fazer o bem a todos os homens”.

**Em segundo lugar,** precisamos desejar receber o Espírito.

O Senhor prometeu: “Eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração”.<sup>9</sup> Comecei a entender essa promessa quando era um jovem missionário em Scotch Plains, New Jersey. Numa quente manhã de julho, meu companheiro e eu fomos inspirados a visitar alguém cuja referência havíamos recebido da Praça do Templo. Batemos à porta da senhora Elwood Schaffer, que educadamente pediu que fôssemos embora.

Quando ela ia fechar a porta, senti-me inspirado a fazer algo que nunca havia feito e que nunca mais fiz! Travei a porta com meu pé e perguntei: “Há

outra pessoa aqui que poderia estar interessada em nossa mensagem?” De fato, sua filha Marti, de 16 anos de idade, não só tinha interesse como havia orado fervorosamente no dia anterior pedindo orientação. Começamos a ensiná-la e, com o tempo, sua mãe também começou a participar das mensagens. As duas se filiaram à Igreja.

Em decorrência do batismo de Marti, outras 136 pessoas (muitas de sua família) também foram batizadas e fizeram os convênios do evangelho. Como sou grato por ter ouvido o Espírito e travado a porta com o pé naquela manhã quente de julho! Marti e muitos de seus queridos familiares estão aqui hoje.

**Em terceiro lugar,** temos que reconhecer o Espírito quando Ele Se manifesta.

Sei por experiência que, na maioria das vezes, o Espírito Se comunica sob forma de sentimentos. Nós O sentimos em palavras que soam familiares, que fazem sentido para nós, que nos impelem a fazer algo. Atendem para o que ocorreu com os nefitas ao ouvirem o Senhor orar por eles: “E a multidão ouviu e dá testemunho; e abriu-se-lhes o coração e compreenderam, no coração, as palavras com que ele orou”.<sup>10</sup>

Eles sentiram no coração as palavras da oração. A voz do Santo Espírito é mansa e delicada.

No Velho Testamento, Elias contendeu com os sacerdotes de Baal. Esses sacerdotes esperavam que a “voz” de Baal soasse como trovão e que queimasse seu sacrifício com fogo, mas nenhuma voz se ouviu, e não houve fogo.<sup>11</sup>

Em uma ocasião posterior, Elias orou. “E eis que passava o Senhor, como também um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas diante da face do Senhor; porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento, um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

E depois do terremoto, um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo, uma voz mansa e delicada.”<sup>12</sup>

Conhecem essa voz?

O Presidente Monson ensinou: “Em nossa jornada da vida, aprendamos a linguagem do Espírito”.<sup>13</sup> O Espírito diz palavras que sentimos. Tais sentimentos são sutis; incentivam-nos a fazer ou dizer algo, a agir de determinada maneira. Quando nossa adoração é superficial ou complacente, quando deixamos que os interesses mundanos nos absorvam e insensibilizem, nossa sensibilidade ao Espírito diminui. Néfi disse a Lamã e Lemuel: “Haveis ouvido sua voz de tempos em tempos; e ele vos falou numa voz mansa e delicada, mas havíeis perdido a sensibilidade, de modo que não pudestes perceber suas palavras”.<sup>14</sup>

Em junho passado, fui à América do Sul a serviço da Igreja. Tínhamos apenas dez dias para visitar a Colômbia, o Peru e o Equador. Um enorme terremoto havia matado centenas de pessoas, ferido outras milhares e danificado ou destruído lares e comunidades

nas cidades de Portoviejo e Manta, no Equador. Senti-me inspirado a adicionar ao nosso cronograma uma visita aos membros daquelas cidades. Devido aos estragos nas estradas, não tínhamos certeza de que chegaríamos lá. Na verdade, fomos avisados de que não era possível chegar lá, mas a inspiração persistia. Sendo assim, fomos abençoados e conseguimos visitar as duas localidades.

Como a visita foi organizada de última hora, eu esperava a presença de apenas uns poucos líderes do sacerdócio em cada reunião. No entanto, em cada sede de estaca que visitamos, a capela estava lotada até o palco. Estavam presentes alguns dos membros

mais fortes da região, os pioneiros que haviam se apegado à Igreja e incentivado outros a adorar com eles e sentir o Espírito na própria vida. Nos primeiros bancos, estavam os membros que haviam perdido entes queridos e amigos no terremoto. Fui inspirado a conferir uma bênção apostólica a todos os presentes — foi uma das primeiras vezes que fiz isso. Apesar de eu estar em uma ponta daquele salão, foi como se minhas mãos estivessem sobre a cabeça de cada pessoa presente, e as palavras do Senhor se derramaram.

Mas não parei aí. Senti-me impedido a falar a eles da mesma forma que Jesus Cristo havia feito ao visitar o povo das Américas. “E pegou as

criancinhas (...) e abençoou-as e orou por elas ao Pai.”<sup>15</sup> Estávamos no Equador, cuidando dos negócios do nosso Pai, e aqueles eram Seus filhos.

**Em quarto lugar**, precisamos agir *assim que formos inspirados*.

Lembrem-se das palavras de Néfi: “E fui conduzido pelo Espírito, não sabendo de antemão o que deveria fazer. Não obstante”, disse ele, “segui em frente”.<sup>16</sup>

Devemos fazer o mesmo. Devemos confiar na primeira impressão que recebermos. Às vezes racionalizamos, questionamos se é uma impressão espiritual ou se são apenas nossos pensamentos. Quando começamos a questionar o que sentimos — coisa







que todos já fizemos —, rejeitamos o Espírito, pois questionamos o conselho divino. O Profeta Joseph Smith ensinou que, se derem ouvidos à primeira inspiração, as coisas darão certo 90% das vezes.<sup>17</sup>

Agora, uma advertência: não espere uma chuva de confetes por terem dado ouvidos ao Espírito Santo. Lembrem-se: estão cuidando dos negócios da voz mansa e delicada.

Quando eu era presidente de missão em Nova York, fui a um restaurante no Bronx com alguns missionários. Uma jovem família sentou-se perto de nós. Parecia que eles estavam preparados para o evangelho. Observei os missionários enquanto comíamos e conversávamos, e percebi que a família logo terminou sua refeição e foi embora. Então disse: “Élderes, precisamos aprender uma lição hoje. Vocês viram uma linda família entrar neste restaurante. O que deveríamos ter feito?”

Um dos élderes se manifestou rapidamente: “Pensei em levantar e ir falar com eles. Senti a inspiração, mas não agi”.

Então eu disse: “Élderes, devemos sempre atender à primeira inspiração.

A impressão que você teve era o Espírito Santo!”

A primeira inspiração vem diretamente do céu. Quando confirma ou testifica algo para nós, precisamos reconhecer sua natureza e não deixar que ela passe em branco. Muitas vezes, isso é o Espírito inspirando-nos a ajudar alguém que precisa, principalmente familiares e amigos. “Assim (...) a voz mansa e delicada, que sussurra através de todas as coisas e penetra todas as coisas”,<sup>18</sup> mostra-nos oportunidades de ensinar o evangelho, de prestar testemunho da Restauração e de Jesus Cristo, de oferecer ajuda e amparo, de resgatar preciosos filhos de Deus.

Imaginem que fazem parte de uma equipe de emergência. Em quase todo lugar, as equipes de emergência que primeiro chegam para prestar socorro em tragédias, desastres ou calamidades são os bombeiros, os policiais ou paramédicos. Eles chegam com luzes e sirenes e, permitam-me acrescentar, somos extremamente gratos por eles. A maneira do Senhor não é tão visível, mas requer a mesma rapidez de ação. O Senhor conhece as necessidades de todos os Seus filhos — e sabe quem

está preparado para ajudar. Se em nossas orações matinais dissermos ao Senhor que estamos prontos, Ele nos chamará para ajudar. Se atendermos, Ele nos chamará vez após vez e então estaremos “a serviço do Senhor”,<sup>19</sup> como diria o Presidente Monson.

Vamos nos tornar uma equipe de emergência espiritual que traz auxílio divino.

Se prestarmos atenção às inspirações que recebermos, teremos mais do espírito de revelação e seremos cada vez mais inspirados e orientados pelo Espírito Santo. O Senhor declarou: “Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem”.<sup>20</sup>

Que levemos a sério a exortação do Senhor a que tenhamos “bom ânimo, porque [Ele nos guiará]”.<sup>21</sup> Ele nos guia por meio do Espírito Santo. Que vivamos próximos ao Espírito, agindo prontamente quando recebermos a primeira impressão, sabendo que vem de Deus. Presto testemunho do poder do Espírito Santo para nos guiar, nos preservar e estar conosco para sempre. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver “Abençoa Nosso Profeta”, *Hinos*, nº 11.
2. “Santo Espírito de Deus”, *Hinos*, nº 80.
3. Doutrina e Convênios 130:22.
4. Doutrina e Convênios 11:13.
5. Doutrina e Convênios 20:77.
6. Alma 58:40.
7. Doutrina e Convênios 25:10.
8. Helamã 4:24.
9. Doutrina e Convênios 8:2.
10. 3 Néfi 19:33.
11. Ver 1 Reis 18:17–29.
12. 1 Reis 19:11–12.
13. Thomas S. Monson, “O Espírito Vivifica”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 78.
14. 1 Néfi 17:45.
15. 3 Néfi 17:21.
16. 1 Néfi 4:6–7.
17. Ver Truman G. Madsen, *Joseph Smith the Prophet* [Joseph Smith, o Profeta], 1989, p. 103.
18. Doutrina e Convênios 85:6.
19. Thomas S. Monson, “Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 62.
20. Doutrina e Convênios 11:12.
21. Doutrina e Convênios 78:18.





Élder L. Whitney Clayton  
Da Presidência dos Setenta

# Fazei Tudo Quanto Ele Vos Disser

*Quando decidimos fazer tudo o que Deus nos diz, comprometemo-nos de modo sincero a alinhar nosso comportamento diário à vontade de Deus.*

O primeiro milagre do Salvador, do qual temos registro, foi realizado em uma festa de casamento em Caná da Galileia. Sua mãe, que é Maria, e Seus discípulos estavam presentes. Parece que Maria se considerava, pelo menos em parte, responsável pelo sucesso do evento. Durante a festa, surgiu um problema: o vinho acabou. Preocupada, Maria foi falar com Jesus. Depois de trocarem algumas palavras, ela se virou para os servos e disse:

“Fazei tudo quanto ele vos disser.

E estavam ali postas seis talhas de pedra. (...) [Nessas talhas não se colocava água para beber, mas para as abluções cerimoniais da lei de Moisés.]

Disse-lhes Jesus [falando aos servos]: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre de cerimônias. E levaram.

E [quando] (...) o mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho”, admirou-se de que o melhor vinho fosse servido tão tarde na festa.<sup>1</sup>

Normalmente nos lembramos desse acontecimento porque a transformação da água em vinho foi uma

manifestação do poder de Deus — foi um milagre. Essa é uma mensagem importante, mas o evangelho de João contém outra mensagem importante: Maria era “um vaso precioso e escolhido”,<sup>2</sup> fora chamada por Deus para gerar, criar e educar o Filho do próprio Deus. Ninguém no mundo sabia tanto a respeito Dele quanto ela. Ela sabia da verdade quanto a Seu nascimento milagroso. Sabia que Ele não tinha pecados e que “não falava como os outros homens, nem podia ser ensinado; porque não necessitava que homem



algum o ensinasse”.<sup>3</sup> Maria conhecia a capacidade extraordinária que Ele tinha de resolver problemas, inclusive algo tão pessoal como providenciar vinho para uma festa de casamento. Ela tinha confiança inabalável Nele e em Seu poder divino. A ordem que ela deu aos servos foi simples, direta, sem condições nem exceções: “Fazei tudo quanto ele vos disser”.

Maria era jovem quando o anjo Gabriel lhe apareceu. A princípio “perturbou-se” ao ser chamada “agraciada” e “bendita (...) entre as mulheres”, e perguntou-se “que saudação seria aquela”. Gabriel a tranquilizou e lhe disse que não precisava temer, pois ele lhe trazia boas-novas. Ela conceberia “em [seu] ventre (...) e [daria] à luz um filho, (...) [o] Filho do Altíssimo; (...) [que reinaria] eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não [teria] fim”.

E Maria perguntou: “Como se fará isso, pois não conheço homem algum?”

O anjo lhe explicou brevemente o que aconteceria e disse que “para Deus nada [é] impossível”.

Humildemente Maria respondeu que faria o que Deus pedisse e não exigiu detalhes, apesar de que, certamente, tinha inúmeras dúvidas sobre como isso afetaria sua vida. Ela se comprometeu sem compreender exatamente por que Ele lhe fazia tal pedido ou qual seria o resultado. Aceitou a palavra de Deus incondicionalmente e de antemão,<sup>4</sup> sem saber muito bem o que a aguardava. Demonstrando confiança genuína em Deus, Maria respondeu: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”.<sup>5</sup>

Quando decidimos fazer tudo o que Deus nos diz, comprometemo-nos de modo sincero a alinhar nosso comportamento diário à vontade de Deus. Atos simples de fé, como estudar as escrituras diariamente, jejuar regularmente



e orar com real intenção, aumentam nossa capacidade espiritual para enfrentar os rigores da mortalidade. Com o tempo, hábitos simples de crença levam a resultados milagrosos. Eles transformam nossa fé, que começa como uma sementinha, em uma força dinâmica para o bem em nossa vida. Então, quando vêm os desafios, nosso alicerce em Cristo provê firmeza à nossa alma. Deus nos ampara em nossas fraquezas, intensifica nossas alegrias e faz com que “todas as coisas [contribuam] junta-mente para o [nosso] bem”.<sup>6</sup>

Há alguns anos, conversei com um jovem bispo que toda semana dedicava horas aconselhando os membros da ala. Ele fez uma observação marcante: os problemas enfrentados pelos membros da ala eram os mesmos dos membros da Igreja em toda parte. Eram questões relativas a tornar o casamento feliz; à dificuldade de equilibrar o trabalho, a família e os deveres da Igreja; à Palavra de Sabedoria; ao emprego, à pornografia ou à dificuldade de ter um sentimento de paz quanto a uma norma ou questão histórica da Igreja que não conseguiam entender.

Com muita frequência, ele aconselhava os membros a voltar aos hábitos simples de fé, como estudar o Livro de Mórmon — tal como fomos aconselhados pelo Presidente Thomas S.

Monson —, pagar o dízimo e servir na Igreja com dedicação. No entanto, frequentemente a reação dos membros era de ceticismo: “Não concordo com você, bispo. *Todo mundo* sabe que essas coisas são boas e devem ser feitas. Falamos delas na Igreja *o tempo todo*. Mas não sei se o senhor me entendeu. O que *essas coisas* têm a ver com os problemas que *eu* estou enfrentando?”

Boa pergunta. Há tempos, aquele jovem bispo e eu temos observado que as pessoas que fazem essas “coisas pequenas e simples”<sup>7</sup> — ou seja, que são obedientes em coisas aparentemente pequenas — são abençoadas com fé e forças maiores do que esses atos de obediência em si, e que, na verdade, podem parecer não ter nada a ver com eles. Pode parecer difícil ver a relação entre atos básicos de obediência diária e a solução para os grandes e complexos problemas que enfrentamos. Mas essa relação *existe*. Sei por experiência própria que colocar em ordem esses pequenos hábitos diários é a melhor forma de nos fortalecermos para enfrentar os problemas da vida, quaisquer que sejam. Ainda que pareçam insignificantes ou sem relação alguma com os problemas específicos que nos angustiam, graças aos pequenos atos de fé, somos abençoados em *tudo* o que fazemos.

Pensem em Naamã, “chefe do exército (...) da Síria” e “homem forte e valoroso, porém leproso”. Uma menina, serva da casa, disse que havia um profeta em Israel capaz de curar Naamã. Assim, ele foi a Israel levando presentes e estando acompanhado de servos e soldados e, por fim, chegou à casa de Eliseu. O servo de Eliseu, e não o próprio profeta, informou a Naamã que o Senhor ordenara: “Vai, e lava-te sete vezes no [rio] Jordão”. Algo simples. É possível que, ao grande guerreiro, esse simples remédio tenha parecido tão ilógico, simplório e indigno que sua simples sugestão tenha sido ofensiva. Para Naamã, as instruções de Eliseu no mínimo não faziam sentido, e ele “voltou-se, e se foi com indignação”.

No entanto, seus servos falaram a ele com mansidão e observaram que ele teria feito “alguma grande coisa” se Eliseu tivesse pedido. Acrescentaram que, uma vez que lhe fora pedido algo pequeno, por que não o faria, mesmo sem entender o motivo? Naamã reconsiderou sua primeira reação e, talvez cético, mas obediente, “desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes” e foi milagrosamente curado.<sup>8</sup>

Às vezes, somos logo recompensados pela obediência, outras vezes isso só ocorre depois de sermos provados. Na Pérola de Grande Valor, lemos sobre a incansável diligência de Adão em guardar o mandamento de fazer sacrifícios. Quando o anjo perguntou a Adão por que ele oferecia sacrifícios, ele respondeu: “Eu não sei, exceto que o Senhor me mandou”. O anjo lhe explicou que os sacrifícios eram “à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai”. Mas essa explicação só veio após Adão demonstrar, por “muitos dias”, sua dedicação em obedecer ao Senhor sem saber *por que* ele deveria oferecer aqueles sacrifícios por anos.<sup>9</sup>

Deus sempre nos abençoará se formos constantes na obediência a Seu evangelho e na lealdade a Sua Igreja, mas Ele raramente nos mostra com antecedência o momento em que receberemos essas bênçãos. Ele não nos mostra o quadro completo logo de início. É aí que entram a fé, a esperança e a confiança no Senhor.

Deus pede que tenhamos paciência, que confiemos Nele e que O sigamos. Ele nos exorta: “Não disputeis porque não vedes”. Ele nos admoesta a não esperar que as soluções e as respostas

caiam do céu. As coisas dão certo quando permanecemos firmes durante “a prova de [nossa] fé”, por mais difícil que essa prova seja ou por mais que a resposta demore a chegar.<sup>10</sup> Não falo de “obediência cega”,<sup>11</sup> mas da prudente confiança no amor perfeito e no tempo perfeito do Senhor.

A prova de nossa fé *sempre* implicará permanecermos firmes ao praticar diariamente os atos simples de fé. Só então, Ele promete que receberemos a resposta divina que tanto procuramos. Só depois de provarmos nossa

disposição em fazer o que Ele pede sem exigir saber quando, por que e como, “[colheremos] a recompensa de [nossa] fé e de [nossa] diligência e paciência e longanimidade”.<sup>12</sup> A verdadeira obediência aceita os mandamentos de Deus incondicionalmente e de antemão.<sup>13</sup>

Todos os dias, seja consciente ou inconscientemente, todos nós escolhemos “a quem [servimos]”.<sup>14</sup> Demonstramos nossa determinação em servir ao Senhor por meio de nossa fidelidade em praticar diariamente atos de devoção. O Senhor promete que endireitará nossas veredas,<sup>15</sup> mas, para isso, precisamos ter confiança Nele, pois Ele é “o caminho”.<sup>16</sup> Devemos encher nossas talhas até a borda. Quando confiamos Nele e O seguimos, assim como a água se transformou em vinho, nossa vida se transforma. Nós nos transformamos em algo melhor do que seria possível de outra forma. Confie no Senhor e façam “tudo quanto [Ele lhes] disser”. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. João 2:5–9; ver também João 2:10.
2. Alma 7:10.
3. Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:25 (no Apêndice da Bíblia).
4. Ver Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon* [Cristo e o Novo Convênio: A Mensagem Messiânica do Livro de Mórmon], 1997, p. 18.
5. Ver Lucas 1:26–38.
6. Romanos 8:28; Doutrina e Convênios 90:24.
7. Alma 37:6.
8. Ver 2 Reis 5:1–14.
9. Ver Moisés 5:5–11.
10. Ver Êter 12:6.
11. Ver Boyd K. Packer, “Agency and Control” [Arbitrio e Controle], *Ensign*, maio de 1983, pp. 66–68; Robert C. Oaks, “Believe All Things” [Crê em Todas as Coisas], *Ensign*, julho de 2005, p. 30.
12. Alma 32:43.
13. Ver Jeffrey R. Holland, *Christ and the New Covenant*, p. 18.
14. Josué 24:15.
15. Ver Provérbios 3:6.
16. João 14:6.







Élder Dallin H. Oaks  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# A Trindade e o Plano de Salvação

*Por termos a verdade sobre a Trindade e nosso relacionamento com Eles, temos o mapa da estrada principal para nossa jornada pela mortalidade.*

I.  
Nossa primeira Regra de Fé declara: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”. Podemos nos unir a outros cristãos nessa crença em um Pai, um

Filho e um Espírito Santo, mas o que sabemos sobre Eles é diferente das crenças de outras pessoas. Não acreditamos no que o mundo cristão chama de a doutrina da santa Trindade. Em sua Primeira Visão, Joseph Smith viu



dois personagens distintos, dois seres, esclarecendo assim que as crenças que prevaleciam naquela época sobre Deus e a Trindade não eram verdadeiras.

Em contraste à crença de que Deus é um mistério incompreensível e desconhecido está a verdade de que a natureza de Deus e nosso relacionamento com Ele são conhecidos e esse conhecimento é fundamental para tudo mais em nossa doutrina. A Bíblia registra a Oração Intercessória de Jesus em que Ele declarou que: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3).

O esforço para conhecer a Deus e Sua obra começou antes da mortalidade e não terminará aqui. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Só muito tempo depois de termos passado pelo véu é que (...) aprenderemos (...) todos os princípios da exaltação”.<sup>1</sup> Edificamos sobre o conhecimento que adquirimos no mundo espiritual pré-mortal. Dessa forma, ao tentar ensinar a natureza de Deus e Seu relacionamento com Seus filhos aos israelitas, o Profeta Isaías declarou, conforme registrado na Bíblia:

“A quem, pois, fareis semelhante a Deus? ou com que o comparareis? (...)”

Porventura não sabeis? porventura não ouviste? ou desde o princípio se vos não notificou? ou não compreendestes a fundação da terra?” (Isaías 40:18, 21.)

Compreendemos que esses três membros da Trindade são seres separados e distintos. Por meio do ensinamento deixado por Joseph Smith, sabemos que: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós” (D&C 130:22).

A respeito da posição suprema de Deus, o Pai, dentro da Trindade, bem como das respectivas funções que cada personagem desempenha, o Profeta Joseph Smith explicou:

“Toda pessoa que viu o céu aberto sabe que há três personagens no céu que possuem as chaves de poder e que uma preside tudo. (...)”

Esses personagens (...) são chamados Deus, o primeiro, o Criador; Deus, o segundo, o Redentor; e Deus, o terceiro, a Testemunha ou o Testificador.

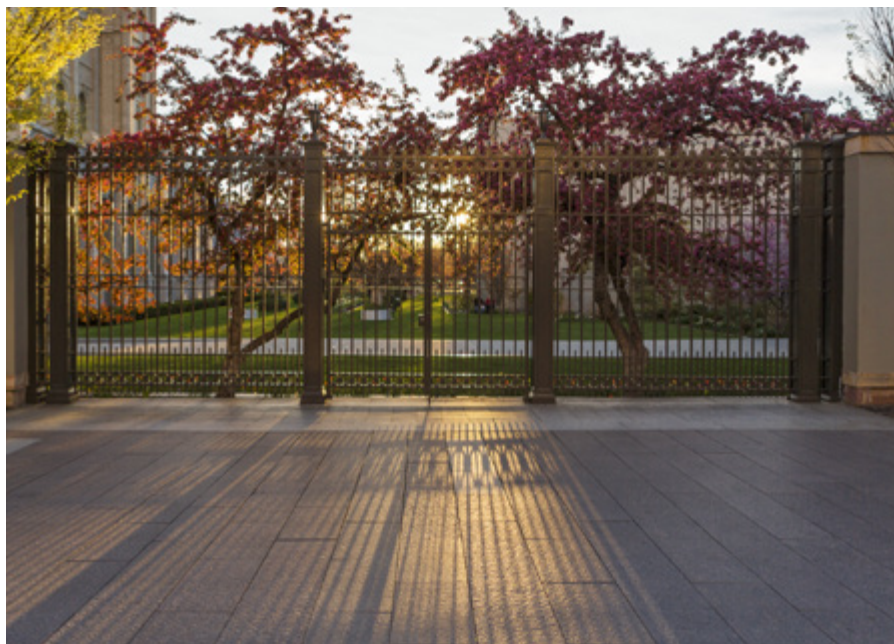
O encargo do Pai é presidir como Chefe ou Presidente, Jesus como o Mediador e o Espírito Santo como Testificador ou Testemunha”.<sup>2</sup>

## II. O Plano

Entendemos nosso relacionamento com os membros da Trindade por meio do que é revelado sobre o Plano de Salvação.

Dúvidas como: “De onde viemos?”, “Por que estamos aqui?” e “Para onde vamos?” são respondidas no que as escrituras chamam de “plano de salvação”, “grande plano de felicidade” ou “plano de redenção” (Alma 42:5, 8, 11). O evangelho de Jesus Cristo é essencial para esse plano.

Como filhos espirituais de Deus, em uma existência antes da mortalidade, desejamos um destino de vida eterna, mas tínhamos progredido o máximo que podíamos sem uma experiência mortal em um corpo físico. Para proporcionar essa oportunidade, o Pai Celestial presidiu a Criação deste mundo, onde, privados de nossa lembrança do que precedeu nosso nascimento mortal, foi possível que provássemos nossa disposição de guardar Seus mandamentos e de vivenciar e crescer por meio de outros desafios da vida mortal. Mas, no decorrer desta experiência mortal, e como resultado



da Queda de nossos primeiros pais, sofreríamos a morte espiritual pelo afastamento da presença de Deus, seríamos manchados pelo pecado e nos tornaríamos sujeitos à morte física. O plano do Pai previu e proporcionou os meios de vencermos todas essas barreiras.

## III. A Trindade

Sabendo o propósito do grande plano de Deus, vamos considerar agora as respectivas funções dos três membros da Trindade nesse plano.

Começaremos com um ensinamento da Bíblia. No final de sua segunda epístola aos coríntios, o Apóstolo Paulo faz esta referência, quase improvisadamente, à Trindade do Pai, Filho e Espírito Santo: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão [‘ou companheirismo’<sup>3</sup>] do Espírito Santo, sejam com vós todos” (2 Coríntios 13:13).

Essa escritura bíblica representa a Trindade e referencia o essencial e motivador amor de Deus, o Pai, a missão misericordiosa e salvadora de Jesus Cristo, e o companheirismo do Espírito Santo.

### *Deus, o Pai*

Tudo começa com Deus, o Pai. Embora saibamos relativamente pouco sobre Ele, o que sabemos é crucial

para compreendermos Sua posição suprema, nosso relacionamento com Ele e Seu papel ao supervisionar o Plano de Salvação, a Criação e tudo o que aconteceu depois.

Como o Élder Bruce R. McConkie escreveu antes de sua morte: “No sentido mais importante da palavra, há apenas um Deus vivo e verdadeiro. Ele é o Pai, o Todo-Poderoso Eloim, o Ser Supremo, o Criador e Soberano do universo”.<sup>4</sup> Ele é o Deus e Pai de Jesus Cristo, bem como Pai de todos nós. O Presidente David O. McKay ensinou que: “A primeira verdade fundamental defendida por Jesus Cristo era esta: que atrás de tudo, acima de tudo e sobre todas as coisas há Deus, o Pai, Senhor do céu e da terra”.<sup>5</sup>

O que sabemos sobre a natureza de Deus, o Pai, é em grande parte o que podemos aprender com o ministério e os ensinamentos de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Como o Élder Jeffrey R. Holland ensinou, um dos propósitos primordiais do ministério de Jesus foi revelar aos seres mortais “como é Deus, o nosso Pai Eterno, (...) revelar e dar-nos a conhecer a verdadeira natureza de Seu Pai, o nosso Pai Celestial”.<sup>6</sup> A Bíblia contém um testemunho apostólico de que Jesus era “a expressa imagem” da pessoa de Seu Pai (Hebreus 1:3), que



simplesmente detalha o próprio ensinamento de Jesus de que “quem me vê a mim vê o Pai” (João 14:9).

Deus, o Pai, é o Pai de nosso espírito. Somos Seus filhos. Ele nos ama, e tudo que Ele faz é para nosso benefício eterno. Ele é o autor do Plano de Salvação, e é por meio de Seu poder que Seu plano alcança seus propósitos para a glória eterna de Seus filhos.

### O Filho

Para os seres mortais, o membro mais visível da Trindade é Jesus Cristo. Uma grande declaração doutrinária da Primeira Presidência em 1909 declara que Ele é “o primogênito de todos os filhos de Deus: O Primogênito no espírito e o Unigênito na carne”.<sup>7</sup> O Filho, o maior de todos, foi escolhido pelo Pai para cumprir o plano do Pai — para exercer o poder do Pai para

criar mundos sem número (ver Moisés 1:33) e para salvar os filhos de Deus da morte por meio de Sua Ressurreição e do pecado por meio de Sua Expição. Esse sacrifício divino é precisamente chamado de “o ato central de toda a história humana”.<sup>8</sup>

Naquelas ocasiões especiais e sagradas em que Deus, o Pai, pessoalmente apresentou o Filho, Ele disse: “Este é o meu filho amado; a ele ouvi” (Marcos 9:7; Lucas 9:35; ver também 3 Néfi 11:7; Joseph Smith—História 1:17). Assim, é Jesus Cristo, o Jeová, o Senhor Deus de Israel, que fala com os profetas e por intermédio deles.<sup>9</sup> Então, quando Jesus apareceu aos nefitas após Sua Ressurreição, Ele Se apresentou como “o Deus de toda a Terra” (3 Néfi 11:14). Por essa razão, Jesus fala com frequência aos profetas do Livro de Mórmon e aos santos dos últimos dias como

“o Pai e o Filho”, um título explicado na exposição doutrinária inspirada da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze há apenas cem anos.<sup>10</sup>

### O Espírito Santo

O terceiro membro da Trindade é o Espírito Santo, também conhecido como o Santo Espírito, o Espírito do Senhor e o Consolador. Ele é o membro da Trindade que é o agente da revelação pessoal. Por ser um personagem de espírito (ver D&C 130:22), Ele pode habitar em nós e cumprir o papel essencial de comunicador entre o Pai e o Filho e os filhos de Deus na Terra. Muitas escrituras ensinam que Sua missão é testificar do Pai e do Filho (ver João 15:26; 3 Néfi 28:11; D&C 42:17). O Salvador prometeu que o Consolador ensinará todas as coisas, trará todas as coisas à nossa lembrança e nos guiará em toda verdade (ver João 14:26; 16:13). Portanto, o Espírito Santo nos ajuda a discernir entre a verdade e a mentira, guia-nos em nossas maiores decisões e nos ajuda por meio dos desafios da mortalidade.<sup>11</sup> Ele também é o meio pelo qual somos santificados, ou seja, limpos e purificados do pecado (ver 2 Néfi 31:17; 3 Néfi 27:20; Morôni 6:4).

### IV.

Então, como o entendimento dessa doutrina celestial revelada sobre a Trindade e o Plano de Salvação nos ajuda em nossos desafios hoje em dia?

Por termos a verdade sobre a Trindade e nosso relacionamento com Eles, o propósito da vida e a natureza de nosso destino eterno, temos o mapa da estrada principal e segurança em nossa jornada pela mortalidade. Sabemos a quem adoramos e por que adoramos. Sabemos quem somos e o que podemos nos tornar (ver D&C





93:19). Sabemos quem torna tudo possível e sabemos o que precisamos fazer para desfrutar as principais bênçãos que recebemos por meio do Plano de Salvação estabelecido por Deus. Como sabemos de tudo isso? Sabemos por intermédio das revelações de Deus a Seus profetas e a todos nós individualmente.

Alcançar o que o Apóstolo Paulo descreveu como “à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13) exige muito mais do que adquirir conhecimento. Não basta que sejamos *convictos* do evangelho, devemos agir e pensar para que possamos ser *convertidos* a ele. Ao contrário das instituições do mundo, que nos ensinam a *saber* algo, o Plano de Salvação e o evangelho de Jesus Cristo nos desafiam a *nos tornarmos* algo.

Como o Presidente Thomas S. Monson nos ensinou em nossa última conferência geral:

“Nosso Salvador, Jesus Cristo, é essencial ao [Plano de Salvação]. Sem Seu sacrifício expiatório, tudo estaria perdido. No entanto, não é suficiente acreditar Nele e em Sua missão. Precisamos trabalhar e aprender, buscar e orar, arrependermos e melhorar. Precisamos conhecer as leis de Deus e vivê-las. Precisamos receber Suas ordenanças de salvação. Somente dessa forma obteremos a verdadeira e eterna felicidade. (...)”

Do fundo de minha alma, e com toda humildade”, o Presidente Monson declarou: “Testifico da grande dádiva que é o plano de nosso Pai para nós. É o único caminho perfeito para a paz e para a felicidade tanto aqui quanto no mundo vindouro”.<sup>12</sup>

Acrescento meu testemunho ao de nosso amado profeta e presidente. Sei que temos realmente um Pai Celestial que nos ama. Sei que temos realmente



o Espírito Santo que nos guia. Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador, que torna tudo possível, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 280.
2. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 45.
3. Esse era um significado comum de *communio* [comunhão] quando essa palavra foi escolhida pelos tradutores da versão, em inglês, da Bíblia do rei Jaime (ver *The Oxford Universal Dictionary* [Dicionário Universal Oxford], 3ª ed., revisado em 1955, p. 352).
4. Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha para as Regras de Fé], 1985, p. 51.
5. David O. McKay, *Conference Report*, outubro de 1935, p. 100.
6. Jeffrey R. Holland, “A Grandiosidade de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 70.
7. A Primeira Presidência, “The Origin of Man” [A Origem do Homem], *Ensign*, fevereiro de 2002, pp. 26, 29.
8. Ver, por exemplo, Russell M. Nelson, “Invocando o Poder de Jesus Cristo em Nossa Vida”, *A Liahona*, maio de 2017; “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
9. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 1994, vol. 1, pp. 29–30.
10. Ver Primeira Presidência e Quórum dos Doze Apóstolos, “The Father and the Son” [O Pai e o Filho], *Ensign*, abril de 2002, p. 13.
11. Ver Robert D. Hales, “O Espírito Santo”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 105.
12. Presidente Thomas S. Monson, “O Caminho Perfeito para a Felicidade”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 80.



**Presidente Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

# O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

*Deixemos nossos temores de lado e vivamos com alegria, humildade, esperança e uma destemida confiança de que o Senhor está conosco.*

**Q**ueridos irmãos e irmãs, queridos amigos, que privilégio e alegria nos reunirmos como Igreja mundial unidos em nossa fé e amor a Deus e a Seus filhos.

Sou especialmente grato pela presença de nosso querido profeta, o Presidente Thomas S. Monson. Presidente, sempre levaremos a sério suas palavras de orientação, conselho e sabedoria. Nós o amamos, Presidente Monson, e sempre oramos por você.

Há muitos anos, quando servi como presidente de estaca em Frankfurt,

Alemanha, uma irmã amável, mas triste, aproximou-se de mim ao final de uma de nossas reuniões de estaca.

“Não é terrível?”, ela perguntou. “Havia pelo menos quatro ou cinco pessoas dormindo profundamente durante seu discurso!”

Pensei por um momento e respondi: “Tenho certeza de que dormir na igreja está entre os mais saudáveis de todos os sonos”.

Minha maravilhosa esposa, Harriet, ouviu essa conversa por acaso e mencionou mais tarde que aquela

resposta foi uma das mais bondosas que eu já dera.

## O Grande Despertar

Há alguns séculos nos Estados Unidos, um movimento chamado “O Grande Despertar” espalhou-se pelo interior do país. Um de seus objetivos principais era despertar o povo que parecia adormecido no que dizia respeito à sua espiritualidade.

O jovem Joseph Smith foi influenciado pelas coisas que ouviu dos pregadores que faziam parte desse despertar religioso. Essa foi uma das razões pelas quais ele decidiu buscar sinceramente a vontade do Senhor por meio de uma oração individual.

Esses pregadores tinham um estilo dramático e fervoroso, com sermões que eram conhecidos por sua grande ênfase nos horrores flamejantes do inferno que aguardavam o pecador.<sup>1</sup> Esses sermões não faziam as pessoas dormirem, mas talvez tenham causado alguns pesadelos. Eles pareciam ter como propósito e padrão levar as pessoas para a igreja por meio do medo.

## O Medo Como Instrumento de Manipulação

Historicamente, o medo muitas vezes foi usado como um instrumento para fazer as pessoas agirem. Os pais usam esse método com os filhos, os chefes com os empregados, os políticos com os eleitores.

Os especialistas em marketing entendem o poder do medo e o utilizam muitas vezes. É por isso que algumas propagandas parecem passar a mensagem implícita de que, se não comprarmos a marca certa de pastas de dentes ou se não comermos determinados biscoitos, corremos o risco de ter uma vida lastimável e de morrer sozinhos e infelizes.



Sorrimos e pensamos que nunca cairemos nesse tipo de manipulação, mas às vezes caímos. Pior ainda — às vezes usamos métodos semelhantes para fazer com que os outros façam o que queremos.

Minha mensagem hoje tem dois propósitos: O primeiro é fazer um apelo para que façamos uma reflexão e consideremos o quanto *nós* usamos o medo para motivar os outros, inclusive a nós mesmos. O segundo é sugerir um jeito melhor.

#### O Problema do Medo

Primeiro, vamos falar sobre o problema do medo. Afinal de contas, quem nunca foi compelido pelo medo a comer melhor, a usar o cinto de segurança, a fazer mais exercícios, a guardar dinheiro ou até a arrepender-se do pecado?

O medo pode de fato ter uma forte influência sobre nossas ações e nosso comportamento. Mas essa influência tende a ser temporária e superficial. O medo raramente tem o poder de mudar o coração e jamais nos transformará em pessoas que amam o que é certo e querem obedecer ao Pai Celestial.

As pessoas que têm medo podem *dizer* e fazer as coisas certas, mas elas não *sentem* o que é certo. Muitas vezes, elas se sentem impotentes e ficam ressentidas, até mesmo iradas. Com o passar do tempo, esses sentimentos levam à desconfiança, à oposição e à rebeldia.

Infelizmente essa maneira errônea de viver e liderar não se limita ao mundo secular. Fico triste quando ouço a respeito de membros da Igreja que exercem domínio injusto, seja em casa, nos chamados da Igreja, no trabalho ou em seu relacionamento com o próximo.

Com frequência, essas mesmas pessoas talvez condenem o bullying nos outros, mas não percebem que estão

fazendo o mesmo. Exigem a observância de suas próprias leis arbitrárias, mas, quando os outros não seguem essas regras aleatórias, essas pessoas os perseguem verbal, emocional e até fisicamente.

O Senhor disse que, “quando (...) [exercemos] controle ou domínio ou coação sobre a alma dos filhos dos homens, em qualquer grau de iniquidade, (...) os céus se afastam; [e] o Espírito do Senhor se magoa”.<sup>2</sup>

Pode haver momentos em que sejamos tentados a justificar nossas ações achando que o fim justifica os meios. Podemos até pensar que, se controlarmos, manipularmos e formos duros com as pessoas, isso será bom para elas. Não, não será bom, porque o Senhor foi claro ao dizer que “o fruto do Espírito é: caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão [e] temperança”.<sup>3</sup>

#### Um Jeito Melhor

Quanto mais conheço o Pai Celestial, mais vejo como Ele inspira e guia Seus filhos. Ele não é um Deus furioso, vingativo e retaliador.<sup>4</sup> Seu verdadeiro propósito — Sua obra e Sua glória — é nos guiar, exaltar e conduzir à Sua plenitude.<sup>5</sup>

Deus descreveu a Si mesmo para Moisés como um Deus “misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em benevolência e verdade”.<sup>6</sup>

O amor do Pai Celestial por nós, Seus filhos, vai muito além de nossa capacidade de compreensão.<sup>7</sup>

Será que isso significa que Deus fecha os olhos ou faz vista grossa para as condutas contrárias aos Seus mandamentos? Não, com certeza não!

Mas Ele quer mudar mais do que o nosso comportamento. Ele quer mudar nossa própria natureza. Quer mudar nosso coração.



Ele quer que seuremos a barra de ferro com firmeza, enfrentemos nossos medos e prossigamos com bravura no caminho estreito e apertado. Ele deseja isso para nós porque nos ama e porque esse é o caminho para a felicidade.

Então, como é que Deus motiva Seus filhos a segui-Lo em nossa época? Ele Enviou Seu Filho!

Deus enviou Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, para nos mostrar o caminho certo.

Deus motiva por meio de persuasão, longanimidade, brandura, mansidão e amor não fingido.<sup>8</sup> Deus está do nosso lado. Ele nos ama e, quando tropeçamos, Ele quer que levantemos, tentemos de novo e nos tornemos mais fortes.

Ele é nosso mentor.

Ele é nossa grande e acalentada esperança.

Ele deseja motivar-nos com fé.

Ele confia que aprenderemos por meio de nossos erros e que faremos escolhas corretas.

Esse é o melhor caminho!<sup>9</sup>

#### E Quanto aos Males do Mundo?

Uma das maneiras com que Satanás deseja que manipulemos os outros é enfatizando e até exagerando os males do mundo.

Com certeza, o mundo em que vivemos sempre foi e continuará sendo imperfeito. Milhares de pessoas inocentes sofrem com as condições da natureza e com a desumanidade



do homem. A corrupção e a iniquidade hoje em dia são incomparáveis e alarmantes.

Mas, apesar de tudo isso, eu não trocaria a oportunidade de viver nesta época por nenhuma outra na história do mundo. Somos abençoados de maneira imensurável por vivermos numa época de prosperidade, esclarecimento e vantagens sem precedentes. Acima de tudo, somos abençoados com a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, que nos dá uma perspectiva única dos perigos do mundo e nos mostra como evitá-los ou como lidar com eles.

Quando penso nessas bênçãos, tenho vontade de me ajoelhar e elevar minha voz em louvores e gratidão a nosso Pai Celestial por Seu infinito amor por Seus filhos.

Não acredito que Deus queira que Seus filhos sintam medo ou fiquem focados nos males do mundo. “Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação.”<sup>10</sup>

Ele nos deu inúmeras razões para nos regozijarmos. Apenas precisamos encontrá-las e reconhecê-las. O Senhor nos lembra muitas vezes para “não [nos inquietar]”, “não [nos afligir]”, “[ter] bom ânimo”<sup>11</sup> e “não [temer], pequeno rebanho”.<sup>12</sup>

#### O Senhor Lutará Nossas Batalhas

Irmãos e irmãs, somos o “pequeno rebanho” do Senhor. Somos os santos dos últimos dias. Herdamos com esse nome o compromisso de aguardar com expectativa pela volta do Salvador e de prepararmos a nós mesmos e ao mundo para recebê-Lo. Portanto, que sirvamos a Deus e amemos nosso próximo. Façamos isso com confiança natural, com humildade, nunca menosprezando nenhuma outra religião ou grupo de pessoas. Irmãos e irmãs, recebemos o mandamento de estudar a palavra de Deus e dar ouvidos à voz do Espírito para que “[conheçamos] os sinais dos tempos e os sinais da vinda do Filho do Homem”.<sup>13</sup>



Portanto, não somos ignorantes no que diz respeito aos desafios do mundo e temos consciência das dificuldades de nossa época. Mas isso não significa que devemos sobrecarregar a nós mesmos ou aos outros com medo constante. Em vez de darmos ênfase à imensidão dos nossos problemas, não seria melhor nos concentrarmos na grandeza e bondade infinitas e no poder absoluto de nosso Deus, confiando Nele e preparando-nos com um coração alegre para o retorno de Jesus Cristo?

Como o povo do convênio, não precisamos ficar paralisados pelo temor do mal que pode acontecer. Em vez disso, sigamos adiante com fé, coragem, determinação e confiança em Deus, enfrentando os desafios e aproveitando as oportunidades que aparecerem.<sup>14</sup>

Não trilhamos o caminho do discípulo sozinho. “O Senhor teu Deus (...) vai contigo; não te deixará nem te desampará.”<sup>15</sup>

“O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis.”<sup>16</sup>

Em face do medo, ganhemos coragem, encontremos fé e confiemos de maneira inabalável na promessa de que “toda a ferramenta preparada contra [nós] não prosperará”.<sup>17</sup>

Vivemos em uma época de perigos, violência e ansiedade? É claro que sim.

O próprio Deus disse: “No mundo tereis aflição, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”.<sup>18</sup>

Podemos exercer fé para acreditar e agir de acordo com essa fé? Devemos viver de acordo com nossos compromissos e convênios sagrados? Guardamos os mandamentos de Deus mesmo em circunstâncias desafiadoras? É claro que sim!

Podemos fazer isso porque Deus prometeu: “Todas as coisas contribuirão para o vosso bem, se andardes retamente”.<sup>19</sup> Portanto, deixemos

nossos temores de lado e vivamos com alegria, humildade, esperança e uma destemida confiança de que o Senhor está conosco.

### O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

Meus queridos amigos, meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, se estiverem vivendo com medo e ansiedade ou se acham que suas palavras, atitudes ou ações estão causando medo em outras pessoas, então oro com toda a força de minha alma para que nos livremos desse medo por meio do antídoto divinamente designado para o medo: o puro amor de Cristo, capaz de transformar o mundo, pois “o perfeito amor lança fora o temor”.<sup>20</sup>

O perfeito amor de Cristo vence a tentação de prejudicar, de coagir, de perseguir e de oprimir.

Esse amor permite que tenhamos humildade, dignidade e uma vigorosa confiança como seguidores de nosso amado Salvador. O perfeito amor de Cristo nos dá a confiança de seguir adiante e enfrentar nossos medos, e colocar toda a nossa confiança no poder e na bondade do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Em nosso lar, no trabalho, nos chamados da Igreja e em nosso coração, vamos substituir o medo pelo perfeito amor de Cristo. O amor de Cristo removerá o temor e o substituirá pela fé!

Seu amor vai permitir que reconheçamos, confiemos e tenhamos fé em nosso Pai Celestial, em Seu plano divino, em Seu evangelho e em Seus mandamentos.<sup>21</sup> Amar a Deus e nosso semelhante transformará nossa obediência aos mandamentos de Deus em bênção, em vez de fardo. O amor de Cristo nos ajudará a ser um pouco mais bondosos, mais atenciosos, mais dedicados à Sua obra e a perdoar mais.



Ao preenchermos nosso coração com o amor de Cristo, despertaremos com um espírito renovado e caminharemos com alegria e confiança, despertos e vivos na luz e glória de nosso amado Salvador, Jesus Cristo.

Testifico, como o Apóstolo João, que “não há temor no amor [de Cristo]”.<sup>22</sup> Irmãos e irmãs, queridos amigos, Deus os conhece perfeitamente. Ele os ama perfeitamente. Ele sabe o que o futuro lhes reserva. Ele quer que “não [temam], [creiam] somente”<sup>23</sup> e “[permaneam] no seu [perfeito] amor”.<sup>24</sup> Essa é minha oração e bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. George Whitefield e Jonathan Edwards são dois bons exemplos desse tipo de ministro.
2. Doutrina e Convênios 121:37.
3. Gálatas 5:22–23.
4. Em certa ocasião, o Salvador queria entrar em uma vila de samaritanos, mas as pessoas rejeitaram Jesus e não O receberam na vila. Dois dos Seus discípulos se sentiram profundamente ofendidos com isso e perguntaram: “Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma?” Jesus respondeu com esta advertência: “Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do Homem não veio para destruir a alma dos homens, mas para salvá-la” (ver Lucas 9:51–56).
5. Ver Moisés 1:39; ver também Efésios 3:19.
6. Êxodo 34:6.
7. Ver Efésios 3:19.
8. Ver Doutrina e Convênios 121:41. Com certeza, se Deus espera que nós, Seus filhos mortais, nos comportemos dessa forma em relação aos outros, Ele — um ser perfeito que possui todas as virtudes — seria o modelo de tal comportamento.

9. O conselho pré-mortal dos céus é um excelente estudo de caso que demonstra o caráter de Deus. Nesse conselho, o Pai Celestial apresentou Seu plano para o nosso progresso eterno. Os elementos-chave desse plano incluíam o arbítrio, a obediência e a salvação por meio da Expição de Cristo. Lúcifer, no entanto, propôs uma abordagem diferente. Ele garantiu que todos obedeceriam; ninguém se perderia. A única maneira de realizar isso seria por meio de tirania e força. Mas o Pai Celestial não permitiria um plano desses. Ele dava valor ao arbítrio de Seus filhos. Ele sabia que cometeríamos erros pelo caminho se realmente quiséssemos aprender. E é por isso que Ele nos deu um Salvador, cujo sacrifício eterno poderia limpar-nos do pecado e permitir que voltássemos ao reino de Deus.

Quando o Pai Celestial viu que muitos de Seus amados filhos foram seduzidos por Lúcifer, por acaso Ele os forçou a seguir Seu plano? Ele intimidou e ameaçou os que fizeram essa terrível escolha? Não. Nosso Deus todo-poderoso certamente poderia ter interrompido essa rebelião. Poderia ter forçado os dissidentes a cumprir Sua vontade e tê-lo feito acatar Seu plano. Mas, em vez disso, Ele permitiu que Seus filhos escolhessem por si mesmos.

10. 2 Timóteo 1:7.
11. Ver, por exemplo, Josué 1:9; Isaías 41:13; Lucas 12:32; João 16:33; 1 Pedro 3:14; Doutrina e Convênios 6:36; 50:41; 61:36; 78:18.
12. Lucas 12:32.
13. Doutrina e Convênios 68:11.
14. O conselho de Moisés ao povo de sua época ainda se aplica aos dias atuais: “Não temais; (...) vede [a salvação] do Senhor, que hoje vos fará” (Êxodo 14:13, Nova Versão da Bíblia do rei Jaime em inglês).
15. Deuteronômio 31:6.
16. Êxodo 14:14, Nova Versão do rei Jaime.
17. Isaías 54:17.
18. João 16:33.
19. Doutrina e Convênios 90:24; ver também 2 Coríntios 2:14; Doutrina e Convênios 105:14.
20. 1 João 4:18.
21. Lembremo-nos de que o Salvador veio “ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17). De fato, “ele nada faz que não seja em benefício do mundo; porque ama o mundo a ponto de entregar sua própria vida para atrair a si todos os homens” (2 Néfi 26:24).
22. 1 João 4:18; ver também 1 João 4:16.
23. Marcos 5:36.
24. João 15:10.



**Élder D. Todd Christofferson**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# A Voz de Advertência

*Embora os profetas sintam de modo particularmente profundo o dever de advertir, esse é um dever do qual outras pessoas também partilham.*

Profeta Ezequiel nasceu cerca de duas décadas antes de Leí e sua família saírem de Jerusalém. Em 597 a.C., aos 25 anos, Ezequiel estava entre as muitas pessoas que foram levadas cativas por Nabucodonosor para a Babilônia e, pelo que sabemos, passou o restante de sua vida lá.<sup>1</sup> Ele pertencia à linhagem de sacerdotes que oficiavam no Sacerdócio Aarônico e, aos 30 anos, tornou-se profeta.<sup>2</sup>

Ao comissionar Ezequiel, Jeová usou a metáfora do atalaia.

E, se quando “[o atalaia] vir que a espada vem sobre a terra, e tocar a trombeta, e avisar o povo,

E aquele que ouvir o som da trombeta, não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue será sobre a sua cabeça”.<sup>3</sup>

Por outro lado, “quando o atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo, e a espada vier, e levar uma vida dentre eles, (...) o seu sangue demandarei da mão do atalaia”.<sup>4</sup>

Então, falando diretamente a Ezequiel, Jeová declarou: “A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lha anunciarás da minha parte”.<sup>5</sup> A advertência era para que o povo abandonasse o pecado.

“Dizendo eu, pois, ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás; e tu não lhe falares, para dissuadir o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o demandarei da tua mão.

Mas, quando tu tiveres dissuadido o ímpio do seu caminho, para que se converta dele, e ele não se converter do seu caminho, ele morrerá na sua iniquidade; porém tu livraste a tua alma. (...)

Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; e ele se converter do seu pecado, e praticar juízo e justiça, (...)

De todos os seus pecados com que pecou não se fará memória contra ele; juízo e justiça praticou, certamente viverá.”<sup>6</sup>

O interessante é que essa advertência também se aplica ao justo. “Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele confiar na sua justiça, e cometer iniquidade, não virão em memória todas as suas [obras justas], mas na sua iniquidade, que cometeu, nela morrerá.”<sup>7</sup>

Rogando a Seus filhos, Deus fala a Ezequiel: “Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Deus, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas que o ímpio se converta do seu caminho, e viva;

convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que razão morrereis, ó casa de Israel?”<sup>8</sup>

Em vez de ansiar por condenar-nos, o Pai Celestial e o Salvador desejam nossa felicidade e rogam que nos arrependamos, sabendo plenamente que “iniquidade nunca foi [e nunca será] felicidade”.<sup>9</sup> Assim, ao falarem a palavra de Deus de todo o coração, Ezequiel e todos os profetas que vieram antes e depois dele advertiram todas as pessoas que desejavam ouvir a afastarem-se de Satanás, o inimigo de nossa alma, e a “[escolherem] a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens”.<sup>10</sup>

Embora os profetas sintam de modo particularmente profundo o dever de advertir, esse é um dever do qual outras pessoas também partilham. Na verdade, “todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”.<sup>11</sup> Nós que recebemos conhecimento do grande plano de felicidade — e dos







mandamentos que fazem parte do plano — deveríamos sentir o desejo de compartilhar esse conhecimento, já que ele faz toda a diferença aqui e na eternidade. E se nos perguntarmos “quem é meu próximo para eu adverti-lo?”, sem dúvida encontraremos a resposta em uma parábola que começa assim: “Descia um homem de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores”,<sup>12</sup> e assim por diante.

Nesse contexto, entender a parábola do bom samaritano nos lembra que a pergunta “quem é meu próximo?” estava relacionada aos dois grandes mandamentos: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento; e ao teu próximo como a ti mesmo”.<sup>13</sup> A motivação para erguermos a voz de advertência é o amor: amor a Deus e amor ao próximo. Advertir é importar-se com os outros. O Senhor nos instruiu que isso deve ser feito com ternura e mansidão<sup>14</sup> e “com persuasão, com longanimidade, com brandura (...) e com amor não fingido”.<sup>15</sup> Pode ser feito com urgência, como ao advertirmos uma criança a não colocar a mão no fogo. A advertência deve ser clara e, às vezes, firme. De vez em quando, pode assumir a forma de repreensão “quando [movida] pelo

Espírito Santo”,<sup>16</sup> mas sempre estará enraizada no amor. Observem, por exemplo, o amor que motiva o serviço e o sacrifício dos nossos missionários.

Certamente o amor compele os pais a advertirem seu “próximo mais próximo”: os próprios filhos. Isso significa ensinar as verdades do evangelho e prestar testemunho delas. Significa ensinar aos filhos a doutrina de Cristo: fé, arrependimento, batismo e o dom do Espírito Santo.<sup>17</sup> O Senhor lembra aos pais: “Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade”.<sup>18</sup>

Um elemento crucial do dever dos pais de advertir é descrever não apenas as consequências desanimadoras do pecado, mas também a alegria de viver obedecendo aos mandamentos. Lembrem-se das palavras de Enos a respeito do que o levou a buscar a Deus, receber a remissão dos pecados e converter-se:

“Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que frequentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a *alegria dos santos* penetraram-me profundamente o coração.

E minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe em fervorosa oração e súplica”.<sup>19</sup>

Por causa de Seu amor e de Sua preocupação incomparáveis pelas

outras pessoas e pela felicidade delas, Jesus não hesitava em advertir. Desde o início de Seu ministério, “começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus”.<sup>20</sup> Por saber que não é qualquer caminho que leva ao céu, Ele ordenou:

“Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ele;

Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que o encontrem”.<sup>21</sup>

Ele dedicou tempo aos pecadores, dizendo: “Eu não vim para chamar os justos, mas, sim, os pecadores ao arrependimento”.<sup>22</sup>

Além disso, Jesus era firme em condenar a hipocrisia dos escribas, dos fariseus e dos saduceus. Sua advertência e seus mandamentos eram diretos: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, e desprezais o mais importante da lei: o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas”.<sup>23</sup> Certamente ninguém acusaria o Salvador de não amar esses escribas e fariseus — afinal, Ele sofreu e morreu para salvá-los também. Mas, por amá-los, Ele não podia deixar que

continuassem em pecado sem corrigi-los com clareza. Certo observador comentou: “Jesus ensinou seus seguidores a fazer o que Ele fez: receber a todos, mas também ensinar a respeito do pecado, já que o amor exige que falemos às pessoas sobre o que pode prejudicá-las”.<sup>24</sup>

Às vezes, aqueles que erguem a voz de advertência são desacreditados por serem vistos como críticos. Ironicamente, aqueles que afirmam que a verdade é relativa e que os padrões morais são uma questão de preferência pessoal são muitas vezes os mesmos que criticam com mais rigor as pessoas que não aceitam o que é atualmente considerado “correto”. Um escritor se referiu a isso como a “cultura da vergonha”.

“Na cultura da culpa, você sabe se você é bom ou mau de acordo com o que diz a sua consciência. Na cultura da vergonha, você sabe se você é bom ou mau de acordo com o que a sua comunidade diz sobre você: se o aceitam ou se o excluem. (...) [Na cultura da vergonha,] a vida moral não é edificada sobre uma escala de certo e errado, e sim sobre uma escala de inclusão e exclusão. (...)”

Todos se sentem continuamente inseguros em um sistema moral que tem como base a inclusão e a exclusão. Não há padrões permanentes, apenas a opinião instável da multidão. É uma cultura de hipersensibilidade, de exagero e de pânico morais frequentes, durante os quais todos se sentem compelidos a seguir a opinião mais popular. (...)”

A cultura da culpa pode ter sido severa, mas pelo menos podíamos odiar o pecado e ainda amar o pecador. A moderna cultura da vergonha supostamente valoriza a inclusão e a tolerância, mas pode ser



estranhamente impiedosa com os que discordam e com os que não se enquadram na maioria.”<sup>25</sup>

Em contrapartida, “a rocha de nosso Redentor”<sup>26</sup> é um alicerce estável e permanente de justiça e de virtude. É muito melhor ter a lei imutável de Deus, pela qual podemos agir para escolher nosso destino, do que ser reféns das regras imprevisíveis e da ira dos grupos das mídias sociais. É muito melhor conhecer a verdade do que ser “levados em roda por todo vento de doutrina”.<sup>27</sup> É muito melhor arrepender-se e elevar-se ao padrão do evangelho do que fingir que não há certo nem errado e definhar em pecado e remorso.

O Senhor declarou: “E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, que escolhi nestes últimos dias”.<sup>28</sup> Como atalaias e discípulos, não podemos ser neutros com relação a esse “caminho ainda mais excelente”.<sup>29</sup> Como Ezequiel, não podemos ver a espada vindo sobre a Terra “e não tocar a trombeta”.<sup>30</sup> Isso não quer dizer que devemos bater na porta de nosso vizinho ou gritar em praça pública: “Arrependam-se!” Se pararmos para pensar, notaremos que temos no evangelho restaurado aquilo

que as pessoas, no fundo, realmente desejam encontrar. Então, a voz de advertência não é apenas cordial; é uma voz de alegria, conforme diz o salmista.<sup>31</sup>

Hal Boyd, editor de opinião do *Deseret News*, citou um exemplo do dano inerente a permanecer em silêncio. Ele observou que, embora o conceito do casamento ainda seja uma questão de “debate intelectual” entre as elites da sociedade norte-americana, o casamento por si só não é uma questão de debate para eles na prática. “As pessoas da elite casam-se, permanecem casadas e certificam-se de que seus filhos desfrutam os benefícios de um casamento estável.’ (...) No entanto, o problema é que [essas pessoas] não costumam pregar o que praticam.” Elas não querem “impor” algo às pessoas que realmente precisam de sua liderança moral, mas “talvez esteja na hora de as pessoas com escolaridade e com famílias fortes pararem de fingir imparcialidade e começarem a pregar o que praticam em relação a casamento, paternidade e maternidade, (...) [ajudando] seus concidadãos a abraçar essa causa”.<sup>32</sup>

Temos confiança de que, especialmente vocês da nova geração, jovens e

jovens adultos a quem o Senhor deve confiar o sucesso de Sua obra nos anos futuros, defendam os ensinamentos do evangelho e os padrões da Igreja tanto em público como em particular. Não permitam que aqueles que seriam receptivos à verdade se debatam sem rumo e fracassem em ignorância. Não cedam aos conceitos falsos de tolerância ou ao medo — medo da inconveniência, da desaprovação ou até do sofrimento. Lembrem-se da promessa feita pelo Salvador:

“Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, falarem todo mal contra vós por minha causa.

Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós”.<sup>33</sup>

No final, somos todos responsáveis perante Deus por nossas escolhas e pela maneira como vivemos. O Salvador declarou: “E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens, a fim de que, assim como fui levantado pelos homens, assim sejam os homens levantados pelo Pai, para comparecerem perante mim a fim de serem julgados por suas obras, sejam elas boas ou más”.<sup>34</sup>

Ciente da supremacia do Senhor, suplico com as palavras de Alma:

“E agora, meus irmãos [e irmãs], desejo, do mais íntimo de meu coração, sim, com grande ansiedade e até dor, que (...) abandoneis os vossos pecados, e não procrastineis o dia de vosso arrependimento;

Mas que vos humilheis perante o Senhor, e invoqueis o seu santo nome, e vigieis e oreis continuamente, para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim



conduzidos pelo Santo Espírito (...);

Tendo fé no Senhor, tendo esperança de que recebereis a vida eterna, tendo sempre o amor de Deus no coração, para que sejais elevados no último dia e entreis em seu descanso”.<sup>35</sup>

Que cada um de nós possa dizer ao Senhor, assim como Davi: “Não escondi a tua justiça dentro do meu coração; apregoei a tua fidelidade e a tua salvação; não escondi da grande congregação a tua benignidade e a tua verdade. Não retires de mim, Senhor, as tuas misericórdias”.<sup>36</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Richard Neitzel Holzapfel, Dana M. Pike e David Rolph Seely, *Jehovah and the World of the Old Testament* [Jeová e o Mundo do Velho Testamento], 2009, p. 344.
2. Ver Ezequiel 1-3; Holzapfel, *Jehovah and the World of the Old Testament* [Jeová e o Mundo do Velho Testamento], p. 344.
3. Ezequiel 33:3-4.
4. Ezequiel 33:6.
5. Ezequiel 33:7.
6. Ezequiel 33:8-9, 14, 16.
7. Ezequiel 33:13.
8. Ezequiel 33:11.
9. Alma 41:10.
10. 2 Néfi 2:27.
11. Doutrina e Convênios 88:81.
12. Lucas 10:30.
13. Lucas 10:27.
14. Ver Doutrina e Convênios 38:41.
15. Doutrina e Convênios 121:41.
16. Doutrina e Convênios 121:43.
17. Ver Doutrina e Convênios 68:25.
18. Doutrina e Convênios 93:40.
19. Enos 1:3-4; grifo do autor. Como disse o Presidente Russell M. Nelson na conferência geral há seis meses: “Meus amados irmãos e irmãs, a alegria que sentimos tem pouco

a ver com as circunstâncias de nossa vida e tem tudo a ver com o enfoque de nossa vida. (...) A alegria vem [de Jesus Cristo] e por causa Dele. Ele é a fonte de toda alegria” (“Alegria e Sobrevivência Espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 82).

20. Mateus 4:17.
21. Mateus 7:13-14.
22. Lucas 5:32.
23. Mateus 23:23.
24. Chris Stefanick, *Absolute Relativism: The New Dictatorship and What to Do about It* [Relativismo Absoluto: A Nova Ditadura e o Que Fazer a Respeito Dissol], 2011, p. 33.
25. David Brooks, “The Shame Culture” [A Cultura da Vergonha], *New York Times*, 15 de março de 2016, p. A29.
26. Helamã 5:12.
27. Efésios 4:14. Devemos ter em mente que algumas pessoas que procuramos advertir talvez não percebam o perigo da condição em que estão. O Senhor Se refere a muitas pessoas em nossos dias quando diz: “Porque dizes: Rico sou, eu estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu. Aconselho-te a que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas” (Apocalipse 3:17-18).
28. Doutrina e Convênios 1:4; ver também Doutrina e Convênios 1:5.
29. 1 Coríntios 12:31.
30. Ezequiel 33:6.
31. Ver Salmos 66:1; 98:4.
32. Hal Boyd, “Hey Progressive Elites! It’s Time to Preach What You Practice” [Você, das Elites Progressistas! Está na Hora de Pregarem o Que Praticam], *Deseret News*, 20 de outubro de 2016, deseretnews.com. Ele também está citando o sociólogo W. Bradford Wilcox, da Universidade de Virgínia.
33. Mateus 5:11-12.
34. 3 Néfi 27:14.
35. Alma 13:27-29.
36. Salmos 40:10-11.





Élder Joaquin E. Costa  
Dos Setenta

# Aos Amigos e Pesquisadores da Igreja

*Se pagarem o preço da revelação, humilharem-se, lerem, orarem e arrependem-se, os céus se abrirão e vocês saberão, como eu sei, que Jesus é o Cristo.*

**E**m uma tarde de sexta-feira, em 16 de setembro de 1988, na capela da Ala Vicente López em Buenos Aires, Argentina, fui batizado e me tornei membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Um bom amigo, Alin Spannaus, batizou-me naquele dia, e senti-me feliz, mais leve e ansioso para aprender mais.

Hoje gostaria de compartilhar algumas das lições que aprendi no meu caminho rumo ao batismo — espero que tais lições possam ajudar aqueles que estão ouvindo e que ainda não são membros da Igreja. Oro para que seu coração seja tocado pelo Espírito, assim como o meu foi.

## Primeira: Conhecer os Missionários

Por que uma pessoa sem grandes desafios, necessidades ou dúvidas estaria interessada em conhecer os missionários e ouvir suas lições? Bem, no meu caso foi amor — amor por uma moça, uma moça chamada Renee. Eu me apaixonei e queria me casar com ela. Ela era diferente e tinha padrões diferentes da maioria das moças que eu conhecia. Mas

apaixonei-me por ela e a pedi em casamento — e ela disse não!

Fiquei confuso. Pensei que eu era um bom partido! Eu era bonito, tinha 24 anos de idade, era formado e tinha um ótimo emprego. Ela falou de suas metas, de casar-se apenas com alguém que poderia levá-la ao templo, de ter uma família eterna — e ela recusou o meu pedido. Eu queria continuar o

relacionamento, então concordei em ouvir os missionários. Essa é uma boa razão para conhecer os missionários? Bem, era uma boa razão para mim.

Quando conheci os missionários pela primeira vez, não entendi muito do que disseram e, para dizer a verdade, talvez não tenha prestado muita atenção neles. Meu coração estava fechado para uma nova religião. Eu queria apenas provar que estavam errados e ganhar tempo para convencer Renee a se casar comigo de qualquer forma.

Atualmente posso dizer que meus filhos serviram e estão servindo missão, e entendo os sacrifícios que esses rapazes e essas moças fazem para pregar o evangelho de Jesus Cristo. Hoje gostaria de ter prestado mais atenção ao Élder Richardson, ao Élder Farrell e ao Élder Hyland, os missionários maravilhosos que me ensinaram.

Assim, como minha primeira lição, eu digo a vocês, amigos e pesquisadores da Igreja: *quando conhecerem os missionários, por favor, deem a devida atenção; eles estão doando anos*



*importantes da vida deles especialmente para vocês.*

#### **Segunda: Ir à Igreja**

A primeira vez que fui à igreja, ouvi muitas palavras que não fizeram sentido para mim. Quem eram as Abelhinhas? O que era o Sacerdócio Aarônico? O que era a Sociedade de Socorro?

Se esta é a primeira vez que vocês vieram à igreja e estão se sentindo confusos com algo que vocês não entendem, não se preocupem! Eu também me senti assim. Entretanto, ainda me lembro das impressões e dos novos sentimentos de paz e de alegria que senti. Eu não sabia disso naquele momento, mas o Espírito Santo estava sussurrando em meus ouvidos e em meu coração: “É verdade”.

Vou resumir essa lição usando apenas uma frase: *se vocês estão confusos, não se preocupem; lembrem-se dos sentimentos que vivenciaram; eles vêm de Deus.*

#### **Terceira: Ler o Livro de Mórmon**

Após muitos encontros com os missionários, eu não estava progredindo muito. Senti que não havia recebido uma confirmação da veracidade do evangelho.

Certo dia, Renee me perguntou: “Você está lendo o Livro de Mórmon?”

Respondi: “Não”. Eu estava ouvindo os missionários, já não era o suficiente?

Com lágrimas nos olhos, Renee me garantiu que sabia que o Livro de Mórmon era verdadeiro e explicou que, se eu quisesse saber se era verdadeiro, a única maneira era — adivinhem — lendo! E depois, perguntando.

Leiam, ponderem em seu coração e “[perguntem] a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, (...) com um coração sincero e com real intenção, tendo fé



em Cristo” (Morôni 10:4) se o Livro de Mórmon é verdadeiro e se esta é a Igreja verdadeira.

Portanto, usando apenas uma frase, a terceira lição é: *quando receberem estas coisas — o Livro de Mórmon — e forem exortados a ler e a perguntar a Deus se elas são verdadeiras, por favor, apenas o façam!*

#### **Última Lição: Arrepende-se**

A última experiência que eu gostaria de compartilhar é sobre o arrependimento. Depois de haver terminado de receber todas as lições missionárias, ainda não estava convencido de que precisava mudar algo em minha vida. Foi o Élder Cutler, um missionário jovem e confiante, com um espanhol limitado, que um dia disse: “Joaquin, vamos ler juntos Alma 42 e vamos incluir o seu nome ao ler”.

Achei que fosse tolice, mas fiz o que o Élder Cutler pediu e li o versículo 1: “E agora, meu filho [Joaquin], eu percebo que existe algo mais que te preocupa e que não podes compreender”. Ah! O livro estava falando para mim.

E lemos o versículo 2: “Agora, meu filho [Joaquin], eis que te explicarei isto”, e depois a Queda de Adão foi descrita.

E depois, no versículo 4: “E assim vemos que foi concedido um tempo

ao homem [Joaquin] para que se arrependesse”.

Continuamos lendo devagar, versículo por versículo, até que chegamos aos três últimos. Naquele momento, fui atingido por uma força poderosa. O livro falou *diretamente* para mim, e comecei a chorar enquanto lia: “E agora, [Joaquin,] meu filho, eu desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento” (versículo 29).

Percebo agora que eu esperava receber uma revelação sem pagar o preço. Até aquele momento, eu nunca havia realmente falado com Deus, e a ideia de falar com alguém que não estava presente parecia tola. Tive de me humilhar e fazer o que estava sendo pedido de mim, mesmo que, em minha mentalidade mundana, parecesse algo tolo.

Naquele dia, abri meu coração para o Espírito, desejando me arrepender, e quis ser batizado! Antes daquele momento, eu tinha pensado no arrependimento como algo negativo, associado somente ao pecado e à transgressão, mas, de repente, vi o arrependimento sob uma ótica diferente — como algo positivo que iluminou meu caminho para o crescimento e para a felicidade.



Élder S. Mark Palmer  
Dos Setenta

O Élder Cutler está aqui hoje, e quero agradecer-lhe por ter aberto meus olhos. Cada decisão que tomei em minha vida desde aquele momento foi influenciada por aquele dia em que me humilhei, orei por perdão, e a Expição de Jesus Cristo em meu favor tornou-se parte de minha vida.

Logo, usando apenas uma declaração, a última lição é: *vivenciem o arrependimento; nada nos aproxima mais do Senhor Jesus Cristo do que o desejo de mudar.*

Meus queridos pesquisadores, amigos da Igreja, se vocês estão ouvindo, vocês estão muito perto de alcançar a maior alegria. Vocês estão perto!

Deixem-me convidá-los, com toda a energia de meu coração e das profundezas de minha alma: vão e sejam batizados! É a melhor coisa que vocês farão. Mudará sua vida e também a vida de seus filhos e de seus netos.

O Senhor me abençoou com uma família. Casei-me com Renee e temos quatro filhos lindos. E devido ao meu batismo, eu posso, como o antigo Profeta Leí, convidá-los a partilhar do fruto da árvore da vida, que é o amor de Deus (ver 1 Néfi 8:15; 11:25). Posso ajudá-los a vir a Cristo.

Portanto, pensem em minhas experiências e (1) levem os missionários muito a sério, (2) vão à igreja e lembrem-se dos sentimentos espirituais, (3) leiam o Livro de Mórmon e perguntem ao Senhor se ele é verdadeiro, e (4) vivenciem o arrependimento e sejam batizados.

Testifico a vocês que, se pagarem o preço da revelação, humilharem-se, lerem, orarem e arrependem-se, os céus se abrirão e vocês saberão, como eu sei, que Jesus é o Cristo. Ele é o meu e o seu Salvador. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## “E Jesus, Olhando para Ele, O Amou”

*Todas as vezes que vocês sentirem que estão lhe pedindo que façam algo difícil, pensem no Senhor olhando para vocês, amando vocês e convidando-os a segui-Lo.*

Há alguns anos, fui chamado, com minha esposa, Jacqui, para presidir a Missão Washington Spokane. Chegamos ao campo missionário com um misto de medo e de empolgação devido à responsabilidade de trabalhar com tantos jovens missionários extraordinários. Eles vieram de diferentes lugares do mundo e logo se tornaram como nossos próprios filhos.

Embora a maioria estivesse se saindo maravilhosamente bem, alguns estavam sofrendo com as altas expectativas de seu chamado. Lembro-me de um missionário que disse: “Presidente, simplesmente não gosto de pessoas”.

Vários me disseram que não tinham vontade de seguir as regras da missão, que são bastante rigorosas. Fiquei preocupado e pensei no que poderia fazer para mudar o coração daqueles poucos missionários que não tinham entendido ainda a alegria de ser obedientes.

Certo dia, ao passar pelos belos campos de trigo de Washington, na fronteira com Idaho, estava ouvindo uma gravação do Novo Testamento enquanto dirigia. Ao ouvir o conhecido relato do jovem rico indo ao Salvador para perguntar o que poderia fazer para ter a vida eterna, recebi uma revelação







pessoal inesperada, porém profunda, que agora é uma lembrança sagrada.

Depois de ouvir Jesus recitar os mandamentos e o rapaz responder que ele os havia observado desde sua juventude, esperei ouvir a gentil correção feita pelo Salvador: “Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, (...) e vem, segue-me”.<sup>1</sup> Mas, para minha surpresa, em vez disso, ouvi sete palavras antes daquela parte do versículo, as quais achei nunca ter ouvido ou lido antes. Era como se elas tivessem sido acrescentadas nas escrituras. Maravilhei-me com o entendimento inspirado que recebi.

Quais eram as sete palavras que tiveram esse efeito tão profundo? Ouçam e vejam se conseguem reconhecer essas palavras aparentemente comuns, que não estão nos outros relatos dos evangelhos, mas apenas no Evangelho de Marcos:

“Correu para ele um homem, e (...) perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E Jesus lhe disse: (...)

Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furta-rás; não dirás falso testemunho; não defraudarás ninguém; honra teu pai e tua mãe.

Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.

*E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me”.*<sup>2</sup>

*“E Jesus, olhando para ele, o amou.”*

Ao ouvir essas palavras, uma imagem vívida de nosso Senhor parando e *olhando* para aquele jovem ocupou meu pensamento. *Olhando para ele* — um olhar profundo e penetrante para a sua alma, reconhecendo sua bondade e também seu potencial, e discernindo qual era sua maior necessidade.

Depois, as simples palavras: Jesus *o amou*. Ele sentiu um imenso amor e compaixão por aquele rapaz e, *por*

*causa* desse amor e *com* esse amor, Jesus pediu que fizesse ainda mais. Imagino como deve ter sido para o jovem ser envolvido por esse amor ao mesmo tempo em que era convidado a fazer algo tão difícil como vender tudo o que tinha e dar aos pobres.

Naquele momento, percebi que não era apenas o coração de alguns de nossos missionários que precisava mudar. Meu coração também precisava. A pergunta já não era: “Como um presidente de missão frustrado faz com que um missionário que está com dificuldades comporte-se melhor?” Em vez disso, a pergunta era: “Como posso preencher o coração com o amor de Cristo para que um missionário sinta o amor de Deus por meu intermédio e tenha o desejo de mudar?” Como posso *olhar* para eles do mesmo modo que o Senhor olhou para o jovem rico, vendo-os do jeito que realmente são e o que podem se tornar, em vez de apenas ver o que estão fazendo ou não? Como posso ser mais semelhante ao Salvador?

*“E Jesus, olhando para ele, o amou.”*

A partir daquele momento, ao entrevistar os jovens missionários com dificuldades em algum aspecto da obediência, dentro do meu coração via rapazes e moças fiéis que colocaram em prática o desejo de vir para a missão. Então, podia dizer com todo o sentimento de um terno pai:<sup>3</sup> “Élder (ou Síster), se eu não amasse você, não me preocuparia com o que acontece em sua missão. Mas amo você e, porque amo você, preocupo-me com o que você vai se tornar. Então, faço o seguinte convite: mude essas coisas que são difíceis para você e torne-se quem o Senhor deseja que você seja”.

Cada vez que entrevistava os missionários, primeiro orava pedindo o dom da caridade e pedindo que pudesse vê-los como o Senhor os via.

Antes das conferências de zona, enquanto a Síster Palmer e eu cumprimentávamos cada missionário individualmente, eu parava e olhava profundamente nos olhos deles, *olhando* para eles — uma entrevista sem palavras — e depois, invariavelmente, sentia um grande *amor* por esses preciosos filhos e filhas de Deus.

Aprendi muitas lições que mudaram minha vida com essa profunda experiência pessoal em Marcos, capítulo 10. Aqui estão quatro lições que acredito que ajudarão a todos nós:

1. **Ao aprendermos a ver as pessoas como o Senhor as vê, nosso amor por elas aumentará, assim como nosso desejo de ajudá-las.** Veremos o potencial das pessoas, algo que elas provavelmente não conseguem ver em si mesmas. Com o amor de Cristo, não teremos medo de falar com ousadia, porque “o perfeito amor lança fora o temor”.<sup>4</sup> E jamais

desistiremos, lembrando que aqueles que são mais difíceis de amar são os que mais precisam de amor.

2. **Não existe ensino ou aprendizado verdadeiros quando há um sentimento de frustração ou de raiva, e o coração não será modificado se o amor não estiver presente.** Seja em nosso papel como pais, professores ou líderes, o ensino verdadeiro só ocorre em uma atmosfera de confiança, e não de condenação. Nosso lar deve ser sempre um porto seguro para nossos filhos, um ambiente que não seja hostil.

3. **Nunca devemos deixar de amar uma criança, um amigo ou um membro da família só porque essa pessoa não está vivendo de acordo com nossas expectativas.** Não sabemos o que aconteceu com o jovem rico depois que ele foi embora, mas tenho certeza de que Jesus ainda o amou com perfeição mesmo depois de ele ter escolhido

o caminho mais fácil. Talvez, mais tarde na vida, ao encontrar um grande vazio em suas posses, ele se lembrou e agiu de acordo com a experiência singular do Senhor *olhando* para ele, amando-o e convidando-o a segui-Lo.

4. **O Senhor espera muito de nós porque Ele nos ama.** Se formos humildes, aceitaremos com gratidão o convite do Senhor de arrependermos, de fazer sacrifícios e de servir como prova do Seu perfeito amor por nós. Afinal, um convite para se arrepender também é um convite para receber o maravilhoso dom do perdão e da paz. Portanto, “não desprezes a correção do Senhor, e não desanimes quando por ele fores repreendido; porque o Senhor corrige ao que ama”.<sup>5</sup>

Meus queridos irmãos e irmãs, todas as vezes que vocês sentirem que estão lhe pedindo que façam algo difícil — abandonar um hábito ruim ou um vício, deixar de lado aspirações mundanas, sacrificar uma de suas atividades favoritas por causa do Dia do Senhor, perdoar alguém que prejudicou vocês —, pensem no Senhor *olhando* para vocês, *amando* vocês e convidando-os a deixar essas coisas de lado e *seguir-Lo*. E agradeçam a Ele por nos amar o suficiente para nos pedir que façamos mais.

Testifico de nosso Salvador, Jesus Cristo, e anseio pelo dia em que Ele colocará Seus braços ao redor de cada um de nós, *olhando-nos* e nos envolvendo com Seu perfeito *amor*. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Marcos 10:21.
2. Marcos 10:17–21; grifo do autor.
3. Ver 1 Néfi 8:37.
4. 1 João 4:18.
5. Hebreus 12:5–6.





Élder Gary E. Stevenson  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

# Como o Espírito Santo Nos Ajuda?

*O Espírito Santo adverte, o Espírito Santo consola e o Espírito Santo testifica.*

Pouco tempo atrás, em uma noite de segunda-feira, minha esposa, Lesa, e eu visitamos uma jovem família em nossa vizinhança. Durante a visita, eles nos convidaram para participar da noite familiar, mencionando que seu filho de 9 anos de idade tinha preparado a lição. É claro que ficamos!

Após o hino de abertura, a oração e os assuntos familiares, o menino de 9 anos de idade começou lendo uma profunda pergunta da lição que ele mesmo tinha escrito: “Como o Espírito Santo nos ajuda?” Essa pergunta deu início a um debate significativo em família, e todos compartilharam ideias e impressões. Fiquei impressionado com a preparação da lição e com a ótima pergunta de nosso professor, a qual me fez ponderar repetidas vezes.

Desde aquele momento, ainda me pergunto: “Como o Espírito Santo nos ajuda?” — uma pergunta particularmente relevante para as crianças da Primária que farão 8 anos e estão se preparando para o batismo, e para seus filhos que foram batizados e receberam o dom do Espírito Santo recentemente. Ela também é relevante para os milhares de recém-conversos — e até

mesmo para muitos de nós, que somos conversos não tão recentes.

Convido cada um de nós, especialmente as crianças da Primária, a ponderar: “Como o Espírito Santo nos ajuda?” Ao refletir sobre essa pergunta, lembrei-me imediatamente de uma experiência que tive na juventude. Esta é uma história que contei ao Élder Robert D. Hales logo após meu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos e que ele incluiu em um artigo que escreveu sobre minha vida, em uma revista da Igreja.<sup>1</sup> Talvez alguns de vocês já tenham



ouvido essa história, mas muitos talvez não.

Quando eu tinha mais ou menos 11 anos de idade, em um dia quente de verão, meu pai e eu fomos fazer uma trilha nas montanhas que ficavam perto de nossa casa. Conforme meu pai subia o íngreme percurso, eu pulava nas rochas ao longo das margens da trilha. Com a intenção de subir em uma das grandes rochas, comecei a escalá-la em direção ao topo. Quando estava galgando o topo da rocha, meu pai me agarrou pelo cinto, puxou-me para baixo e disse: “Não suba nessa rocha. Permaneça na trilha”.

Minutos depois, quando olhamos para baixo do alto da trilha, ficamos surpresos ao ver uma grande cascavel aquecendo-se ao sol, no topo da mesma rocha onde eu estava tentando subir.

Mais tarde, quando voltávamos de carro para casa, eu sabia que meu pai esperava que eu fizesse a pergunta: “Como é que você sabia que a serpente estava lá?” Fiz a pergunta, e ela nos levou a um debate sobre o Espírito Santo e como o Espírito Santo pode nos ajudar. Nunca me esqueci do que aprendi naquele dia.

Conseguem perceber como o Espírito Santo me ajudou? Sinto-me eternamente grato por meu pai ter ouvido a voz mansa e delicada do Espírito Santo, a qual provavelmente salvou minha vida.

## O Que Sabemos sobre o Espírito Santo

Antes de ponderarmos mais profundamente sobre a pergunta “Como o Espírito Santo nos ajuda?”, vamos analisar algumas verdades sobre o Espírito Santo que foram reveladas pelo Senhor. Há muitas verdades eternas que poderíamos analisar, mas hoje destacarei apenas três.

Primeira: O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. Aprendemos essa



verdade na primeira regra de fé: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.<sup>2</sup>

Segunda: O Espírito Santo é um personagem de espírito, conforme descrito na escritura moderna: “O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fora, o Espírito Santo não poderia habitar em nós”.<sup>3</sup> Isso significa que o Espírito Santo tem um corpo espiritual, diferentemente de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, que têm um corpo físico. Essa verdade esclarece outros nomes dados ao Espírito Santo que soam familiares para nós, como Santo Espírito, Espírito de Deus, Espírito do Senhor, Santo Espírito da promessa e Consolador.<sup>4</sup>

Terceira: Recebemos o dom do Espírito Santo por imposição de mãos. Essa ordenança, que acontece após o batismo, nos qualifica para termos a companhia constante do Espírito Santo.<sup>5</sup> Para realizar essa ordenança, portadores dignos do Sacerdócio de Melquisedeque colocam as mãos sobre a cabeça da pessoa,<sup>6</sup> chamam-na pelo nome, declaram a autoridade do sacerdócio e, em nome de Jesus Cristo, confirmam-na membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e proferem a importante frase “Recebe o Espírito Santo”.

#### Como o Espírito Santo Nos Ajuda?

Com a simples análise dessas três importantes verdades sobre o Espírito Santo, voltamos à nossa primeira pergunta: “Como o Espírito Santo nos ajuda?”

#### O Espírito Santo Adverte

Como descrevi na experiência que tive em minha infância, o Espírito Santo

pode nos ajudar ao nos advertir com antecedência contra perigos físicos e espirituais. Aprendi novamente sobre o importante papel que tem o Espírito Santo de advertir quando servi na Presidência de Área no Japão.

Nessa época, trabalhei de perto com o Presidente Reid Tateoka, da Missão Japão Sendai. Como era de costume na missão, o Presidente Tateoka planejou uma reunião para os líderes da missão na região sul de sua área. Poucos dias antes da reunião, o Presidente Tateoka teve uma inspiração, um sentimento em seu coração, de convidar *todos* os missionários da região para a reunião de liderança, em vez de convidar apenas os poucos élderes e sísteres que eram líderes na missão.

Quando ele anunciou suas intenções, algumas pessoas o lembraram de que essa reunião em particular não era planejada para todos os missionários, mas somente para os líderes da missão. No entanto, deixando de lado

os protocolos com o intuito de obedecer à inspiração que tinha recebido, ele convidou para a reunião todos os missionários que estavam servindo em diversas cidades litorâneas, incluindo a cidade de Fukushima. No dia da reunião, 11 de março de 2011, os missionários estavam juntos em uma ampla reunião da missão na cidade de Koriyama, que ficava no interior.

Durante essa reunião, um terremoto de magnitude 9,0 e um tsunami atingiram a região do Japão onde se encontra a Missão Japão Sendai. Tragicamente, muitas cidades litorâneas — inclusive aquelas de onde vieram os missionários que estavam na reunião — foram devastadas e muitas vidas foram ceifadas. E a cidade de Fukushima sofreu um subsequente acidente nuclear.

Embora a capela onde os missionários estavam reunidos naquele dia tivesse sido danificada pelo terremoto, por terem seguido os sussurros



do Espírito Santo, o Presidente e a Sísiter Tateoka e todos os missionários estavam reunidos em segurança. Eles estavam fora de perigo e a quilômetros de distância da devastação do tsunami e da precipitação nuclear.

À medida que derem ouvidos aos sussurros do Espírito Santo — impressões que são geralmente mansas e suaves —, vocês podem ser afastados, mesmo sem saber, do perigo espiritual e temporal.

Irmãos e irmãs, o Espírito Santo vai ajudá-los ao adverti-los, assim como advertiu meu pai e o Presidente Tateoka.

#### ***O Espírito Santo Consola***

Para continuar respondendo à pergunta “Como o Espírito Santo nos ajuda?”, vamos agora examinar Seu papel como Consolador. Acontecimentos inesperados em nossa vida causam tristeza, dor e decepção. Contudo, em meio a essas provações, o Espírito Santo nos serve em um de Seus importantes papéis — o de Consolador, que é, na verdade, um de Seus nomes. Estas serenas e reconfortantes palavras de Jesus Cristo descrevem esse papel sagrado: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre”.<sup>7</sup>

Para ilustrar esse papel com mais profundidade, contarei a história verídica de uma família com cinco filhos, que se mudou de Los Angeles, Califórnia, nos Estados Unidos, para uma pequena cidade há alguns anos. Os dois filhos mais velhos começaram a praticar esportes durante o Ensino Médio e a ter contato com amigos, líderes e treinadores — muitos dos quais eram membros fiéis da Igreja. Esses relacionamentos culminaram no batismo de Fernando, o filho

mais velho, e de um irmão mais novo que ele.

Posteriormente, Fernando se mudou para longe de casa, continuou os estudos e jogou futebol americano universitário. Casou-se no templo com Bayley, a garota por quem era apaixonado durante o Ensino Médio. Quando Fernando e Bayley terminaram seus estudos, eles estavam aguardando ansiosamente pelo nascimento de sua primeira filha. Nesse ínterim, enquanto sua família ajudava com a mudança de Fernando e Bayley de volta para casa, Bayley e sua irmã estavam vindo pela rodovia e se envolveram em um trágico acidente com muitos veículos. Bayley e sua filha que ainda estava por nascer não sobreviveram.

Ainda que a dor de Fernando tenha sido profunda, assim como a dor dos pais e dos irmãos de Bayley, foram profundos também os contrastantes sentimentos de paz e de consolo que foram derramados sobre eles quase que imediatamente. O Espírito Santo em seu papel como Consolador realmente amparou Fernando durante esse inimaginável sofrimento. O Espírito transmitiu uma paz duradoura que conduziu Fernando a uma atitude de perdão e de amor para com todos os envolvidos no trágico acidente.

Os pais de Bayley ligaram para o irmão dela, que estava servindo como missionário na época do acidente. Em uma carta, ele descreveu seus sentimentos a respeito de ouvir a dura notícia sobre sua amada irmã: “Foi incrível ouvir a voz de vocês tão calma em meio a uma tempestade. Eu não sabia o que dizer. (...) Tudo em que conseguia pensar era no fato de não ter minha irmã quando eu chegasse em casa. (...) Fui consolado por seu infalível testemunho do Salvador e de Seu plano. O mesmo espírito doce que me



deixa prestes a chorar quando estudo e ensino preencheu meu coração. Fui então consolado e lembrado das coisas que sei”.<sup>8</sup>

O Espírito Santo os ajudará ao consolá-los, assim como Ele consolou a família de Fernando e a de Bayley.

#### ***O Espírito Santo Testifica***

O Espírito Santo também testifica e presta testemunho do Pai e do Filho e de toda verdade.<sup>9</sup> O Senhor, falando a Seus discípulos, disse: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, (...) ele testificará de mim”.<sup>10</sup>

Para descrever o valioso papel do Espírito Santo como testemunha, vou continuar a história de Fernando e Bayley. Se vocês se lembram, mencionei que Fernando e seu irmão tinham sido batizados, mas seus pais e os três irmãos mais novos não. E, ao longo dos anos, apesar de terem recebido inúmeros convites para ouvirem as mensagens dos missionários, a família sempre os recusou.

Com o doloroso falecimento de Bayley e sua filha, a família de Fernando ficou inconsolável. Ao contrário de Fernando e da família de Bayley, eles não encontravam consolo nem paz. Não conseguiam compreender como seu próprio filho e a família de Bayley conseguiam suportar esse pesado fardo.



Por fim, eles concluíram que seu filho possuía algo que eles não possuíam: o evangelho restaurado de Jesus Cristo, e que isso era certamente sua fonte de paz e de consolo. Após terem percebido isso, convidaram os missionários para ensinar o evangelho à sua família. Como resultado, receberam sua própria confirmação e seu testemunho do grande plano de felicidade, que trouxe a eles a doce paz e o consolo sereno que estavam desesperadamente buscando.

Dois meses após a perda de Bayley e de sua neta que ainda estava por nascer, os pais de Fernando, assim como dois de seus irmãos mais novos, foram batizados, confirmados e receberam o dom do Espírito Santo. O irmão mais novo de Fernando anseia pelo dia em que será batizado, quando tiver 8 anos. Todos eles testificam que o Espírito Santo prestou testemunho da veracidade do evangelho, levando-os a ter o desejo de ser batizados e de receber o dom do Espírito Santo.

Irmãos e irmãs, o Espírito Santo vai ajudá-los ao testificar a vocês, assim como ele testificou à família de Fernando.

#### Resumo

Para resumir: Identificamos três verdades reveladas que nos levam a um conhecimento do Espírito Santo. São elas: O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, o Espírito Santo é um personagem de espírito e recebemos o dom do Espírito Santo por imposição de mãos. Também identificamos três respostas para a pergunta: “Como o Espírito Santo nos ajuda?” O Espírito Santo adverte, o Espírito Santo consola e o Espírito Santo testifica.

#### Dignidade para Permanecer com o Dom do Espírito Santo

Para aqueles que estão se preparando para ser batizados e confirmados, para aqueles que passaram por isso recentemente ou até mesmo aqueles que já passaram por isso há muito tempo, é imprescindível para nossa segurança física e espiritual que permanecemos com o dom do Espírito Santo. Começamos a fazê-lo ao nos esforçarmos por guardar os mandamentos, ao fazermos orações individuais e em família, ao lermos as escrituras e ao buscarmos um relacionamento de amor e de perdão para com nossos familiares e entes queridos. Devemos manter virtuosos nossos pensamentos, nossas

ações e nossas palavras. Devemos adorar ao Pai Celestial em nosso lar, na Igreja e, sempre que possível, no templo sagrado. Mantenham-se próximos do Espírito e o Espírito Se manterá próximo de vocês.

#### Testemunho

Encerro agora com um convite e com meu firme testemunho. Convido-os a viver mais plenamente de acordo com as palavras tantas vezes cantadas por nossas crianças da Primária, palavras que tenho certeza de que elas reconhecem: “Ouça, ouça: o Espírito sussurra; Ouça, ouça sua mansa voz”.<sup>11</sup>

Meus queridos irmãos e irmãs, tanto os mais velhos quanto os mais jovens, presto meu testemunho da existência gloriosa dos seres divinos que fazem parte da Trindade: Deus, o Pai, Jesus Cristo e o Espírito Santo. Presto testemunho de que um dos privilégios de que desfrutamos ao viver na plenitude dos tempos como santos dos últimos dias é o dom do Espírito Santo. Sei que o Espírito Santo *os ajuda e vai continuar* a ajudá-los. Também acrescento meu testemunho especial de Jesus Cristo e de Seu papel como nosso Salvador e Redentor, e de Deus, como nosso Pai Celestial. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Robert D. Hales, “Élder Gary E. Stevenson: Um Coração Compreensivo”, *A Liahona*, junho de 2015, p. 14.
2. Regras de Fé 1:1.
3. Doutrina e Convênios 130:22.
4. Ver Mosias 18:13; Alma 5:46; 9:21; Doutrina e Convênios 88:3.
5. Ver 1 Néfi 13:37; 2 Néfi 31:12; Doutrina e Convênios 121:46.
6. Ver Doutrina e Convênios 138:33.
7. João 14:16.
8. Correspondência pessoal, 18 de dezembro de 2016.
9. Ver Hebreus 10:15; 2 Néfi 31:18; Jacó 4:13.
10. João 15:26.
11. “Sua Mansa Voz”, *A Liahona*, abril de 2006, p. A13.





Élder C. Scott Grow  
Dos Setenta

# E a Vida Eterna É Esta

*Deus conhece vocês e os convida a conhecê-Lo.*

**D**irijo-me a vocês, a nova geração — jovens e jovens adultos, solteiros ou casados —, vocês são os futuros líderes desta Igreja do Senhor. Com toda a iniquidade, caos, temor e confusão que há no mundo atual, dirijo-me a vocês com clareza para falar da grandiosidade e bênção que é conhecermos a Deus.

Jesus Cristo ensinou muitas verdades que explicam o plano de felicidade do Pai Celestial e nosso lugar no plano. Vou concentrar-me em duas delas que vão ajudá-los a entender sua *identidade* como filhos de Deus e a conhecer seu *propósito* na vida.

Primeira: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.<sup>1</sup>

Segunda: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.<sup>2</sup>

Tenham em mente essas verdades — elas ensinam o *porquê* — enquanto procurarei descrever *como* vocês e todos nós passamos a conhecer a Deus.

## Conhecê-Lo por Meio da Oração

Meus jovens amigos, podemos começar a conhecer a Deus por meio da oração.

Em 7 de abril de 1829, Oliver Cowdery, com 22 anos, deu início a seu trabalho como escrevente de Joseph Smith, que tinha 23 anos. Eles eram jovens, como vocês. Oliver pediu uma confirmação de Deus referente à Restauração e seu trabalho nela. Em resposta, recebeu a seguinte revelação:

“Eis que tu sabes que me inquiriste e que te iluminei a mente. (...)”

Sim, digo-te para que saibas que ninguém há, a não ser Deus, que conheça teus pensamentos e os intentos de teu coração.

(...) Se desejas mais um testemunho, volve tua mente para a noite



em que clamaste a mim em teu coração. (...)”

Não dei paz a tua mente (...)? Que maior testemunho podes ter que o de Deus?”<sup>3</sup>

Quando *vocês* orarem com fé, sentirão o amor de Deus porque o Espírito falará ao *seu* espírito. Não importa quão solitários ou inseguros às vezes possam se sentir, vocês não estão sozinhos neste mundo. Deus conhece *vocês* individualmente. Ao orarem, vocês *o conhecerão*.

## Conhecê-Lo por Meio do Estudo das Escrituras

Ao estudarmos as escrituras, não apenas aprendemos *a respeito* do Salvador, mas passamos realmente a *conhecê-Lo*.

Em abril de 1985, o Élder Bruce R. McConkie falou na conferência geral — apenas 13 dias antes de morrer. Ele encerrou com seu testemunho:

“Sou uma de Suas testemunhas e um dia sentirei as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés e molharei Seus pés com minhas lágrimas.

Mas, nesse momento não *saberei* melhor do que já *sei* agora, que Ele é o Filho Onipotente de Deus, que Ele é nosso Salvador e Redentor e que a salvação vem por meio de Seu sangue expiatório e de nenhuma outra forma”.<sup>4</sup>

Aqueles de nós que ouvimos o Élder McConkie discursar naquele dia jamais nos esqueceremos de como nos sentimos. Ao começar seu discurso, ele revelou *o motivo* pelo qual seu testemunho era tão poderoso. Ele disse:

“Para discorrer sobre essas coisas maravilhosas, usarei minhas próprias palavras, embora vocês talvez venham a achar que são as palavras das escrituras. (...)”

De fato, foram proclamadas antes por outras pessoas, mas *agora são*

*minhas*, pois o Espírito Santo de Deus testemunhou para mim que são verdadeiras, e agora é como se o Senhor as tivesse revelado para mim em primeira mão. Assim, *ouvi* Sua voz e *conheço* Sua palavra”.<sup>5</sup>

Ao estudar e ponderar as escrituras, vocês também ouvirão a voz de Deus, conhecerão Suas palavras e virão a conhecê-Lo. Deus vai revelar Suas verdades eternas a vocês pessoalmente. Essas doutrinas e esses princípios se tornarão parte de quem vocês são e vão emanar de sua própria alma.

Além do estudo individual das escrituras, estudar as escrituras em família é importante.

Em casa queríamos que nossos filhos aprendessem a reconhecer a voz do Espírito. Acreditamos que isso aconteceu enquanto estudávamos o Livro de Mórmon todos os dias, em família. Nosso testemunho foi fortalecido ao conversarmos sobre verdades sagradas.

O estudo das escrituras se torna o canal pelo qual o Espírito concede a cada um de nós uma orientação personalizada. Ao estudarem as escrituras todos os dias, sozinhos e com sua família, *vocês* aprenderão a reconhecer a voz do Espírito e conhecerão a Deus.

#### Conhecê-Lo Fazendo Sua Vontade

Além da oração e do estudo das escrituras, precisamos fazer a vontade de Deus.

O Salvador é nosso exemplo perfeito. Ele disse: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.<sup>6</sup>

Quando o Salvador ressuscitado apareceu aos nefitas, Ele disse: “E eis que eu sou a luz e a vida do mundo; e bebi da taça amarga que o Pai me deu e glorifiquei o Pai, tomando sobre mim os pecados do mundo, no que me



submeti à *vontade* do Pai *em todas as coisas* desde o princípio”.<sup>7</sup>

*Vocês e eu* fazemos a vontade do Pai honrando nossos convênios, guardando os mandamentos e servindo a Deus e a nossos semelhantes.

Minha esposa, Rhonda, e eu temos pais que são apenas pessoas comuns — provavelmente muito semelhantes aos seus. Mas uma coisa que adoro em nossos pais é que eles dedicaram a vida a serviço de Deus e nos ensinaram a fazer o mesmo.

Poucos anos depois de os pais de Rhonda terem-se casado, o pai dela, de 23 anos, foi chamado para servir missão de tempo integral. Ele deixou para trás a jovem esposa e sua filha de 2 anos. Depois, sua esposa foi chamada para servir com ele nos últimos sete meses de sua missão — deixando a filha deles sob os cuidados de parentes.

Poucos anos depois, então com *quatro* filhos, eles se mudaram para Missoula, Montana, de modo que o pai de Rhonda pudesse frequentar a universidade. No entanto, estavam ali por apenas alguns meses quando o Presidente Spencer W. Kimball e o Élder Mark E. Petersen chamaram meu sogro para ser o primeiro presidente da recém-criada Estaca Missoula. Ele tinha apenas 34 anos. A ideia de cursar a faculdade foi deixada de lado ao procurar fazer a vontade *do Senhor* e não a dele.

*Meus* pais serviram no templo por mais de 30 anos — meu pai foi selador e minha mãe, oficiante. Também serviram cinco missões de tempo integral juntos — em Riverside, Califórnia; em Ulaanbaatar, Mongólia; em Nairóbi, Quênia; no Templo de Nauvoo Illinois e no Templo de Monterrey México. No México eles se esforçaram arduamente para aprender uma nova língua, o que

não foi fácil aos 80 anos de idade. Mas procuraram fazer a vontade do Senhor em vez de buscarem satisfazer seus próprios desejos na vida.

Para eles e para todos esses dedicados santos dos últimos dias no mundo inteiro, repito as palavras proferidas pelo Senhor ao Profeta Néfi, o filho de Helamã: “Bem-aventurado és tu, (...) pelas coisas que tens feito; (...) foste infatigável (...) [e não] te preocupaste com tua própria vida, mas procuraste conhecer a minha vontade e cumprir meus mandamentos”.<sup>8</sup>

Quando *nós* procuramos fazer a vontade de Deus servindo a Ele e a nosso próximo com fidelidade, sentimos Sua aprovação e realmente O conhecemos.

#### Conhecê-Lo Tornando-nos Semelhantes a Ele

O Salvador nos diz que a melhor maneira de conhecer a Deus é tornar-nos *como* Ele é. Ele ensinou: “Portanto, que tipo de homens deveis ser? Em verdade vos digo que deveis ser como eu sou”.<sup>9</sup>

A dignidade é essencial para tornar-nos semelhantes a Ele. Ele ordenou: “[Santificai-vos]; sim, purificai o coração e lavai as mãos (...) perante mim, para que eu vos torne limpos”.<sup>10</sup> Ao iniciarmos o caminho que nos leva a tornar-nos semelhantes a Ele, nós nos arrependemos e recebemos Seu perdão, e Ele purifica-nos a alma.

Para ajudar-nos a progredir rumo ao Pai, o Senhor nos fez esta promessa: “Toda alma que abandonar os seus pecados e vier a mim, e invocar o meu nome, e obedecer à minha voz, e guardar os meus mandamentos verá a minha face e *saberá* que eu sou”.<sup>11</sup>

Por meio de nossa fé em Seu sacrifício expiatório, o Salvador nos purifica, cura-nos e nos permite *conhecê-Lo*,

ajudando-nos a tornar-nos *semelhantes* a Ele. Mórmon ensinou: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração (...) que vos torneis os filhos [e filhas] de Deus; que quando ele aparecer, sejamos *como* ele”.<sup>12</sup> Ao esforçar-nos para tornar-nos semelhantes a Deus, Ele pode fazer com que nos tornemos mais do que poderíamos alcançar por nós mesmos.

#### Conhecê-Lo Seguindo Mentores

Para ajudar-nos em nossos esforços, Deus nos deu pessoas exemplares e mentores. Quero compartilhar meus sentimentos sobre um dos meus mentores, o Élder Neal A. Maxwell. Ele constantemente procurava sujeitar sua vontade à vontade do Pai em seu empenho para tornar-se semelhante a Deus.

Há mais de 20 anos, ele compartilhou seus sentimentos comigo logo após ter sido diagnosticado com câncer. Ele me disse: “Quero fazer parte do time, deste lado [do véu] ou do outro. Não quero ficar no banco de reservas. Quero disputar o jogo”.<sup>13</sup>

Ao longo das semanas seguintes, ele estava relutante em pedir a Deus

que o curasse. Desejava apenas fazer a vontade de Deus. Sua esposa, Colleen, salientou que a primeira coisa que Jesus pediu no Jardim do Getsêmani foi: “Se é possível, passe de mim este cálice”. Só depois, o Salvador disse: “Porém, não seja como eu quero, mas como *tu queres*”.<sup>14</sup> Ela incentivou o Élder Maxwell a seguir o exemplo do Salvador, pedir alívio e *então* sujeitar sua vontade à vontade de Deus, e foi o que ele fez.<sup>15</sup>

Após muito sofrimento em tratamentos longos e debilitantes por quase um ano, ele havia total e plenamente voltado “ao jogo”. Ele serviu por mais sete anos.

Cumpri muitas designações com ele naqueles anos que se seguiram. Senti sua bondade, compaixão e seu amor. Testemunhei seu grande refinamento espiritual por meio de seu sofrimento constante e de seu serviço contínuo, enquanto se esforçava para tornar-se semelhante ao Salvador.

O *mais sublime* exemplo e mentor, ao alcance de todos nós, é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que disse: “Eu sou o caminho, e a verdade,







Élder Benjamín De Hoyos  
Dos Setenta

e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim”.<sup>16</sup> “Vem, e segue-me.”<sup>17</sup>

Meus irmãos e irmãs, conhecer a Deus é a jornada de toda uma vida. “E a vida eterna é esta: que [nós conheçamos] (...) [o] único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [o Pai enviou].”<sup>18</sup>

“Não prosseguiremos em tão grande causa? (...) Coragem, [meus jovens amigos]; e avante, avante para a vitória!”<sup>19</sup>

Deus conhece *vocês* e os convida a *conhecê-Lo*. Orem ao Pai, estudem as escrituras, procurem fazer a vontade de Deus, esforcem-se para tornar-se semelhantes ao Salvador e sigam mentores justos. Ao fazerem isso, *vocês* passarão a *conhecer* a Deus e a Jesus Cristo e herdarão a vida eterna. Esse é o meu convite para vocês como testemunha especial por Eles ordenada. Eles vivem. Eles os amam. Presto testemunho disso em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. João 3:16.
2. João 17:3.
3. Doutrina e Convênios 6:15–16, 22–23.
4. Bruce R. McConkie, “O Poder Purificador do Getsêmani”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 11; grifo do autor.
5. Bruce R. McConkie, “O Poder Purificador do Getsêmani”, p. 9; grifo do autor.
6. João 6:38.
7. 3 Néfi 11:11; grifo do autor.
8. Helamã 10:4.
9. 3 Néfi 27:27.
10. Doutrina e Convênios 88:74.
11. Doutrina e Convênios 93:1; grifo do autor.
12. Morôni 7:48; grifo do autor.
13. Vemos declarações semelhantes em Bruce C. Hafen, *A Disciple's Life: The Biography of Neal A. Maxwell* [A Vida de um Discípulo: A Biografia de Neal A. Maxwell], 2002, p. 19.
14. Mateus 26:39; grifo do autor.
15. Ver Bruce C. Hafen, *A Disciple's Life* [A Vida de um Discípulo], p. 15.
16. João 14:6.
17. Mateus 19:21.
18. João 17:3; grifo do autor.
19. Doutrina e Convênios 128:22.

## Que Nossa Luz Seja um Estandarte para as Nações

*O evangelho do Salvador e Sua Igreja restaurada nos dão muitas oportunidades de fazer com que nossa luz seja uma parte do grande estandarte para as nações.*

Há alguns anos, quando eu servia como professor do Seminário, ouvi um de meus colegas pedir a seus alunos que refletissem sobre a seguinte pergunta: “Se vocês tivessem vivido no tempo do Salvador, por que acham que O teriam seguido como um de Seus discípulos?” Eles chegaram à conclusão de que aqueles que seguem o Salvador nos dias atuais e se esforçam para ser Seus discípulos provavelmente também seriam naquela época.

Desde o ocorrido, refleti sobre essa pergunta e sobre a conclusão deles. Muitas vezes fico pensando como eu teria me sentido ouvindo o próprio Salvador dizer o seguinte no Sermão da Montanha:

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte,

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.



Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (Mateus 5:14–16).

Já imaginaram como teriam se sentido ouvindo a voz do Salvador? Na verdade, não temos que imaginar. Ouvir a voz do Senhor tem sido uma experiência constante para nós, porque, quando ouvimos a voz dos Seus servos, é o mesmo.

Em 1838, em uma mensagem semelhante à do Sermão da Montanha, o Senhor declarou o seguinte por intermédio do Profeta Joseph Smith:

“Pois assim será a minha igreja chamada nos últimos dias, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em verdade eu digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:4–5).

Nossa época é tão extraordinária que foi até mostrada em uma visão ao Profeta Isaías, que também viu e profetizou sobre esse dia da Restauração da Igreja de Jesus Cristo e de seu propósito, dizendo: “E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra” (Isaías 11:12).

No contexto das escrituras, um estandarte é uma bandeira ao redor da qual as pessoas se juntavam, unidas pelo mesmo propósito. Na antiguidade um estandarte servia como ponto de reagrupamento para os soldados em combate. Simbolicamente, o Livro de Mórmon e a Igreja restaurada de Jesus Cristo são estandartes para todas as nações (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Estandarte”; scriptures.LDS.org).

Sem dúvida, um dos grandes estandartes destes últimos dias é esta



magnífica conferência geral, na qual a grande obra e o plano do Pai Celestial de “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39) são proclamados continuamente.

O fato de sempre termos uma conferência geral é um dos grandes testemunhos de que nós, como santos dos últimos dias, “cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9).

Então, o que o Senhor revelou ao Presidente Thomas S. Monson que precisamos continuar a fazer para que nossa luz seja um estandarte para as nações? Quais são algumas das coisas importantes que precisam ser feitas neste momento espetacular da edificação de Sião e da coligação de Israel?

O Senhor sempre revelou Sua vontade a nós “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” (2 Néfi 28:30). Portanto,

não devemos nos surpreender com coisas aparentemente pequenas por causa de sua natureza simples e repetitiva, pois o Senhor já nos aconselhou, dizendo: “Abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria; pois a quem recebe darei mais” (2 Néfi 28:30).

Testifico que, ao aprendermos “linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali” e ao darmos ouvidos aos conselhos dos nossos líderes, teremos o óleo para nossa lâmpada que vai nos capacitar a levar luz ao próximo como o Senhor nos ordenou.

Embora haja muitas coisas que possamos fazer para sermos uma luz e um estandarte para os outros, gostaria de enfatizar três: guardar o Dia do Senhor, acelerar o trabalho de salvação em ambos os lados do véu e ensinar à maneira do Salvador.

A luz sobre a qual estamos falando resulta da nossa fidelidade à



observância do Dia do Senhor, na Igreja e no lar; é a luz que se intensifica ao nos mantermos limpos das manchas do mundo; é a luz que surge do fato de oferecermos nossos sacramentos em Seu dia santificado e de nos devotarmos ao Altíssimo — tudo isso permite que sempre tenhamos conosco o Seu Espírito. É essa luz que aumenta e se torna visível quando voltamos para casa com o sentimento de perdão sobre o qual o Presidente Henry B. Eyring falou na última Conferência Geral de outubro, quando disse: “De todas as bênçãos que podemos contar, a maior é o sentimento de perdão que temos ao partilharmos do sacramento. Sentiremos mais amor e gratidão pelo Salvador, cujo sacrifício infinito permitiu que sejamos limpos do pecado” (“Adoração no Dia do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 100).

Quando guardamos o Dia do Senhor e tomamos o sacramento, não só ficamos limpos, mas nossa luz brilha mais intensamente.

Nossa luz também aumenta ao dedicarmos e consagrarmos nosso tempo para encontrar os nomes de nossos antepassados, levá-los ao templo e ensinarmos nossa família e outras pessoas a fazer o mesmo.

Esse sagrado trabalho do templo e da história da família feito pelos santos em ambos os lados do véu está avançando mais do que nunca à medida que os templos do Senhor vão sendo construídos. Agora que os templos têm horários especiais para grupos de famílias que trazem seus próprios cartões de ordenança familiar, minha esposa e eu temos tido experiências maravilhosas ao servirmos juntos no templo com nossos filhos e netos.

Quando encontramos e levamos nomes ao templo e ensinamos outras pessoas a fazer o mesmo, brilhamos como um farol e um estandarte.

Aprender a ensinar como o Salvador ensinou é outra forma de nos erguer e brilhar. Fico muito feliz com as pessoas que estão aprendendo a ensinar

à maneira do Salvador. Gostaria de ler para vocês o que está na capa do novo manual de ensino: “O objetivo de todos os professores do evangelho — todos os pais, todo professor chamado formalmente, todos os mestres familiares e professoras visitantes, e todos os seguidores de Cristo — é ensinar a pura doutrina do evangelho, pelo Espírito, a fim de ajudar os filhos de Deus a edificarem sua fé no Salvador e tornarem-se como Ele” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, 2016).

Hoje, milhares de nossos professores fiéis estão erguendo uma luz ao aprenderem a ensinar à maneira do Salvador. Nesse contexto, a nova reunião de conselho dos professores é uma forma de erguer-se e brilhar para trazer os alunos ao estandarte da doutrina de Cristo, pois “a chave para ensinar como o Salvador ensinou é viver da maneira que o Salvador viveu” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 4).

À medida que todos ensinarmos e aprendermos à maneira Dele e nos tornarmos como Ele, nossa luz brilhará mais e não será possível escondê-la, tornando-se um estandarte para aqueles que estão procurando a luz do Salvador.

Meus queridos irmãos e irmãs, não podemos e não devemos esconder nossa luz. Nosso Salvador ordenou que deixemos nossa luz brilhar como uma cidade sobre um monte ou como a luz em uma candeia. Ao fazermos isso, glorificaremos nosso Pai que está nos céus. O evangelho do Salvador e Sua Igreja restaurada nos dão muitas oportunidades de fazer com que nossa luz seja uma parte do grande estandarte para as nações.

Testifico que Jesus Cristo é a luz que devemos refletir. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





**Élder Quentin L. Cook**  
Do Quórum dos Doze Apóstolos

## Alicerces da Fé

*Rogo que façamos os sacrifícios requeridos e que tenhamos a humildade necessária para fortalecer os alicerces de nossa fé no Senhor Jesus Cristo.*

Esta tem sido uma conferência geral magnífica. Fomos realmente edificados. Se há um objetivo principal na conferência geral, é o de edificar a fé em Deus, o Pai, e em nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Meu discurso é a respeito dos alicerces dessa fé.

Os alicerces pessoais, assim como muitos objetivos dignos, geralmente são desenvolvidos aos poucos; uma experiência, um desafio, um contratempo e um sucesso por vez. Uma experiência terrena muito valorizada é a dos primeiros passos de um bebê. É fascinante de ver. Aquele belo olhar — uma combinação de determinação, alegria, surpresa e realização — é realmente um evento muito importante.

Em nossa família, há um acontecimento de natureza semelhante que se destaca. Quando nosso filho mais velho tinha cerca de 4 anos de idade, entrou em casa e anunciou com alegria e muito orgulho: “Posso fazer tudo agora. Consigo amarrar, consigo pilotar e consigo fechar”. Entendemos que ele estava nos dizendo que já era capaz de amarrar os sapatos, pilotar seu triciclo e fechar seu casaco. Nós rimos, mas percebemos que, para ele, aquelas eram conquistas monumentais. Ele pensou

que já havia se desenvolvido completamente e se tornado adulto.

O desenvolvimento físico, o mental e o espiritual têm muito em comum. É muito fácil ver o desenvolvimento físico. Começamos com passos de bebê e progredimos a cada dia, crescendo e nos desenvolvendo para atingir nossa estatura física final. O desenvolvimento é diferente para cada pessoa.

Quando assistimos a uma apresentação musical ou esportiva, costumamos dizer que uma pessoa tem um dom, o que geralmente é verdade. No entanto, o desempenho tem como base anos de preparação e prática. Um escritor bem conhecido, Malcom Gladwell, chama isso de regra das 10 mil horas. Pesquisadores concluíram que essa quantidade de horas de prática é necessária em esportes, apresentações musicais, proficiência acadêmica, especializações de trabalho, habilidades médicas ou jurídicas, entre outras. Um desses pesquisadores alega “que são necessárias 10 mil horas de prática para alcançar o nível de domínio associado aos melhores do mundo — em qualquer coisa”.<sup>1</sup>

A maioria das pessoas reconhece que, para alcançar seu melhor desempenho físico e mental, a preparação e a prática são essenciais.

Infelizmente, em um mundo cada vez mais secular, tem-se dado menos ênfase à extensão do crescimento





espiritual necessária para nos tornarmos mais semelhantes a Cristo e estabelecermos alicerces que levam à fé duradoura. Temos a tendência de enfatizar momentos sublimes de compreensão espiritual. Esses momentos são preciosos quando sabemos que o Espírito Santo prestou testemunho por meio de impressões espirituais especiais em nosso coração e em nossa mente. Nós nos alegamos com esses acontecimentos, e eles não devem ser diminuídos de forma alguma. Porém, para termos uma fé duradoura e a companhia constante do Espírito, não há substituto para a observância religiosa individual, que pode ser comparada ao desenvolvimento físico e mental. Devemos nos edificar nessas experiências, que, às vezes,

se assemelham aos passos iniciais de um bebê. Fazemos isso por meio do compromisso consagrado com relação às sagradas reuniões sacramentais, ao estudo das escrituras e ao serviço em nosso chamado. Em uma homenagem no funeral de um pai de 13 filhos, foi relatado que sua “lealdade à oração e ao estudo diário das escrituras influenciou profundamente seus filhos, dando a eles um alicerce inamovível de fé no Senhor Jesus Cristo”.<sup>2</sup>

Aos 15 anos de idade, tive uma experiência que foi fundamental para mim. Com determinação, minha mãe tentou me ajudar a estabelecer os alicerces da fé em minha vida. Eu frequentava a reunião sacramental, tinha participado da Primária e participava da organização dos Rapazes

e do Seminário. Eu tinha lido o Livro de Mórmon e sempre fazia minhas orações pessoais. Naquela época, um fato comovente aconteceu em nossa família quando meu querido irmão mais velho pensava em enviar seu chamado missionário. Meu maravilhoso pai, um membro menos ativo da Igreja, queria que meu irmão continuasse seus estudos e não servisse missão. Isso se tornou motivo para discussões.

Em uma conversa inesquecível com meu irmão, que era cinco anos mais velho do que eu e conduzia nosso debate, concluímos que sua decisão de servir missão dependia de três perguntas: (1) Jesus Cristo é divino? (2) O Livro de Mórmon é verdadeiro? (3) Joseph Smith foi o Profeta da Restauração?

Quando orei sinceramente naquela noite, o Espírito confirmou a mim a veracidade dessas três perguntas. Passei também a compreender que quase toda decisão que eu tomasse pelo resto de minha vida aconteceria com base nas respostas àquelas três perguntas. Percebi, principalmente, que a fé em Jesus Cristo é essencial. Ao olhar para trás, reconheço que, por causa de minha mãe, os alicerces haviam sido preparados para que eu recebesse a confirmação espiritual naquela noite. Meu irmão, que já tinha um testemunho, tomou a decisão de servir missão e finalmente conseguiu o apoio de nosso pai.

A orientação espiritual é recebida quando precisamos dela, de acordo com o tempo e a vontade do Senhor.<sup>3</sup> “O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo” é um excelente exemplo. Recentemente vi a primeira edição do Livro de Mórmon. Joseph Smith terminou a tradução quando ele tinha 23 anos. Conhecemos um pouco a respeito do processo e dos materiais que ele utilizou para a tradução. Nessa primeira edição de 1830, Joseph incluiu



um curto prefácio no qual é declarado, de modo simples e claro, que o livro foi traduzido “pelo dom e poder de Deus”.<sup>4</sup> E quanto ao auxílio para a tradução — o Urim e Tumim, as pedras de vidente? Será que era necessário? Ou era como as rodinhas de uma bicicleta: Joseph utilizou esse auxílio até que pudesse exercer a fé necessária para receber revelação de modo mais direto?<sup>5</sup>

Assim como a repetição e o esforço constante são necessários para se adquirir capacidade física ou mental, o mesmo é verdade para questões espirituais. Lembrem-se de que o Profeta Joseph recebeu o mesmo visitante, Morôni, com exatamente a mesma mensagem, quatro vezes em preparação para receber as placas. Acredito que a participação nas sagradas reuniões sacramentais tem um impacto espiritual que não compreendemos completamente. Ponderar as escrituras regularmente — em vez de as ler ocasionalmente — pode substituir a compreensão superficial por um sublime aprimoramento de nossa fé, que muda nossa vida.

A fé é um princípio de poder. Deixem-me dar um exemplo: quando eu era um jovem missionário, um ótimo presidente de missão<sup>6</sup> me apresentou de modo profundo o relato encontrado em Lucas 8, a respeito da mulher que teve fluxo de sangue por 12 anos e gastou tudo o que tinha com médicos que não conseguiram curá-la. Essa escritura se tornou uma das minhas favoritas até hoje.

Vocês devem lembrar que a mulher tinha fé que, se pudesse apenas tocar na orla da veste do Salvador, seria curada. Quando ela tocou a veste, foi curada imediatamente. O Salvador, que estava caminhando com Seus discípulos, disse: “Quem é que me tocou?”



Pedro respondeu que todos da multidão que andavam com eles estavam encostando Nele.

“E disse Jesus: Alguém me tocou, porque bem percebi que de mim saiu poder.”

Em inglês, a palavra utilizada nessa escritura é *virtue* [virtude]. A raiz dessa palavra pode facilmente ser interpretada como “poder”. Em espanhol e em português, a palavra utilizada na tradução é “poder”. Independentemente dessa questão, o Salvador não viu a mulher; Ele não tinha concentrado Sua atenção na necessidade dela. A fé daquela mulher era tanta que bastou a ela tocar a orla da veste para usufruir do poder de cura do Filho de Deus.

E o Salvador disse a ela: “Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz”.<sup>7</sup>

Contemplei essa escritura durante toda a minha vida adulta. Percebo que nossas orações pessoais e súplicas a um amoroso Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, podem trazer bênçãos

a nossa vida além do que podemos compreender. Os alicerces da fé, do tipo de fé que aquela mulher demonstrou, devem ser o grande desejo de nosso coração.

No entanto, os alicerces iniciais da fé, mesmo que venham por confirmação espiritual, não nos isentam de enfrentar desafios. A conversão ao evangelho não faz com que todos os nossos problemas sejam resolvidos.

A história do início da Igreja e as revelações registradas em Doutrina e Convênios contêm exemplos excelentes de como estabelecer alicerces de fé e de como lidar com as mudanças inesperadas e com os desafios que todos enfrentam.

O término da construção do Templo de Kirtland foi um alicerce para toda a Igreja. Foi seguido de manifestações espirituais, de revelações doutrinárias e da restauração de chaves essenciais para o estabelecimento contínuo da Igreja. Assim como os apóstolos da antiguidade no dia de



Pentecostes, muitos membros tiveram experiências espirituais maravilhosas relacionadas à dedicação do Templo de Kirtland.<sup>8</sup> No entanto, como em nossa própria vida, isso não significava que eles não teriam desafios ou sofrimentos dali em diante. Os membros no início da Igreja não esperavam enfrentar uma crise financeira nos Estados Unidos, o pânico de 1837, que testaria sua alma.<sup>9</sup>

Um exemplo dos desafios relacionados a essa crise financeira foi vivido pelo Élder Parley P. Pratt, um dos grandes líderes da Restauração. Ele foi um dos primeiros membros do Quórum dos Doze Apóstolos. No começo de 1837, sua querida esposa, Thankful, faleceu após dar à luz o seu primeiro filho. Parley e Thankful eram casados havia quase dez anos, e a morte dela o deixou arrasado.

Alguns meses depois, o Élder Pratt se viu em um dos momentos mais difíceis pelos quais a Igreja passou. Durante uma crise nacional,

os problemas econômicos locais — incluindo a especulação de terras e as dificuldades de uma instituição financeira que Joseph Smith e outros membros da Igreja tinham fundado — criaram discórdia e contenda em Kirtland. Os líderes da Igreja nem sempre tomavam decisões temporais sábias em sua própria vida. Parley teve perdas significativas e, por um tempo, sentiu-se descontente com o Profeta Joseph.<sup>10</sup> Ele escreveu uma dura crítica a Joseph e se opôs a ele ao discursar do púlpito. Na mesma ocasião, Parley disse que continuava a acreditar no Livro de Mórmon e em Doutrina e Convênios.<sup>11</sup>

O Élder Pratt perdeu sua esposa, sua terra e seu lar. Parley, sem dizer a Joseph, partiu para o Missouri. Enquanto viajava para o Missouri, encontrou inesperadamente seus amigos, os Apóstolos Thomas B. Marsh e David Patten, que estavam retornando a Kirtland. Eles sentiram uma grande necessidade de restaurar a harmonia no Quórum e persuadiram Parley a

retornar com eles. Ele percebeu que ninguém havia perdido mais do que Joseph Smith e sua família.

Parley procurou o Profeta, chorou e confessou que o que havia feito tinha sido errado. Durante os meses após a morte de sua esposa, Thankful, Parley esteve “embaixo de uma nuvem negra” e foi consumido por medos e frustrações.<sup>12</sup> Joseph, sabendo como era ter que enfrentar oposição e tentação, “perdoou sinceramente” Parley, orando por ele e o abençoando.<sup>13</sup> Parley e os outros que permaneceram fiéis se beneficiaram com os desafios enfrentados em Kirtland. Eles cresceram em sabedoria e tornaram-se mais nobres e virtuosos. A experiência se tornou parte de seu alicerce de fé.

A adversidade não deve ser vista como um desfavor do Senhor ou como a anulação de Suas bênçãos. A oposição em todas as coisas é parte do fogo do ourives que nos prepara para um destino celestial eterno.<sup>14</sup> Quando o Profeta Joseph estava na Cadeia de Liberty, as palavras do Senhor para ele descreveram toda sorte de desafios — incluindo tribulações e falsas acusações —, e a conclusão é:

“Se as próprias mandíbulas do inferno escancararem a boca para tragar-te, sabe, meu filho, que todas essas coisas te servirão de experiência, e serão para o teu bem.

O Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. És tu maior do que ele?”<sup>15</sup>

O Senhor, em sua lição a Joseph Smith, também deixou claro que seus dias eram conhecidos e não seriam diminuídos. O Senhor concluiu: “Não temas o que o homem possa fazer, pois Deus estará contigo para todo o sempre”.<sup>16</sup>

Quais são, então, as bênçãos da fé? O que a fé realiza? A lista é quase interminável:



Nossos pecados podem ser perdoados por causa da fé em Cristo.<sup>17</sup>

Os que demonstram fé têm comunhão com o Espírito Santo.<sup>18</sup>

A salvação vem ao termos fé no nome de Cristo.<sup>19</sup>

Recebemos força de acordo com nossa fé em Cristo.<sup>20</sup>

Ninguém pode entrar no descanso do Senhor a não ser aqueles que tenham lavado suas vestes no sangue de Cristo por causa de sua fé.<sup>21</sup>

As orações são respondidas de acordo com a fé.<sup>22</sup>

Sem a fé entre os homens, Deus não pode fazer milagres entre eles.<sup>23</sup>

Por fim, nossa fé em Jesus Cristo é o alicerce essencial para nossa salvação e exaltação eterna. Conforme Helamã ensinou a seus filhos: “Lembrai-vos, lembrai-vos de que é sobre a rocha de nosso Redentor, que é Cristo, o Filho de Deus, que deveis construir os vossos alicerces; (...) [e a Rocha de nosso Redentor] é um alicerce seguro; e se os homens edificarem sobre esse alicerce, não cairão”.<sup>24</sup>

Sou grato por nossos alicerces da fé terem sido fortalecidos por meio desta conferência. Rogo que façamos os sacrifícios requeridos e que tenhamos a humildade necessária para fortalecer os alicerces de nossa fé no Senhor Jesus Cristo. E Dele presto meu firme testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Tradução livre de Malcolm Gladwell, *Outliers: The Story of Success* [Fora de Série — Outliers], 2008, p. 40. Ele cita o neurologista Daniel Levitin.
2. Obituary of Bryant Hinckley Wadsworth [Obituário de Bryant Hinckley Wadsworth], *Deseret News*, 15 de janeiro de 2017, [legacy.com/obituaries/deseretnews](http://legacy.com/obituaries/deseretnews).
3. Ver 2 Néfi 28:30. Não recebemos um conhecimento completo sobre certo assunto nem todos os princípios relacionados a ele. Eles vêm quando são necessários: linha sobre linha e preceito sobre preceito.



4. Na primeira edição do Livro de Mórmon, impressa em 1830, o Profeta Joseph Smith escreveu: “Gostaria de informar-lhes que eu realizei a tradução pelo dom e poder de Deus” (ver prefácio do Livro de Mórmon, edição de 1830). Nas edições seguintes do Livro de Mórmon, incluiu-se uma declaração parecida: “As placas foram entregues a Joseph Smith, que as traduziu pelo dom e poder de Deus” (ver introdução do Livro de Mórmon, 2013).
5. Orson Pratt conta que esteve presente em muitas ocasiões quando Joseph Smith estava traduzindo o Novo Testamento e ficou admirado com o fato de que ele não usava nenhum instrumento no processo. “Joseph, como se lesse seus pensamentos, ergueu o rosto e explicou que o Senhor lhe dera o Urim e Tumim quando ele era inexperiente na inspiração do Espírito. Porém, ele havia então progredido bastante a ponto de entender o modo de agir daquele Espírito e não precisava do auxílio daquele instrumento” (“Two Days’ Meeting at Brigham City, June 27 and 28, 1874” [Reunião por Dois Dias em Brigham City, 27 e 28 de Junho de 1874], *Millennial Star*, 11 de agosto de 1874, p. 499; ver também Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, “Joseph, o Vidente”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 14).
6. O presidente de missão era o Élder Marion D. Hanks, que também foi uma Autoridade Geral.
7. Ver Lucas 8:43–48.
8. Ver Atos 2.
9. Ver Mosias 2:36–37; ver também Henry B. Eyring, “Preparação Espiritual: Começar Ceddo e Ser Constante”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 38: “Assim, a grande prova da vida é ver se escutaremos os mandamentos de Deus e obedeceremos a eles em meio às tempestades da vida. Não é

enfrentar as tempestades, mas escolher o certo durante as tempestades. A tragédia da vida é não passar nessa prova e, portanto, não se qualificar para voltar com glória ao lar celestial”.

10. Ver Terryl L. Givens e Matthew J. Grow, *Parley P. Pratt: The Apostle Paul of Mormonism* [Parley P. Pratt: O Apóstolo Paulo do Mormonismo], 2011, pp. 91–98; introdução do volume e introdução da parte 5, *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 5: October 1835–January 1838* [Documentos de Joseph Smith, Volume 5: Outubro de 1835–Janeiro de 1838], ed. Brent M. Rogers e outros, 2017, xxviii–xxxii, pp. 285–293.
11. Ver “Letter from Parley P. Pratt, 23 May 1837” [Carta de Parley P. Pratt a Joseph Smith, 23 de maio de 1837], *The Joseph Smith Papers, Documents, Volume 5: October 1835–January 1838* [Documentos de Joseph Smith, Volume 5: Outubro de 1835–Janeiro de 1838], pp. 386–391.
12. Ver “History of John Taylor by Himself” [A História de John Taylor Escrita por Ele Mesmo], *Histories of the Twelve* [Histórias dos Doze], 1856–1858, 1861, Biblioteca de História da Igreja; Givens and Grow [Bênçãos e Crescimento], *Parley P. Pratt*, pp. 101–102.
13. Ver *The Autobiography of Parley P. Pratt* [Autobiografia de Parley P. Pratt], ed. Parley P. Pratt Jr., 1874, pp. 183–184.
14. Ver 2 Néfi 2:11.
15. Doutrina e Convênios 122:7–8.
16. Doutrina e Convênios 122:9.
17. Ver Enos 1:5–8.
18. Ver Jarom 1:4.
19. Ver Morôni 7:26, 38.
20. Ver Alma 14:26.
21. Ver 3 Néfi 27:19.
22. Ver Morôni 7:26.
23. Ver Êter 12:12.
24. Helamã 5:12.





## Tornar a Conferência Parte de Nossa Vida

*Você pode usar algumas das atividades e perguntas a seguir como ponto de partida para seu estudo pessoal ou familiar.*

### Para as Crianças

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson nos convidou a ler o Livro de Mórmon diariamente, prometendo que o “Espírito Santo [nos] manifestará a veracidade [dele]”. Além do seu próprio estudo, você pode criar o hábito de estudar o Livro de Mórmon diariamente com sua família. Pode também fazer uma dramatização ou um jogo para ajudá-lo a se lembrar de versículos e histórias importantes. Visite o site [friend.LDS.org](http://friend.LDS.org) e procure na revista *A Liahona* de 2016 histórias do Livro de Mórmon, gráficos de leitura e outras sugestões.
- Página 117: O Élder Gary E. Stevenson contou como seu pai ouviu o Espírito Santo e o salvou de uma cobra. Pergunte a seus pais se você pode ter uma conversa em família com o tema: “Como o Espírito

Santo ajuda você?” Compartilhe momentos em que o Espírito Santo o alertou, confortou ou testificou de algo para você. Você poderia até fazer uma lista e um livro.

- Página 87: A irmã Joy D. Jones ensinou que você pode se preparar para fazer convênios sagrados no futuro ao aprender a manter promessas hoje. Faça uma meta e prometa cumpri-la. Peça a um amigo que veja se você está mantendo sua promessa.
- Página 90: O Élder Yoon Hwan Choi compartilhou um conselho de seu pai: “Não olhe a seu redor, olhe para cima!” Às vezes nos distraímos e esquecemos de nos concentrar no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Então, lembre-se de olhar para cima! Você pode pendurar uma gravura de Jesus no seu quarto. Vá para fora e olhe para o céu. Reserve um

momento reverente todos os dias para pensar sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo e sentir o Espírito.

### Para os Jovens

- Páginas 93 e 117: Você já se perguntou: Como posso ter sempre o Espírito Santo comigo? Como posso reconhecer o Espírito Santo? Como o Espírito Santo me ajuda? Os Élderes Ronald A. Rasband e Gary E. Stevenson responderam a essas e a muitas outras perguntas. “Temos a sagrada responsabilidade de aprender a reconhecer Sua influência em nossa vida e agir de acordo”, disse o Élder Rasband. Como você pode cumprir essa responsabilidade?
- Página 33: O Élder Ulisses Soares citou parte da escritura tema da Mutual: “Peça-a com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tiago 1:6). Como você pode evitar dúvidas? Comece fortalecendo sua fé em Jesus Cristo. Leia mais sobre Ele. Lembre-se das vezes em que você sentiu Seu amor e Sua paz.
- Páginas 86 e 9: O Presidente Thomas S. Monson nos convidou: “Se vocês não estão lendo o Livro de Mórmon todos os dias, leiam-no”. E a irmã Carol F. McConkie perguntou: “Será que deixamos de lado o telefone, a lista interminável de coisas





por fazer e os cuidados do mundo? Orar, estudar e seguir a palavra de Deus convida Seu poder de purificação e cura à nossa alma”. Reserve um tempo todos os dias para ler o Livro de Mórmon e coloque um lembrete em sua agenda ou no seu celular.

#### Para Jovens Adultos

- Página 62: Quais objetivos você tem para a sua vida? É bom ter objetivos para sua carreira, sua família e até para os esportes e passatempos, mas “nossos objetivos mais grandiosos e importantes devem se adequar ao plano eterno de nosso Pai Celestial”, ensinou o Élder M. Russell Ballard. Para você, como os seus planos se alinham com o plano do Pai Celestial? Como você pode se concentrar mais no objetivo de viver eternamente com o Pai Celestial e Jesus Cristo?
- Página 39: No início deste ano, o Presidente Russell M. Nelson convidou os jovens adultos a “consagrar uma porção de seu tempo toda semana para estudar *tudo* que Jesus disse e fez conforme registrado nas [obras-padrão]” (“Profetas, Liderança e Lei Divina” [Devocional Mundial para Jovens Adultos, 8 de janeiro de 2017], [broadcasts.LDS.org](http://broadcasts.LDS.org)). Ele repetiu este convite na conferência geral como um dos quatro elementos para invocar o poder do Salvador para a nossa vida. Estude o discurso do Presidente Nelson para aprender como você pode ter “poder suficiente para [lidar] com os fardos, os obstáculos e as tentações de nossos dias”.
- Páginas 100 e 26: Você gostaria de um mapa para a sua vida? O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “Por termos a verdade sobre a Trindade e nosso relacionamento com Eles, o propósito da vida e a natureza de nosso destino eterno, temos o mapa da estrada principal e segurança em nossa jornada pela mortalidade”. Tanto ele quanto o Élder Weatherford T. Clayton ensinaram que o conhecimento do Plano de Salvação pode nos ajudar em nossos desafios hoje.



- Estude a mensagem deles e pergunte ao Pai Celestial como as verdades eternas podem servir como um mapa da estrada da sua vida.
- Página 104: O medo pode motivar, mas o Presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou que o medo “jamais nos transformará em pessoas que amam o que é certo e querem obedecer ao Pai Celestial”. Como o puro amor de Cristo pode ser “o antídoto divinamente designado” para os seus medos?

#### Para os Adultos

- Página 86: O Presidente Thomas S. Monson disse que ao estudarmos e ponderarmos o Livro de Mórmon em espírito de oração todos os dias “estaremos em condições de ouvir a voz do Espírito, resistir às tentações, vencer a dúvida e o medo, e receber a ajuda do céu em nossa vida”. Faça uma meta de ler o Livro de Mórmon todos os dias, individualmente e em família.
- Página 39: Participe do desafio que o Presidente Russell M. Nelson deu aos jovens adultos (ver acima “Para Jovens Adultos”). Como você pode adaptar esse desafio para você mesmo e para sua família? Converse sobre as bênçãos que recebemos ao aprender mais sobre o Salvador.
- Páginas 93 e 117: Ao ler os discursos do Élder Ronald A. Rasband e

do Élder Gary E. Stevenson, procure maneiras de sempre ter a companhia do Espírito e de saber como o Espírito ajuda você. Identifique maneiras de aumentar a influência Dele em sua vida.

- Páginas 39 e 62: O Presidente Russell M. Nelson e o Élder M. Russell Ballard encorajaram os membros a estudar “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (ver na parte interna da primeira capa). O Élder Ballard disse: “Coloquem uma cópia desse documento onde possam vê-lo e reservem um tempo para analisar cada uma das declarações encontradas nesse testemunho inspirado de Cristo dado por Suas testemunhas especiais que assinaram esse documento”. Leiam “O Cristo Vivo” em família e conversem sobre o que aprenderam.
- Páginas 127 e 97: O Élder Quentin L. Cook ensinou que nosso alicerce de fé é desenvolvido “aos poucos; uma experiência, um desafio, um contratempo e um sucesso por vez”. O Élder L. Whitney Clayton disse: “Colocar em ordem esses pequenos hábitos diários é a melhor forma de nos fortalecermos para enfrentar os problemas da vida, quaisquer que sejam”. O que você pode fazer todos os dias para fortalecer seu alicerce de fé? ■

Estas experiências selecionadas entre os discursos da conferência geral podem ser usadas no estudo pessoal, na noite familiar e em outros momentos de ensino. O número entre parênteses refere-se à primeira página do discurso.

Orador	História
Neil L. Andersen	(58) Em uma visão, o Presidente David O. McKay vê o Salvador e aqueles “que venceram o mundo”. O Élder Bruce D. Porter tem problemas nos rins, mas vence o mundo por meio do seu amor pelo Salvador.
David A. Bednar	(67) David A. Bednar ajuda um ex-missionário que havia anos estava decepcionado com coisas que aconteceram em sua missão.
Mark A. Bragg	(36) Bombeiros salvam pinturas de Jesus Cristo de um incêndio na sede de uma estaca.
M. Joseph Brough	(23) O pai de M. Joseph Brough ouve um sábio conselho de sua mãe. Quando era jovem, M. Joseph Brough procurou seguir a vontade do Pai Celestial ao se preparar para doar seu cachorro. No templo, M. Joseph Brough aprendeu que o Pai Celestial Se importa com ele.
Linda K. Burton	(12) Drusilla Hendricks passa a sustentar sua família depois que seu marido ficou paralítico. Uma presidente da Sociedade de Socorro serve a outras pessoas mesmo estando com câncer.
Gérald Caussé	(75) Por causa do Seminário, Gérald Caussé foi promovido quando tinha 30 anos. Os membros da ala encontraram maneiras de um jovem servir.
Yoon Hwan Choi	(90) O pai de Yoon Hwan Choi o ensinou: “Não olhe a seu redor, olhe para cima!” Sunbeam Choi foi abençoado enquanto seus pais estavam servindo missão. O chamado de Hwan Choi para os Setenta significava menos tempo para a família, mas seu filho ficou feliz porque eles “são uma família eterna”.
L. Whitney Clayton	(97) Um jovem bispo aconselha os membros de sua ala que estavam com dificuldades a se dedicarem às práticas básicas de fé.
Weatherford T. Clayton	(26) Weatherford T. Clayton vê a alegria que um bebê recém-nascido traz à mãe. Depois da morte de sua mãe, duas filhas encontram consolo por meio da fé no Salvador.
Quentin L. Cook	(127) O filho de 4 anos de idade de Quentin L. Cook “[pode] fazer tudo agora”. Quando jovem, Quentin L. Cook recebeu uma confirmação espiritual sobre o evangelho restaurado. Ao permanecer fiel apesar das adversidades, Parley P. Pratt cresce em sabedoria e virtude.
Bonnie H. Cordon	(6) O netinho de Bonnie H. Cordon pede para ler mais as escrituras. A paz que ela sente com a oração de sua mãe dá a Bonnie H. Cordon coragem para confiar no Senhor. Ao servir ao próximo, um paciente com câncer recebe força e coragem para resistir à doença.
Valeri V. Cordón	(55) Quando jovem, Valeri V. Cordón vê sua família ser abençoada por pagar o dízimo.
Joaquín E. Costa	(112) Ao receber as lições missionárias, Joaquín E. Costa se humilha e vê o arrependimento como um caminho para o crescimento e para a felicidade.
Henry B. Eyring	(15) Graças à humildade de alguns membros na Áustria, o Espírito Santo ilumina o galpão onde faziam a reunião sacramental. O Espírito Santo faz com que Henry B. Eyring veja seu filho como Deus o vê, num momento em que o filho estava muito agitado. (19) Nem a melhor tecnologia pode substituir a revelação pessoal. (82) Henry B. Eyring confia na promessa de que o Espírito estará em seu coração e que os anjos vão sustê-lo ao realizar o serviço no sacerdócio.
C. Scott Grow	(121) Os pais e parentes de C. Scott Grow servem missão. C. Scott Grow testemunha o refinamento espiritual do Élder Neal A. Maxwell.
Joy D. Jones	(87) Um irmão mais velho cumpre sua promessa a seus pais de não provocar sua irmã de 5 anos de idade.
Carol F. McConkie	(9) Uma presidente de classe das Abelhinhas em Gana ajuda seus amigos a realizarem as tarefas domésticas para que possam ir à igreja.
Russell M. Nelson	(39) Uma laurel mantém seu compromisso de participar de uma reunião da Sociedade de Socorro da estaca apesar de ter sido desqualificada de uma competição estadual por causa disso.
S. Mark Palmer	(114) Como presidente de missão, S. Mark Palmer aprende a “olhar” os missionários e a amá-los como o Pai e o Filho os amam.
Ronald A. Rasband	(93) Como missionário de tempo integral, Ronald A. Rasband usa seu pé para impedir que uma porta se feche. O Élder Ronald A. Rasband tem a inspiração de visitar e abençoar os membros da Igreja no Equador após um terremoto. Quando era presidente de missão, Ronald A. Rasband encorajou os missionários a agirem logo após receberem a primeira inspiração.
Dale G. Renlund	(29) Em <i>Os Miseráveis</i> , a compaixão de um bispo motiva Jean Valjean a mudar sua vida. Quando era adolescente na Europa, Dale G. Renlund sofria bullying e era perseguido.
Gary B. Sabin	(52) Um escoteiro passa a noite no frio. Um saco de pancadas inflável vai e volta a cada golpe “porque ele está elevado em seu interior”. O pai de Gary B. Sabin ensina dois companheiros de navio que ficam impressionados com seu exemplo.
Ulisses Soares	(33) Um missionário de tempo integral renova seu compromisso de servir diligentemente a Deus depois que ficou sabendo da morte de sua irmã.
Gary E. Stevenson	(117) Gary E. Stevenson fica impressionado com a aula de um menino de 9 anos na noite familiar. Um sussurro do Espírito protege Gary E. Stevenson de uma cascavel. Um sussurro do Espírito dado a um presidente de missão protege os missionários durante um terremoto no Japão. Membros da família recebem consolo do Espírito Santo após um trágico acidente de carro.
Dieter F. Uchtdorf	(104) Dieter F. Uchtdorf regozija-se com o término do Templo de Madri apesar de não ter sido convidado para a dedicação. O Presidente James E. Faust diz ao Presidente Dieter F. Uchtdorf para não “se deixar levar” pela admiração dos membros da Igreja. O Presidente J. Reuben Clark Jr. aconselha os novos líderes a seguir a regra número seis. Um ex-presidente de estaca serve como voluntário para limpar a sujeira dos cavalos em um desfile na sua cidade.



## Élder Taylor G. Godoy

Setenta Autoridade Geral

Após vários anos no exercício de sua profissão, o Élder Taylor G. Godoy se viu diante de uma encruzilhada.

Trabalhava como dentista, tinha um consultório e antecipava um futuro na área acadêmica como professor de Odontologia. No entanto, um bom e querido líder do sacerdócio o convidou para trabalhar nos Seminários e Institutos.

A decisão de abandonar uma carreira bem-sucedida foi bem incomum para aquele jovem dentista, que foi apoiado no cargo de Setenta Autoridade Geral em 1º de abril de 2017. Muitos de seus colegas não entenderam como ele pudera abandonar a profissão.

“Mas eu sabia que era a decisão certa”, disse ele. Essa fervorosa certeza define o converso da Igreja. A tarefa de ajudar as pessoas a descobrir e a amar o evangelho provou ser uma oportunidade decisiva e uma bênção.

Em sua carreira educacional na Igreja, o Élder Godoy trabalhou como professor, coordenador, diretor e diretor nacional do Instituto. Mais recentemente, foi diretor dos Seminários e Institutos da Área América do Sul Noroeste.

Taylor Guillermo Godoy Atanacio nasceu em Lima, Peru, em 1968, filho de Taylor Godoy e Adalzahinda Atanacio. Quando o Élder Godoy era ainda bem jovem, seu pai faleceu, e seu querido padrasto, Elias Rebaza, foi quem o criou. O Élder Godoy filiou-se à Igreja aos 17 anos de idade.

Após servir na Missão Peru Lima Norte, voltou para sua cidade natal, Arequipa. Ali, fez amizade com uma moça chamada Carol Pacheco. Os dois conversos se casaram em 31 de maio de 1994, no Templo de Lima Peru. O casal tem dois filhos.

O Élder Godoy se formou em Odontologia na Universidade Católica de Santa Maria, em 1993, e fez mestrado em Administração de Empresas na Universidade Tecnológica de Madri, em 2006.

Serviu como bispo, sumo conselheiro, presidente de estaca, diretor de assuntos públicos da área e setenta de área. ■



## Élder Joni L. Koch

Setenta Autoridade Geral

O Élder Joni Luiz Koch é membro da segunda geração na Igreja, no Brasil. Seus pais, Luiz e Etelca Gascho Koch, visitaram várias igrejas locais nos primeiros anos de seu casamento para encontrar a verdade espiritual.

Horas após sua mãe ter feito uma oração sincera e prometido seguir a Deus, os missionários chegaram à porta da casa de seus pais. Em menos de seis meses, eles foram batizados.

Nascido em 1962, o Élder Koch cresceu em Joinville, Santa Catarina, Brasil. A influência de líderes da Igreja, como uma dedicada professora da Primária, um bispo paternal e um valeroso presidente de estaca, ajudou-o a comprometer-se a viver o evangelho.

Após terminar uma missão de tempo integral na Missão Brasil São Paulo Norte, o Élder Koch estudou Estatística na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA. “Numa das vezes em que voltei ao Brasil, visitei a ala de um amigo, onde conheci minha futura esposa”, conta o Élder Koch. “Ela veio falar comigo e perguntou se eu era casado.” Após um namoro de 8 meses à distância — e somente 15 dias de convívio real —, ele se casou com Liliane Michele Ludwig, em 26 de abril de 1988, no Templo de São Paulo Brasil. O casal tem dois filhos.

Após formar-se na BYU e concluir um mestrado executivo em Administração de Empresas, o Élder Koch trabalhou na área de logística internacional. Ao longo de 25 anos, trabalhou em várias empresas até ser chamado para o serviço de tempo integral na Igreja.

O Élder Koch serviu como bispo, presidente de estaca e setenta de área. Estava servindo como presidente da Missão Moçambique Maputo na época de seu chamado para o cargo de Setenta Autoridade Geral.

“Meu testemunho foi desenvolvido gradualmente com o tempo por meio de experiências espirituais que tive ao viver o evangelho”, declara o Élder Koch. “O Livro de Mórmon é um dos principais elementos da força do meu testemunho do Senhor Jesus Cristo, de Sua Igreja e do Profeta Joseph Smith.” ■





## Élder Adilson de Paula Parrella

Setenta Autoridade Geral

Quando o Élder Adilson de Paula Parrella tinha 8 anos de idade, os missionários começaram a ensinar sua família a respeito do Profeta Joseph Smith e da Restauração do evangelho.

“Mesmo quando eu era criança, não tinha dúvidas de que Joseph Smith havia de fato visto Deus e Jesus Cristo”, disse o Élder Parrella, que foi apoiado em 1º de abril de 2017 como Setenta Autoridade Geral. “Nunca duvidei disso desde aquela época.”

O Élder Parrella nasceu em 1962, em Guarujá, Brasil, na costa atlântica próxima a São Paulo, filho de Fioravante e Vany de Paula Parrella.

Seus dois irmãos mais velhos serviram missão. O exemplo deles e o de um bispo amoroso, Angelino Borges de Freitas, que o orientou sobre como ser um portador do Sacerdócio Aarônico, instigaram-lhe o desejo de servir missão de tempo integral. O serviço missionário reforçou nele “a realidade de Deus e de Seu Filho e do fato de que todos somos filhos de Deus”.

Após servir na Missão Brasil Porto Alegre, o Élder Parrella frequentou a Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, EUA, onde se formou em Comunicação e fez mestrado em Administração de Empresas. Trabalhou como diretor administrativo da Kodak Polychrome Graphics e como sócio da Korn Ferry Internacional. Mais recentemente, era um dos sócios da Caldwell Partners.

Casou-se com Elaine Finholdt em dezembro de 1988, no Templo de São Paulo Brasil. O casal tem cinco filhos.

O Élder Parrella serviu como presidente de ramo, bispo, sumo conselheiro, conselheiro na presidência da estaca, setenta de área e presidente da Missão Brasil Belo Horizonte de 2009 a 2012.

Desde que conheceu os missionários, sua vida tem sido uma jornada para entender o sentimento que vivenciou quando tinha 8 anos de idade. A frequência à igreja, o aprendizado contínuo por meio da palavra de Deus e o empenho em viver os mandamentos ajudaram a ampliar sua visão do vislumbre da verdade que lhe foi concedido na infância. “Este é verdadeiramente o reino de Deus na Terra”, disse ele. ■



## Élder John C. Pingree Jr.

Setenta Autoridade Geral

“Meu testemunho se desenvolveu ao longo do tempo, pouco a pouco, por meio de respostas a orações, pelo Espírito que senti ao ler as escrituras, pelo arrependimento e pelo serviço ao Senhor”, disse o Élder John C. Pingree Jr., que foi apoiado em 1º de abril de 2017 como Setenta Autoridade Geral.

Nascido em 1966, em Salt Lake City, Utah, EUA, filho de Carmen e John C. Pingree Sr., ele afirmou que a devoção dos pais ajudou a moldar sua vida.

“No dia em que nasci, meu pai me escreveu uma carta”, relatou o Élder Pingree. “Ele guardou a carta e, mais tarde, quando parti para servir missão de tempo integral, ele a enviou para mim pelo correio. A carta continha várias páginas com seu testemunho e lições que ele queria que eu aprendesse na vida. Ao lê-la, o Espírito me prestou testemunho de que tudo o que me fora ensinado por meus pais a respeito do evangelho restaurado de Jesus Cristo era verdade.”

O Élder Pingree serviu na Missão Massachusetts Boston, falando espanhol.

Formou-se em Letras e Ciências Políticas pela Universidade de Utah e fez mestrado em Administração de Empresas na Universidade Harvard. Casou-se com Anne Pugsley em março de 1990, e eles têm cinco filhos.

Grande parte de sua carreira concentrou-se no auxílio ao próximo. Foi presidente de uma organização médica de auxílio humanitário e vice-presidente de duas empresas de assistência médica.

Foi presidente da Missão Texas Houston de 2011 a 2014 e serviu como setenta de área, presidente de estaca, bispo, presidente do quórum de élderes e professor do Instituto e do Seminário.

“O Senhor disse: ‘Se o desejares, serás o instrumento para que se faça muito de bom nesta geração’ (D&C 11:8)”, lembrou o Élder Pingree. “Para mim, o Senhor está dizendo: ‘Posso usar-te para fazer muito de bom na vida das pessoas se me permitires’. Se procurarmos oportunidades, o Pai Celestial vai usar-nos para abençoar outras pessoas.” ■



## Élder Brian K. Taylor

Setenta Autoridade Geral

**B**rian King Taylor foi apoiado como Setenta Autoridade Geral em 1º de abril de 2017.

O Élder Taylor nasceu em 1964, em Ogden, Utah, EUA, filho de Lowell Moon e Marie King Taylor. Cresceu perto de Kaysville, sendo o quarto de uma família de cinco filhos que adoravam pescar e praticar esportes.

Seu irmão mais velho Craig tinha uma bolsa de estudos de basquete na Universidade Estadual de Utah, em Logan, Utah, e estava decidindo se iria servir missão ou prosseguir em sua carreira universitária.

“Certa noite, no jantar, eu disse [a ele]: ‘Ei, se você for para a missão, eu vou também’”, lembrou o Élder Taylor. Os dois irmãos acabaram servindo, e o Élder Taylor foi para a Missão Espanha Sevilha.

Antes da missão, o Élder Taylor jogou no time de basquete da Universidade Brigham Young de 1982 a 1984 com Devin G. Durrant, que serve atualmente como membro da presidência geral da Escola Dominical.

Também conheceu sua futura esposa, Jill Featherstone, na BYU. Ela dava aulas no curso de Doutrina do Evangelho, em sua ala de estudantes. Convidado pelo irmão, o Élder Taylor foi visitar a classe dela e a conheceu. Um romance floresceu, e eles se casaram em 30 de abril de 1987, no Templo de Salt Lake. O casal tem sete filhos.

A irmã Taylor é a única mulher entre os sete filhos do Élder Vaughn J. Featherstone, Autoridade Geral emérita, e da irmã Merlene Featherstone. “Eles foram realmente acolhedores e bondosos”, disse o Élder Taylor a respeito da família de sua esposa. “Senti-me imediatamente amado.”

Tendo-se formado na BYU, o Élder Taylor deu início a vários negócios, inclusive uma empresa que projetou um software para coordenar chamadas de emergência entre órgãos de segurança pública.

Serveu como professor do Instituto, sumo conselheiro, presidente dos Rapazes da ala, presidente de estaca e, na época de seu chamado para os Setenta, presidente da Missão Texas Dallas. ■



## Élder Taniela B. Wakolo

Setenta Autoridade Geral

**O** Élder Taniela Biu Wakolo dedicou a vida ao serviço do Senhor desde seu batismo, em março de 1994.

Nascido em 1967 na pequena ilha de Lomaloma, Lau, Fiji, filho de Taniela Vosa e Temalesi Buadromo Wakolo, o Élder Wakolo é o caçula de seis filhos. “Fui criado numa casa muito humilde, mas éramos ricos em termos do amor que sentíamos uns pelos outros”, explicou ele.

Aos 12 anos de idade, o Élder Wakolo deixou a casa dos pais e foi estudar num colégio interno com mais de 500 rapazes, de 12 a 19 anos de idade. “Foi um excelente campo de treinamento para mim”, disse ele. “Ali aprendi a ter autodisciplina.”

Namorou Anita Herberta Moimoi, uma moça recém-conversa, por mais de um ano. Casaram-se em 22 de agosto de 1987, em Suva, Fiji.

A conversão não aconteceu da noite para o dia para o Élder Wakolo e, ao longo dos oito primeiros anos de seu casamento, ele falou com muitos missionários. “Completei as lições [missionárias] quatro vezes em oito anos”, disse ele. “Tenho 24 missionários.”

Foi uma simples pergunta de um desses missionários a respeito do nome da Igreja que mudou seu modo de pensar em relação ao batismo. “A Igreja precisa ter o nome de seu proprietário”, disse ele. “Foi o que bastou para mim.”

O Élder Wakolo e sua esposa foram selados no Templo de Nuku'alofa Tonga em 1995. O casal tem dois filhos.

Logo após o batismo, surgiram oportunidades de serviço. Duas semanas depois do batismo, ele foi chamado para a presidência dos Rapazes da ala e para dar aulas no Seminário com a esposa. Após menos de um ano, aceitou o chamado para servir como presidente do ramo. Mais tarde, serviu como conselheiro na presidência da estaca, presidente de estaca e setenta de área. Na época de seu chamado como Setenta Autoridade Geral, estava presidindo a Missão Arkansas Little Rock.

O Élder Wakolo estudou Administração de Empresas e Administração Pública e fez mestrado em Administração de Empresas. Mais recentemente, foi gerente do Centro de Serviços da Igreja em Fiji. ■



## Jean B. Bingham

*Presidente Geral da Sociedade de Socorro*

Tendo morado em vários lugares nos Estados Unidos, a irmã Jean B. Bingham sente-se grata por ver como o evangelho proporciona uma influência estabilizadora nas mudanças de ambiente.

Nascida em 1952, em Provo, Utah, EUA, filha de Robert e Edith Joy Barrus, ela foi criada com seis irmãs e dois irmãos. Frequentou escolas de Ensino Fundamental no Texas e em Minnesota, EUA, e concluiu o Ensino Médio em New Jersey. Ela e os irmãos eram os únicos alunos SUD em sua escola até se mudarem para New Jersey, onde ela ficou muito feliz ao encontrar uma moça de sua nova ala em sua classe.

Depois de casar-se com Bruce Bingham no Templo de Provo Utah, em 22 de dezembro de 1972, mudaram-se para Illinois a fim de ele continuar seus estudos.

O irmão e a irmã Bingham tiveram dois filhos e adotaram outros, que para eles são como se fossem seus próprios. Ela se formou como tecnóloga em Vida em Família e, quando seu filho caçula estava no Ensino Médio, voltou a estudar e fez mestrado em Pedagogia.

O primeiro chamado da irmã Bingham na Sociedade de Socorro veio logo após o nascimento de seu primeiro filho. “Fui chamada para dar aulas de educação materna. Foi uma grande oportunidade de aprendizado com os exemplos de outras irmãs e também com o manual.”

A irmã Bingham viajou muito durante seu serviço na junta geral da Primária e como conselheira na presidência geral da Primária. Viu os desafios e as bênçãos de ser membro da Igreja em muitos lugares do mundo inteiro.

Espera que as irmãs da Sociedade de Socorro reconheçam a bondade umas nas outras. “É uma tentação comparar-nos com outras pessoas, mas isso é algo contraproducente, sendo o oposto do que o Pai Celestial quer para nós.” Ela diz que a Sociedade de Socorro ajuda cada irmã a desenvolver o entendimento de quem ela é na esfera eterna. “Quando centralizamos nossa vida em Jesus Cristo, sabemos verdadeiramente quem somos”, declarou ela. ■



## Sharon Eubank

*Primeira Conselheira na Presidência  
Geral da Sociedade de Socorro*

Quando começou a trabalhar nos Serviços Humanitários SUD, Sharon Eubank testemunhou tanto sofrimento, tristeza e dor que lhe era difícil exercer suas funções. Por meio da oração, passou a entender que, embora pudesse ajudar o Senhor a cuidar de Seus filhos, ela não estava encarregada daquele sofrimento. “Jesus Cristo está encarregado disso. Ele vai carregar esse fardo. Essas pessoas são o Seu povo, e Ele ouve e atende suas orações.” Essa resposta mudou sua capacidade de auxiliar e servir.

Anos mais tarde, a irmã Eubank, como diretora da LDS Charities — o braço humanitário da Igreja —, ofereceu auxílio e promoveu a autossuficiência para pessoas necessitadas do mundo inteiro.

Apoiada em 1º de abril de 2017 para a presidência geral da Sociedade de Socorro, ela vai continuar em suas funções como diretora da LDS Charities. Há um “grande vínculo” entre a LDS Charities e a Sociedade de Socorro, no qual as irmãs da presidência geral da Sociedade de Socorro fazem parte da junta de diretores da LDS Charities, explicou ela. Suas responsabilidades nas duas organizações vão fortalecer esse vínculo.

Nascida em 1963 em Redding, Califórnia, EUA, Sharon é a mais velha dentre os sete filhos de Mark e Jean Eubank. Tendo crescido em Bountiful, Utah, EUA, a irmã Eubank foi criada numa propriedade de quatro hectares na qual os filhos da família Eubank colhiam damascos, consertavam mangueiras de irrigação e tinham fácil acesso às montanhas de Utah.

A irmã Eubank formou-se em Letras e História na Universidade Brigham Young, em Provo, Utah, e serviu na Missão Finlândia Helsinque.

Além de seu serviço no Departamento de Bem-Estar da Igreja, a irmã Eubank trabalhou no capitólio de Washington D.C., EUA, foi coproprietária de uma pequena empresa e morou no exterior, no Japão e na França.

Cada uma dessas oportunidades foi um “salto de fé” que a ajudou a adquirir as aptidões que hoje utiliza, permitindo que conhecesse pessoas maravilhosas, dentro e fora da Igreja, e sentisse amor e apreço pela cultura, língua e comida de muitos lugares do mundo. ■





## Reyna I. Aburto

*Segunda Conselheira na Presidência  
Geral da Sociedade de Socorro*

A irmã Reyna I. Aburto nasceu em Manágua, Nicarágua, filha de Noel Blanco e Delbi Cardoza, em 1963. “Meus pais sempre trabalharam arduamente para prover nosso sustento”, disse a irmã Aburto. “Tive uma infância muito feliz.”

Pouco depois da meia-noite de 23 de dezembro de 1972, quando ela tinha 9 anos de idade, um terremoto sacudiu Manágua. “Fui salva porque havia um móvel atrás de mim, mas fiquei com as pernas presas.” Ouvindo os gritos dela e de sua mãe, os vizinhos foram tirá-las de dentro da casa de barro destruída. No meio dos escombros, encontraram o corpo de seu irmão mais velho na cama ao lado da sua. “As posses materiais são apenas temporárias, porém a coisa mais importante é nossa família”, disse ela.

Quando estava com 21 anos de idade, a irmã Aburto emigrou para os Estados Unidos com a família. Enquanto morava em São Francisco, Califórnia, foi apresentada aos missionários e decidiu ir à igreja. “Assim que entrei naquele prédio, senti o Espírito. Era uma conferência de estaca, e senti que cada um das mensagens era para mim”, contou ela. Foi batizada em 1989.

Nessa época, conheceu Carlos Aburto, e eles se tornaram amigos. Continuaram a se corresponder mesmo depois que a irmã Aburto se mudou para Orem, Utah. Casaram-se em 8 de maio de 1993, no Templo de Jordan River Utah. O casal tem três filhos.

A irmã Aburto, apoiada em 1º de abril de 2017 para a presidência geral da Sociedade de Socorro, trabalhou por mais de 25 anos no ramo de tradução, inclusive na Novell Inc. e na Lemoine International. Ela e o marido são atualmente proprietários de uma pequena empresa de tradução. Estudou Engenharia Industrial na Universidade Centro-Americana, em Manágua, Nicarágua, por quatro anos e formou-se como tecnóloga em Ciência da Computação, no Utah Valley State College, em 1997.

A irmã Aburto serviu em muitos chamados da Igreja, inclusive na junta geral da Primária de 2012 a 2016. ■



## Cristina B. Franco

*Segunda Conselheira na Presidência  
Geral da Primária*

Ainda bem jovem, a irmã Cristina B. Franco aprendeu que, se tivesse uma dúvida, poderia recorrer ao Pai Celestial em oração para obter uma resposta.

“Lembro-me de ter procurado minha mãe, quando eu tinha uns 11 anos, para perguntar-lhe algo sobre a doutrina”, disse ela. “Ela respondeu à minha pergunta, mas me disse: ‘Você não precisa aceitar minha palavra’. Por isso, orei e perguntei ao Pai Celestial se aquilo era verdade.”

Sua oração foi respondida e, a partir de então, ela soube que tinha um Pai Celestial que a amava e que respondia a suas orações.

Apoiada em 1º de abril de 2017 para a presidência geral da Primária, Cristina Beatriz Fraga nasceu em 1958, filha de Hugo R. e Maria A. Godoy Fraga, em Buenos Aires, Argentina.

Quando tinha 3 anos, os missionários bateram na porta da casa dos pais dela. Depois de estudar e frequentar a Igreja por uns oito meses, o casal se filiou à Igreja e começou a criar a família dentro do evangelho. Na Primária, ela conheceu Rodolfo C. Franco, um menino que mais tarde se tornou seu melhor amigo.

Quando ela estava com 18 anos, a família da irmã Franco se mudou para Utah, EUA. Na época, ela e Rodolfo sabiam que queriam se casar, mas Rodolfo teria que servir no Exército da Argentina por um tempo. Os dois trocaram cartas e, quando ele concluiu seu serviço militar, casaram-se em 15 de dezembro de 1978, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos.

Seguindo os passos do pai da irmã Franco, que era relojoeiro, o casal trabalhou numa relojoaria, em Salt Lake City, por quase três décadas.

A irmã Franco serviu em muitos cargos da Igreja. Serviu na junta geral da Primária de 2005 a 2010 e, na época de seu chamado para a presidência geral da Primária, estava servindo com o marido enquanto ele presidia a Missão Argentina Resistencia. ■



## Propósito da Sociedade de Socorro

A Sociedade de Socorro atualizou o texto de sua declaração de propósito. Este é o texto atual: “A Sociedade de Socorro ajuda a preparar as mulheres para as bênçãos da vida eterna enquanto aumentam a fé no Pai Celestial, em Jesus Cristo e em Sua Expição, fortalecem as pessoas, as famílias e os lares por meio de ordenanças e convênios, e trabalham em união para ajudar os necessitados”.

A declaração expressa conceitos adicionais que vão ajudar as mulheres da Igreja a entender a identidade divina, a obra eterna e o propósito de cada irmã da Sociedade de Socorro. ■

## Novos Chamados Anunciados

Na conferência geral, foi anunciado o chamado de seis novos Setentas Autoridades Gerais, uma nova presidência geral da Sociedade de Socorro e também foi anunciada a reorganização da presidência geral da Primária.

Foram chamados para servir como Setentas Autoridades Gerais o Élder Taylor G. Godoy, o Élder Joni L. Koch, o Élder Adilson de Paula Parrella, o Élder John C. Pingree Jr., o Élder Brian K. Taylor e o Élder Taniela B. Wakolo.

Jean B. Bingham servirá como presidente geral da Sociedade de Socorro,

com Sharon L. Eubank como primeira conselheira e Reyna I. Aburto como segunda conselheira. Antes de seu chamado, a irmã Bingham estava servindo como primeira conselheira na presidência geral da Primária. Bonnie H. Cordon, que estava servindo como segunda conselheira na presidência geral da Primária, foi anunciada como a nova primeira conselheira, com Cristina B. Franco como segunda conselheira.

As biografias podem ser encontradas a partir da página 135. Também foi anunciado o chamado de 36 setentas de área (ver página 44). ■

## Cinco Novos Templos

O Presidente Thomas S. Monson anunciou planos para construir cinco novos templos, localizados nas seguintes cidades:

**Brasília, Brasil.** O Templo de Brasília Brasil será o 10º templo do Brasil, incluindo seis templos em funcionamento e três outros anunciados ou em construção. Fora dos Estados Unidos e do México, há mais santos dos últimos dias (mais de 1,3 milhão) morando no Brasil do que em qualquer outro país. O Brasil tem uma população de cerca de 211 milhões de pessoas.

**Grande Manila, Filipinas.** Esse templo será o segundo em Manila e o quarto nas Filipinas. Há aproximadamente 750 mil santos dos últimos dias nas Filipinas, que têm uma população de 104 milhões de pessoas.

**Nairóbi, Quênia.** O templo vai servir mais de 30 mil membros da África Oriental, incluindo 13 mil membros do Quênia, que tem uma população de 48 milhões de pessoas. Isso elevará para oito o número de templos em funcionamento, em construção ou anunciados na África.

**Pocatello, Idaho, EUA.** O Templo de Pocatello Idaho será o sexto templo em Idaho, um Estado com aproximadamente 450 mil santos dos últimos dias e uma população de 1,7 milhão de pessoas.

**Saratoga Springs, Utah, EUA.** Esse templo estará localizado em uma das áreas de mais rápido crescimento em Utah e se tornará o 18º templo do Estado. Utah, onde se localiza a sede da Igreja, tem 2,1 milhões de membros,

com uma população estadual de cerca de 3,1 milhões de pessoas.

Os cinco templos anunciados elevam o número total de templos em funcionamento (155) e de templos anunciados ou em construção/reforma (27) para 182 no mundo inteiro.

Desde a Conferência Geral de outubro de 2016, o Templo de Fort Collins Colorado, o Templo de Star Valley Wyoming e o Templo de Hartford Connecticut, nos EUA, foram dedicados, e o Templo de Suva Fiji foi rededicado.

Futuras dedicações estão planejadas conforme indicado a seguir:

TEMPLO	DATA DA DEDICAÇÃO
Paris França	21 de maio de 2017
Idaho Falls Idaho (EUA)	4 de junho de 2017 (rededicação)
Tucson Arizona (EUA)	13 de agosto de 2017
Meridian Idaho (EUA)	19 de novembro de 2017
Cedar City Utah (EUA)	10 de dezembro de 2017

Foi realizada a abertura de terra do Templo de Winnipeg Manitoba (Canadá), do Templo de Kinshasa República Democrática do Congo, do Templo de Barranquilla Colômbia, do Templo de Arequipa Peru e do Templo do Rio de Janeiro Brasil.

Cabe notar também que, à medida que prossegue a construção do Templo de Roma Itália, foram instaladas as estátuas de Jesus Cristo e dos Doze Apóstolos originais no centro de visitantes e uma estátua do anjo Morôni foi colocada na torre do templo. ■

Veja atualizações e informações em [temples.LDS.org](http://temples.LDS.org).

## Pathway para Educação

A Primeira Presidência anunciou a criação de uma nova organização mundial de ensino superior na Igreja, chamada BYU-Pathway Worldwide. A nova organização começará a funcionar em 1º de maio de 2017, provendo oportunidades educacionais a pessoas que de outra forma não as poderiam ter.

“Pathway é uma ponte para o mundo da educação universitária online e um caminho rumo a oportunidades para uma vida bem-sucedida”, disse o Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. ■

Encontre mais informações em [pathway.LDS.org](http://pathway.LDS.org).





## O Ministério dos Apóstolos Continua no Mundo Inteiro

Os profetas e apóstolos continuam a ministrar no mundo inteiro (ver D&C 107:23). Nos últimos seis meses:

Numa transmissão do programa Cara a Cara realizada em **Palmyra, Nova York, EUA**, o Presidente Henry B. Eyring e o Élder Jeffrey R. Holland incentivaram os jovens da Igreja a adquirir um testemunho pessoal. “Saiba por si mesmo que essas coisas são verdadeiras”, disse o Presidente Eyring.

No **México**, o Presidente Russell M. Nelson foi apresentado na Câmara dos Deputados (a câmara baixa do Congresso) daquele país, e a Igreja foi elogiada por todo o bem que ela tem realizado na defesa da liberdade religiosa e no fortalecimento das famílias. O Presidente Nelson também se reuniu com membros e missionários e disse que os membros “são uma força ativa para o bem da comunidade a que pertencem”.

No **Arizona, EUA**, o Élder Dallin H. Oaks pediu a todos os membros da Igreja que defendam a liberdade religiosa. (Veja mais informações em [religiousfreedom.LDS.org](http://religiousfreedom.LDS.org).)

O Presidente Dieter F. Uchtdorf discursou para os membros do Ramo Parleys Creek (suaíle), em **Salt Lake City, Utah, EUA**. Muitos dos membros do ramo são refugiados de nações africanas, e o Presidente Uchtdorf foi por duas vezes refugiado. “Lembrem sempre que, onde quer que estejamos, o evangelho é nosso lar”, disse ele.



*Em sentido horário, a partir do alto à esquerda: O Élder Bednar conversa com membros da Igreja nas Filipinas; o Presidente Russell M. Nelson reúne-se com membros da Câmara dos Deputados (a câmara baixa do Congresso mexicano) para falar sobre liberdade religiosa; um grupo de preeminentes líderes mórmons e judaicos dos EUA visita o primeiro ministro de Israel, Benjamin Netanyahu; o Élder Stevenson cumprimenta um jovem adulto que serve como consultor na conferência Para o Vigor da Juventude, no Uruguai; adolescentes participam de uma transmissão ao vivo com o Élder Holland e o Presidente Eyring, em Palmyra, Nova York, EUA; o Élder e a irmã Renlund cumprimentam irmãs numa reunião em Tonga; e o Élder Rasband visita um hospital infantil para tratamento de câncer, na Cidade da Guatemala, Guatemala.*

Os Élderes M. Russell Ballard e D. Todd Christofferson participaram da cerimônia de posse do bispo da Diocese Católica Romana de Salt Lake City e deram-lhe as boas-vindas à comunidade.

Na **Terra Santa**, o Élder Holland e o Élder Quentin L. Cook uniram-se a uma delegação de líderes santos dos

últimos dias e dignitários judaicos dos EUA, que se reuniu em um local histórico de **Jerusalém** para comemorar o aniversário de 175 anos da ocasião em que o Élder Orson Hyde (1805–1878), do Quórum dos Doze Apóstolos, dedicou aquela terra como lugar de coligação do povo judeu.

O Élder Holland também conver-  
sou com membros e missionários no  
**Japão**, na **Coreia** e em **Guam**, onde  
“podemos lhes reassegurar um futuro  
[brilhante]”, disse ele. Ele comentou que  
a transmissão ao vivo de devocionais  
“nos proporcionou a maior abrangên-  
cia possível para nossas mensagens”,  
conectando dezenas de milhares de  
membros.

Em **Nova York, EUA**, o Élder  
David A. Bednar participou de um  
fórum sobre o casamento, declarando  
que uma das grandes tarefas de nossa  
época — à qual muitas comunidades  
religiosas deveriam se unir — é a de  
ajudar as pessoas a entender o ver-  
dadeiro significado e propósito do  
casamento.

Ao visitar os santos dos últimos dias  
do **Japão** e da **Coreia**, o Élder Bednar  
disse que a Igreja está vivenciando um  
crescimento lento, porém constante, na  
Ásia. “Não há como não nos impres-  
sionar com a diligência, a bondade e a  
fidelidade daqueles santos dos últimos  
dias”, declarou ele. O Élder Bednar tam-  
bém discursou para milhares de mem-  
bros da Igreja e ensinou os missionários  
de sete das 21 missões das **Filipinas**.

No **México**, o Élder Neil L. Andersen  
aconselhou os membros da Igreja a  
superar os obstáculos que os impedem  
de frequentar o templo, de santificar  
o Dia do Senhor e de fortalecer seu  
relacionamento familiar. Convidou-os a  
trazer o Salvador mais plenamente para  
dentro de sua vida.

O Élder Quentin L. Cook visitou as  
**Filipinas** 20 anos após ter servido ali  
logo após ser chamado como Autori-  
dade Geral. Disse que a Igreja dobrou  
de tamanho nas Filipinas desde aquela  
época. “Onde havia ramos”, disse ele,  
“agora há estacas. As crianças que  
conhecemos naquela época são agora  
missionários que retornaram do campo.

Os missionários que retornaram do  
campo são agora presidentes de estaca.  
É incrível ver o crescimento da Igreja”.

Na **Bolívia** e no **Peru**, o Élder Cook  
aconselhou os membros a concentra-  
rem-se na fé no Senhor Jesus Cristo.  
Disse que os jovens e os jovens adultos  
solteiros são excepcionais e demons-  
tram seu amor pelo Salvador e por Sua  
Expiação e Ressurreição.

Na **Área África Ocidental**, o Élder  
Gary E. Stevenson disse que sua visita  
proporcionou a oportunidade de refletir  
sobre o amor e a alegria que os santos  
dos últimos dias encontram no evan-  
gelho a despeito das “dificuldades e da  
adversidade” que enfrentam.

Mais tarde, no **Uruguai**, no **Chile** e  
na **Argentina**, o Élder Stevenson discursou  
numa conferência Para o Vigor da  
Juventude. Disse que muitos jovens  
“estão tomando a decisão de ir para a  
missão e de permanecer firmes na meta  
de casarem-se no templo e (...) [adqui-  
rir] instrução superior”.

O Élder Ronald A. Rasband conse-  
lhou os membros e os missionários da  
**Área América Central** a permane-  
cerem fiéis a seus convênios e a confiarem  
no Senhor nos momentos turbulentos.  
Visitou um hospital infantil de trata-  
mento para câncer na **Guatemala**,  
fez o discurso principal num simpósio  
sobre liberdade religiosa patrocinado  
pela Igreja em **El Salvador** e foi rece-  
bido pelo presidente da **Nicarágua**.

Em **Tonga**, o Élder Dale G. Renlund  
reuniu-se com a rainha e outros mem-  
bros da família real. Também visitou a  
**Austrália** e a **Nova Zelândia**, onde  
os membros lhe pediram que transmi-  
tisse seu amor ao Presidente Thomas S.  
Monson. ■

*Informações atualizadas sobre o ministério  
desses líderes da Igreja podem ser encontradas  
em suas respectivas páginas do Facebook e no site  
prophets.LDS.org.*

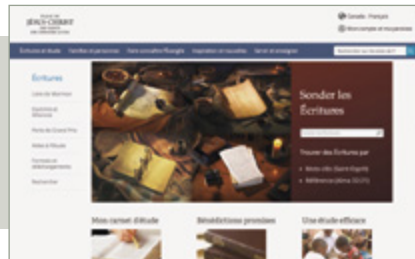
## Missionários Melhores, Professores Melhores

Numa transmissão mundial,  
aproximadamente 71 mil  
élderes e sísteres de 422 missões  
receberam treinamento sobre  
como ser missionários melhores  
e professores melhores. Como  
parte do treinamento, foram  
anunciadas mudanças aprovadas  
pela Primeira Presidência e pelo  
Quórum dos Doze Apóstolos.  
Uma nova programação diária vai  
permitir maior flexibilidade no  
modo pelo qual os missionários  
utilizam seu tempo e maior adap-  
tabilidade de acordo com a área  
onde eles estejam servindo.

O propósito da programação  
mais flexível é ajudar os missioná-  
rios a aumentar sua produtividade  
diária, estabelecer metas mais  
inspiradas, planejar com mais  
eficiência, ser mais saudáveis e  
usar melhor o arbítrio para tomar  
as decisões corretas sobre como  
melhor despende seu tempo.  
Também permitirá que permane-  
çam mais tempo fora, trabalhando.

A outra mudança anunciada  
foi uma redução no número de  
“indicadores-chave” utilizados  
pelos missionários para relatar  
o progresso de seu trabalho. Foi  
relembrado aos missionários que  
todos os princípios do *Pregar  
Meu Evangelho* são importan-  
tes e devem ser colocados em  
prática. ■





## Novos Produtos e Recursos

Aqui está um resumo dos novos produtos e recursos disponibilizados recentemente pela Igreja.

*Livro de colorir de histórias das escrituras.* Para incentivar o estudo das escrituras individual e em família, a Igreja está lançando novos recursos de histórias das escrituras, começando com uma série de livros de colorir destinados a crianças de 2 a 8 anos de idade. As versões gratuitas em PDF podem ser encontradas em [scripturestories.LDS.org](http://scripturestories.LDS.org), e o pedido das versões impressas pode ser feito no site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) e nos centros de distribuição da Igreja.

Os livros de colorir serão traduzidos para os idiomas que têm uma edição SUD das escrituras. As versões traduzidas serão disponibilizadas durante o ano de 2017, começando pelo espanhol, português, francês, japonês, coreano, chinês (tradicional), alemão, russo e italiano.

*Escrituras.* A Primeira Presidência anunciou uma nova tradução da combinação tríplice das escrituras em francês, que pode ser acessada em [ecritures.LDS.org](http://ecritures.LDS.org) e no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho. A tradução inclui uma pequena modificação no texto de uma das orações sacramentais. Foi anunciado também que uma tradução em croata da combinação tríplice se encontra disponível online. Também foram recentemente disponibilizadas ao público as edições impressas da combinação tríplice em croata, em russo e em islandês.

*Auxílios para famílias de indivíduos que sentem atração por pessoas do mesmo sexo.* Para ajudar os membros

a terem sensibilidade e tato ao se depararem com a atração por pessoas do mesmo sexo em sua própria família, entre outros membros da Igreja ou em outros lugares, os recursos incluem o novo site [mormonandgay.LDS.org](http://mormonandgay.LDS.org) e um Tópico do Evangelho atualizado sobre atração por pessoas do mesmo sexo (em inglês), contendo perguntas frequentes e ensinamentos da Igreja.

*Atualização do aplicativo Biblioteca do Evangelho.* O aplicativo, usado pelos membros no mundo inteiro para estudar as escrituras, os discursos da conferência e outros materiais, lançou recentemente uma atualização importante para os dispositivos com iOS e Android. Na versão 4, as ferramentas de estudo são mais intuitivas, os recursos e as funcionalidades estão mais unificados, e há novos tutoriais em vídeo disponíveis. Como todo o conteúdo agora aceita anotações, você pode destacar, acrescentar comentários, links, tags e organizar todo o conteúdo em cadernos. Pode fazer anotações em vídeos, no cabeçalho dos capítulos das escrituras e nos auxílios de estudo, em vários manuais de lições, hinos, músicas para crianças e muito mais.

*Atualização do aplicativo Ferramentas SUD.* A versão 3.2.0 do aplicativo para dispositivos móveis Ferramentas SUD facilita a frequência ao templo. Há novos recursos que permitem que os membros vejam seu templo designado, localizem os cinco templos mais próximos, contatem um templo ou saibam quando ele estará fechado, e recebam um lembrete de que sua recomendação está prestes a expirar. ■

## Ensinar à Maneira do Salvador

“Todos queremos ensinar como Jesus ensinou”, disse o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, durante uma transmissão mundial para professores realizada em 5 de novembro de 2016. “Seu modo de instrução era simples, direto e poderoso.”

O Élder Holland disse que o recurso *Ensinar à Maneira do Salvador* ajuda a melhorar o ensino na Igreja. O mesmo se aplica às reuniões de conselho de professores e à orientação para novos professores, que foram abordadas na transmissão. A transmissão está disponível em dez idiomas em [teach.LDS.org](http://teach.LDS.org), com vários vídeos e outros materiais para aprimoramento do ensino. ■





---

# A FAMÍLIA

---

## PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

---

### A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

**N**ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

**T**ODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

**N**A ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

**O** PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

**D**ECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

**O** MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

**A**FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

**A**DVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

**C**ONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

---

*Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.*

---



“Vivemos em uma época de muitas provações e iniquidade. O que vai nos proteger do pecado e do mal, que são tão predominantes no mundo hoje?”, perguntou o Presidente Thomas S. Monson durante 187ª Conferência Geral Anual da Igreja. “Afirmo que um forte testemunho de nosso Salvador, Jesus Cristo, e de Seu evangelho vai nos ajudar a nos mantermos seguros. (...) Imploro que cada um de nós estude em espírito de oração e pondere o Livro de Mórmon todos os dias. Ao fazermos isso, estaremos em condições de ouvir a voz do Espírito, resistir às tentações, vencer a dúvida e o medo e receber a ajuda do céu em nossa vida.”

A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

